

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1990

ANO 114.º — N.º 37.373 — PREÇO 55\$00

Recorde na Região

Plano de Investimentos atinge os 20 milhões

O Plano de Investimentos para 1990 ficou concluído ontem à tarde, durante uma reunião que o vice-presidente do Executivo madeirense teve, na Vice-Presidência, com o elenco de secretários regionais.

Miguel de Sousa, em declarações exclusivas ao *Diário de Notícias*, anunciou que o Plano atinge a verba recorde de 20 milhões de contos.

Desta forma, o Orçamento da Região, que estava



dependente do Plano de Investimentos, pode agora ser concluído, o que deverá acontecer no princípio da semana na Secretaria Regional das Finanças, da titularidade de Paulo Fontes.

Miguel de Sousa, localizado ontem à noite pela nossa reportagem, garantiu que o Plano e o Orçamento estarão na Assembleia Legislativa Regional, para discussão e aprovação, até ao dia 31 deste mês.

(Página 3)

Marítimo e União jogam hoje

Encontro de madeirenses no futebol nacional

(Em desporto)



O líder soviético Mikhail Gorbachev troca impressões com a população da Lituânia.

Declaração histórica de Gorbachev

União Soviética diz adeus à política de partido único

«Não vejo que o sistema multipartidário seja uma tragédia, se isso responder às necessidades da sociedade», disse Gorbachev à população no último dia da sua visita à capital da Lituânia, face ao movimento independentista que eclodiu naquela república.

A declaração histórica do líder do Kremlin engloba naturalmente um forte apelo aos lituanos para recuarem na sua exigência da independência total e um alerta para o que Gorbachev considerou de «nacionalismo selvagem».

(Última pág.)

sumário

- 3 Uma ideia em marcha
Aproximar porto do Funchal dos padrões europeus
- 6 Programa «DN/Centenário»
entrevistou o mais jovem membro do G. R.
- 7 Serviço telefónico móvel
arranca já em Fevereiro
- 7 Convento de Santa Clara em «maus lençóis»
- 8 Escuteiros em Machico
têm nova sede

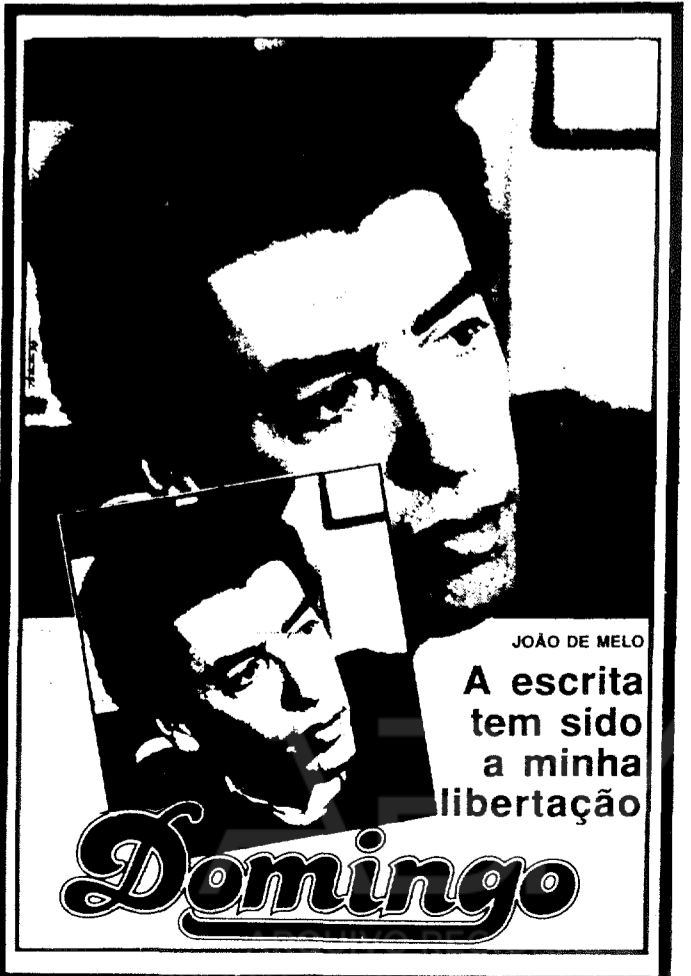
Trabalho infantil na Madeira

Na Região Autónoma da Madeira são os sectores da panificação e da construção civil aqueles que têm ao seu serviço um considerável número de menores.

A revelação é feita pelos próprios sindicatos que tutelam estas áreas de actividades regionais. Não só levantam a voz para condenar tal desvio da lei, como também trazem a lume casos concretos, em que se constata uma exploração «nua e crua» do patronato em relação a uma precoce e silenciosa classe laboral.

A fim de melhor explorar esta problemática, o DN consultou as escassas estatísticas disponíveis, ouviu os Sindicatos, a Inspecção Regional do Trabalho e reproduz o depoimento de dois trabalhadores menores.

(Desenvolvimento nas páginas 4 e 5)



Os prolegómenos do turismo

A viagem ontem e hoje

ALBERTO VIEIRA

3. VIAJAR É PRECISO. A viagem, por necessidade ou lazer, impõe-se como um facto do nosso quotidiano. Hoje, mais do que nunca, o turismo é uma indústria dominadora que serve, ao mesmo tempo, de suporte à viagem e de angariador desses viajantes. Hoje mais do que nunca, a viagem seduz o cidadão e, poucos serão aqueles que, ainda que em sonho, não tenham viajado; as necessidades económica, política e religiosa fazem com que esse ancestral espírito aventureiro se afirme dessa forma.

A viagem é também sinónimo de progresso, de afirmação e quebra da insularidade real ou política; ela aproxima o Homem, culturas, civilizações, mas também é sinónimo de morte, subordinação. Nesse contexto poderemos afirmar que a Madeira foi fruidora, no bom sentido, dessa aventura atlântica de peninsulares e demais povos europeus.

Todavia para que a viagem se torne uma realidade não basta esta tendência errante, pois esta só tem lugar quando existem os meios e os motivos que a justificam; até a inesperada viagem de Robert Machim e Ana Arfet à Madeira, teve uma motivação de base e condições materiais que propiciaram a sua concretização.

2. OS PROGRESSOS. Hoje podemos viajar de carro, comboio, barco e avião, mas tempos houve em que o Homem apenas dispunha, como meios de locomoção, em terra, o cavalo, e no mar, o barco, ambos de reduzidas capacidades e comodidades. Num e noutro caso os acidentes de percurso — orografia, ventos e correntes marítimas, etc. — condicionavam essa aspiração errante. O percurso de 30 a 60 km que hoje se faz de automóvel em poucos minutos, em tempos recuados não se concretizava em menos de

um dia. A par disso, durante o mesmo período só se conseguia percorrer no mar 300 kms. Por outro lado, o trajecto estava recheado de contratempos; em terra deparávamo-nos com os salteadores e ladrões, no mar com os piratas e corsários.

Esta ambiência condicionou a afirmação da viagem, que só se tornou possível com o franco progresso das técnicas e meios de transporte. Deste modo a grande diáspora lusitana, a partir do século XV, não resultou apenas do espírito aventureiro dos nossos antepassados, mas, acima de tudo, do progresso da navegação com o aperfeiçoamento da tecnologia naval e dos métodos e meios de orientação; primeiro foram necessárias as embarcações para desbravar o mar-alto, mas depois de traçada a rota certa era essencial a certeza e a segurança do percurso trilhado e a percorrer e aí a observação astronómica teve o seu lugar. Desta forma surgem os roteiros de navegação, os estudos de Duarte Pacheco Pereira, D. João de Castro e Pedro Nunes.

A viagem, que até meados do século XVI se havia afirmado como uma ventura, entra na rotina diária e o mar tenebroso, o Cabo das Tormentas e as profecias do Adamastor são ignorados. A rotina de bordo, que até então era uma constante incerteza, anima-se, agora, com diversas manifestações teatrais e demais formas de «queimar» o tempo. Hoje não se vive com a mesma intensidade a viagem pois o mesmo percurso faz-se num lapso de tempo.

Até ao actual estágio de desenvolvimento das vias e meios de comunicação, passaram-se muitos séculos; na actualidade somos fruidores dos progressos da era industrial, com o carro, comboio e avião.

3. OS MOTIVOS. As motivações gera-

doras da viagem são universais, revelando-se de acordo com a conjuntura política, económica, no entanto ganham expressão diversa de acordo com o momento em que têm lugar; certamente que uma peregrinação a S. Tiago de Compostela, no século XIV, não surge do mesmo modo que uma idêntica a Fátima ou a Lourdes, mas persistem as mesmas motivações e objectivos; o mesmo se poderá dizer de uma missão diplomática junto da CEE, de igual acção em Roma, ao Papa, por exemplo a missão de D. Vasco Fernandes de Lucena, em 1485, a explicar ao papado as viagens atlânticas e a solicitar a legitimação da soberania lusitana do Atlântico Sul.

Que diferença existe entre os itinerários régios (D. Dinis, D. Pedro I, D. Afonso III e IV, D. Duarte, D. Pedro e D. João II) e Jornadas (D. Sebastião ao Algarve) e as tão badaladas presidências abertas?! Ou então qual a distinção possível entre os relatos de viagem de Severim de Faria (1604-1625), Leon de Rosmital de Blatona (1465-67) e a mais recente «crónica» de viagem publicada neste periódico?!

Em todas as situações a viagem define uma necessidade real do Homem, cuja concretização plena resulta das disponibilidades materiais da sociedade em que ela se impõe.

4. A ARISTOCRACIA EM VIAGEM. Todavia de entre essas necessidades geradoras da viagem há a considerar aquelas consideradas vitais para o decurso do quotidiano, sendo assim colectivas, e as demais, individuais, que impelem à mesma acção. Assim na aristocrática Inglaterra dos séculos XVII e XVIII, o doentio culto do classicismo levava o inglês a deambular pela Europa à sua procura; era o «grand tour». Todavia a par desse rumo tradicional

(Continua na 28.ª pág.)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Prémios Nobel

«Em 1896 faleceu em França um químico de nacionalidade sueca, de nome Alfredo Nobel, incansável pesquisador dos segredos da matéria. O seu nome, contudo, tanto pode ser detestado como abençoado, pois se acha ligado a um dos explosivos não dos mais modernos, mas dos mais usados: a dynamite.

Essa individualidade notável pode, com efeito, provocar rancores, sabendo-se que, tornando manuseável a nitro-glicerina, com a composição que se chamou dynamite, por assim dizer, na mão de todos, um explosivo perigoso, e que tem sido aproveitado pelos «soi-disant» inimigos da sociedade, nos seus torpes desígnios. Por outro lado, o seu espírito altruista e prático pretendeu apenas dotar a indústria com um artigo útil e económico. Sob a acção explosiva d'um terrível detonante, as empresas conseguem desfazer prontamente o compacto tramo do basalto e do granito, abrindo tunneis, canaes, fossos. (...)

O inventor da dynamite ao sentir-se prestes a

resvalar no declive que leva o homem à sepultura, fez um testamento, estabelecendo cinco prémios annuaes, destinados àquelles que, por assim dizer, cooperando posthumamente na sua obra de progresso científico e industrial se tornassem dignos de serem distinguidos com a parcella duma fortuna de bens que desejava frutificassem durante os annos a decorrerem sobre o seu jazigo final.

O valor dum prémio pecuniário é, para o sábio, mui diverso da representação numérica das unidades monetárias. Para elle, a recepção dum prémio é a significação palpitante do valor da sua obra, do mérito das suas vigílias, do ouro do seu trabalho. Será vaidade do espírito, mas é também recompensa do seu labor e a prova do merecimento d'este. E, não deixam de concorrer a prémios da natureza dos que Nobel estabeleceu, homens verdadeiramente notáveis, e homens ricos não para cobrarem o que o ouro que lhes é entregue pelos seus merecimentos, mas para colher a

palma d'uma victória, assim reconhecida e assim proclamada.

Os três primeiros prémios assegurados pelas disposições testamentárias destinam-se aos indivíduos que tiverem realizado a descoberta ou o aparecimento mais importante no campo da physica, da chimica, da physiologia ou medicina.

O quarto prémio competirá a quem tenha publicado a mais bella obra, sobre o ponto de vista d'uma concepção ainda não realizada.

O quinto prémio, finalmente, pertencerá a quem melhor tenha trabalhado no sentido da Paz, confraternização dos povos e diminuição dos exércitos permanentes.

Em princípios de Dezembro último foram distribuidos todos estes prémios, com excepção do último que não teve competidor. Os contemplados compareceram na Academia de Stockolmo».

(Dia 14 de Janeiro de 1907)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8 — Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Tolentino Nóbrega («Domingo»), Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mamel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2

TIRAGEM MÉDIA EM DEZEMBRO/89: 11.950 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Miguel de Sousa anunciou ao DN

Plano de Investimentos bate todos os recordes

O vice-presidente do Governo Regional e secretário da Coordenação Económica anunciou ontem ao *Diário de Notícias* que o Plano de Investimentos da Região para 1990 atinge os 20 milhões de contos, dos quais 1,2 milhões serão destinados à resolução do problema habitacional.

Em declarações exclusivas ao nosso jornal, o dr. Miguel de Sousa salientou que os 20 milhões constituem um recorde de investimentos aqui na Região e que, deles, cerca de 13,5 mi-

lhões contarão com o apoio dos fundos da Comunidade Económica Europeia — tendo em conta o respeitante a 1990 da OID (Operação Integrada de Desenvolvimento).

O vice-presidente do Governo Regional informou também que o Plano de Investimentos e o Orçamento Regional para 1990 — em fase de conclusão pelo secretário regional das Finanças, Paulo Fontes — darão entrada na Assembleia Legislativa Regional até final deste mês, para discussão e aprovação.

Miguel de Sousa adiantou ainda que aos 20 milhões do Plano há que adicionar os investimentos no âmbito dos serviços públicos — com a autonomia administrativa e financeira —, como sejam os casos dos aeroportos, portos, hospitais, Saúde Pública, ins-

titutos públicos (IBTAM e IVM) e empresas públicas (EEM, Imprensa Regional e Horários do Funchal).

«Prevê-se que este ano a Madeira venha a receber de Bruxelas, pela primeira vez, verbas superiores ao montante atribuído pelo Orçamento do Estado» — afirmou entretanto Miguel de Sousa, que viajará amanhã, segunda-feira, para Lisboa, com o secretário regional das Finanças, para uma reunião com o secretário de Estado do Tesouro, Carlos Tavares. Objectivo: resolução de assuntos pendentes entre os governos Central e Regional.

Como noticiámos, o dr. Miguel de Sousa seguirá depois para a Austrália, onde terá contactos estreitos com a comunidade madeirense radicada naquele País.

Preconiza Bazenga Marques

Aproximar o porto do Funchal dos modernos padrões europeus

O secretário regional da Administração Pública, Bazenga Marques reuniu sexta-feira com os dirigentes do Sindicato dos Carregadores e Descarregadores da Região Autónoma da Madeira para apreciar as disposições relacionadas com o acordo de trabalho para o sector, entre outros assuntos.

Segundo o governante madeirense «foi possível obter consenso, que veio clarificar a situação dos valores a fixar a partir de amanhã».

Continuando, Bazenga Marques realçou que «houve uma convergência de opiniões quanto à natureza das cargas. Até o momento, existiam seis ou sete classificações, e a partir de agora serão três: carga geral, a granel para cereais e autos».

No entender do governante, esta mudança «vem permitir uma maior celeridade nos processos portuários e na facturação. Realce ainda para a redução das taxas cobradas, principalmente na importação do ferro e madeira, tão importantes para o sector da construção civil, incen-

tivando a exportação de matérias inúteis para a Região, como a sucata e outras».

A acrescentar a tudo isto, «vamos conseguir manter os preços dos adubos», disse.

Bazenga Marques referiu ainda que os consensos encontrados com os dirigentes sindicalistas surgem na sequência da reunião de

quinta-feira entre os representantes da ACIF e da navegação, (como noticiámos na edição de sexta-feira) onde também houve reconhecimento na alteração a nível de cargas.

Concluindo, o secretário regional salientou que todas estas modificações «se aproximam da prática verificada noutros portos europeus».

SRE promove formação

Dessie Dendrinof será a prelectora

Amanhã, na Escola Superior de Educação terá lugar uma acção de formação destinada aos professores de Francês, Inglês e Alemão dos ensinos Preparatório e Secundário.

A iniciativa patrocinada pela Secretaria Regional de Educação insere-se no âmbito do Centro de Apoio da Faculdade de Letras, que para o efeito convidou a

profª Dessie Dendrinof, de nacionalidade grega, cate-drática da Universidade de Atenas e especialista internacional de linguística aplicada e membro da UNESCO.

A acção de que vai ser prelectora (comunicação em inglês) subordina-se ao tema «O uso da língua materna no ensino das línguas estrangeiras».

A partir do dia 15

Já se pode pagar a água com o Cartão Multibanco

O pagamento da conta da água poderá efectuar-se através das caixas automáticas por quem possuir Cartão Multibanco.

Num comunicado enviado à nossa redacção, a Câmara Municipal informou que os seus serviços têm tudo a postos para que o pagamento do consumo de água poderá ser concretizado através da rede Multibanco.

O modo de procedimento, por parte dos municípios pagantes, será explicado pelos serviços camarários nos próximos dias.



«DN»/Centenário, também falou de outras caminhadas: da área automobilística e da área política, pela voz da mesma figura. Paulo Fontes, recentemente nomeado secretário regional, entrevistado por António Jorge Pinto preencheu a 2.ª hora do programa.

«Vamos lutar pelos recursos que a CEE tem à disposição»

— adianta Paulo Fontes ao «Centenário»

O dr. Paulo Fontes, novo secretário regional das Finanças, foi o convidado da segunda parte do programa radiofónico do *Diário de Notícias* «Centenário», de ontem.

Emitido nos canais de Frequência Modulada e Onda Média da Estação Rádio da Madeira, o programa de DN antecipou ainda o derby de hoje entre o Marítimo-União com as recordações de outros tempos com as glórias de futebol, Chino (Marítimo) e Ferdinando (União).

O mais novo membro do Executivo liderado por Alberto João Jardim, que considerou a Câmara Municipal do Funchal, de que era vereador, «uma grande escola política» mostrou-se confiante no «cumprimento

dos propósitos governamentais para os próximos anos de integração europeia».

Ao referir-se ao Orçamento Regional, que deve rondar os «50 milhões de contos», Paulo Fontes, adiantou que «já está praticamente pronto», estando a «ultimar o Plano de Investimentos, atendendo a que vai iniciar-se, durante o ano económico de 1990, a Operação Integrada de Desenvolvimento, e daí a reflexão necessária a esta realidade».

A OID, «com um valor aproximado de 250 milhões de contos, será aplicada, sobretudo, na rede viária, abastecimento de água e no emissário de esgotos submarino», acrescentou.

Paulo Fontes disse ainda que «tentará obter todos os recursos financeiros que a Comunidade Económica Europeia colocar à disposição nos próximos anos» dando «especial atenção aos projectos co-financiados pela

CEE».

Sobre o relacionamento a ter com as Câmaras Municipais da Região o responsável pelas Finanças madeirense referiu que «será idêntico com todas».

Por outro lado, considerou que o programa de reequilíbrio dívida regional «está tecnicamente bem elaborado», permitindo, no entanto «outras variantes» de modo a «não prejudicar a preparação da Madeira para o Mercado Único de 1992».

Finalmente, ao falar sobre a inflação na Região, «com alguns pontos abaixo do continente» Paulo Fontes disse que um dos factores a contribuir para esta realidade, pode ser «a grande concorrência comercial existente no arquipélago».

Apoiado em exclusivo pelo Lidosol - Empreendimentos Turísticos, «Centenário» pretende ser em cada manhã de sábado um programa diferente.



«DN»/Centenário, antecipou ontem o «derby» de hoje, através do diálogo entre as velhas glórias, António Tremura (Chino), do Marítimo, e Ferdinando, do União, sob a «batuta» de Nicolau Gonçalves.

Menores trabalham à revelia da lei na construção civil e na panificação

— ao não actualizar-se, a lei portuguesa protege, indirectamente, tais casos...

ROSÁRIO MARTINS (texto) RUI MAROTE (fotos)

Em 1969 a legislação portuguesa fixou em 14 anos a idade mínima para o acesso ao mundo do trabalho. Volvidos vinte anos, Portugal ainda não ratificou a Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que estabelece os 16 anos como limite mínimo para a prestação de trabalho. Mais: ao nível comunitário, Portugal é o único país que legaliza o trabalho a partir dos 14 anos. Por conseguinte, não nos admiremos que se levantem vozes a condenar uma legislação desactualizada e a denunciar situações laborais cujos protagonistas são trabalhadores no nome e «tenras» crianças na idade.

Uma investigação levada a cabo no ano transacto pelo Ministério de Emprego concluiu que, cerca de 75% dos trabalhadores menores de 14 anos laboram nos sectores do vestuário, confecção, calçado e construção civil, sendo Braga, Aveiro e Porto os distritos de maior incidência.

Embora menos alarmante, a Região Autónoma da Madeira também regista, em

alguns sectores, casos dispersos de trabalho infantil ilegal, trazidos a lume pelos sindicatos que têm a seu cargo a tutela desses mesmos sectores.

Ao que parece, a dita ilegalidade não reside tanto na

fiscalização, a lei determina que o trabalho só poderá ser prestado a partir dos 16 anos de idade. Apesar da legislação ser bem clara neste aspecto, a ilegalidade perdura e tem como suporte a ausência de uma intervenção

um outro caso, que tem por palco uma outra padaria funchalense, e em que, «três jovens com idades inferiores aos 16 anos estão lá a trabalhar e auferem salários baixíssimos». O mesmo

em toda esta situação», pois é de opinião que, «se as famílias tivessem boas condições económicas não recorreriam à mão-de-obra dos seus filhos menores».

Causas:

«Dificuldades económicas»

O sector da construção civil é também apontado como aquele onde proliferam os chamados «putos» que, embora de idade precoce, ajudam na construção de um grande número de manchas de cimento.

A fim de sabermos mais pormenores sobre esta história, contactámos o presidente do sindicato que coordena este sector. Ao mesmo tempo que reconhecia a existência de inúmeros casos à margem da lei, escusou-se, por outro lado, a revelar a sua opinião sobre o assunto, alegando estar «muito ocupado» para nos fazer o verdadeiro retrato daquilo que hoje acontece na nossa região.

Atitude diferente foi a da União dos Sindicatos da RAM (USAM) que, ques-

oficial obrigatório, chumbar um ano escolar, ou verificar que o mesmo não tinha inteligência, colocávamos a trabalhar em sectores onde não se exigia grandes habilitações literárias, como seja a construção civil, as padarias, os armazéns, os carregadores e descarregadores, etc.».

Também Guida Vieira acusa o «Estado» de ser responsável por esta situação, pois considera que tudo isto «tem a ver com a tradição que se foi criando ao longo dos tempos, em que o Estado nunca assumiu as suas responsabilidades e as famílias, particularmente as de menores recursos, acabavam por aceitar como perfeitamente normal os seus filhos a trabalharem com idade tão baixa».

Segundo esta dirigente sindical, «dados não oficiais» apontam para «cerca de mil as crianças que laboram no sector da construção civil,



O jovem que fala à nossa reportagem tem 15 anos e é ajudante de canalizador das 8 da manhã às 18 horas. Depois do trabalho, esperam-no as aulas...

precoce idade com que os jovens se atiram ao trabalho. Mas sim, na exploração de que são alvo por parte de uma classe empregadora que lucra à custa de uma mão-de-obra barata e silenciosa.

Os sectores da panificação e da construção civil são aqueles que acolhem um acentuado número de menores ao seu serviço.

Panificação:

«Ilegalidade e ausência de fiscalização»

No que respeita à pani-

fiscalizadora.

Isto mesmo foi-nos afirmado pelo presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação e Bebidas da RAM, José Gilberto Faria Fernandes, que vai mais longe e «põe a nu» alguns casos que sobrevivem à revelia da própria lei.

Começa por nos revelar que, numa padaria de uma das freguesias do Funchal, «trabalha um jovem de 16 anos que foi admitido com 14 anos, porque lhe faleceu o pai e, como a pensão de viuvez era uma miséria, este jovem passou a ser fonte de subsistência financeira para a sua família».

Esta experiência prematura de trabalho resultou desta forma: «Além de ser super-explorado, passou por várias humilhações dentro da empresa, tendo até sido esbofetado pelo gerente e sofre, ainda hoje, outros tratamentos inexplicáveis do ponto de vista humano».

Mas, o uso e abuso desta jovem classe trabalhadora não se fica por aqui. Com efeito, José Fernandes fez constar à nossa reportagem

acontece numa padaria dum concelho rural da Madeira, que «tem um jovem com 15 anos ao seu serviço e, embora faça o mesmo trabalho que qualquer padeiro, ganha 50% menos do que o mesmo».

Afirmou inclusivamente que, o sindicato a que preside, «já participou à Inspeção de Trabalho, solicitou reuniões com a entidade patronal, mas até hoje, nenhuma resposta recebeu».

Explicou-nos também a posição do patronato neste obscuro enredo: «O patronato da panificação tem-se aproveitado ao longo dos anos da mão de obra infantil para explorar os jovens, pagando-lhes salários baixíssimos. A maioria deles permanece na categoria de aprendiz até aos 18 anos, ascendendo depois a outra categoria e não são abrangidos, nem sequer, pelo próprio salário mínimo nacional».

O nosso interlocutor sugere um «estudo» sério sobre esta problemática e considera que «se deveria aprofundar as responsabilidades do Estado



Apesar do rosto de menino, do corpo franzino e da «tenra idade», são já trabalhadores com um horário completo e um vencimento inferior ao ordenado mínimo nacional.

tionada sobre esta temática, opinou tratar-se de «uma realidade bastante antiga» e que tem na sua origem uma causa comum: «As dificuldades económicas e familiares». A sua presidente, Guida Vieira, falou-nos do lado histórico deste problema: «Muitas famílias, logo que viam os seus filhos acabar o ensino

representando portanto, aproximadamente 5% dos trabalhadores».

Acrescentou ainda que, algumas empresas do sector «empregam muitas crianças antes da idade limite, encarregando-as de exercerem trabalhos pesados que atrofiam, inclusive, o

TRABALHO DE CRIANÇAS (ALGUNS EXEMPLOS)

PAÍSES	Crianças economicamente activas com menos de 15 anos	
	Número (em milhões)	Percentagem da população activa desse escalão etário %
Índia	10,7	4,7
China	9,5	3,4
Colômbia	3,0	—
Brasil	2,9	7,0
Indonésia	2,3	4,4
Paquistão	1,7	5,3
Turquia	1,1	7,1
Egipto	1,0	6,8



O momento mais desejado: a lavagem rápida do cimento do corpo, porque já soaram as 18 horas e o dia já está ganho.



Abandonaram a escola para ganhar uns trocos, «fazendo massa» e pondo «bloco por cima de bloco».

seu normal crescimento físico».

Inspeção de Trabalho:

«Não temos conhecimento!»

Bazenga Marques, secretário regional da Administração Pública, deu-nos a conhecer a posição da Inspeção Regional de Trabalho (I.R.T.) sobre uma problemática, na qual tem sido diversas vezes acusada e criticada por adoptar um comportamento demasiado brando.

«No momento, não temos conhecimento concreto de qualquer situação de trabalho infantil ilegal», foi a sua resposta. «Assim que chega à I.R.T. uma denúncia, intervimos imediatamente!», assegurou por outro lado.

Esclarece também que, não assiste à I.R.T. fazer comunicações aos sindicatos, mas sim, alertar o infractor, ou mesmo, aplicar a coima necessária.

Contudo, a «expressividade laboral no sec-

tor agrícola», leva Bazenga Marques a não pôr as «mãos no fogo» pelo mesmo sector e a adiantar, inclusivamente, a possibilidade de existir serviço infantil. Mas, faz questão de sublinhar que, desconhece, no presente momento, a existência de «situações concretas».

Jovem com 15 anos: ajudante de canalizador

Porque se aponta a construção civil como um dos pólos onde predomina o trabalho de menores, deixámos a redacção e fomos visitar, «in loco», alguns edifícios do Funchal em fase de construção.

Não podemos dizer que foi fácil encontrar «miúdos» nestas obras de adultos. Todavia, num desses trabalhos, conseguimos descobrir um jovem que se misturava entre o restante corpo de trabalhadores. Aguardámos que soassem as 18 horas para que o «miúdo» nos contasse a sua história. Antes disso, vimo-lo a lavar

o cimento que tinha nas mãos e nos braços e, passado algum tempo, abandonava o trabalho. Trajava outra roupa e trazia às costas uma mochila.

Não se mostrou surpreendido com a nossa presença e acedeu, sem hesitações, ao diálogo. Tem 15 anos de idade e, contratado por uma firma, foi colocado naquela obra como ajudante de canalizador. Entra ao serviço às oito horas e termina-o pelas 18, tendo uma hora para o almoço. Recebe mensalmente 22 mil escudos e considera que trabalha «para o que ganha».

Resolveu começar a trabalhar, porque «não gostava das aulas e da maneira de ser de alguns professores». Por outro lado, explicou, «não foi por ter problemas financeiros que decidi trabalhar, mas sim, porque quis!».

Não acha que faz «um trabalho pesado», mas «bom», porque «gosta de trabalhar». Contudo, ajudante de canalizador não é a única actividade deste traba-

lhador com face de menino. Este ano, fez um sacrifício e voltou a matricular-se na escola, à noite, porque tem um sonho: «Ainda quero ser professor», confidenciou-nos.

Teve que nos deixar, porque já estava atrasado para as aulas. Para este jovem de 15 anos, o dia que se iniciara às 8 horas só terminaria pela noite dentro.

Ajudante de carpinteiro com 15 anos

Prosseguindo a nossa pesquisa, fomos encontrar um outro menor em São Martinho, aguardando uma camioneta que, depois de um dia de trabalho, o transportaria para a sua terra, Câmara de Lobos.

Tem 15 anos e é ajudante de carpinteiro, há ano e meio, numa carpintaria da zona. Deixou a escola, porque «não tinha cabeça» e optou por aquela actividade que o recompensa mensalmente com a quantia de 21 mil escudos. Desta soma, tem que subtrair, também mensalmente,

3.830\$00 para o passe social. Disse-nos ganhar o suficiente «para os gastos».

Este emprego garante-lhe o seguro e assistência social. Classifica esta profissão de «boa», mas «dura» e o cansaço que deixava

transparecer demonstrava o mesmo. Por isso, confidenciou-nos, apesar de «estar cá por gosto e dar-me bem no trabalho», está a pensar regressar à escola para também poder vir a concretizar um sonho: «Ser chofer de camião...».

Educadores Católicos defendem a reevangelização da cultura

O movimento de Educadores Católicos promoveu ontem um encontro com vinte e seis professores pertencentes aos vários graus de ensino, no intuito de analisar a última Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa.

Depois de reflectirem sobre este documento, sobretudo sobre o capítulo III referente aos leigos e à missão da igreja no mundo, concluíram pela necessidade «da presença corajosa, criativa e interveniente dos cristãos leigos no mundo e

pela urgência de uma reevangelização da cultura, na vivência dos valores fundamentais tais como a justiça, a fraternidade e a paz».

Neste encontro foi também abordada a importância da atitude a adoptar pelos leigos em relação à comunidade humana, na defesa do «bem comum e de uma sociedade justa, fraterna e digna do homem».

Durante esta reunião foi ainda relevada a «necessidade de impregnar de espírito cristão todas as estruturas onde se molda o pensamento e cria novas mentalidades, bem como a importância de trabalhar de forma organizada, tendo como base a doutrina social da igreja».

AS CRIANÇAS E O TRABALHO 1979

REGIÕES	Crianças economicamente activas (em milhões)	Trabalhadores familiares não remunerados	
		Em percentagem das crianças economicamente activas	Totais (em milhões)
Mundo	52,0	80%	41,2
— Regiões desenvolvidas	1,3	40	0,5
— Regiões sub-desenvolvidas	50,7	80	40,6
Ásia (Sul)	29,0	80	23,2
Ásia (Este)	9,1	70	6,4
África	9,7	95	9,2
América Latina	3,1	65	2,0
Europa	0,7	50	0,4
América do Norte	0,3	10	—
Oceânia	0,1	85	0,1

Fonte: BIT, bureau des statistiques

Construção civil tem para 90 novas tabelas salariais

A ASSICOM e a comissão negociadora indicada pelo Sindicato da Construção Civil da Madeira, concluíram esta semana as negociações visando a aplicação de novas tabelas salariais no corrente ano, tendo sido contemplados aumentos que, na perspectiva da ASSICOM, correspondem aos interesses de ambas as partes e do sector da construção civil em particular.

Refira-se que as negociações, este ano concluídas mais rapidamente comparativamente a situações anteriores, decorreram num clima de diálogo e, no caso concreto da ASSICOM, sempre na perspectiva de ser mantida e comentada cada vez mais a estabilidade social que caracteriza a Região Autónoma, a qual passa necessariamente por entidades empresariais e estruturas sindicais.

Serviço Telefónico Móvel arranca em Fevereiro Estrada fora... gerir negócios sem interromper a caminhada

ANTÓNIO JORGE PINTO (TEXTO) • RUI MAROTE (FOTOS)

Uma nova era nas comunicações da Região vai despontar a partir de Fevereiro. Aquilo que até aqui só conhecíamos pelos filmes, com empresários bem sucedidos a fecharem negócios a partir de um simples telefonema da sua própria viatura, deixará de ser uma utopia para tornar-se realidade. Em breve, os madeirenses também poderão estrada fora...gerir negócios sem interromper a caminhada.

O serviço telefónico móvel, o mais recente produto colocado no mercado re-



A deslocação automóvel já não significa perda de tempo...

gional pelos CTT-Madeira, passou já a sua fase embrionária. Todas as infra-estruturas estão montadas e o equipamento, de origem finlandesa, chega dentro de poucos dias.

Os ensaios principiam ainda este mês e o período experimental logo no princípio de Fevereiro, durante o qual os CTT permitirão chamadas gratuitas locais e regionais, por tempo não determinado, exigindo apenas o pagamento das comunicações para o exterior da Região.

Numa primeira fase, o serviço telefónico móvel abrange o eixo Ponta do Sol-Caniçal, isto é a costa Sul da Ilha, mas até final do ano a cobertura será total. Por outras palavras, qualquer cidadão, utente deste serviço, que circule de automóvel entre a costa Leste e Oeste da ilha, poderá tele-

fonar para qualquer parte do mundo, sem os incómodos de parar e procurar uma cabine telefónica.

Ao volante com telefone

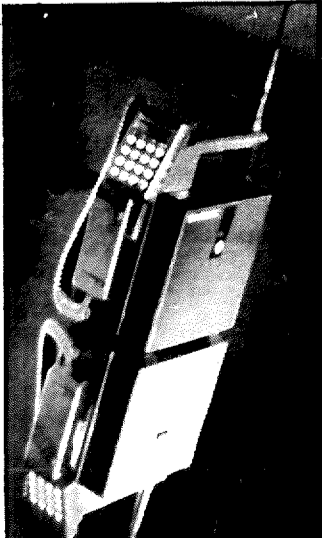
Gerir à distância os negócios ou os problemas do dia a dia, telefonar a um familiar distante ou conversar com um amigo, enquanto o automóvel galga quilómetros de estrada, são as principais benesses do telefone móvel.

Nesta primeira fase, o serviço é assegurado por um centro de comando e controlo, instalado no edifício da Av. de Zarco e apoiado por quatro estações de base, situadas em edifícios próprios dos CTT na Ribeira Brava, Pico da Cruz (S. Martinho), Gaula e Pico do Areeiro. Os seus utentes têm ainda acesso à rede telefónica pública. Isto é,

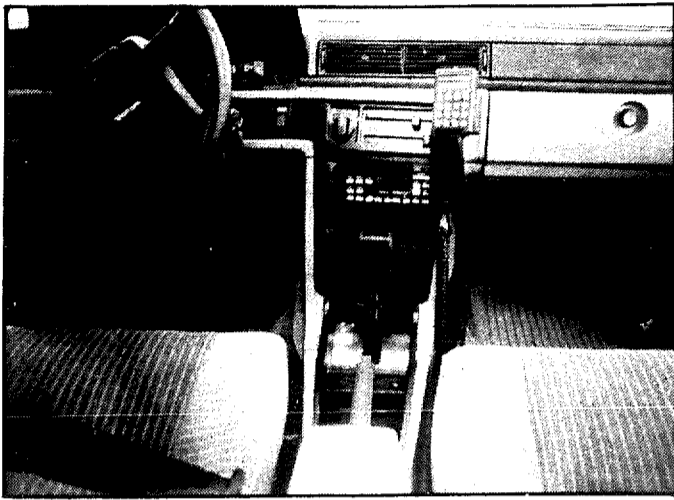


podem telefonar ou receber chamadas de qualquer assinante da rede telefónica fixa.

O equipamento (telefone e móvel/portátil) poderá ser adquirido no mercado pelo utilizador, a preços que por ora não estão ao alcance da bolsa do cidadão mais co-



O telefone pode ser adquirido no mercado.



num, mas sim dos empresários, dos grandes consórcios, da Administração Pública, embora o telemóvel esteja ao serviço da população em geral.

600 contos

O serviço telefónico móvel estará disponibilizado em dois sectores, procurando captar primeiramente as empresas ou entidades com um vasto leque de actividades.

Assim, serão colocados no mercado o serviço de viatura, o qual tem como principais vertentes a ligação entre automóveis, desde que estes se encontrem na área abrangida pelas estações de base; ligação de uma viatura para qualquer assinante da rede telefónica fixa ou vice versa, ou ainda estabelecer ligações entre viaturas na RAM e outras localizados no exterior, através da rede pública, e que estejam na área de serviço.

O novo produto tem a particularidade de permitir conversações individuais ou em grupo, com número ilimitado de pessoas.

O serviço de empresa permite comunicações rádio entre veículos da mesma firma e neste pode incluir-se as centrais telefónicas privadas (casos de táxis, empresas, Administração Pública e Protecção Civil).

O custo de um e outro equipamento ronda entre os 500 e os 600 contos, mas no caso do serviço de empresas, desde que enquadrado em projectos empresariais, pode beneficiar de apoios do programa comunitário STAR na ordem dos 75%, segundo explicou ao DN, Carlos Rodrigues, director-coordenador dos CTT-Madeira.

Entre os dois serviços há uma diferença na comunicação. Enquanto no serviço de viatura podem estar várias pessoas em contacto simultâneo, ouvindo e res-

pondendo, no serviço de empresa um dos interlocutores terá de ouvir a conversação e só depois responder.

10 contos a instalação

O preço de instalação de cada unidade é idêntico ao da rede telefónica pública (cerca de 10 contos), mas o mesmo não se poderá dizer da assinatura mensal, para a qual os utentes terão de desembolsar cerca de cinco mil escudos, um custo superior ao do telefone convencional.

Contudo, estas tabelas são consideradas normais, dado que a comunicação é de grande qualidade, sem interferências, estando o utente a pagar também a eficiência e rapidez do contacto.

Carlos Rodrigues, para dar uma ideia da qualidade do serviço, garante não haver qualquer possibilidade de escuta.

Outra das vantagens referida pelo director-coordenador dos CTT-Madeira é a comunicação sem demoras, bem como a de cada utilizador poder retirar o equipamento da sua viatura e levá-lo para onde for, sempre apto a receber ou a efectuar qualquer telefonema.

Fase pior está pronta

A instalação de todas as infra-estruturas necessárias ao arranque desta primeira fase está concluída e, segundo Miguel Aragão, responsável pelo serviço telefónico móvel, «o pior já está ultrapassado, que são todas as estruturas. Agora vamos começar a satisfazer os pedidos».

Carlos Rodrigues, por outro lado, não quis precisar o número de candidatos inscritos, mas deu a entender que Governo Regional, Administração Pública, unidades hoteleiras e empresas de

boa expansão terão já efectuado a inscrição.

O director-coordenador dos CTT considera que a «implantação do novo serviço telemóvel Madeira corresponde a um considerável esforço de modernização das telecomunicações».

O sistema, segundo explica, «é fiável e tecnicamente evoluído, adaptado às exigências e realidades de um mercado em constantes mutações. Pretendemos dar ao tecido empresarial da Região um maior grau de acessibilidade à comunicação, ao mesmo nível de outros países comunitários».

A primeira fase deste investimento custa cerca de 120 mil contos.

1990: melhorar todos os serviços

1990 é para os CTT-Madeira o ano de grandes melhorias na qualidade de todos os serviços prestados por esta empresa.

Carlos Rodrigues refere que as realizações estão orientadas para diversos programas de intervenção em três áreas: qualidade de serviço; ampliação de infra-estruturas, para instalar cerca de 7.500 telefones, número que diz ser recorde, e a colocação no mercado de novos serviços.

Carlos Rodrigues garante que a costa Norte da Ilha

ficará com a lista de espera de telefone a zero, sem qualquer pedido em carteira, enquanto na parte sul fica concluído, em Fevereiro, todo o sistema digital.

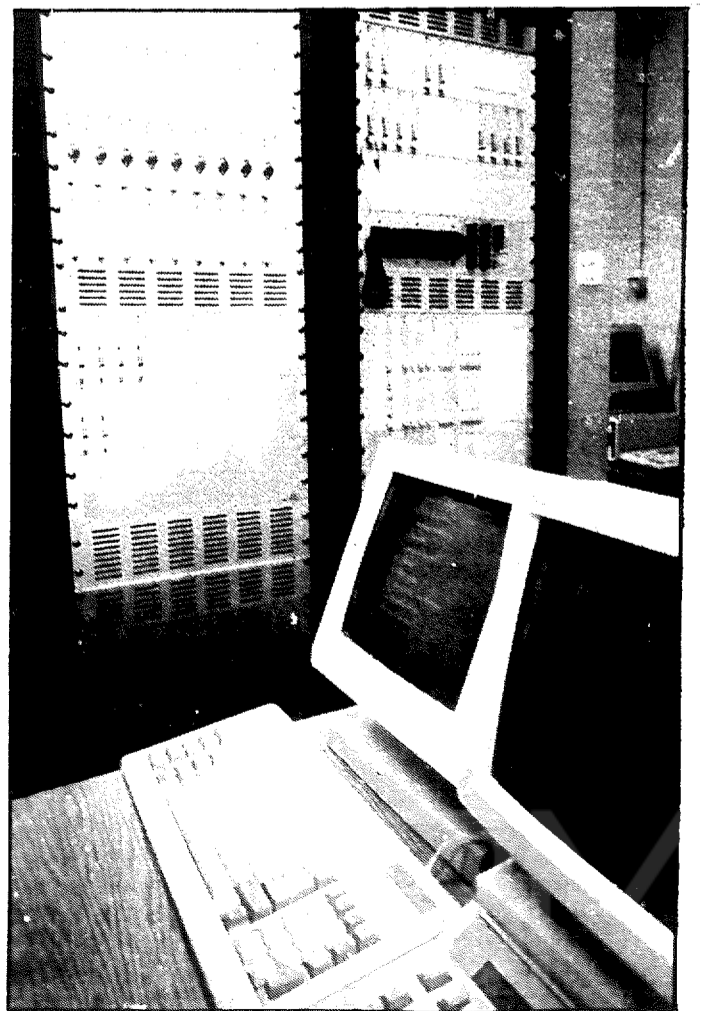
No Funchal, a rede de emergência estará pronta no mesmo mês e até ao final do segundo semestre de 1990 serão satisfeitos pedidos de instalação de telefones na Nazaré, Calheta, Ribeira Brava, Estreito de Câmara de Lobos e Santa Cruz.

A rede telefónica da Região, apesar das significativas melhorias deixa ainda muito a desejar, em termos de qualidade de comunicação.

As interferências não foram ainda banidas e os incómodos ruídos persistem. Neste quadro engloba-se ainda a má prestação aos assinantes do serviço de informações (agora o 166) e de avarias.

São em todos estes serviços que Carlos Rodrigues garante que os CTT vão atacar em força durante este ano. A ser cumprida esta promessa os madeirenses terão definitivamente melhores comunicações telefónicas, a par de uma montanha de novos serviços que farão desta Região Autónoma uma das mais avançadas no sector.

A primeira novidade vai surgir já em Fevereiro com o telemóvel.



Nesta 1ª fase o serviço é assegurado por um centro de comando instalado no edifício da Av. Zarco.

Quem salva o Convento de Santa Clara?

Com as últimas chuvas, infiltrou-se água em várias dependências do velho Convento de Santa Clara, sendo particularmente atingida a pequena capela da Ressurreição, recentemente restaurada (?!), encontrando-se ameaçado de ruína o tecto de madeira pintada, dos sécs. XVII/XVIII.

Visitado o Convento, depararam-se-nos inúmeras mazelas: arrecadações atu-

confundir com a de Nossa Senhora do Calhau, ou Conceição de Baixo, e ambas fundadas por seu pai, João Gonçalves Zarco. A Bula que atribui o padroado deste futuro convento à família Câmara data de 4 de Maio de 1476, autorizando-se a construção em 1488, e estando já habitável em 1496/97.

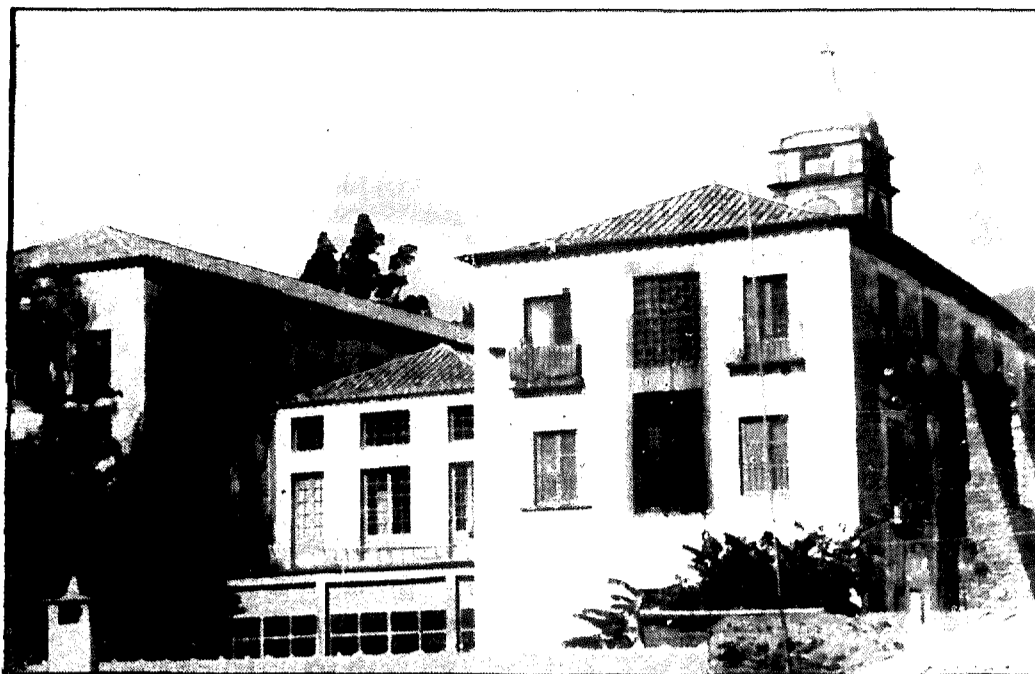
Assim, em 1496 vieram do convento da Conceição, em Beja, D. Isabel de Noronha, filha do 2.º capitão do Funchal, e primeira abadesa, e outras freiras, iniciando-se a vida do convento de Santa Clara do Funchal.

Recolhimento das meninas-família do Funchal,

que falar em toda a parte, chegando a vir ao Funchal estrangeiros expressamente para ver algumas freiras, como a Irmã Clementina, celebrada internacionalmente pela sua beleza!

O presente

Extinto como convento com o Liberalismo, começou a ser espoliado das mais diversas maneiras, mas resistiu sempre e, nos inícios deste século conseguiu voltar a ser Convento novamente. Classificado como Monumento Nacional, é assim propriedade do Ministério das Finanças tendo, durante alguns infelizes anos, ficado sujeito a essa



SANTA CLARA. Vista virada à cidade.

Mas o trabalho a levar a cabo ultrapassa em muito as estruturas regionais oficiais.

O património em questão

Para uma pequena ideia do que está em jogo, inumeramos, por exemplo: os azulejos da igreja e que decoram a nave, que com os de Santa Clara de Coimbra são, salvo erro, os de padrão séc. XVII mais complexo conhecido no território nacional (12X12/14); os azulejos mudejares dos dois coros, de baixo e de cima, provenientes das oficinas de Sevilha, dos inícios do séc. XVI, ou mesmo até dos finais do séc. XV e que são os maiores pisos de cerâmica vidrada mudejar do território nacional que chegaram aos nossos dias; o conjunto de talhas e de pintura dos sécs. XVI/XVIII, ímpar na Região; e o conjunto de imagens, também desta épo-

ca, que é capaz de não ser inferior em qualidade ao actualmente seleccionado em toda a Diocese e exposto no Museu Diocesano de Arte Sacra.

Infelizmente e nos últimos anos este conjunto corre o grave risco de se degradar completamente, havendo já perdas irreparáveis como alguns azulejos séc. XVII do coró de baixo, preteridos na colocação do cadeiral; o tecto de talha da capela de São Gonçalo de Amarante (geralmente dita de São Domingos, mas com a ima-

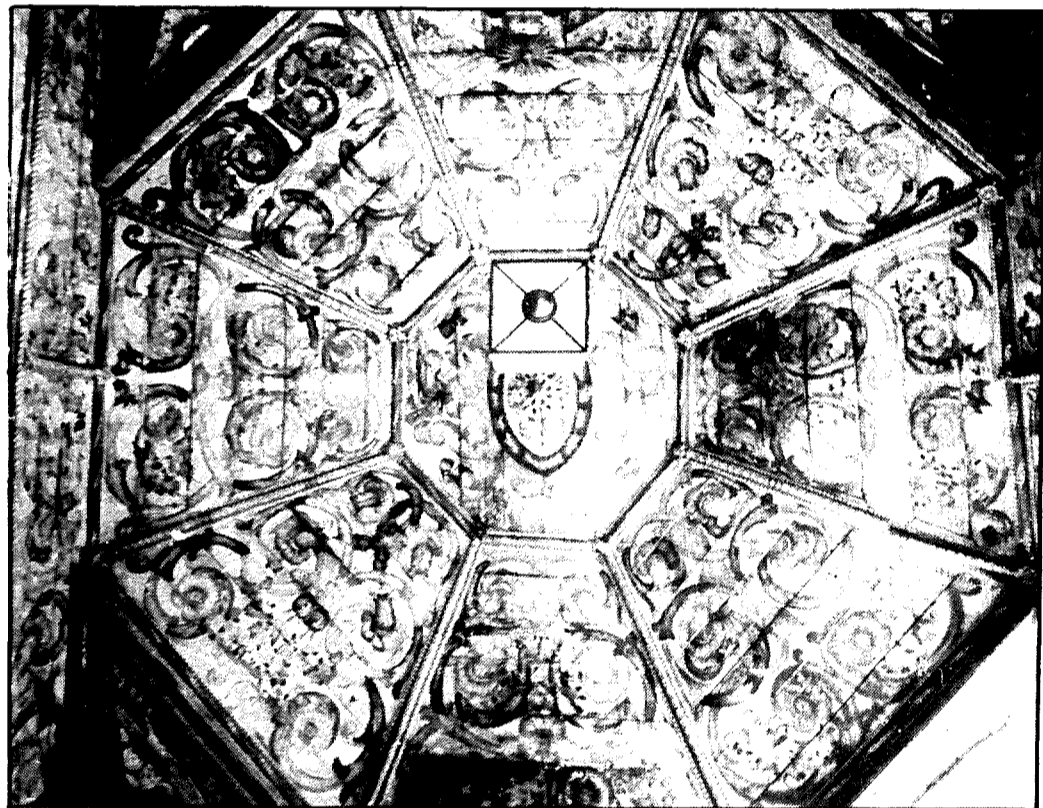
gem de São Gonçalo no altar, pintada por Martim Conrado e com talha de Manuel Pereira), totalmente deitado fora e substituído por uma cópia (não ficou NADA do tecto original!!); as portas entalhadas da capela sudoeste do claustro, que ainda fotografámos com Rui Marote para o eng.º Bernardo Ferrão (por indica-

ção do prof. Robert Smith) inteiras, tendo-se perdido hoje mais de 50%; etc.

Soluções (?)

Anote-se que há dezenas de anos que as paredes do Convento de Santa Clara não são caiadas, e como esses edifícios ficam situados numa elevação sobre a cidade, tal realidade é visível de vários pontos desta, impondo-se a necessidade dessa limpeza e arranjos exteriores.

Não haverá possibilidades de, ao abrigo da Lei do Mecenato encontrar um consórcio que na Região tome conta do restauro deste conjunto? Não haverá uma Fundação interessada em deixar o seu nome ligado ao mais importante convento da Madeira e à recuperação do mais importante conjunto de Arte Sacra da Madeira ainda implantado no seu local?



TECTO OITAVADO EM MADEIRA PINTADA. Sécs. XVIII/XVIII, agora a ameaçar ruína.

(Foto Rui Marote)

lhadas de talhas e formiga branca; janelas de cantaria fechadas a blocos de cimento; acrescentos rematados com janelas de alumínio; restos de obras nunca acabadas;... Um nunca mais acabar do «Inverno da Nossa Má Memória»...

Um pouco de história

O Convento de Santa Clara foi fundado pelo 2.º Capitão Donatário do Funchal João Gonçalves da Câmara, incorporando a pequena capela de Nossa Senhora da Conceição, dita De Cima, para se não

passará ao longo de vários séculos a ser uma das instituições mais ricas e prestigiadas da Madeira. A sua igreja, ampliada ao longo dos anos passou a ser o panteão da família Câmara, ali repousando Zarco, a mulher, filhos, netos, etc., recolhendo o Convento de Santa Clara um dos espólios artísticos mais notáveis da Ilha.

As freiras de Santa Clara resistem aos corsários do séc. XVI, emprestam dinheiro para armadas que vão à Índia e ao Brasil nos sécs. XVII/XVIII, resistem aos liberais do séc. XIX, e dão

condição, sendo uma parte importante dos sécs. XVII/XVIII demolida, na ideia de se «procurar a traça primitiva». Com esta ideia foram demolidas importantes capelas, desmontados altares e destruídos grandes painéis de azulejos, conseguindo-se colocar à mostra 5 simples arcos góticos, efectivamente bonitos, mas destruindo-se para o efeito um património recuperável.

Com a passagem da conservação deste património para a Região, ficou sob a alçada da DRAC, actual responsável por esta área.



SANTA CLARA. Paredes por rebocar, varandas fechadas a blocos de cimento, etc.



TRANS MADEIRA

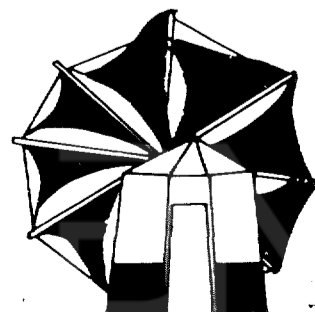
CONTENTORES COMPLETOS • GRUPAGENS • CARGA CONVENCIONAL • AUTOMÓVEIS

Funchal • Porto Santo • Funchal

AGRADECEMOS QUE NOS CONTACTEM PELOS SEGUINTE TELEFONES: 32085, 26744 e 30474

RUA DOS TANOEIROS, 8-10 — FUNCHAL

Informamos que aceitamos carga para Porto Santo todos os dias úteis (Cais Regional)



Machico

Associação de Escuteiros tem «nova» sede

O núcleo machiquense da Associação de Escuteiros de Portugal, grupo em expansão no seio da juventude do concelho, conseguiu finalmente um espaço para funcionamento da sua sede social.

Trata-se dum velho edifício cedido, provisoriamente, pela Câmara Municipal, localizado no centro da vila de Machico onde outrora teve sede a Escola Primária da freguesia e que aguarda a respectiva restauração.

Conscientes do carácter provisório destas instalações e da necessidade premente de se instalar numa sede pró-

pria e definitiva, os principais responsáveis pelo núcleo concelhio, Maria Inês Vieira e Eduardo Sardinha, consideram importante a possibilidade de poderem usufruir deste espaço que veio permitir aos jovens da AEP um maior dinamismo de grupo. Graças à maior facilidade de encontro tem-se verificado uma mais ampla participação dos antigos elementos ligados à AEP bem como a aderência espontânea de novos membros.

Esta Associação de Escuteiros que responde ao n.º 102 da AEP conta já com cerca de oitenta elementos divididos pelas três categorias etárias que a compõem: Alcateia (6-11 anos), Tribo (11-17) e Clã (17-21), tem a sua reunião semanal às terças-feiras, agora na «nova» sede.

A maior parte das actividades realiza-se segundo o espírito do escutismo implementado pelo seu fundador, Baden Powell, com destaque para os acampamentos regionais, jogos diurnos e nocturnos, convívio entre vários grupos, caminhadas a pé nas levadas da ilha, etc.

A mais importante realização anual deste núcleo consiste na organização dum festa para a 3.ª idade que tem lugar no pavilhão gimnodesportivo de Machico durante a quadra natalícia. Este ano escolheu-se o passado dia 7 para o tradicional convívio, tendo-se celebrado a habitual missa e incluído a sessão de juramento dos jovens recém-recrutados.

E. Gomes
(Correspondente)



Até final do mês

Francisco Maia expõe no Casino

Foi inaugurada no sábado no Casino Park Hotel mais uma exposição de pintura de Francisco Maia. A cerimónia de inauguração teve lugar num cocktail a que estiveram presentes diversas individualidades.

Francisco Maia, 75 anos, é um artista reconhecido internacionalmente desde os EUA a Angola. Os trabalhos expostos no Casino Park Hotel incidem sobre vários temas, destacando-se as obras sobre «Cristo» e «Ceia de Cristo». A exposição estará patente ao público até ao final do mês.

ATENÇÃO

HOTELARIA RESTAURANTES E SIMILARES

QUANDO O SEU FORNECEDOR ESTÁ A FALHAR

BATATA CATERESS

VEM A CALHAR

(ENTREGAS DIÁRIAS AO DOMICÍLIO)

UM PRODUTO FRESCO HIGIENICAMENTE EMBALADO
E PRONTO A COZINHAR
(NÃO É CONGELADO NEM PRÉ-FRITO)

A **BATATA** APRESENTA-SE EM EMBALAGENS DE 5 KG E 10 KG INTEIRA
OU EM PALITOS

A PERFEITA SOLUÇÃO PARA **HIGIENE, ESPAÇO, RAPIDEZ**
E **ECONOMIA** TANTO NO ÓLEO COMO NA ENERGIA.
FORNECEMOS HOTÉIS, RESTAURANTES, CANTINAS, ETC.

PREÇO ACTUAL	BATATA INTEIRA DESCASCADA	100\$00
	BATATA PALITOS.....	110\$00
	BATATA TRANÇADA	130\$00
	BATATA PARISIENSE	130\$00
	BATATA QUADRADOS P/ SALTEAR.....	110\$00

OS NOSSOS PREÇOS VARIAM CONFORME O VALOR NO MERCADO.
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

BATATA CATERESS

DE MENDES & OLIVAL
CAMINHO DO PILAR
COMPLEXO RES. DO PILAR R/C BLOCO 1
TELEF.: 61016 — FUNCHAL

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES SNACK BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

BRAVA MAR
VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELFS.: 952220/952224

CARAVELA
AV. DO MAR, 15-2.º - TELF.: 28464

O PRESIDENTE (MÚSICA AO VIVO)
RUA DAS MERCÉS, 18 - TELF.: 34535

MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868

SOL E MAR (PEIXE FRESCO E MARISCOS)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

GLOBUS
RUA CARREIRA, 122, 124 - TELF.: 31735

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/3004/78

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 32238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELEFS.: 25840/31064/5

FARMÁCIAS

CHAFARIZ
LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759

ASTROLOGIA

AGHOS ROCHA (DIPLOMADO)
CALÇADA DA CABOQUEIRA, 84 - TELF.: 44298

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Para o Algarve

Ano turístico foi negativo

O ano turístico de 1989 foi francamente negativo para o Algarve — afirmou à agência Lusa, na Bolsa de Turismo de Lisboa, um responsável da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP).

Eliderico Viegas, presidente da Delegação Sul da AHP, referiu que «entre Maio e Outubro (época alta) o Algarve registou uma quebra de mais de 46 mil entradas, o que, em termos de

receitas de ordem global, significa uma diminuição, em relação a 1988, de cerca de 5 milhões de contos».

Segundo aquele hoteleiro, os menos 46 mil turistas correspondem a uma descida de 5,25 por cento em relação a igual período de 1988 e a menos cerca de 450 mil dormidas.

«Esta situação afectou, em especial, a hotelaria tradicional e os restaurantes, embora não se possa deixar de levar, também, em linha de conta as agências de viagens, as empresas de "rent-a-car", o comércio e, de uma forma geral, todos os negócios, tanto a montante

como a jusante» — sublinhou Eliderico Viegas.

Além disso verificou-se no Algarve em 1989, uma diminuição do número médio de dormidas por turistas e um acentuado crescimento da oferta de camas paralelas, que «prejudicou, seriamente, a hotelaria tradicional e contribuiu para alguma degradação da imagem da região enquanto destino turístico», conforme explicou aquele profissional do turismo.

Após afirmar que «não parece economicamente sério que se continue a analisar os resultados do turismo sem levar em linha de conta a existência de duas

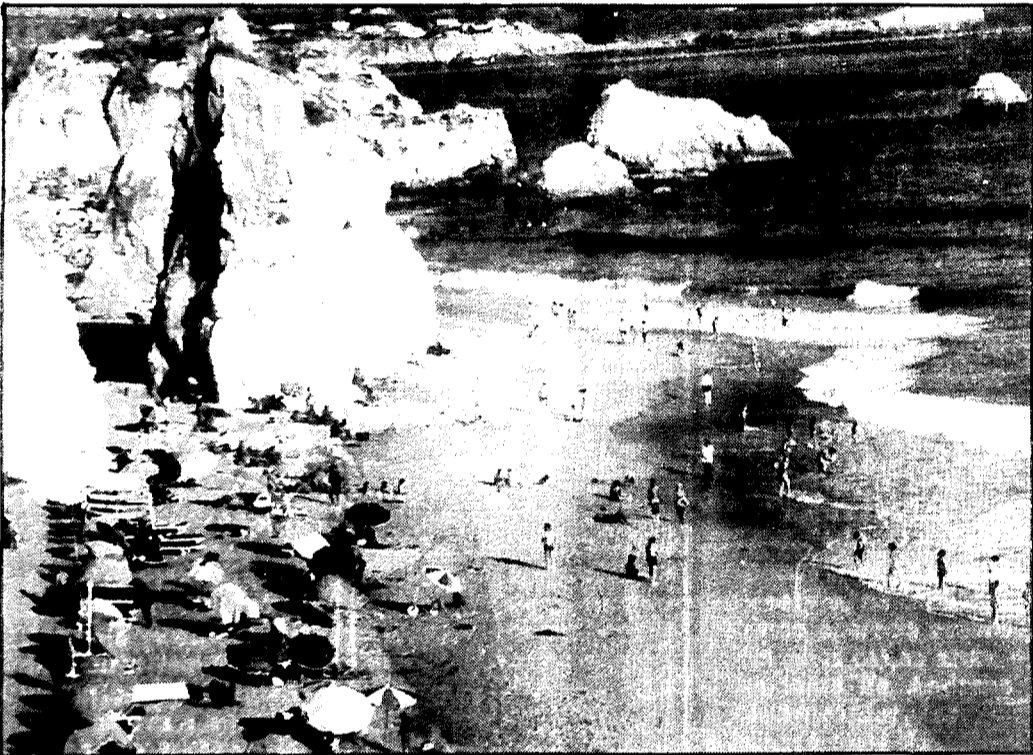
épocas turísticas», Eliderico Viegas frisou que «a diminuição da sazonalidade tem que ser conseguida através do aumento de clientes na época baixa, e não ser, fundamentalmente, o resultado do decréscimo do número de turistas de Maio a Outubro».

O presidente da Delegação Sul da AHP, que defendeu «um acréscimo mais moderado da época alta», disse que se verificou, entre Maio e Outubro de 1989, «um significativo decréscimo na entrada de ingleses no Algarve».

«O aumento do número de turistas de outras nacionalidades, em especial alemães e holandeses, ainda está longe de poder compensar o peso que o mercado britânico continua a ter para nós» — frisou aquele responsável.

Eliderico Viegas, que realçou o facto de o Algarve representar 60 por cento do turismo em Portugal, acrescentou que «o ano turístico avalia-se, fundamentalmente, através dos resultados de Maio a Outubro, já que o resto é pouco expressivo».

«Esses resultados não foram bons e devem ser pensados e reflectidos pelos hoteleiros e, em especial, pelo Governo, autarquias, Região de Turismo do Algarve e centros de turismo de Portugal no estrangeiro» — concluiu aquele profissional do turismo.



O Algarve, uma das apostas turísticas de Portugal.

Afirmou a bastonária

Não há bons juízes sem bons advogados

A bastonária da Ordem dos Advogados, Maria de Jesus Serra Lopes, disse, em Évora, que «sem bons advogados não pode haver bons juízes, nem justiça haverá sem advogados ou contra eles».

Aquela responsável, falava durante a cerimónia de tomada de posse do Conselho Distrital de Évora da Ordem dos Advogados, órgão regional daquela classe, presidido por Sertório Barona.

«Se à Ordem compete a responsabilidade de atestar a qualidade dos advogados, terá de lhe competir também a responsabilidade de forne-

cer as condições e as oportunidades de formação, da actualização e da modernização» — disse Maria de Jesus Lopes.

Maria de Jesus Lopes, assegurou que a Ordem dos Advogados «não será um filtro corporativo, um modo indirecto de seleccionar a concorrência ou de limitar a criatividade».

Para a bastonária, «é importante que os advogados participem no moldar do nosso comum destino, na feitura das leis que nos regem, no aperfeiçoamento das instituições em que nos integramos».

A bastonária sublinhou, ainda, que «contra a procuradoria ilegal — fonte das maiores queixas que de Norte a Sul do país nos foram feitas — reivindicaremos o exclusivo do direito a favor

dos advogados e dos solícitadores».

«O estabelecimento daquilo a que lá fora se tem designado por monopólio do direito será a única forma de isolar e neutralizar esse mal generalizado que é a procuradoria ilícita» — disse a bastonária.

Maria de Jesus Lopes exortou os presentes na cerimónia a «lutarem por uma organização judiciária adequada e eficiente e por uma justiça acessível e pronta, que não dependa do poder financeiro daqueles que a procuram».

Falando sobre os objectivos do seu mandato, a bastonária sublinhou que a formação profissional, com a consequente remodelação do estágio, «é uma das questões mais importantes a resolver neste triénio».

Maria de Jesus Lopes defendeu, igualmente, a criação da Confederação Nacional das Profissões Jurídicas, órgão que, para além da Ordem, reunirá também as associações sindicais dos Magistrados Judiciais e do Ministério Público, as associações de Notários e Conservadores de Registo e a Câmara dos Solicitadores.

Na cerimónia falou também o presidente empossado, Sertório Barona, para quem a advocacia na província «tem particularidades muito específicas em relação aos grandes meios».

«Na província, nós somos os advogados e bons conselheiros que andamos de toga às costas de terra em terra» — disse o responsável pelo Conselho Distrital de Évora da Ordem.



Eurico de Melo

«Não sou nenhuma bandeira»

Ninguém julgue que sou uma bandeira ou foco polarizador de descontentamento no interior do PSD, disse sexta-feira, em Santo Tirso, o vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Eurico de Melo.

«Não estou no partido contra nada nem contra ninguém», disse o ex-vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, acrescentando que jamais alguém o impedirá de «aplaudir o que está bem ou criticar o que está mal».

Eurico de Melo falava durante um encontro de autarcas e candidatos social-democratas do concelho de Santo Tirso às últimas eleições autárquicas.

«No partido colaborei sempre pela positiva e nunca me viram encabeçar movimentos contra quem quer que seja, muito menos contra o partido», observou o dirigente social-democrata, que se considerou um militante de base do partido de há muitos anos.

Relativamente à sua saída do Governo, Eurico de Melo criticou todos aqueles que, «mal informados», pretendem tirar dividendos da actual conjuntura política, quer a nível do Governo quer a nível do PSD.

«A minha saída do cargo de vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa é unicamente um assunto do Governo», sublinhou.

No entanto, Eurico de Melo advogou que «quando o primeiro-ministro não concorda com determinada política ministerial, é ao ministro que cabe o papel de sair do elenco governamental».

Por último, referiu que o «silêncio» a que se remeteu logo após o pedido de exoneração de funções governamentais «não é uma atitude de comportamento crítico em direcção ao partido e ao seu presidente».

Entre 16 e 26 de Janeiro

CP prevê supressão de comboios

A CP anunciou que prevê praticar os horários de domingo na linha de Cascais e garantir os comboios de Sintra e Cacém, na linha de Sintra, durante a greve parcial na empresa, que decorre de 16 a 26 deste mês.

Uma nota das relações públicas da CP afirma que a empresa prevê a realização do serviço normal nas linhas da Azambuja e nas ligações fluviais Lisboa-Barreiro e de «grande parte do serviço normal» nas ligações Barreiro-Praias Sado, Cacém-Torres Vedras e nas linhas suburbanas do Porto.

Nas linhas suburbanas de Coimbra, a administração da CP espera efectuar «um número significativo de comboios».

A CP pretende efectuar a maioria dos comboios Alfa e Intercidades e as ligações internacionais à excepção da Porto-Vigo, mas prevê a supressão de grande parte dos comboios regionais e inter-regionais.

Na restante rede de serviços, a empresa diz que haverá circulação ferroviária mas afectada por supressões e atrasos.

A greve de quatro horas diárias que decorre de 16 a 26 de Janeiro é convocada pelo Sindicato dos Maquinistas da CP e pela Federação dos Sindicatos Ferroviários (só maquinistas) para reclamar a reposição do poder de compra perdido em 1989, a negociação do regulamento de carreiras e a redução da idade de reforma.

Dia 15 a federação realiza uma concentração em que poderá vir a ser decidida greve que coincida com alguns dias da greve dos maquinistas — disse José Antunes, do executivo da federação.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

EDITAL N.º 300/89

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL
PARA A CONSTRUÇÃO DO ARRUAMENTO
DE LIGAÇÃO DA RUA DR. BRITO CÂMARA
(NÓ DA CABOUQUEIRA) AOS CAMINHOS
DE SANTO ANTÓNIO E DA PENTEADA.

- 1 — Região Autónoma da Madeira, Câmara Municipal do Funchal, Departamento de Obras Públicas, Praça do Município, Funchal - Madeira, Telex 72349, Telefax 22973 e telefone 20064.
- 2 — O presente Concurso será público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução - Funchal;
b) A empreitada consiste na construção do arruamento de ligação da Rua Dr. Brito Câmara desde o nó da Cabouqueira, até aos Caminhos de Santo António e da Penteada. A obra inclui os trabalhos gerais para implantação do traçado, execução de três pontões sobre a Ribeira de S. João, infra-estruturas gerais e outros trabalhos complementares, próprios deste tipo de obras.
c) O preço-base é de 292.980.505\$00 com exclusão do IVA.
- 4 — O prazo deverá ser indicado pelos concorrentes não devendo ser superior a 570 dias.
- 5 — a) O processo de concurso e documentos complementares, poderão ser examinados ou pedidos durante o horário normal da Função Pública na Repartição Administrativa de Obras da Câmara Municipal do Funchal;
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5 alínea a), podem ser efectuados no serviço indicado até oito dias antes do prazo limite do concurso;
c) O custo da totalidade dos elementos referidos é de 30.000\$00, a pagar em dinheiro ou cheque visado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal do Funchal.
- 6 — a) O prazo de apresentação das propostas é de 45 dias a partir do dia seguinte ao da publicação do anúncio no Diário da República;
b) As propostas deverão ser entregues na Repartição Administrativa de Obras da Câmara Municipal do Funchal e redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir apenas as devidamente credenciadas;
b) A abertura das propostas terá lugar às 15.00 horas, da primeira reunião de Câmara, após o terminus do prazo referido em 6- a).
- 8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.
- 9 — O modo de retribuição da presente empreitada, nos termos do Art.º 6.º do Dec. Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto, é por série de preços.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo essa entidade ou consórcio de estar constituída(o) quando da celebração do contrato.
- 11 — Os concorrentes portugueses deverão ser titulares dos alvarás de empreiteiro de Obra Públicas das 2.ª, 4.ª subcategorias da 2.ª categoria, nas classes correspondentes.

Nos termos do n.º 8, do artigo 60.º, do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V, do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento do disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.

Os concorrentes estabelecidos noutros Estados-membros da CEE, e não inscritos na CAEOPP

(Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares), deverão:

- a) Fazer prova da sua inscrição na lista oficial de empreiteiros aprovada no País de estabelecimento, nos termos do art.º 28.º, da Directiva do Conselho n.º 71/305/CEE, de 26 de Julho;
- b) Fazer acompanhar a sua proposta dos documentos e certidões comprovativos da sua idoneidade e capacidade económica, financeira e técnica exigidos aos empreiteiros nacionais e isto caso não estejam inscritos em qualquer lista oficial de empreiteiros aprovada no País de origem. Esses documentos são os seguintes:
 - b.1) Declaração respeitante ao volume global de negócios e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
 - b.2) Declaração sobre habilitações dos profissionais dos quadros da empresa, em especial dos responsáveis sobre a orientação da obra;
 - b.3) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e certificados, passados pelos donos dessas obras, da qualidade de execução e da forma como decorreram as mesmas;
 - b.4) Declaração que descreva os meios técnicos e equipamento que utilizará na execução das obras, dos efectivos médios anuais da empresa e dimensão dos seus quadros permanentes durante os últimos três anos;
 - b.5) Declaração do concorrente na qual conste o equipamento e pessoal que dispõe para a execução da empreitada, com a seguinte informação:
 - b.5.1) Relação de materiais, equipamento de fabricação nacional, indicando a licença estrangeira quando houver;
 - b.5.2) Relação de materiais, equipamento e serviços directa ou indirectamente importados, referindo qualidade, proveniência, custos totais, direitos aduaneiros e custos totais em moeda estrangeira;
 - b.5.3) Memória descritiva com todos os elementos achados necessários a uma boa apreciação da proposta;
 - b.5.4) Homologação por parte de laboratórios nacionais ou internacionais de reconhecida reputação e prestígio dos materiais a aplicar.
- 12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nas condições estipuladas no art.º 92 do Dec.-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto, sendo automaticamente prorrogado por 60 dias, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
 - Garantia de boa execução e qualidade técnica;
 - Preços;
 - Prazo de execução.
- 14 — Este Edital será enviado para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias a 21 de Dezembro de 1989.

Funchal e Paços do Concelho, aos 20 de Dezembro de 1989.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João Heliodoro da Silva Dantas

A9327



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DO
EQUIPAMENTO SOCIAL

EDITAL

«EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PÚBLICA DO IMÓVEL NECESSÁRIO À «OBRA DE EXECUÇÃO DO ACESSO E ZONA DE ESTACIONAMENTO DO CAMPO DE FUTEBOL DO CANIÇAL, NO SÍTIO DA LONGUEIRA, FREGUESIA DO CANIÇAL, CONCELHO DE MACHICO».

JORGE MANUEL JARDIM FERNANDES, Secretário Regional do Equipamento Social, em representação do Governo da Região Autónoma da Madeira, faz público:

Ficam notificados todos os interessados, nos termos e ao abrigo do Art.º 20.º e seus números, e para os efeitos do Título III do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro, de que este Governo Regional, no uso da competência decorrente do Decreto-Lei n.º 171/83, de 2 de Maio, em reunião do seu Conselho de 24 de Agosto de 1989, resolveu autorizar esta Secretaria Regional do Equipamento Social a tomar posse administrativa da parcela do imóvel a seguir identificado e necessário à «OBRA DE ACESSO E ZONA DE ESTACIONAMENTO DO CAMPO DE FUTEBOL DO CANIÇAL, NO SÍTIO DA LONGUEIRA, FREGUESIA DO CANIÇAL, CONCELHO DE MACHICO».

A Resolução deste Governo Regional declarativa de utilidade pública da referida parcela do imóvel, com carácter de urgência da expropriação e, bem assim, a autorização da tomada de posse administrativa da mesma (Art.ºs 10.º, 14.º e 17.º - 1 do Decreto-Lei n.º 845/76), acha-se publicada no «Diário da República», II Série, n.º 227, de 2 de Outubro de 1989.

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL ABRANGIDO:

Parcela de terreno e suas benfeitorias rústicas e urbanas, com a área global, no solo, de 5.820,00 m², confrontante, na parte considerada, do Norte com o próprio prédio, do Sul e do Leste com a Região Autónoma da Madeira, e do Oeste com a Ribeira do Natal, a destacar do prédio rústico e urbano, localizado no sítio da Longueira (onde também chamam Banda do Silva), freguesia do Caniçal, concelho de Machico, confrontante, no seu todo, do Norte com Agostinho de Freitas Spínola, do Sul e do Leste com a Região Autónoma da Madeira, e do Oeste com a Ribeira do Natal e outros, inscrita, a parte rústica, na matriz cadastral sob o art.º 243, da Secção A, e, a parte urbana na matriz predial respectiva sob o art.º 347.º, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Machico; de actual detenção e posse dos herdeiros de Manuel Sabino Nunes.

Funchal e Palácio do Governo da Região Autónoma da Madeira, aos 9 de Janeiro de 1990.

O CHEFE DO GABINETE
LUÍS MANUEL DOS SANTOS COSTA

A9019

CASA
DOS ÓCULOS

Apresenta os novos óculos para 1990 das reputadas marcas CHRISTIAN DIOR, ZEISS RODENSTOCK, SAFILO, MARCOLIN, O.W.P. SILHOUETE, etc. aos melhores preços.

Lentes ZEISS anti-reflexo.
Especializados em óculos bifocais e progressivas.

Rua do Carmo, 2-C e 24-A — Telef. 28458

A8880

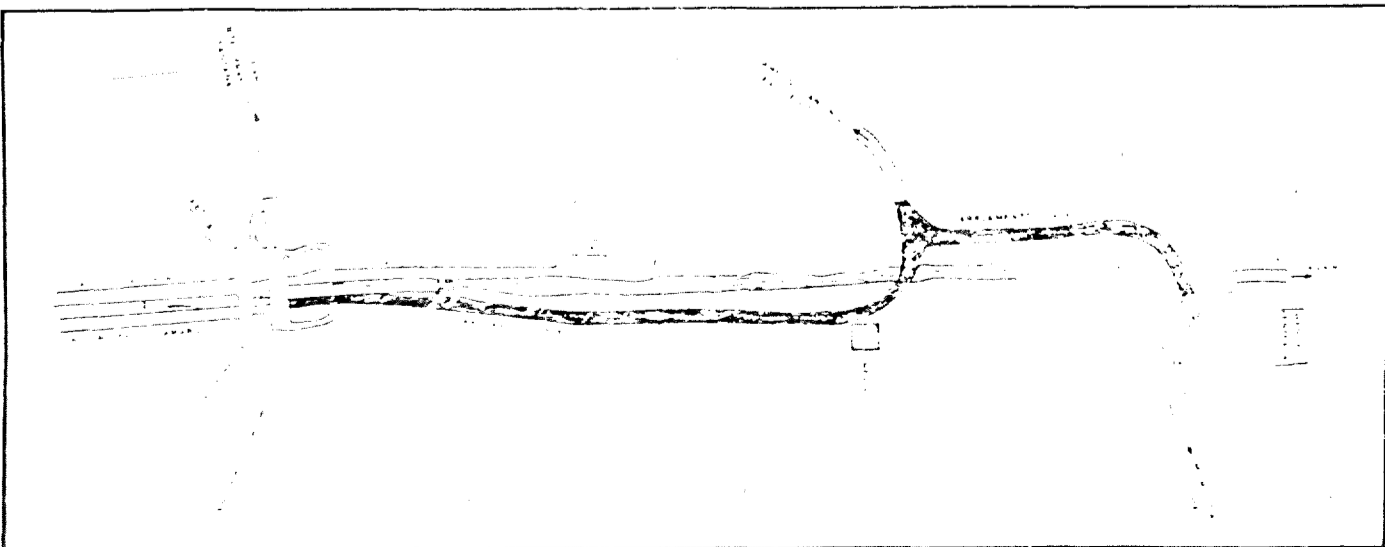
CONSTRUIMOS E REFORMAMOS DE ACORDO COM AS OPÇÕES DOS N/CLIENTES TODO O MOBILIÁRIO E CORTINADOS PARA AS VOSSAS CASAS, HOTÉIS, RESIDENCIAIS, PUBS, RESTAURANTES, ETC.

TRANSFORMAMOS O VELHO EM NOVO

DOMUS — COLOCAMOS À SUA DISPOSIÇÃO A EXPERIÊNCIA DE MUITOS ANOS.

FAB.: RUA MAJOR REIS GOMES, 2-A (PRÉDIO DA FONTE)
LOJA: R. DA CARREIRA, 168 (FRENTE AO CINEMA) — 25128

A9152



Reconhece Hermínio Martinho

«PRD trabalhou pouco»

O líder renovador democrático Hermínio Martinho atribuiu o desaire eleitoral do PRD nas autárquicas ao facto de o partido ter «trabalhado pouco e nalguns casos mal».

Martinho, que falava aos jornalistas à entrada duma reunião do Conselho Nacional do PRD garantiu que não tenciona demitir-se do cargo de presidente.

Em causa, nesta reunião, vai estar uma eventual remodelação dos órgãos dirigentes do partido e a mudança da sua estratégia

eleitoral, já com os olhos postos nas legislativas de 91.

Posição diferente da de Martinho será assumida nesta reunião por António Feu, responsável pelo trabalho autárquico, que revelou à agência Lusa já ter colocado o seu lugar à disposição.

«O partido deve renovar-se, mudar de caras» — disse António Feu, referindo-se às direcções nacional e distritais, mas ressaltando a permanência de Martinho na liderança.

Na opinião de António Feu, a sobrevivência do PRD passa, ainda, pela sua manutenção no centro político entre o PSD e o PS

e por uma estratégia que procure capitalizar os votos dos descontentes com a política governamental que não se sintam representados nem pelos socialistas, nem pelos comunistas.

O responsável autárquico do PRD defende um revigoramento do partido a partir dos seus cerca de 200 autarcas e atribui os maus resultados eleitorais a factores como a abstenção, a bipolarização do eleitorado entre o PS e o PSD e a reduzida militância dos renovadores.

O PRD, que só conseguiu eleger nos 100 concelhos em que concorreu em 1988 um quinto dos autarcas que elegera em

1985, apresentou-se em 66 concelhos aliado ao PSD, ao PS ou à CDU.

Para o secretário-geral do partido, Pedro Canavarro, a culpa do desaire foi da «falta de sensibilidade» do eleitorado para compreender a filosofia do PRD e da «incapacidade» deste para adequar a sua filosofia ao tempo presente.

Canavarro, para quem Martinho «pode não ser substituído mas ter que mudar» a sua actuação, não vai colocar o seu lugar à disposição do partido.

É, no entanto, de opinião que o PRD deve ser renovado e que uma renovação «deve sempre potencializar movimentação de pessoas».

Marcado para o próximo fim-de-semana

Controladores aéreos fazem pré-aviso de greve

Os sindicatos que representam os controladores aéreos entregaram um pré-aviso de greve para os dias 19, 20 e 21 de Janeiro, o que irá paralisar os transportes aéreos no país, disse à Lusa fonte da ANA.

O pré-aviso foi entregue durante a noite, depois de goradas as conversações que os sindicatos mantinham com a direcção da empresa Aeroportos e Navegação Aérea, EP (ANA), n o seguimento de um anterior acordo que tinha levado ao

cancelamento de dois dias de greve no fim-de-semana passado.

A rotura, disse a mesma fonte, surgiu devido ao problema das horas extraordinárias. Na semana passada a ANA e os sindicatos já tinham acordado num aumento salarial de 12,5 por cento e na revisão das remunerações operacionais, até a um máximo de 2 por cento.

Segundo a fonte da ANA, os controladores aéreos trabalham teoricamente 35 horas por semana. Porém devido a regulamentos internacionais que impõem intervalos, o trabalho efectivo reduz-se a 28 horas/semana, a partir dos quais se vencem horas

extraordinárias.

Em 1989, houve um total de horas extraordinárias de 72 mil contos. Os sindicatos propuseram para 1990 a actualização deste valor (para 105 mil contos) e pediram que este valor fosse incorporado à partida no vencimento base. Como contrapartida, o s controladores não cobravam horas extraordinárias entre as 28 horas e as 32 horas.

Foi esta proposta que não foi aceite pela empresa. As conversações prosseguem na próxima semana.

«Os controladores ganharam em 1989 entre 4.500 contos e seis mil contos, cada. Não se pode dizer que seja um conflito usual, pois é uma classe que

vence muito acima da média do país», disse a fonte da ANA, acrescentando que a incorporação das horas extraordinárias no vencimento daria mais 300 contos/ano por trabalhador.

A greve de sexta-feira, sábado e hoje irá paralisar todo o tráfego aéreo no território nacional, com excepção dos serviços mínimos (voos para as regiões autónomas, de emergência e militares), indicou a mesma fonte.

Existem 330 controladores em Portugal, a grande maioria inscrita no Sindicato dos Controladores de Tráfego Aéreo e os restantes no Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos.

Turismo juvenil a aposta de 90

O turismo juvenil vai registar um assinalável incremento nos anos 90 nos países da CEE, porque a mobilidade juvenil também é essencial à solidariedade europeia — afirmou o presidente da AUPJ, Pedro Cebola.

A Associação de Utentes de Pousadas de Juventude, sem fins lucrativos, tem como filosofia «proporcionar aos jovens, portugueses e estrangeiros, um serviço completo de turismo», explicou aquele responsável à agência Lusa.

Pedro Cebola, que falava na Bolsa de Turismo, que

decorre na Feira Internacional de Lisboa, referiu que um dos vectores que vai merecer uma atenção especial em 1990 é o das actividades, quer programadas pela AUPJ, quer desenvolvidas conjuntamente com outras entidades, com destaque para as associações juvenis.

Assim, durante o corrente ano vão realizar-se campos de férias, lúdicos ou de estágio, destinando-se os primeiros aos mais jovens, numa perspectiva essencialmente recreativa, enquanto os segundos estarão abertos aos escalões etários mais velhos, incidindo nas áreas de canoagem, windsurf, montanhismo, natação, ténis, andebol, basquetebol, entre outros.

Além disso, serão pro-

movidos campos de trabalho para jovens entre os 16 e os 30 anos, numa perspectiva de conjugação da ocupação de tempos livres e trabalho útil à comunidade.

Por outro lado, os jovens poderão frequentar cursos e campos de línguas, em Portugal e no estrangeiro, através dos quais se procura conciliar a vertente tradicional dos campos de férias com a aprendizagem do inglês, francês, espanhol e alemão.

Pedro Cebola afirmou que «todas essas acções e outras que tencionamos realizar em 1990 visam dar resposta, o mais completa e atempada possível, às solicitações dos jovens».

As Pousadas de Juven-

tude de Portugal, consideradas de «interesse público» pelo Governo, integram-se numa rede mundial de mais de 6.000 unidades.

Diz Narciso de Miranda

«Futuro passa pela regionalização»

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, disse ontem que o futuro passa pela regionalização e pela criação de mecanismos para que a Área Metropolitana do Porto (AMP) seja «uma realidade inequívoca».

Narciso Miranda, que falava na tomada de posse do novo executivo para mais um mandato, acrescentou que a elaboração de um programa operacional para a AMP, que envolve investimentos de nove municípios, poderá servir como um primeiro passo para a condução dos objectivos e definição de uma estratégia comum.

Fazendo um balanço dos 10 anos que esteve à frente do executivo, Narciso Miranda disse que «Matosinhos cresceu e desenvolveu-se de tal forma, nestes anos, que é hoje considerado um dos principais concelhos portugueses».

«Contudo — observou — a gestão de um concelho metropolitano como este é muito complexa e a sua dinâmica depende de múltiplos factores, alguns deles de difícil previsão e controlo por parte dos gestores autárquicos».

O presidente do município matosinhense referiu ainda que a «vontade de intervenção activa que tem caracterizado a acção municipal, tem permitido balizar um forte crescimento industrial e residencial, e manter uma boa distribuição dos equipamentos essenciais».

Contra proibição das cadeias nacionais

Rádios definem estratégia

As rádios associativas em cadeia nacional reuniram-se ontem, em Lisboa, para definir a estratégia a adoptar face às medidas governamentais tendentes à sua proibição.

O Governo intimou as rádios em causa a cessarem a emissão em cadeia nacional, sob pena de aplicação de multas elevadas e mesmo da suspensão do alvará.

Um ofício de 2 de Janeiro afirmava que a «ocorrência sistemática de transmissões em cadeia de emissões radiofónicas é contrária ao espírito e dispositivos da legislação».

O documento alegava que, de acordo com o decreto-lei sobre o regime de licenciamento da actividade de radiodifusão, «nenhuma entidade pode usufruir de tempo de emissão em mais de uma estação radiofónica».

Para o director da TSF-Rádio Jornal, Emídio Rangel, a referência ao decreto-lei é «inaceitável», pois os noticiários, embora tenham emissão técnica em Lisboa, resultam de «um trabalho de co-produção, através da soma de meios e esforços».

A TSF decidiu continuar a emitir em cadeia nacional, mas sem a denominação «cadeia nacional de rádios», para «evitar equívocos acerca da natureza do noticiário que produz em conjunto com outras rádios».

Emídio Rangel considera, no entanto, que as declarações públicas de responsáveis pelo sector não passam de «ameaças sem fundamento jurídico».

A outra cadeia nacional, a «Antena Press», liderada pela Rádio Press, do Porto, decidiu acatar, a partir de segunda-feira, a proibição governamental.

CENTRO DIETÉTICO

ERVANÁRIA BOM PASTOR

Informa a todos os seus clientes que a Exma. Sra. Dra. Telma Pereira, médica pela Faculdade de Medicina de Lisboa e Professora da Faculdade de Medicina, dará consultas por marcação nos dias 26 e 27 de Janeiro.

Telefone para marcações: 21405

Rua do Anadía n.º 11 - Funchal

Em Varsóvia

Anarquistas polacos atacam Parlamento

Anarquistas empunhando bandeiras pretas e gritando «abaixo os preços», atacaram sexta-feira o Parlamento polaco e a sede do Partido Comunista, partindo janelas e causando distúrbios nas ruas vizinhas e num hotel de luxo da área.

O grupo, nos primeiros protestos registados contra as medidas económicas de austeridade impostas pelo Governo liderado pelo «Solidariedade», também marchou até à sede da central sindical tendo rasgado os cartazes com a fotografia do líder sindical Lech Walesa.

Durante a marcha, os manifestantes lançaram insultos contra o ministro do Trabalho, Jack Kuron, que recentemente apelou à criação da sopa dos pobres para colmatar a pobreza resultante das medidas de austeridade.

Cerca de 200 membros do grupo de anarquistas partiram três janelas do Se-

nado, obrigando os senadores a interromper os trabalhos.

Os guardas conseguiram impedi-los de entrarem no Parlamento como era sua intenção, acabando depois por se dirigirem para a sede do Partido Comunista.

Outro grupo de cerca de 100 anarquistas forçou a entrada no hotel Intercontinental.

Contudo, foram impedi-

dos de concretizar a sua intenção de ocupar o restaurante, decidindo marchar para a sede do Solidariedade.

A Polícia não interveio durante os distúrbios que duraram mais de duas horas.

O Partido Comunista emitiu um comunicado protestando contra a passividade da Polícia, afirmando que os manifestantes usaram pedras e machados para partir as janelas e lançaram fogo a

uma porta.

«A Polónia está ameaçada pela anarquia», diz o comunicado acrescentando que «depois de monumentos, livros e edifícios a agressão cega pode voltar-se contra as pessoas se não for controlada a tempo».

O Partido Comunista termina afirmando:

«Não podemos construir um Estado de Direito enquanto se tolera a anarquia».



Este polaco anarquista não se satisfaz apenas com o grito de «abaixo os preços», preferindo o «abaixo às monstros».

Na Roménia

Vítimas da revolução cremadas por ordem de Elena

Os cadáveres de 45 vítimas do levantamento popular do passado mês de Dezembro na Roménia foram queimados por ordem de Elena Ceausescu, segundo revelaram na sexta-feira altos funcionários do Estado.

Com a cremação, levada a cabo no dia 19 de Dezembro, Elena Ceausescu pretendia evitar manifestações por parte dos familiares das vítimas, afirmaram o fiscal-geral do Estado, Gheorghe Robu, e o chefe da Polícia, Jean Moldoveanu.

Segundo estes oficiais, Nicolae Ceausescu teve conhecimento do massacre de Timisoara quando se encontrava ainda no Irão, onde se havia deslocado em visita oficial.

Na cremação clandestina estiveram presentes o então ministro romeno do Interior, Tudor Postelnicu, o

comandante da polícia secreta, Securitate, Emil Macri, e o chefe da inspecção-geral da Milícia romena, coronel Constantin Nuta, assim como dois soldados, acrescentaram.

Os restos mortais das vítimas foram colocados em sacos de plástico e rotulados com «ajuda do estrangeiro» sendo, depois, transportados

para Bucareste onde se efectuou a cremação, disseram aqueles funcionários, que acrescentaram não haver possibilidade de identificar os mortos.

Por outro lado, o Conselho da Frente de Salvação Nacional publicou um decreto contra as pessoas que se aproveitaram da difícil situação económica que so-

fre a Roménia e venderam, para seu próprio benefício, as mercadorias da ajuda de emergência enviadas por países estrangeiros.

O decreto, assinado pelo presidente interino, Ion Iliescu, prevê penas que vão de três a 10 anos de prisão e confiscação de parte dos bens pessoais dos acusados, segundo informou a agência noticiosa Rompres.



**HOTEL BAIA AZUL
PRETENDE ADMITIR
PARA ENTRADA IMEDIATA:**

- Cozinheiros de 2.ª e 3.ª
- Condições exigidas: Experiência na profissão

TRATAR HOTEL ALTO LIDO
DEPARTAMENTO DE PESSOAL

A9168

No mercado espanhol Vendas de automóveis tendem a baixar

No mercado espanhol foram vendidos 1,13 milhões de automóveis em 1989, cerca de 75.000 mais do que em 1988, informaram fontes da Associação Nacional de Fabricantes (ANFAC).

Estas vendas equivalem a um aumento de 7 por cento relativamente a 1988.

Os dados de 1989 mostram um abrandamento do ritmo de crescimento das vendas de automóveis atribuído às restrições ao crédito e ao consumo recomendadas pelo Banco de Espanha às entidades financeiras.

No primeiro semestre do ano passado, as vendas aumentaram 11 por cento, mas no segundo só cresceram 3 por cento.

No mês de Dezembro registou-se uma diminuição de 3,3 por cento nas vendas relativamente ao mesmo mês do ano 1988.

A diminuição de vendas registou-se nos automóveis de fabricação nacional, pois os de importação continuaram ganhando terreno.

Os automóveis de importação representaram no ano passado uma quota de 37 por cento das vendas.

Por grupos de fabricantes, o Seat-Audi-Volkswagen ocupou o primeiro lugar (228.011 unidades), seguido da Renault (216.829), grupo PSA-Citroen-Peugeot-Talbot, com 202.112 unidades vendidas, Opel-General Motors (160.521) e Ford com 158.993.

De acordo com a Associação Nacional de Fabricantes, as perspectivas para este ano, são pouco animadoras pois as autoridades económicas já anunciaram que se manterá uma política restritiva nos créditos.

Coreia do Sul e Checoslováquia discutem relações diplomáticas

Uma delegação governamental sul-coreana visitará Praga na próxima semana, para discutir o estabelecimento de relações diplomáticas com a Checoslováquia, anunciou um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A delegação será chefiada pelo antigo ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros Hong Soon-Young e parte hoje.

Hong foi vice-ministro até Dezembro passado e foi entretanto nomeado embaixador na Malásia, numa remodelação de rotina. Foi-lhe confiada a missão da Checoslováquia previamente ao preenchimento do novo posto diplomático, devendo seguir para Kuala Lumpur no próximo mês.

O mesmo funcionário do Ministério disse que a Coreia do Sul recebeu uma oferta checoslovaca por intermédio de um terceiro país para o início das conversações sobre o relacionamento diplomático e que «ambos os países deverão acordar o princípio da abertura de relações formais».

As delegações dos dois países, além da questão diplomática, deverão discutir cooperação comercial e económica. O comércio bilateral quase duplicou para 35 milhões de dólares no ano passado e, em Dezembro, os dois países decidiram trocar missões comerciais em Abril próximo.

A Coreia do Sul, assumidamente anti-comunista, estabeleceu até agora relações com a Hungria, com a Polónia e com a Jugoslávia. Em Dezembro passado, a Coreia do Sul estabeleceu relações consulares de facto com a União Soviética.

Funcionários sul-coreanos disseram que esperam iniciar dentro em breve conversações sobre o relacionamento diplomático com a Roménia e com a Alemanha Democrática.

Diário de Notícias
a sua informação
do dia-a-dia

Militares romenos tomam o poder em Timisoara

Unidades da guarnição de Timisoara assumiram o Governo provincial depois da demissão dos representantes da Frente de Salvação Nacional (FSN), foi anunciado oficialmente.

O comandante da zona militar de Timisoara, general Gheorge Popescu, assumiu o controlo da província até à eleição de uma nova comissão da FSN, a fazer na próxima semana. Essa eleição será precedida pela escolha de delegados de comissões de empresa e instituições, que votarão a Constituição da próxima comissão provincial.

A demissão dos membros da comissão de Timisoara seguiu-se a manifestações feitas sexta-feira na cidade e ainda em Bucareste, em protesto pela participação na Frente de Salvação Nacional de personalidades estreitamente ligadas ao regime deposto de Nicolae Ceausescu.

Ontem, o jornal «Romania Libera» pediu à FSN que demita o vice-presidente, Dumitru Mazilu, acusando-o de tentar capitalizar politicamente o dia de luto

consagrado sexta-feira aos mortos da revolução do mês passado.

O dia de luto terminou com manifestações no centro de Bucareste e na ilegalização do Partido Comunista da Roménia (PCR).

O antigo jornal do PCR, «Adevarul», noticiando a ilegalização do partido, disse

pela ideologia do PCR, anunciou a decisão depois de manifestantes anti-comunistas cercarem a sede da FSN durante oito horas, exigindo a demissão de antigos comunistas do Governo em funções.

A Frente cedeu ainda à pressão sobre a pena de morte que aboliu em 1 de

manipulação dos manifestantes no exterior da sede da FSN. Segundo o jornal, Mazilu dirigiu as palavras de ordem anti-comunistas.

Mazilu voltou-se contra o regime Ceausescu no princípio do ano passado, depois de o ditador o proibir de apresentar pessoalmente um relatório crítico da situa-



Os militares começam a ganhar cada vez maior peso na transformação romena.

ontem que ao longo dos anos foi transformado pelo regime num instrumento de demagogia e de mentiras, impostas ao povo pela ditadura. Outros jornais noticiaram a decisão sem comentários.

O presidente interino Ion Iliescu, que foi responsável

Janeiro, anunciando um referendo sobre a pena capital para 28 deste mês.

No seu ataque a Mazilu, o «Romania Libera» acusou este antigo embaixador nas Nações Unidas de tentar conseguir o poder pela via do dia de luto nacional e da

ção de direitos humanos na Roménia na ONU.

O «Romania Libera» refere a anterior ligação de Mazilu à temida polícia secreta do regime, a Securitate, e diz que ele foi coronel daquela força, além do que manteve durante anos relações com Ceausescu.

Referendo decidirá

Ilegalização do PC romeno

O presidente interino da Roménia Ion Iliescu, disse ontem que a decisão de ilegalização do Partido Comunista Romeno vai agora ser submetida a referendo.

Ion Iliescu, que anunciou antecostem a ilegalização, referiu que a questão vai ser votada no referendo a realizar em 28 de Janeiro.

Esse referendo decidirá também se a Frente de Salvação Nacional da Roménia deve ou não voltar atrás na decisão de anular a pena de morte. — (Lusa)

Se Mandela for solto

Thatcher poderá visitar a África do Sul

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, poderá visitar a África do Sul no fim do ano se o líder negro Nelson Mandela for entretanto libertado, disseram ontem fontes do Governo britânico ao «Times».

Um alto funcionário britânico referiu que a visita de Thatcher dependerá também da adopção de «medidas significativas» por Pretória para a abolição da segregação racial e das injustiças contra a maioria negra.

Apesar do cepticismo de outros países, o Governo britânico estima que a libertação de Mandela, que segundo algumas fontes poderá verificar-se em Fevereiro, não será uma acção isolada e que o presidente sul-africano, Frederik de Klerk, deseja sinceramente encetar negociações com a comunidade negra do país.

Na Cidade do Cabo, o presidente da Associação Nacional de Advogados Democráticos, Pious Langa, chefe de uma delegação que ontem se reuniu durante cinco horas com Mandela na sua vivenda-prisão, disse que o líder negro ignora ainda quando será posto em liberdade.

«Ele espera ser solto, não sabe dizer quando, mas tem-se a impressão de que não falta muito tempo», declarou Langa, explicando que Mandela tem falado com o Governo sobre a libertação de outros presos de longa data.

«O seu papel limita-se apenas a facilitar, e não a negociar de facto com o Governo», referiu Langa.

Mandela tem vindo a realizar uma série de encontros na prisão com activistas anti-apartheid vindos de vários pontos do país, enquanto crescem expectativas sobre a sua libertação iminente. Hoje tem mais reuniões marcadas com activistas de Port Elizabeth.

Pela segunda vez esta semana

Arafat está no Egipto

O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, chegou ontem ao Cairo para a sua segunda visita em três dias, anunciou a agência noticiosa egípcia Mena.

O Egipto desempenha um papel fundamental no plano norte-americano para organização de conversações entre israelitas e palestinianos e acabar com o impasse nos esforços de paz no Médio Oriente.

Na sexta-feira, os Estados Unidos confirmaram que tinha sido apresentado uma proposta de documento sobre a iniciativa de paz e fontes diplomáticas disseram em Washington que esse texto foi enviado a Israel. A proposta, acrescentaram, deixa implícito que alguns líderes palestinianos exilados terão que participar nas conversações sobre as eleições a

realizar nos territórios controlados por Israel.

Israel, por seu lado, insiste na exclusão da OLP de quaisquer conversações. A OLP exige o poder de escolha sobre negociadores palestinianos.

Arafat teve conversações com o presidente Hosni Mubarak na quarta-feira mas não foram divulgados pormenores sobre esse encontro no Cairo. Foi ainda recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Esmar Abdel-

-Meguid, e outros funcionários.

Os Estados Unidos e o Egipto têm tentado organizar o diálogo entre enviados de Israel e da OLP no Cairo, mas esta semana houve um

(Continua na 28.ª pág.)



Arafat, na imagem com o presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Columbia prossegue missão

O vaivém Columbia continua a sua missão espacial, depois da recolha de um satélite científico de onze toneladas no seu porão de carga e com os astronautas dedicados a experiências médicas.

Os astronautas deverão responder hoje a perguntas sobre a operação de recolha do Satélite de Exposição de Longa Duração (LDEF) e outros aspectos da sua missão, numa conferência de imprensa a partir do espaço. Depois do êxito da operação de sexta-feira, em que a Columbia chegou a 0,6 metros de distância do satélite, astronautas e o comando de missão em terra estavam de excelente humor.

Concluída a parte mais dramática da missão prolongada, os cinco astronautas prepararam-se ontem para seis dias de experiências, concentradas no processamento de materiais e testes sobre a adaptação do corpo ao estado de imponderabilidade.

A missão deverá prolongar-se por dez dias e terminar sexta-feira. É o segundo mais longo voo do vaivém e ponto de partida para missões ainda mais prolongadas e voos com duração de meses a bordo da estação espacial «Liberdade» em meados da década.

O estado do satélite LDEF, depois de seis anos de permanência no espaço, servirá para estudos dos cientistas sobre a resistência dos materiais e experiências às condições espaciais. Espera-se que deste estudo saiam novas concepções para desenho da estação «Liberdade» e outras naves futuras para missões de longa duração.



J. WELSH, LDA.
Impressos p/ Computadores
Qualquer Tipo de Formulários
Contínuos e Etiquetas.
Contacte-nos Telef.: 25982



Agente na Madeira da
Litho Formas Portuguesa

CONSULADO DE VENEZUELA**AVISO**

Los venezolanos (varones e hembras) que hayan cumplido 18 años para el 31 de Diciembre de 1989 estan en la obligacion de presentarse por ante el Consulado General de Venezuela a los fines de su inscripcion militar que vencera el 31 de Marzo del corriente año.

Funchal, 11 de Enero de 1990

Leya Rodriguez González
Consul General

A9239

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

EDITAL N.º 14/90

TRÂNSITO CONDICIONADO NAS RUAS DOS ÁLAMOS E DOS ARRIFES

Faz-se público que, a fim de se proceder à asfaltagem dos arruamentos mencionados em epigrafe, o trânsito será condicionado sujeito a demoras, a partir de 90.01.12 e pelo período de 15 dias.

Paços do Concelho do Funchal, aos 12 de Janeiro de 1990

O VEREADOR,
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Pedro José da Veiga França Ferreira

A9328

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO
SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

EDITAL N.º10/90

PASSADEIRAS EM DIVERSAS RUAS DO FUNCHAL

Torna-se público, que partir do próximo dia 17 de Janeiro em curso, entram em vigor passadeiras nas seguintes artérias:

- Rua Major Reis Gomes, cruzamento com a Rua Conde Canavial
- Rua Conde de Canavial, cruzamento com a Rua Major Reis Gomes
- Rua Brigadeiro Couceiro, cruzamento com a Rua Major Reis Gomes
- Rua da Alegria, cruzamento com a Rua Major Reis Gomes

Paços do Concelho do Funchal, aos 11 de Janeiro de 1990

O VEREADOR,
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Pedro José da Veiga França Ferreira

A9286

ÁLVARO NUNES**METALÚRGICA FUNCHALENSE**

RUA DAS MERCÊS, 47 - LOJA 9 — TELEF.: 21427

É das mais antigas da Região Autónoma da Madeira, encarrega-se da confecção e colocação de todos os trabalhos em ferro, tubos galvanizados e de plástico PVC.

- GALERIAS
- VARANDAS
- PORTAS
- VEDAÇÕES
- PORTÕES
- CANALIZAÇÕES, ETC.

AGRADECEMOS A SUA CONSULTA
ORÇAMENTOS GRÁTIS

METALÚRGICA FUNCHALENSE
AO SERVIÇO DA REGIÃO

A9204

**Sindicato dos Enfermeiros da R.A.M.****CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo do artigo 31.º e alínea b) do artigo 33.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral para o dia 17 de Janeiro de 1990 pelas 17 horas na Biblioteca do Hospital da Cruz de Carvalho com a seguinte agenda de trabalhos:

- Ponto da situação relativa ao Sistema Remuneratório e Escala Salarial da carreira de enfermagem.
- Desenvolvimento de Acções em defesa dos legítimos direitos dos enfermeiros.
- Apreciação e aprovação do orçamento geral de 1990.

O PRESIDENTE DA MESA ASSEMBLEIA GERAL
MARIA LÍDIA RODRIGUES GOUVEIA AFONSO

A8859

ESCRITURÁRIO/A ADMITE-SE

COM BONS CONHECIMENTOS DE:

- CONTABILIDADE
- DACTILOGRAFIA

ENTRADA IMEDIATA

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º A9278 COM «CURRICULUM VITAE». INDICAR: IDADE, MORADA E TELEFONE.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO
SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

EDITAL N.º 12/90

LUGARES RESERVADOS PARA ESTACIONAMENTO DE VIATURAS DE DEFICIENTES MOTORES

Torna-se público, que esta Câmara Municipal na sua reunião ordinária de 89/12/23, deliberou a título experimental com efeitos a partir de 15 de Janeiro em curso, reservar os locais infra mencionados para estacionamento de viaturas de deficientes motores:

- Bairro da Nazaré — 2 lugares;
- Rua da Venezuela — 2 lugares;
- Avenida Sá Carneiro — 2 lugares (no parque)

Paços do Concelho do Funchal, aos 11 de Janeiro de 1990

O VEREADOR,
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Pedro José da Veiga França Ferreira

BOUTIQUE**Leady****SALDOS**

RUA S. FRANCISCO, 6 — TELEF.: 34325

A8850

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

EDITAL N.º 13/90

TRÂNSITO CONDICIONADO NA RUA DO BOM SUCESSO

Faz-se público que, a fim de se proceder à asfaltagem do arruamento em epigrafe, o trânsito será condicionado sujeito a demoras, a partir de 90.01.12 e pelo período de 7 dias.

Paços do Concelho do Funchal, aos 12 de Janeiro de 1990

O VEREADOR,
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Pedro José da Veiga França Ferreira

A9329

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

PAGAMENTO DE ÁGUA ATRAVÉS DO MULTIBANCO

A Câmara Municipal do Funchal, no intuito de melhor servir e para maior comodidade dos munícipes, inclui nas actuais furmas de pagamento de água, o pagamento através da REDE DE CAIXAS AUTOMÁTICAS MULTIBANCO.

Assim, a partir da cobrança de Janeiro (dia 15) poderá utilizar esta forma de pagamento de água e beneficiar das suas vantagens.

Para o efeito terá de fazer o seguinte:

- 1.º — Introduzir o Cartão Multibanco e marcar o seu código pessoal.
- 2.º — Seleccionar a operação «Outras operações».
- 3.º — Seleccionar a operação «Pagamento de Serviços».
- 4.º — Digitar no teclado os elementos correspondentes a:

Entidade	XXX
Referência	XXX XXX XXX
Montante (valor a pagar)	XXX XXX\$0

Nota: Estes elementos encontram-se no Aviso de Leitura e Cobrança que o Leitor-Cobrador deixa em sua casa.

- 5.º — Carregar na tecla verde para confirmar.
- 6.º — Para corrigir os números digitados carregar na tecla amarela.
- 7.º — Retirar o recibo comprovativo do pagamento efectuado.
- 8.º — Retirar o cartão.

Agradecemos desde já a colaboração no apoio a esta iniciativa.

OBS.: Esta forma de pagamento só é válida dentro do prazo de pagamento de água sem juros que consta na face do Aviso de Leitura e Cobrança.

Funchal, 9 de Janeiro de 1990

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
João Heliodoro da Silva Dantas

A9273

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão Feminina

C.A.B./Toyota, 66 - Académico, 55

Ótimo começo, passagem pelo péssimo e bom acabamento

A equipa do C.A.B./Toyota começou o jogo da melhor forma, ainda que algo lenta, mas controlando perfeitamente o marcador e a equipa adversária. Situação que viria a reflectir-se no resultado do 33-13

que foi atingido quando estavam por jogar menos de dois minutos da 1.ª parte, diferença que foi, aliás a maior vitória expressiva da equipa madeirense.

Puro engano. A equipa do Académico, que até então vinha efectuando uma actuação apagada, acordou, e mer-

cê de uma defesa pressio- nante em todo o campo, obteve 10 pontos contra apenas 2 dos Amigos, vindo o resultado ao intervalo a cifrar-se numa vantagem do C.A.B./Toyota de apenas 12 pontos (35-23).

Para a 2.ª parte, a equipa da Madeira pareceu vir dis- posta a acabar com as espe- ranças das nortenhas mas estas, manifestaram o espí- rito com que haviam acaba-

do o 1.º tempo e, foram-se aproximando lentamente no marcador, vindo a atingir a mais pequena diferença de todo o jogo — 2 pontos (50-48). Foi nesta altura que o espectro da derrota pairou sobre o pavilhão. Faltavam por jogar cerca de 8 minu- tos, e tudo podia acontecer.

Quando estavam por jogar os últimos 5 minutos, o resultado era de 4 pontos de vantagem para a equipa da casa (54-50), e aqui o Académico acabou. O C.A.B./Toyota, neste pe- ríodo conseguiu um parcial de 12.3, vindo o resultado final a fixar-se em 66-53. Para esta recuperação, con- tribuiu em grande parte, a alta percentagem de concre- tização de lances livres evi- denciada pelas jogadoras do C.A.B./Toyota, em especial Isabel Pascoal.

Numa análise às equipas ficou-nos a ideia que tanto uma como outra fizeram uma exibição com muitos altos e baixos, só assim se explicando as acentuadas alterações verificadas no re- sultado.

Em termos individuais, na equipa do Académico que tem uma base que é um espectáculo, sobressairam também as jogadoras com os números 4 e 6.

No C.A.B./Toyota, tanto Kim como Isabel come- çaram muito bem vindo de- pois a afundar-se junto com a equipa, para terminarem novamente em bom plano.

A arbitragem de José Manuel Freitas e João Pau- lo Ferreira não teve nem criou quaisquer problemas.

Resultados parciais: Aos 5' (06-04); 10' (18-05); 15' (27-11); 20' (35-23) inter- valo; 25' (41-33); 30' (48-41); 35' (54-50); 40' (66-53) resultado final.

C.A.B./Toyota — Kim Zornw (19), Lúcia Fernandes (2), Sandra Rei- nolds (8), Maria José Vieira (—), Cristina Correia (6), Maria João Andrade (4), Isabel Pacoal (18), Luz Freitas (—), Marília Gou- veia (0) e Carmo Ramos (9).

Treinador — dr. Sidónio Fernandes

Académico do Porto — Isabel Teixeira (17), Paula Leitão (4), Adelaide Neves (11), Adelaide Mon- teiro (2), Carla Lopes (4), Carla Cunha (0), Sílvia Sampaio (0), Teresa No- gueira (—), Maria Silvestre (5) e Cristina Ferreira (10).

Treinador — Eduardo Rego.

Mário Fernandes



Basquetebol

Marítimo-U. Santarém hoje nos «Salesianos»

O campeonato nacional de basquetebol da II divisão masculina, terá hoje mais um jogo no Funchal.

Tal acontecerá no Pavilhão dos Salesianos, a partir das 18 horas, entre Marítimo/Aveleda e União de Santarém, equipa esta que conta com a prestação de dois norte-americanos.

André Freitas venceu primeira regata do torneio Hipermercado Lido Sol

A ausência de vento fazia prever o pior. Mas pela tarde começou a soprar de Oeste e assim possibilitou que mais uma vez a baía do Funchal fosse palco de uma prova náutica.

Largaram 24 Optimist para esta primeira regata do torneio Hipermercado Lido Sol, que tem a organização do Centro Treino de Mar (CTM).

André Freitas da Associação Náutica Madeira (ANM) logo se destacou na bolina para a boia 1. Seguiam-no de perto Renato Nóbrega (CTM) e Cristina Pereira (ANM). O vento de embate aumentou e já no fim da segunda bolina Kiko Pontes (ANM) seguia na esteira de André Freitas. Este cortou na linha de chegada desta- cado, seguido por Roberto Vieira (CTM). Em terceiro ficou Kiko Pontes (ANM).

Neste primeiro torneio da temporada estrearam-se as novas embarcações LANGE recentemente adquiridas pela ANM e pelo CTM. Os cas- cos Lange (fabrico argenti- no) e os Winers (origem espanhola) são os que têm

obtido melhores resultados a nível mundial, sendo o seu preço de 350 contos por unidade.

Alexandre de Ornelas

Ficha técnica

Torneio — Hipermercado Lido Sol (primeira regata)

Data — 90/01/13

Percurso — Triângulo Olímpico (1-2-3-1-3)

Organização — Centro de Treino de Mar — Escuteiros Marítimos

Segurança — SANAS

Júri — Ricardo Sá, Alexandre Ornelas, Nélio Gouveia.

Condições de mar — Pe- quena vaga de Oeste.

Força do Vento — 1 a 2 de Oeste

Classificação geral individual — 1 - André Freitas (ANM); 2 - Roberto Vieira (CTM); 3 - Kiko Pontes (ANM); 4 - Cristina Pereira (ANM); 5 - Felipe Castro (ANM); 6 - Gonçalo Sousa (ANM); 7 - Sara Andrade (ANM); 8 - Helder Basílio (ANM); 9 - Renato Nóbrega (CTM); 10 - Paulo Renato (CTM).

Classificação femi- nina — 1 - Cristina Pereira (ANM); 2 - Sara Andrade (ANM); 3 - Andreia Basílio (ANM); 4 - Pilar Jardim (ANM); 5 - Mar- garida Matos (CTM).

Andebol — II Divisão Nacional

Académico, 20-Comércio e Indústria, 24

Vitória da equipa que mais lutou

O Académico do Funchal não conseguiu vencer ontem à tarde no

pavilhão do Funchal, o Comércio e Indústria, equipa à

qual na primeira volta tinha vencido por dez golos de diferença.

Os academistas que che- garam ao intervalo a vencer por dois golos de diferença, não conseguiram segurar o resultado e acabaram por perder este jogo (24-20) a contar para a II Divisão Nacional.

Não foi como esperáva- mos um bom jogo pois pelo lado do Académico no- tou-se uma certa apatia na defesa e no ataque nunca conseguiu encontrar a me- lhor forma de ultrapassar a defesa visitante. O Comér- cio e Indústria teve grandes preocupações defensivas e no ataque criava situações que acabavam por ser finalizadas pelos seus pontas em especial Batista, que teve uma excelente actua- ção.

Para a segunda parte esperávamos que a equipa da «casa» tomasse conta do jogo mas aconteceu o con- trário: os visitantes é que evidenciaram sempre vontade em vencer o jogo e a prova está que a três minutos do fim os acad- emistas deram mostras de estarem conformados com o resultado, pois não defen- deram com a garra neces- sária para tentar dar a volta ao jogo, mesmo sabendo que faltava ainda tempo suficiente para isso.

Resultado ao intervalo: 14-12 (favorável ao Aca- démico).

Académico: Gonçalo; Sérgio, Nuno, Varbanov (4, 2 de 7m), Kostadinov (4), José António (2), Élvio, Miguel (2), Roberto (3), Espírito Santo (1), Bernardo (4) e Paulo.

Cartão amarelo: Roberto. Exclussões temporárias de 2 minutos: Roberto e Ber- nardo.

(Continua na 21.ª pág.)



Um continental prepara-se para concretizar mais uma ofensi- va da sua equipa, perante o desespero dos madeirenses.

III divisão masculina

Torres Novas, 11-Marítimo, 27

O Marítimo foi a Torres Novas vencer a equipa local por 27-11, no jogo da 11.ª jornada do campeonato nacional da III divisão.

Este triunfo era de certo modo esperado, atendendo a que os «verde-rubros» defrontaram o último classificado desta série da III Divisão.

I divisão feminina

Passos Manuel, 11-Madeira, 26

• Hoje, Madeira-T. Novas (17h)

Após uma paragem de um mês, o C. S. Madeira vol- tou a jogar e venceu ontem no pavilhão da Ajuda, o Passos Manuel por 26-11, em jogo da 9.ª jornada do campeonato nacional da I divisão.

Amanhã o Madeira jogará pelas 17 horas no pavilhão do Funchal, no jogo em atraso da 6ª jornada, frente ao Tor- res Novas.

Marítimo-União, esta tarde (16h) nos «Barreiros»

Nunes e Jairo: compadres que apostam na vitória

Pela primeira vez no escalão maior do futebol português, vão encontrar-se oficialmente esta tarde, Marítimo e União, os dois clubes madeirenses com historial mais brilhante na modalidade.

Curiosamente, o encontro desta tarde às 16 horas, colocará frente-a-frente duas equipas em igualdade pontual na tabela classificativa: qualquer um com dez pontos. E, numa análise sumária à prova que cada qual vem efectuando, não se poderá deixar de comentar que os «azul-amarelos» vêm realizando um campeonato dentro do previsto (positivamente), enquanto os «verde-rubros» estão muito aquém do ambicionado pelos seus adeptos. Poderá isto significar que hoje nos «Barreiros» o União estará melhor que o Marítimo? Obviamente que tal poderá suceder mas não por qualquer indício anterior...

Na verdade, se os «unionistas» conquistaram a dezena de pontos apenas em «casa», ganhando (e empatando) com equipas do seu campeonato — daí o positivismo da época — os «maritimistas» têm sido capazes do melhor e do pior. Mais isto que aquilo, até... Fundamentalmente porque os jogadores componentes do «plantel» já deram mostras de serem capazes de prestação mais ambiciosa.

Sobretudo pelas exhibições e pelos resultados alcançados nos «Barreiros», a equipa do Marítimo não tem sido bem vista pelos seus adeptos. Que têm legitimidade

para essa análise, embora seja sempre de condenar qualquer exagero de apreciação. Contudo, mais satisfeitos poderão estar os seguidores do União, cujos atletas até ao momento vêm fazendo aquilo que se lhes pede: ganhar os jogos que são para ganhar, sem qualquer ponta de algo de extraordinário.

Hoje, seguindo o calendário, o Marítimo joga em «casa». Poderá, por isso, perspectivar-se dificuldades acrescidas por esse facto? Pelo menos tem sido regra esta época, como demonstram os resultados alcançados: nenhuma vitória perante os seus aficionados.

Mas se essa circunstância pode, à partida, colocar alguma «nuvem» no horizonte «verde-rubro», que escrever sobre o União que dá-se mal fora de «casa»? Nesta situação somente um ponto conquistado mas — atenção! — nos «Barreiros» (0-0 com o Nacional).

Claro que tanto os pupilos de Rui Mâncio como os de Ferreira da Costa procurarão, esta tarde, ultrapassar esses... «enguiços». Da parte do C. S. Marítimo, a aposta na vitória, consequente estabilização na tabela classificativa (embora ainda distante do ambicionado) e, porventura, reconciliação com o seu público; por banda do C. F. União, o «tirar proveito» da velha rivalidade, com o pensamento de que a repartição de pontos já não será mau...

Quer dizer, o que poderá ser bom — empate — para uns (União), não será agradável para outros (Marítimo). Motivos para a expectativa num «derbie» madeirense de grande interesse.

Ninguém poderá duvidar, porém, do interesse que os componentes das duas equipas colocam na vitória... das suas cores. Exemplo disso são Názaro Nunes e Jairo, dois brasileiros, futebolistas influentes na manobra dos conjuntos que representam. Amigos fora das «quatro linhas», jogaram juntos, no Brasil, durante dez anos. Estiveram, os dois, para virem representar o C. S. Marítimo. Nunes acabou por assinar pelos «verde-rubros»; Jairo só mais tarde conseguiu libertar-se do seu anterior clube e alinhar por um clube português (Rio Ave). Na época passada, reencontraram-se na Madeira, por via da contratação de Jairo por parte do C. F. União.

Compadres na vida civil, hoje na vida futebolística estarão em campos opostos. Confiantes na vitória dos clubes que representam. Apostaram a jantar, só em caso de vitória. O empate, não os satisfaz. Se for este o resultado, cada um pagará a sua parte. Combinaram isto segunda-feira passada, último dia em que conversaram. Sexta-feira voltaram a reunir-se mas só por um pedido especial de DN. Não falaram, entre si, do jogo. Tal fica para esta noite. Ao jantar... Pago por quem?

«Temos de ganhar para afastar o mau olhado»

— curiosa afirmação do «verde-rubro» Názaro Nunes

Názaro Nunes tem sido um dos jogadores mais influentes na manobra colectiva da equipa «verde-rubra», voltando a estar apto a regressar à equipa.

Tendo sofrido um traumatismo craneado no último jogo do C. S. Marítimo efectuado nos «Barreiros» (0-0 com o Tirsense), o futebolista brasileiro esteve ausente na partida de domingo passado no Bessa (1-1), mas agora já está, de novo, apto a dar o seu concurso ao «onze» desde que Ferreira da Costa o deseje.

A lesão

Jogador de fibra, entrega total ao jogo, Nunes não esqueceu ainda os maus momentos que passou recentemente. Com as imagens bem frescas na sua memória, Nunes recorda-nos a situação vivida no jogo com o Tirsense:

— Foi um momento muito difícil, para mim e para o pessoal que estava na bancada, especialmente para a minha esposa que não sabia o que me tinha acontecido.

O filme do tal lance:

— Foi uma jogada normal. O Carlos Jorge, subiu pela direita, cruzou, o Lúcio defendeu e lançou o contra-ataque. O Kipulu pegou no lance, deu para o Dreyfus, este cruzou para o meio, eu faço a cobertura do Teixeira e quando o Kipulu ia cabecear para o golo, eu tiro a bola. Só que

a cabeça dele bate no meu rosto, eu levantei-me mas depois voltei a cair. Sou um jogador de «briga», mas não dava. As pessoas falavam comigo mas não sabia de nada, não via nada... Só respondia se quem falava dizia o nome...

Depois:

— Cheguei ao hospital, estive lá até à meia-noite.

Fui para casa mas não podia ficar de pé nem ver televisão. Sentia-me mal, com tonturas.

Fazendo questão de salientar:

— O departamento clínico e os dirigentes do Marítimo deram-me todo o apoio e eu estou grato por isso.

Logo acrescentando:

— Tive uma semana parado mas agora estou bem e à disposição do treinador, já cabeceio sem problemas.

O jogo

Falando da sua equipa:

— No jogo do Bessa, por aquilo eu ouvi, estivemos bem, o resultado veio dar uma moral maior à

nossa equipa e, com o Ferreira da Costa — bom treinador — julgo que vamos entrar finalmente no caminho das vitórias.

O jogo com o União:

— É mais um «derbie», o União está numa posição que não é má, será um jogo difícil para nós, mas temos de ganhar. Ainda não o conseguimos em «casa», terá de ser agora.

Falando do «mau campeonato nos Barreiros»:

— Sempre procuramos fazer o melhor, só que não tem dado certo. Estamos a trabalhar para tirar esse «mau olhado» dos Barreiros e penso que frente ao União já conseguiremos uma vitória.

O compadre

Esta tarde, o defrontar de um compadre: Jairo. Nunes não levará a amizade para as «quatro linhas»:

— Dentro do relvado não tem compadre, cada um

defenderá a sua equipa. Se eu jogar terei a liberdade de sempre em entrar na jogada, seja o Jairo ou não o adversário. E julgo que ele também.

Só espero que o Marítimo seja o vencedor. Então o União que ganhe o próximo jogo...

Confessando:

— Estive com o Jairo na segunda-feira pois ele foi jantar à minha casa. Ele é meu amigo de coração, mesmo como se fosse meu irmão. Mas não falámos do jogo, a não ser que ele me pediu para voltar a jogar apenas depois deste jogo...

A aposta

Um jogo que vale uma aposta, com o compadre:

— Foi um jantar. Quem perder paga, depois do jogo. O empate não dará para ninguém...

Amigos, amigos... jantar (leia-se jogo) à parte.

Duarte Azevedo



Nunes e Jairo, hoje adversários.

Os convocados

Alguns regressos num e noutro lado

Por banda do Marítimo, Ferreira da Costa chamou os seguintes dezassete jogadores:

Ewerton, Rui Vieira, Teixeira, Oliveira, Carlos Jorge, Esquerdinha, Názaro Nunes, Marquinhos, Wawa, Wando, Maki, Amândio, Artur Semedo, José Luís, Paulo Ricardo, Tozé e João Paulo.

Em relação à última convocatória saíu João Luís e entraram Názaro Nunes e João Paulo.

Pelo lado do C. F. União, o prof. Rui Mâncio convocou estes dezasseis:

Valente, Duarte, Ramos, Mota, Casimiro, Markovic, Jairo, Monteiro, Edilson, Rogério, Renato, Pimenta, Nino, Jorge Costa, Carlos Ferreira e Nelinho.

Da última convocatória saíram Perduv, Júlio Sérgio e Ricardo Jorge, entrando Nino, Carlos Ferreira e Júlio Sérgio.

«Vencerá quem menos errar»

— previsão do «azul-amarelo» Jairo que também afirma ter o Marítimo «uma equipa para a Europa»

ELISABETH FELISMINO (texto)

A décima sexta jornada inclui hoje (16h00) o já tão badalado derbi Marítimo-União, num jogo que se espera muito emotivo, tanto dentro como fora das quatro linhas. O União vem como se sabe de três derrotas consecutivas, pese embora com os três grandes do nosso campeonato. Por sua vez, o Marítimo, que esta época ainda não venceu nenhum jogo no «seu terreno», conseguiu a semana passada um sempre importante ponto no difícil campo do Boavista, daí que a expectativa para este jogo seja enorme.

Conseguirá o Marítimo averbar a sua primeira vitória junto do seu público? Estarão os maritimistas moralizados com o resultado do Bessa? Como reagirá o União aos últimos acontecimentos? Teremos um União a jogar para ganhar?

Estas e outras questões só logo depois do jogo terão resposta, por agora «DN» limitou-se a ouvir o brasileiro Jairo, que depois de duas épocas ao serviço do União é para muitos um dos seus melhores jogadores.

Jairo começou por nos referir esperar que «seja um bom jogo e claro, como não podia deixar de ser que os dois pontos fiquem em poder da "União da Bola"».

O Marítimo não tem sido muito feliz nos jogos em casa, isto apesar de já ter feito coisas bonitas fora, como será hoje à tarde? O União irá «jogar» com esse factor?

— Pode ser um «handicap» para o União, mas se o momento é de instabilidade para o Marítimo pode ser um factor decisivo para a nossa equipa. Contudo não iremos pensar na «desgraça alheia», vamos isso sim jogar o nosso futebol.

Nos derbies o factor casa não se faz sentir...

— Correcto, é sempre um jogo, um derbi, um clássico aqui da Madeira com resultado imprevisível, a equipa que errar menos, será a vencedora.

A amizade com Nunes; jogo é jogo

— No centro do terreno o Jairo vai encontrar o seu grande amigo Nunes, como será a «briga»...?

Rindo, o número sete unionista comenta:

— Você falou na palavra «briga», vamos jogar futebol, ele também é bastante aguerrido, somos bastante amigos mas, dentro de campo, temos que defender os nossos interesses que são os pontos, esquecendo um pouco essa amizade que nos une.

No referente à carreira do União, um estreante na primeira divisão, Jairo acha que embora tenha começado a época com alguns «atropelos», acabou por se conseguir firmar perdendo somente agora nos últimas jornadas em jogos que, ao fim e ao cabo, eram de perder, ainda que no íntimo de cada um a esperança fosse a de arrebatar pontos, mas «daqui para a frente temos que recuperar o terreno perdido».

Sobre o jogo com o Benfica, Jairo tem uma opinião curiosa:

— Não acho que tenhamos banalizado a equipa do Benfica, aliás quem pode fazer uma coisa dessas? Eles são os melhores do mundo em cada posição! O nosso pecado foi termos falta de concentração, se tivéssemos jogado o normal como tínhamos jogado nas Antas e em Alvalade, podíamos ter perdido, mas não como aconteceu, pois fomos muito castigados.

— O União tem condições para se manter na primeira divisão?

— Tem, tem todas as condições para se manter na primeira divisão, só faltam os pontos, não é? No início as pessoas falavam que o União não estava adaptado à primeira divisão, para ser sincero nunca percebi muito bem o que queriam dizer. Quanto a mim, sempre estivemos adaptados, o facto de termos claudicado nas primeiras jornadas, não é sinónimo de inadaptação, são jogos diferentes, as nossas exibições eram menos boas, agora se tivéssemos feito bons resultados logo no início ninguém ia falar

nesse problema.

Nunca fui goleador mas vou tentar voltar aos golos

Mas, algo foi alterado no União...

— O que acontece é que agora estamos com um padrão de jogo bom e que não tínhamos no início da temporada.

surjam por vezes defesas e médios a fazerem os golos que outrora eram da exclusiva responsabilidade dos avançados, está nesse caso Monteiro, o melhor goleador do União.

— A opinião de quem está por «dentro da jogada»...

— Os médios da nossa equipa, o Monteiro e o Markovic, têm uma maior visão

nível de objectivos pessoais a prioridade é referente ao União, logicamente com a permanência do mesmo entre os «maiores». De momento «mais nada se passa na minha cabeça».

No final do campeonato contentava-se com um décimo quinto lugar, porque era sinal de que a manutenção tinha sido assegurada.

Justificando a sua preferência...

— Eu gosto mais de defender, e ali «pego» o jogo mais de frente e vejo o campo todo, a médio esquerdo tenho o adversário nas costas.

Um a zero é o seu palpite para o jogo com o Marítimo, até porque segundo afirma, o Marítimo «vem de



Que desfecho para hoje à tarde?

— O Jairo a época passada apareceu a marcar mais golos, algum motivo especial?

— O ano passado eu fiz 5 golos de livres, mas também, e porque o União era sempre uma equipa de ataque, no decorrer de um jogo apareciam quatro ou cinco livres à entrada da área, ao contrário de agora, em que só aparece um. Esse é um dos factores para na época passada ter apontado 9 golos, sendo cinco de livres. Mas também nunca fui um goleador, só que às vezes tenho sorte e acabo por fazer o «gostinho ao pé». Neste momento estou com um golo, vamos a ver se aparecem as oportunidades e as consigo concretizar bem, como forma de ajudar o União a manter-se no escalão principal.

No futebol as posições tidas como fixas tendem a desaparecer, os jogadores são acima de tudo jogadores de equipa, o que leva que

do jogo que o Renato, que joga de costas para o golo, numa posição muito difícil. No entanto, o Rogério e o Renato estão sendo importantes porque abrem espaços para os que vêm de trás.

Concretizando...

— A maioria dos golos que o Monteiro faz são marcados vindo de trás, concretizando uma saída do Renato, vamos ver se ele hoje vai voltar a fazer os golos que a equipa precisa.

Sobre o seu momento actual de forma, o trinco unionista disse-nos:

— Estou a caminhar para o meu melhor. Vim de uma lesão, antes do jogo com o Benfica estive com febre, mas estou recuperando bem, acho que esta semana já vai estar tudo bem.

Jairo revelou-nos que a

Rui Mâncio, um treinador inteligente e exigente

Voltando à época do União e quando lhe perguntamos como era trabalhar com o prof. Rui Mâncio deu a resposta esperada:

— É bom, é inteligente e é exigente, tal como o prof. Nuno. São os dois jovens, mas são ambos competentes, são trabalhadores. É um feitio de treinadores-trabalhadores que eu gosto, graças a Deus dou-me bem com eles. A dupla perfeita? São trabalhadores, ambiciosos, pensam para a frente, estão no caminho certo.

— A posição que ocupa é aquela que mais gosta?

— Sim, é aquela que mais gosto, trinco ou médio centro, como vocês chamam aqui, na cabeça da área. Antes eu jogava na meia esquerda, mas adapto-me melhor a médio centro.

essa safra, sem angariar pontos aqui nos Barreiros, e espero que não seja ainda hoje que tal aconteça».

Sobre a equipa do Marítimo o brasileiro tem opinião firmada que não se escusa a nos dar:

— O Marítimo é uma boa equipa, na minha opinião e eu não escondo isso de ninguém. É uma equipa para a Europa, pelos jogadores que tem... Acho que o Marítimo deve até pensar mais alto, do que só a manutenção.

— Os resultados não aparentam isso?

— Correcto, mas não se pode fazer o prognóstico antes das partidas. O Marítimo empatou aqui com o Tirsense e foi buscar um ponto ao Bessa, tudo isso é difícil de prever, contudo com o plantel que tem devia

(Continua na 19.ª pág.)

«Regional» da I Divisão (1.ª jornada)

Andorinha, 0 - A. D. São Vicente, 1

Entre candidatos a sério vitória do mais feliz

Ficha do jogo:

Campo do Pomar, na Choupana

Árbitro: Rui Zacarias (4), auxiliado por Inácio Pereira (2) e Elmano de Freitas (4).

Andorinha: Marcelino (4); João Pita (3), Simplício (3), Duarte Santos (3) e António Jorge (2); Xavier («cap.»-3); Paulo Gomes (2), China (2), Tozé (4) e Marco Aurélio (1); Helder Berenguer (2).

Substituições: Após o intervalo, Hélder (2) rendeu Marco Aurélio e, aos 84 minutos, Daniel Nolasco (-) entrou para o lugar de Tozé.

Suplentes não utilizados: Zeca, Rui Pita e Aurélio.

S. Vicente: Paulo (4); Luciano (3), Célio (3), Duarte Rodrigues (3) e Hugo (3); Hilário (3), Eugénio (3), José João (2) e Manny (3); Juvenal Ladeira (2) e Mané (4).

Substituições: Uma única, aos 78 minutos; Miguel (1) para o lugar de Juvenal Ladeira.

Suplentes não utilizados: Ferro, David, Duarte Faria e Cardoso.

Ação disciplinar: cartões amarelos para António Jorge e Hilário (9 m) e Eduardo, treinador adjunto do S. Vicente (82 m).

Ao intervalo: 0-1

Golo: Mané, aos 37 m, cabeceando para o fundo das malhas uma bola cruzada da direita.

Resultado final: 0-1

A jornada inaugural do regional da I Divisão proporcionou logo este embate entre candidatos ao título, talvez um mais candidato que outro, se pensarmos no plantel de luxo que os vicentinos possuem para o escalão em que se inserem.

De qualquer forma, as duas equipas não defraudaram as expectativas ao muito público que se deslocou ao pouco funcional campo da Choupana, pois justificaram o epíteto que ostentam, sem se poder concluir que uma foi nitidamente superior à outra, nem que o jogo tenha sequer atingido uma boa bitola técnica.

A partida foi equilibrada, durante a primeira parte, mais jogada a meio campo e com ambas as defesas a se superiorizarem aos ataques. Foi porém o S. Vicente a adquirir vantagem, no aproveitamento dum lapso da defesa da casa, bem aproveitado por Mané.

A segunda parte foi diferente: O Andorinha veio mais determinado e disposto a alterar o rumo dos acontecimentos, obrigando o S. Vicente a recuar, passando quase unicamente a defender. A boa organização defensiva vicentina e a boa actuação do seu guarda-redes obstou, porém, que o marcador se alterasse.

Talvez que o empate se coadunasse melhor com a verdade do jogo, mas a vitória do S. Vicente acaba sendo a vitória da equipa mais feliz, mas também da equipa mais experiente.

Arbitragem prejudicada pelo auxiliar Inácio Pereira, mas a atingir um plano bastante razoável.

Emanuel Rosa

Canical, 1 - Machico, 3

Vantagem para os mais dotados

Campo da Cancela

Árbitro: Freitas de Sousa (3)

Auxiliado por Manuel Andrade (5) e Rui Jesus (5)

Canical — Duarte (2), Emanuel (cap. 1), Nelson (4), Raúl (3) e Rosário (2), Mário Rui (3), Gouveia (3), Rui (3) e Manuel (2), Luciano (3) e Hilário (2)

Suplentes não utilizados: Roberto, João Carlos e Calaça

Substituições: aos 45 e 64 minutos, saíram Emanuel e Hilário e entraram Américo (2) e Fernando (1)

Machico — Raúl (5), Arnaldo (3), Arlindo (cap. 3), Rui (3) e Agostinho (3), Venâncio (3), Rosário (3), Osvaldo (3) e Ricardo Luís (2), Lino (5) e Nuno (4)

Suplentes não utilizados: Paixão e Ricardo

Substituições: aos 56 e 85 minutos, Ricardo Luís e Nuno foram rendidos por Jardim (3) e Luís Santos (-)

Ação disciplinar: cartões amarelos para Lino (61), Gouveia (71) e Agostinho (76)

Ao intervalo: 0-1

Golos de Lino (9), Luciano (47), Jardim (69) e Nuno (79)

Resultado final: 1-3

Num «derby» concelhio, disputado num recinto onde é difícil jogar, houve mais luta que bom futebol e adentro dessa perspectiva acabou vencendo quem melhor se adaptou às condições do jogo.

Se a Associação Desportiva de Machico, o conjunto melhor servido individualmente, contou com a importante particularidade de marcar cedo, o Canical empatou em boa altura, mas aí a boa leitura de jogo de Luís Rodrigues, optando pela velocidade de Jardim, impediu que a sua equipa perdesse o controle de jogo, conseguindo mesmo chamar a



Espectacular defesa, uma das muitas que Paulo efectuou durante o jogo. (Foto Rui Marote)

si o triunfo. Peças fundamentais para o abatimento dos canicalenses, foram Raul, com magníficas defesas sempre que chamado a intervir e Lino na coordenação de todo o futebol machiquense.

Embora bem auxiliado, Freitas Sousa rubricou um trabalho pouco positivo, marcado pelo caseirismo e dualidade de critérios.

João Camacho

Choupana, 1 - Santacruzense, 2 Dois penalties (inexistentes) falhados pela equipa da casa

Ficha do jogo:

Campo do Pomar, na Choupana

Árbitro: Jorge Sargo (1), auxiliado por Miguel Mendonça (3) e Samuel Gouveia (3).

Choupana: Humberto (2); Heliodoro (3), Rui Alberto («cap.»-3), Elvío (3) e Franklim (2); Vieira (3), Nelson (4), Nélio (2) e Nicolau (3); Ricardo (2) e Pedro Carreira (2).

Substituições: Ricardo por Sardinha (10, aos 38 m; Vieira por Oliveira (3), aos 58 m.

Suplentes não utilizados: Emanuel, Ricardo Gomes e Ilídio.

Santacruzense: José Carlos (4); João Manuel (3), João José (3), Ascensão («cap.»-3) e Marildo (3); Luís Miguel (3), António (4), Vieira (3) e Evangelista (2); David (3) e Gouveia (4).

Substituições: Luís Miguel por Victor (1), aos 86 minutos.

Suplentes não utilizados: Pontes, Eduardo, Mendonça e Carvalho.

Ação disciplinar: amarelos para Gouveia (22), Ascensão (35), David (45), Luís Miguel (63), Franklim (62), Elvío (74), Nélio (83), Marildo (87) e Nélio (89).

Ao intervalo: 0-1

Golos: David (37), Luís Miguel (55) e Sardinha (77).

Resultado final: 1-2

Choupana e Santacruzense proporcionaram um jogo agradável de seguir, deixando a sensação que podem fazer muito melhor.

Ao longo da primeira parte pouco ou nada se viu, para além do oportuno golo de David. No segundo tempo, a equipa da casa espichou, mas foi o Santacruzense a aumentar a vantagem, no aproveitamento do atrevimento ofensivo do Choupana que, no entanto, sempre inconformado, alcançou o ponto de honra por intermédio de Sardinha, após bom trabalho de Nelson.

O jogo caracterizou-se ainda pela amostragem de nove cartões amarelos e pela marcação de dois penalties inexistentes, ambos não concretizados pelo Choupana.

Arbitragem com muitos erros.

Agostinho Silva

Barreirense, 0 - Pontasolense, 1 Arlindo foi a «chave» da vitória

Apesar de uma série de problemas que se juntam em redor dos apoios ao clube do concelho da Ponta do Sol, que motivou a demissão da direcção e técnico, este ano vai pela primeira vez disputar o regional da I Divisão. A sua equipa na tarde de ontem, frente ao Barreirense, provou que não tem complexos de maior e bateu o pé vencendo embora pela margem tangencial.

Embora o encontro não tenha tido muitas situações de golo, contudo as melhores oportunidades durante a primeira parte foram para o conjunto visitante através de Arlindo, que aos 7 minutos obrigou o guarda-redes a uma defesa para canto, para o mesmo jogador aos 22 minutos atirar sobre a barra. Ainda no primeiro tempo Bruno teve a possibilidade de marcar, mas Gabriel defendeu bem sobre a linha de golo.

No segundo tempo, o jogo decorreu mais a meio do campo, com os guarda-redes a terem pouco trabalho, dado que os atacantes de uma e outra equipa não tiveram o engenho e arte para atingir as arenas com perigo. Quando se pensava que o empate seria o resultado final, Arlindo finalizou ao segundo poste, uma descida de contra-ataque da sua equipa pela direita garantindo a vitória do Pontasolense.

Trabalho positivo do árbitro e seus auxiliares.

Ficha do jogo

Campo Adelino Rodrigues.

Árbitro: Emanuel Rodrigues (3), auxiliado por Duarte Ferreira (3) e Teixeira da Silva (3).

BARREIRENSE: Ferdinando (3); Rui Barros (cap.-3), Vasco (3), João Carlos (3) e Vítor (3); Norberto (2), Carlinhos (3) e Rafael Assis (3); Caroto (3), Alberto (3) e Bruno (3).

Suplentes não utilizados: Rui Sousa, Venâncio e Alexandre.

PONTASOLENSE: Gabriel (3); Jorge (3), Jaime (2), Jerónimo (3) e José António (4); João Luís (3), José Luís (3) e Tarcísio (3); Roberto (3), Arlindo (cap.-5) e Sidónio (3).

Suplentes não utilizados: João Manuel; Nelson, Luís e Gil.

Substituições: no Pontasolense, Amândio (1) rendeu aos 66 minutos Jaime, para no Barreirense aos 83 minutos Norberto cedeu o seu lugar a Roberto (-) para aos 85 Rafael Assis sair e entrar Duarte (-).

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Rui Barros, aos 11 minutos

Golo: 0-1, por Arlindo aos 87 minutos.

João Augusto



TROFÉU WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA

LUÍS RODRIGUES
(A. D. Machico)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA
RUA ALFERES VEIGA PESTANA — TEL.: 30101

R. Brava, 2 - Camacha, 1

Jogo emotivo

Campo Municipal da Ribeira Brava

Árbitro: Filipe Aguiar (5)

Auxiliado por Carlos Perestrelo (4) e Francisco Gonçalves (4)

R. Brava — Norberto (4), Brazão (2), Higino (cap. 4), Lomelino (4), Arlindo (4), Telmo (3), Jorge Martins (4), José (4), Ivo (4), Sardinha (3) e Batista (5)

Suplentes não utilizados: Paulo, Adérito, António e Elvino

Substituição: aos 90 minutos saiu Batista entrou Néilson (-)

Camacha — Zeca (3), Ferdinando (3), Amarildo (cap. 2), Roberto (3), Avelino (-), José António (3), Mendonça (4), Noé (3), Filipe (2), Duarte (2) e Perestrelo (2)

Suplentes não utilizados: Emanuel, Alcino e Luís Caroto

Substituições: aos 15 e 45 minutos, Paulo Alexandre (2) e João Angelo (2) renderam respectivamente Avelino e Amarildo

Acção disciplinar: cartões amarelos a Perestrelo (45), João Angelo (46), Norberto (58) e Noé (59). Cartão vermelho a Duarte (79).

Ao intervalo: 1-0

Golos: Ivo (14), Noé (59 de grande penalidade) e Jorge Martins (64 de grande penalidade)

Resultado final: 2-1

Encontro aguardado com grande expectativa, devido ao comportamento da equipa visitante no torneio de preparação disputado na sua zona e ainda porque o Ribeira Brava também prometia bom futebol. Na primeira parte houve equilíbrio, apesar dos locais terem marcado.

Na segunda metade, o jogo tornou-se mais emocionante, quando as duas equipas aplicaram um futebol mais veloz e perigoso. Aos 58 minutos, surge um lance duvidoso dentro da área do Ribeira Brava, tendo o árbitro ordenado a marcação do castigo, confirmado por Noé.

Quatro minutos depois, novo «penalty», mas ao contrário, com Jorge Martins a concretizar. Assim, na situação de vencedor, o R. Brava recuou e a Camacha perdeu o ensejo do empate quando Filipe aos 88 minutos atirou para fora o esférico.

Arbitragem difícil, mas excelente.

João Santos

**Canicense, 1 - 1º de Maio, 1
Árbitro em tarde não**

Municipal de São Fernando em Santa Cruz

Árbitro: António Reis (2)

Auxiliado por Fernando Luís (2) e António Caladeira (2)

Canicense — Nelo (3), Fernando Miguel (3), Marinho (3), Júlio (3), Luís Miguel (3), Vítor (4), Alberto (cap. 3), Norberto (3), Câmara (1), Henrique (3) e Moura (1)

Suplentes não utilizados: Carlos Alberto, Virgílio e Juvenal

Substituições: aos 60 e 81 minutos, José Manuel (1) e Énio (1) renderam Moura e Câmara respectivamente

1º de Maio — Marco Paulo (2), Jana (3), Ricardo Barcelos (3), Mário Freire (3), Cuca (3), Luís Carlos (cap. 3), Duarte Hilário (2), Luís Abreu (3), David Sousa (4), Zé Pereira (3) e Marçal (3)

Suplentes não utilizados: Ricardo Encarnação, Aguedo e Higino

Substituições: aos 20 e 53 minutos Élio (2) e Messias (2) renderam Marco Paulo (lesionado) e Duarte Hilário respectivamente.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Câmara (66)

Ao intervalo: 0-0

Golos: Luís Miguel (63) e Zé Pereira (76)

Resultado final: 1-1

Duas equipas que se equiparam em termos de futebol jogado. Depois de uma fase de estudo mútuo, foram os visitantes que, subindo no terreno, criaram mais oportunidades de golo e que muito bem poderiam ter conseguido na primeira metade do jogo. Depois do intervalo, foi o Canicense que através de um golo algo fortuito apontado pelo lateral esquerdo Miguel, que na sequência de um centro-remate fez a bola entrar caprichosamente nas redes de Énio.

O 1º de Maio acusou o golo e reagiu, obteve o tento do empate através de uma das raras jogadas de realce do desafio. A partir daí acreditou que poderia chegar à vitória e isso muito bem poderia ter acontecido, não fora uma falta de atenção clamorosa do juiz da partida, ao não punir uma falta dentro da área do Canicense com a correspondente grande penalidade.

Resultado lisonjeiro para os visitantes, enquanto os visitados representavam um conjunto que talvez pudesse ter feito melhor.

Arbitragem deficiente, mostrou falta de concentração e falhou em lances cruciais.

Sidónio Fernandes

Campeonato Regional da II Divisão**Estreito, Carvalheiro e Juventude
no comando com duas vitórias cada**

Com duas jornadas disputadas, das 26 rondas que comporta o Campeonato Regional da II Divisão, não se verifica guias isolados, o que demonstra um certo equilíbrio na disputa da prova, que continua na incerteza se vai baixar ou não cinco equipas, com a criação ou não da III Divisão Regional, como também se serão uma ou duas equipas a subir de divisão.

O Porto da Cruz fez ontem a sua estreia no seu campo para provas do Regional da II Divisão, tendo empatado com «A Coruja», enquanto o Porto Moniz fez o seu primeiro jogo dado ter ficado isento na primeira ronda, tendo saído derrotado com a Juventude por 1-2, enquanto nesta jornada era a vez de folgar a equipa da Estrela.

No Funchal, teve lugar três encontros, onde Recreio e Desporto e Monte Real dividiram os pontos a um empate a um golo, para o Carvalheiro vencer mas com muitas dificuldades o Pátria pela tangencial de uma bola sem resposta, golo feito na segunda parte, enquanto que o Estreito teve grandes obstáculos para bater o Santana em casa por uma bola sem resposta.

Equilíbrio também sucedeu no último jogo da jornada disputado entre as equipas do Sporting e do Bom Sucesso, onde esta última depois da sua goleada na primeira jornada na segunda teve muitas dificuldades, ficando pelo empate sem golos.

Na próxima jornada destaque para a partida entre Carvalheiro e Estreito, dado que ambas as equipas têm grande potencial, como ainda somam quatro pontos, sendo este o jogo da ronda o que poderá começar a escalar as

classificações para uma prova dura e desgastante como será este Campeonato. Na terceira jornada é a vez de folgar a equipa da Juventude.

Resultados

Recreio e Desporto - Monte Real	1-1
Pátria - Carvalheiro	0-1
Estreito - Santana	1-0
Porto Moniz - Juventude	1-2
Porto da Cruz - «A Coruja»	2-2
Sporting - Bom Sucesso	0-0

PRÓXIMA JORNADA (dia 20/1/90): Estrela - Recreio e Desporto, Monte Real - Pátria, Carvalheiro - Estreito, Santana - Porto da Cruz, Coruja - Sporting e Bom Sucesso - Porto Moniz.

João Augusto



Ontem, no Campo Adelino Rodrigues, houve jogo animado.

R. Desporto, 1 - Monte Real, 1

**Real mereceu empate
ao Recreio faltou finalização**

O empate premeia todo o labor colocado em campo pela equipa do Monte Real, que apesar de ter sofrido um golo logo nos minutos iniciais da partida, procurou dar a volta ao resultado, explorando o contra ataque, sendo dessa forma que obteve o tento do empate, um bonito golo de Manuel que — pela fxa central do campo finalizou da melhor forma um cruzamento vindo da direita.

Ao marcar cedo a equipa de São Roque podia ter ampliado o resultado, mas os seus atacantes não foram os mais rápidos para poder concretizar durante o primeiro quarto de hora as descidas ensaiadas pela linha média, o que motivou ao seu opositor partir para um contra-ataque rápido, que deu o empate ainda antes da meia hora, e até podia ter desfeito a igualdade se tivesse usado mais velocidade em outras jogadas.

Salvador na segunda parte deu ao conjunto do Recreio mais sentido ofensivo, mas faltou-lhes a concretização para desfazer a igualdade, embora Manuel tivesse aos 25 minutos da segunda parte, o segundo golo para marcar, mas a bolsa passou sobre a barra com o guarda-redes fora do seu alcance.

Monte Real que sem fazer uma grande partida de futebol, conseguiu controlar o adversário justificando plenamente o empate, enquanto o Recreio terá que ser mais ambicioso para vencer os jogos particularmente no ataque.

Arbitragem regular de Amaro Pereira nem sempre bem auxiliado pelos fiscais de linha.

Ficha do Jogo

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro — Amaro Pereira auxiliado por Pedro Diniz e José Manuel Freitas.

R. Desporto — Coelho; Gonçalves, Valdemar, Paulo Inácio e Rui Faria, António Relvas (cap.), Raimundo e Felisberto, Arnaldo, Zé e André.

Suplentes — Nélio, Correia, Alexandre, Toninho.

Monte Real — Jorge, Norberto, Helder (cap.), José António I e Luís; Carlos, Duarte e Avelino; Carlinhos, Manuel e «Kiko».

Suplentes — Reis; António José, José António II e Domingos.

Substituições: No Recreio ao intervalo vai Salvador no lugar de Zé, para no Monte Real sair aos 82 minutos Manuel entrando para o seu lugar Nélio.

Ao intervalo: 1-1

Golos

1-0 — Por Zé aos 4 minutos

1-1 — Por Manuel aos 21 minutos.

Acção disciplinar — Cartões amarelos para Rui Faria, e para o delegado do Recreio e Desporto, como ainda para Jorge e Avelino do Monte Real.

Marítimo - União

(Continuação da 17.ª pág.)

pensar em altos voos. É um bom clube, tem «torcida» para isso.

Surpreendentemente para muitos o União foi durante muito tempo a melhor equipa da Madeira, situação que pode voltar a acontecer caso vença a partida logo à tarde...

— É verdade, mas penso que as equipas deveriam tentar esquecer essa disputa local e pensar sobretudo em manter-se na primeira divisão, porque é muito importante para a região. A Madeira está sendo divulgada e há espaço para as três equipas, para além de que podem incomodar muita gente.

Ainda sobre o jogo adiantou que caso o União não

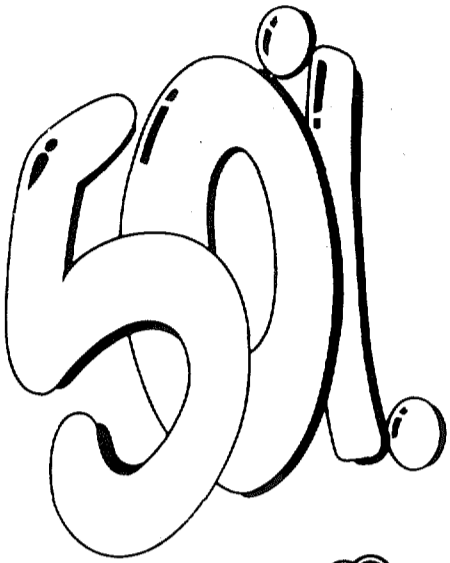
vença, a equipa ficará numa posição incómoda «contudo não há que desesperar porque estamos no final da primeira volta e vamos dar tudo por tudo para sair dessa situação ruim».

— O União é neste momento uma equipa mais madura competitivamente?

*— Ah! Isso é, hoje somos uma equipa mais madura competitivamente, fomos ganhando isso no decorrer dos jogos.***Jairo** — um dos muitos brasileiros que estará logo à tarde no relvado dos Barreiros. A confiança num bom resultado é a palavra de ordem dos pupilos do prof. Rui Mâncio, um treinador que «aguentou» o Natal.



NA MOVIFLOR
SÃO UM ESPANTO
A CAMPANHA DE
SALDOS
DESCONTOS ATÉ



MOVIFLOR

RUA DOS FERREIROS, 147/149 FUNCHAL TEL. 377 40
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 AS 20H. INCLUSIVE A HORA DO ALMOÇO. SÁBADO DAS 9 AS 13H

TERMINA A 31 DE JANEIRO

A9208

CURSO DE OPERAÇÃO DE COMPUTADORES

INÍCIO A 5 DE FEVEREIRO

DURAÇÃO DE 60 HORAS
(2 HORAS X 3 DIAS P/ SEMANA)

PROGRAMA

- INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
- TRATAMENTO DE TEXTO
- D BASE
- LOTUS 123
- PRÁTICA DE GRÁFICOS
- INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO BASIC

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE JANEIRO

TURMAS LIMITADAS

HORÁRIO

- 2.ª/4.ª/6.ª FEIRAS — DE MANHÃ DAS 09H30 ÀS 11H30
- 3.ª/4.ª/5.ª FEIRAS — À NOITE DAS 19H00 ÀS 21H00

INSCRIÇÃO

20.000\$00 + 1.º MÊS 20.000\$00 + 2.º MÊS 20.000\$00
= TOTAL 60.000\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

isal

Instituto Superior de Administração e Línguas
da Madeira

RUA DAS DIFICULDADES, 44 a 54 — TELEFONE 25910 — FUNCHAL

A9206

TERCEIRA E ÚLTIMA FASE

URBANIZAÇÃO DO GARAJAU

ENCONTRAM-SE À VENDA OS ÚLTIMOS LOTES DE TERRENO PERTENCENTES À INTERMARINA ANLAGEN A. G., E DE QUE SÃO LIQUIDADORES O BANCO TOTTA & AÇORES E O DR. JÚLIO DE CASTRO CALDAS. A COMERCIALIZAÇÃO DOS LOTES É LEVADA A CABO PELA SOCIEDADE MEDIADORA UNICON, LDA. E OS LIQUIDADORES SUBSCREVEM OS CONTRATOS.

URBANIZAÇÃO DO GARAJAU

UMA DAS MAIS BELAS ZONAS DA MADEIRA PARA VIVER. TODOS OS TALHÕES COM VISTA MAGNÍFICA. INFRA-ESTRUTURAS DA ÚLTIMA FASE JÁ CONCLUÍDAS. NÃO PERCA MAIS TEMPO E ADQUIRA JÁ O SEU TERRENO. PREÇOS A PARTIR DE 2.750 CONTOS.

ESCRITURA IMEDIATA

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE:

UNICON, LDA.

RUA DE JOÃO TAVIRA, 12-A — TELEFS.: 20603 e 25455 — FAX: 27395

A9220

Esta tarde

Nacional em Chaves à procura de pontos

O C. D. Nacional estará esta tarde em terras transmontanas, a fim de defrontar o Desportivo de Chaves, em partida integrada na 16ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

Depois de uma paragem de duas semanas, em virtude de ter realizado os jogos com o Beira-Mar e V. Guimarães mais cedo, por antecipação, o Nacional tem agora, neste recomeço de prova, uma missão espinhosa frente à formação flaviense, vinda de um empate caseiro na última jornada, com o Feirense.

Deste modo, este não será, com certeza, o jogo ideal para os «alvi-negros» encetarem a tão desejada fuga ao último lugar e, conseqüentemente, dos lugares perigosos do fundo da tabela. Ao novo treinador nacionalista, Jair Picérni, não vêm sendo oferecidas às melhores hipóteses, pois apenas lhe foi possível orientar a equipa em Setúbal e agora está-lhe reservada nova deslocação, por sinal à longínquo região de Trás os Montes, para defrontar uma equipa que, no seu campo, não é nenhuma «pera fácil», mesmo com a circunstância menos abonatória e já referida do último resultado com o Feirense.

De facto, apenas o F. C. Porto logrou vencer em Chaves (1-2, à 3ª jornada), tendo de lá saído com a igualdade o Braga, o Feirense e... o Benfica. Em contra-partida, os flavienses

Porto-santense — Fanhões

Só a vitória interessa à equipa da «casa»

— Valdemar Moreira despede-se hoje?

O C. D. Porto-santense recebe hoje a visita do Fanhões, em mais uma jornada do campeonato nacional de futebol da III Divisão, série E.

Tendo perdido na última ronda, os pupilos de Valdemar Moreira mantêm, mesmo assim, o quinto lugar na classificação, posição que lhes permitiria (em caso de termo de campeonato) ascender ao escalão imediato. No entanto, acompanhado nesse lugar pelo Oriental e pelo Odivelas, o Porto-santense terá de vencer a partida desta tarde, objectivo que parece bem possível de ser atingido.

Com efeito, o Fanhões possui 12 pontos (menos 4 que os madeirenses), está no 13.º lugar, e comparativamente é inferior aos homens da Ilha Dourada.

Curiosamente, aliás, este poderá ser o último jogo em que o Porto-santense apresentará no comando da equipa o técnico Valdemar Moreira, pois segundo fontes bem informadas ouvidas por DN, o citado treinador não se mostra satisfeito com alguns pormenores que têm afectado o rendimento da sua equipa. A juntar a isto, porventura, um certo desagrado manifestado pelo presidente José Lino Pestana em relação aos resultados ultimamente obtidos, o que não terá caído bem em Valdemar Moreira...

Enfim, tudo isto contribuirá para uma maior expectativa neste Portosantense - Fanhões... um jogo que a equipa da «casa» tem de vencer!

ganharam por quatro vezes (Penafiel, Portimonense, Sporting e Marítimo), tendo obtido 13 golos, contra 9 sofridos.

Em resposta a este quadro, que apresenta o Nacional como forasteiro? À excepção do empate conseguido «em casa» do Marítimo, no Continente apenas uma vez não saiu derrotado, precisamente em Santa Maria da Feira (1-1, à 7ª jornada), perdendo nas restantes cinco deslocações, apresentando um score total de 4-18 em golos.

Bom, mas alguma vez terá que ser a primeira e, neste contexto, estamos convictos que o Nacional terá em mente, na partida desta tarde, a conquista dum resultado positivo, que passa pela conquista de (pelo menos) um ponto, o que seria excelente, tendo em vista até o quadro que se segue — dois jogos em casa, com o Belenenses (em atraso) e com o Penafiel, a fechar a primeira volta — capaz de catapultar os «alvi-negros» para a posição que anseiam.

Aliás, no aproveitamento da longa paragem a que esteve sujeito (há males que vêm por bem!) o novo treinador Jair Picérni teve o ensejo de trabalhar duramente, empenhando-se e empenhando os seus jogadores para a dura batalha da sobrevivência que se adivinha.

A resposta para todo este trabalho poderá já surgir logo à tarde, na transmontana e raiana cidade de Chaves.

Os convocados — ausência de Robertinho

Para o jogo desta tarde o Nacional vê-se impedido de

contar com o brasileiro Robertinho, por lesão, tendo o técnico Jair Picérni convocado os seguintes (16) jogadores:

Gilmar; Heitor, Rui

Duarte, Leiz, Toninho, Vieira, Ricardo Ladeira, Sylvanus, Paulo Sérgio, Rolão, Dino («onze» provável), Nicolau, Paulito, Dinis, Edu e Edmilson.

1.ª Divisão — Jogos antecipados

Portimonense, 0 - Setúbal, 1

Ao intervalo: 0-0

Árbitro: João Mesquita, do Porto.

Golo: Aurélio, na própria baliza, aos 60 minutos.

As equipas alinharam:

Portimonense — Figueiredo; Chico Zé, Justiniano (Kachemerov, 62), Floris, Aurélio, Major, José Pedro (Palecas, 75), Guetov, Luciano, Skoda e Deminiev.

Setúbal — Jorge Martins; Crisanto, Quim, Jorge Ferreira, Flávio, Hélio, Quinito, Jaime Pacheco, Aparício (Edward, 81), Mladenov e Lufemba (Figueiredo, 72).

Acção disciplinar: Cartão amarelo a Mladenov (37 minutos), Kachemerov (76) e Figueiredo (89).

Cartão vermelho: Chico Zé, 80 inutos.

Assistência: Cerca de cinco mil espectadores.

Feirense, 0 - Tirsense, 0

Árbitro: António Rola, de Santarém.

As equipas alinharam:

Feirense — Ricardo; Luciano (Pedro Martins aos 74), Pinto, Valido, Marcelino, Resende (Carlos Rui aos 72), Rendeiro, Artur, Quito, João Luís e Ribeiro.

Tirsense — Lúcio; Bio (Lay aos 89), Sérgio, Louro, Jorge, José Marques, Eusébio, Quim, César, Vitinho (Kipulu aos 80) e Dreiffus.

Acção disciplinar: Amarelos a Artur (35) e Sérgio (54).
Assistência: Cerca de 10 mil espectadores.

Para a série E da terceira divisão nacional

Câmara de Lobos quer «travar» o líder Futebol Benfica

Vítor Miguel acredita num bom resultado para o jogo de hoje às 16 horas

Numa época que é de estreia, o Câmara de Lobos tem vindo a realizar uma prova extremamente regular, expressa na classificação que presentemente ocupa. Hoje é dia grande para o conjunto orientado pelo professor João Santos, pois recebe a visita do líder, Futebol Benfica, que vem à Madeira tentar a conquista dos dois pontos e, com isso, afastar-se cada vez mais dos seus principais perseguidores.

Este Câmara de Lobos-Benfica, à mesma hora do Marítimo-União (talvez tivesse sido possível evitar esta situação), vem num momento em que os madeirenses estão moralizados pelo ponto obtido fora de casa, na jornada anterior, frente ao Vilafranquense.

O jovem Vítor Miguel

um guardião em evidência e a quem os camaralobenses mercê de muitas das suas exibições devem alguns dos pontos até agora obtidos foi o atleta com quem dialogamos e que nos falou daquilo que pensa que poderá acontecer no encontro de logo à tarde frente ao líder e das suas ambições futuras.

E sobre o encontro de logo foi-nos dizendo que "é um jogo difícil como todos aqueles que temos efectuado até ao momento, pois não existem jogos fáceis nesta série e veja-se a classificação como se encontra para se ver que tenho razão. Mas apesar de ser o líder e de por tal facto essas dificuldades deverem aumentar, acredito na nossa capacidade e estou convencido que obteremos um bom resultado e tal só poderá ser em princípio a vitória.

Estejam as pessoas vencidas de que tudo faremos para que tal seja uma realidade no final dos noventa minutos.

E como analisas o actual momento da equipa?

Temos feito um campeonato regular. Quebrámos

A jornada dezasseis

Nas Antas o grande jogo F. C. Porto-V. Guimarães

A jornada dezasseis do Campeonato Nacional da I Divisão, penúltima da primeira volta, será levada ao rubro pela efectivação do F. C. Porto-V. Guimarães, o jogo entre os dois primeiros classificados. Os vimeiranos, na «era autuoriana», têm tido o atrevimento de intrometer-se na luta entre os grandes para a conquista do título e, esta tarde, nas Antas, têm a prova de fogo.

Advinha-se um jogo «quente» e, quiçá, determinante para a (restante) carreira vitoriana, mas há que não esquecer o velho «derby» lisboeta, Sporting-Belenenses. No entanto, os comandados de Raul Águas, ostentando a recente conquista do Torneio Internacional da Cidade de Lisboa, são naturais favoritos.

O Benfica, na Luz, não se pode considerar tranquilo com a visita do Estrela da Amadora.

Com dois jogos antecipados para ontem, todos os restantes marcados para hoje têm uma marca de grande interesse, mormente o «derby» regional, agora transportado para nível nacional, Marítimo-União, tratado em peça à parte.

Os jogos e os árbitros

F. C. Porto - V. Guimarães — Francisco Silva (Faro)

Benfica - E. Amadora — Juvenal Silvestre (Setúbal)

Sporting - Belenenses — Fortunato Azevedo (Braga)

Sp. Braga - Boavista — António Marçal (Lisboa)

Penafiel - Beira-Mar — Francisco Caroco (Portalegre)

D. Chaves - Nacional — Serafim Alvito (Évora)

Marítimo - União — Sepa Santos (Lisboa)

um pouco a certa altura mas estamos novamente a subir e já em Fanhões podíamos ter pontuado e creio que vamos conseguir alcançar os pontos necessários para atingirmos aquele objectivo que foi traçado no início do campeonato que é a manutenção sem grandes sobresaltos. Tal é fruto dum espírito de camaradagem bastante grande, pois apesar de actuarmos em clubes diferentes já nos conhecíamos todos e com o apoio dos

técnicos e dirigentes temos um forte espírito de grupo e isso tem ajudado a que nos superemos nos momentos menos bons que passamos.

E quais os teus projectos no futuro?

Para já fazer uma boa época de modo a que possa merecer a confiança do corpo técnico do Marítimo e quando lá voltar para fazer a pré-temporada seja não apenas para treinar mas para lá ficar.

António Gonçalves

Os convocados

Para tentar desfeitear logo à tarde o líder da sua série o prof. João Santos convocou os seguintes elementos: Vítor Miguel, Beto, Zé Rocha, Abílio,

Higino, António, Paulo Jorge, Crispim, Carlos Duarte, Norberto, João, Helder,

Fernando Luís, Avelino, Oliveira, Amândio.

Andebol

(Continuação da 15.ª pág.)

Comércio e Indústria: Raposo, Nuno, Hélio (4), Rui (3), Gato, Machado (1), David (2), Joaquim, Pires (4, 1, de 7m), Batista (8), Alves (1) e Carlos (2).

Cartões amarelos: Batis-

ta.

Exclusões temporárias de 2 minutos: David, Pires, Hélio (3, desqualificado).

Resultados da jornada

Caramão, 20-Vela, 20, Boa Hora, 31-Salvaterrense, 14, G. Sul, 14-Passos Manuel, 18 e Caselas, 18-Almada, 21.

Voleibol - Campeonatos Nacionais

II Divisão Feminina

C.S. Madeira, 3 - Praiense, 0

Confrangedora fragilidade

Em jogo a contar para a 6ª jornada da II divisão o Madeira cilindrrou as açoreanas do Praiense por 3-0 numa partida sem história já que a equipa terceirense revelou não ter andamento para uma II divisão mostrando enormes falhas técnicas e uma gritante fragilidade pelo que a equipa madeirense não necessitou de se empregar a fundo para vencer, em apenas 41 minutos, o seu adversário. As forasteiras por aquilo que demonstraram irão ter grandes dificuldades para se manterem no escalão secundário enquanto o Madeira aproveitou a oportunidade para efectuar um treino tendo a vista a imponente partida de hoje frente ao Volei Clube.

Sob a arbitragem sem problemas de Américo Aguiar e João José Sousa as equipas alinharam:

C. S. Madeira: Patrícia, Rita, Odette, Helena, Custódia, Fátima, Águeda, Carla e Leonor.

Praiense: Cristina, Judite, Lúcia, Ana, Sandra, Paula, Flávia, Maria, Sherry e Cristina Silva.

Resultados parciais: 15/4, 15/1 e 15/4

C. D. Nacional, 1 - Volei Clube, 3

Erros pagam-se caro

O Nacional foi derrotado, na tarde de ontem, pela equipa açoreana do Volei Clube por 1-3 na outra partida a contar para a II divisão disputada no Pavilhão da Levada. Tratou-se de um jogo disputado sob o signo do equilíbrio e com a vitória a sorrir com alguma felicidade e também com todo o mérito para a equipa visitante já que em competição os erros pagam-se caro. E foi isso que aconteceu à equipa nacionalista que até realizou uma agradável exibição, vencendo sem discussão o 1º set, defendendo muito bem e com agressividade no ataque onde sobressaiu Egídia mas que cometeu erros imperdoáveis, nomeadamente, no 3º set onde após ter estado a vencer por 12-6 acabaria por oferecer a vitória ao seu adversário.

Arbitragem positiva.

Árbitros: Manuel José e Elvino Gomes

C. D. Nacional: Licínia, Egídia, Isabel Góis, Isa, Cecília, Regina, Teresa, Floripes, Susana, Cristina, Ema e Maria José.

Volei Clube: Marta, Madalena, Patrícia, Paula, Laura, Cristina, Conceição, Maria João e Katia Yanakieva.

Resultados parciais: 15/9, 9/15, 12/15 e 7/15

Hoje

Madeira — Volei Clube (17.00h)

Um jogo de candidatas

Prossegue, na tarde de hoje, o nacional da II Divisão com a realização de mais 2 jogos onde se destaca a partida entre o Madeira e o Volei Clube que coloca frente a frente os dois principais candidatos à vitória na zona Sul. Trata-se de um jogo de vital importância para qualquer uma das equipas já que a vitória neste encontro poderá significar um passo decisivo nos objectivos que ambas perseguem. Em perspectiva está um jogo disputado até ao final já que estarão em campo duas equipas que praticam bom voleibol e dispõem de bons valores pelo que poderão proporcionar um bom espectáculo de desfecho imprevisível a todos aqueles que se deslocarem ao Pavilhão.

Nacional - Praiense (19.00h)

Cumprir calendário

O Nacional, por sua vez, defronta o Praiense em jogo que servirá, apenas, para cumprir calendário dada a fragilidade patenteada pelas açoreanas na partida disputada frente ao Madeira. As nacionalistas deverão ter uma tarde tranquila e poderão aproveitar a oportunidade para o seu técnico efectuar algumas experiências e fazer rodar algumas das atletas menos utilizadas neste início de época já que as açoreanas não têm argumentos para obrigar as madeirenses a se empregar a fundo para vencerem a partida.

Nacional e Marítimo vencem no Continente

As equipas do Nacional e do Marítimo que actuaram no Continente em jogos a contar para a 2ª jornada da II Divisão venceram as partidas em que eram intervenientes. Assim, o Nacional venceu o Técnico por 3-0 com os parciais de 15/5, 16/14 e 15/4 num jogo em que a equipa "alvi-negra" só experimentou algumas dificuldades no 2º set. Por sua vez o Marítimo que se deslocou a Évora para defrontar o Centro Universitário local venceu por um claro

3-0 um adversário que é de outro campeonato. Os parciais de 15/2, 15/2 e 15/8 são reveladores da superioridade dos "verde-rubros" que não tiveram quaisquer dificuldades nesta sua deslocação a terras alentejanas.

Hoje

C.D.U.E. - Nacional Técnico - Marítimo

As duas equipas madeirenses voltam a actuar hoje em jogos a contar para a 3ª jornada. O Nacional vai a Évora para defrontar o C.D.U.E. (17.00h) no que deverá constituir um passeio para os "alvi-negros" já que a equipa alentejana demonstrou sinais de evidente fragilidade perante o Marítimo na partida disputada ontem e não deverá colocar dificuldades de maior aos nacionalistas.

O Marítimo, pelo seu lado, tem uma missão mais difícil já que joga frente ao Técnico (15.30h), uma equipa que veio da I divisão e que poderá levantar algumas dificuldades aos maritimistas que, contudo, têm valor suficiente para levar de vencida o seu opositor.



Uma voleibolista do Madeira ganha um ponto neste lance, depois de uma boa elevação.

SEAT CIAM
SEAT CIAM
SEAT CIAM
SEAT CIAM



C. S. MARÍTIMO C. F. UNIÃO

ATENÇÃO: DIA DO CLUBE

OS SÓCIOS DEVERÃO APRESENTAR A QUOTA N.º 6 E A SUPLEMENTAR



ENTREGUE O 1.º DOS 10 AUTOMÓVEIS MARCA SEAT MARBELLA SPECIAL AO SÓCIO GOLD N.º 725

COMO ESTE É O ÚLTIMO JOGO DO MÊS DE JANEIRO, NO INTERVALO DO JOGO SERÁ SORTEADO O 2.º AUTOMÓVEL PARA OS SÓCIOS GOLD

BILHETES À VENDA NA:

- CABANA DO JARDIM
- TABACARIA RAMA
- SUPERMERCADO LIDOSÓL

EM EXPOSIÇÃO NO CONCESSIONÁRIO Grupo Volkswagen



Qualidade da tecnologia alemã.

STAND E VENDAS: RUA DA ALEGRIA, 27
TELEFS: 42390 - 47464 - 45758
STAND: RUA QUINTA DEÃO, 33

SEAT CIAM
SEAT CIAM
SEAT CIAM
SEAT CIAM

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

Mikita

BOUTIQUE

CENTRO COMERCIAL DA SÉ

LOJAS 6 e 7

A9263

SALDOS • SALDOS • SALDOS • SALDOS •

RESTAURANTE

«A CAPOEIRA»

ESPECIALIDADES EM CARNES

COM NOVA GERÊNCIA. ABERTO DAS 12 ÀS 24.

FAÇA SUAS RESERVAS PELO TELEF.: 945226
(Frente à Igreja do Estreito de Câmara de Lobos)

A9053

INATEL

CENTROS DE FÉRIAS

INSCRIÇÕES

Informa-se os interessados que nos períodos a seguir indicados estarão abertas as inscrições para os turnos especiais e normais para os centros de férias abaixo referidos:

TURNOS ESPECIAIS — De 23 a 31 de Janeiro de 1990
C. Férias de Entre-os-Rios, Albufeira, Foz do Arelho e Feira

TURNOS NORMAIS — De 1 a 28 de Fevereiro de 1990
C. Férias de Entre-os-Rios, Albufeira, Foz do Arelho, Feira e Termas de S. Pedro do Sul

Diversas informações poderão ser obtidas nas delegações distritais do Inatel ou na sua sede (Calçada de Santana, 180 — 1198 Lisboa Codex).

INATEL

CENTROS DE FÉRIAS

LUSO — CERVEIRA — OEIRAS

— MADEIRA

Informa-se que as reservas e confirmações de estadias nos Centros de Férias de Luso, Cerveira, Oeiras e Madeira, processam-se por vias telefónica, postal ou pessoalmente. Todas as informações serão prestadas nas delegações distritais do Inatel ou na sede (Calçada de Santana, 180 — 1198 Lisboa Codex) e nos respectivos centros de Férias:

- CENTRO DE FÉRIAS DE CERVEIRA**
LOVELHE — 4920 Vila Nova de Cerveira
(Telefs.: 051 - 95527/95359/95584/95394)
- CENTRO DE FÉRIAS DO LUSO**
Luso — 3050 Mealhada
(Telefs.: 031 - 93358/93369/93378)
- CENTRO DE FÉRIAS DE OEIRAS**
Estrada Marginal — 2780 Oeiras
(Telefs.: 01 - 4431186/4431785/4431675/4431320)
- CENTRO DE FÉRIAS DA MADEIRA**
Santo da Serra — 9100 Santa Cruz - Madeira
(Telefs.: 091 - 55180/55227/55295
Telex: 72261 INATEL P)

Esclarece-se, contudo, que a reserva de estadias para os meses de Junho a Setembro se processará a partir de 1 de Março de 1990 nas unidades referidas. Para o Centro de Férias da Madeira, o Departamento de Turismo Social do Inatel organiza, durante todo o ano, estadias, incluindo passagens, transfers e excursões.

A9161

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

AVISO

ASSUNTO: CONTINGENTE COMUNITÁRIO GATT DE CARNE DE BOVINO

Chama-se a atenção dos operadores económicos para o Regulamento (CEE) n.º 4024/89, da Comissão, de 30 de Dezembro, que estabelece as regras de execução do regime de importação previsto pelo Regulamento (CEE) n.º 3889/89, do Conselho, para a carne de bovino congelada do código N.C. 02.02 e para os produtos do código N.C. 02.06.29.91.

Nos termos daqueles regulamentos, que fixam o contingente, os critérios de distribuição e outros condicionamentos a que os interessados na importação deverão obedecer, os pedidos de certificados de importação acompanhados das provas referidas no n.º 3 do artigo 1.º do Regulamento (CEE) n.º 4024/89 da Comissão e de declaração constante do artigo 5.º do mesmo Regulamento, deverão ser enviados por carta registada com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Direcção de Serviços de Comércio e Indústria Agrícola, Edifício Golden Gate, 2.º andar, até às 17,30 horas do dia 19 de Janeiro de 1990.

O SECRETÁRIO REGIONAL
Francisco de Paula de Sá Perry Vidal

A9114

UNIVERSIDADE da MADEIRA

EDITAL

MATRÍCULAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

Encontram-se abertas, nos dias 15, 16 e 17 do corrente, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 17,30 horas, as matrículas na Universidade da Madeira no Curso de Educação Física e Desporto conforme a portaria n.º 816A/89 de 4 de Outubro de 1989.

Os candidatos deverão efectuar a sua respectiva matrícula na Secretaria da Universidade da Madeira, situada no Largo do Colégio 1.ª porta, 2.º andar e apresentar:

- Bilhete de Identidade com fotocópia
- Boletim de Inscrição
- Depósito de 500\$00 para Seguro Escolar
- Boletim Estatístico
- Declaração de Incompatibilidade
- Duas fotografias
- Entrega de Esc. 2.000\$00 correspondente ao pagamento da matrícula e inscrição

a) Os Impressos referidos são adquiridos na Secretaria.

O REITOR
Prof. Doutor Raúl Albuquerque Sardinha

A9201

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE

EDITAL N.º 8/90

ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO NA RUA D. CARLOS I E RUA ARTUR SOUSA PINGA

Faz-se público que, a partir das 06H00 do dia 15 de Janeiro corrente, serão efectuadas as seguintes alterações de trânsito:

- 1 — O sentido de tráfego na faixa Norte da Rua D. Carlos I entre a Rua Artur Sousa Pinga e a Rua dos Profetas far-se-á no sentido Nascente/Poente como anteriormente. No entanto a faixa de — «BUS» entre a E.E.M. e o separador — faixa Sul, manterá o sentido Poente/Nascente.
- 2 — A Rua Artur Sousa Pinga terá dois sentidos.
- 3 — A paragem de autocarros colocada provisoriamente na faixa oeste da Rua Artur Sousa Pinga, junto à E.E.M. voltará ao seu devido local na faixa contrária, junto ao Jardim Infantil. Esta paragem servirá as seguintes carreiras dos transportes públicos urbanos:
 - a) início de carreira — 19, 22, 29, 30 e 37.
 - b) paragem de passagem — 25, 26, 27, 28 e 41.
- 4 — A paragem na Rua dos Profetas, junto à Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses servirá as seguintes carreiras dos Transportes Públicos urbanos: 15, 17, 23, 24, 40 e 42.
- 5 — O início das carreiras dos transportes públicos urbanos n.ºs 1, 2, 3 e 6 passa a efectuar-se na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, faixa Norte, junto à E.E.M.

Funchal e Paços do Concelho, aos 11 de Janeiro de 1990.

O VEREADOR, POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Pedro José da Veiga França Ferreira

A9198

Persol^(R)
glasses

O MELHOR EM ÓCULOS DE SOL

COLECÇÃO 1990

JÁ À VENDA EM EXCLUSIVO NOS OCULISTAS
DO FUNCHAL.

A8332

SALDOS

Lv 88

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA
ATÉ AO DIA 9/2/90

RUA DA CARREIRA, 88

A9252

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

1.ª publicação no Diário de Notícias de 13/1/90

EX. ORDINÁRIA N.º 32/89 — 2.ª Secção — 2.º Juízo

EXEQUENTE — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E. P.
EXECUTADA — S. G. S. — INDÚSTRIA DE MADEIRAS S. A. com
sede na Rua da Sé n.º 2 — 2.º andar — Funchal

Faz-se saber que nos autos acima indicados correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem da garantia real sobre o bem penhorado.
Funchal, 89/12/20

O JUIZ DE DIREITO,
Ilídio Sacarrão Martins

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Fernando Alves Lopes Roda

A9184



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

INFORMAÇÃO

SALÁRIO MÍNIMO

(Remunerações Mínimas garantidas na Região)

O Decreto Legislativo Regional n.º 3/90/M, de 11 de Janeiro, consagrou acréscimos regionais aos valores do Salário Mínimo estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 242/89, de 4 de Agosto. Os novos valores em vigor na Região são devidos **com efeitos a partir de 1 de**

Julho de 1989.

Os quadros abaixo referenciados dão conta desses valores, constituindo mera síntese informativa, que não dispensa a consulta à legislação respectiva.

NOTAS

1. — A remuneração mínima mensal inclui todas as prestações que invistam carácter regular e periódico.
2. — O valor máximo global das deduções correspondentes às prestações em espécie não pode exceder 50% da remuneração mínima garantida.
3. — A dedução correspondente à concessão da habitação do trabalhador e do seu agregado familiar terá o valor máximo de 2.318\$50 por assoalhada, não podendo contudo resultar agravamento superior ao dobro da dedução praticada em 31 de Dezembro de 1988 e devendo ser, simultaneamente, assegurado ao trabalhador um acréscimo do valor da prestação pecuniária equivalente a, pelo menos, 50% da actualização da remuneração mínima garantida.
4. — O valor efectivo da remuneração mínima mensal garantida é sempre arredondado para a centena de escudos mais próxima.
5. — Situações especiais de redução da remuneração mínima garantida:
 - para além das reduções decorrentes do sector económico onde o trabalho é prestado e da idade do trabalhador, podem ainda verificar-se reduções nos seguintes casos:
6. — Situações de prática, aprendizagem e estágio de trabalhadores de 18 a 25 anos, nas profissões qualificadas ou altamente qualificadas;
7. — Capacidade de trabalho reduzida ao trabalhador, sendo a redução correspondente à diferença entre a capacidade plena e a capacidade efectiva para o desempenho do posto de trabalho em concreto — entre 10% a 50%.
8. — Isenção das remunerações mínimas (apenas no sector da Indústria, Comércio e Serviços):
9. — Empresas até cinco trabalhadores: ficam automaticamente isentos, devendo remunerar pelo valor mínimo de 30.420\$00 os trabalhadores com 18 ou mais anos, e 24.080\$00 para trabalhadores com menos de 18 anos.

QUADRO I

REMUNERAÇÕES MÍNIMAS GARANTIDAS AOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTRÉM

SECTOR DE ACTIVIDADE	IDADE	REMUNERAÇÕES MÍNIMAS GARANTIDAS 1)	DEDUÇÕES REFERENTES ÀS PRESTAÇÕES EM ESPÉCIE 2) VALOR ALIMENTAÇÃO/VALOR ALOJAMENTO E HABITAÇÃO				VALOR MÍNIMO DA PRESTAÇÃO PECUNIÁRIA GARANTIDA AO TRABALHADOR 2) 4) 50%
			COMPLETA 35%	COM UMA REFEIÇÃO 15%	ALOJAMENTO TRABALHADOR 12%	HABITAÇÃO FAMILIAR VALOR MÁXIMO 3)	
SERVIÇO DOMÉSTICO	MENOS 18 ANOS	18 130\$00	6 345\$00	2 720\$00	2 175\$00	2 318\$50	9 065\$00
	18 OU + ANOS	24 170\$00	8 460\$00	3 625\$00	2 900\$00		12 085\$00
AGRICULT. SILVICULT. PECUÁRIA	MENOS 18 ANOS	22 820\$00	7 990\$00	3 420\$00	2 740\$00	POR ASSOALHADA COMO VALOR MÁXIMO	11 410\$00
	18 OU + ANOS	30 420\$00	10 650\$00	4 560\$00	3 650\$00		15 210\$00
RESTANTES (INDÚSTRIA, COMÉRCIO SERVIÇOS)	MENOS 18 ANOS	24 080\$00	8 430\$00	3 610\$00	2 890\$00		12 040\$00
	18 OU + ANOS	32 110\$00	11 240\$00	4 815\$00	3 855\$00		16 055\$00

QUADRO II

SITUAÇÕES ESPECIAIS DE REDUÇÃO E DE ISENÇÃO DAS REMUNERAÇÕES MÍNIMAS GARANTIDAS

SITUAÇÕES	REMUNERAÇÃO MÍNIMA GARANTIDA 1)	OBSERVAÇÕES	DEDUÇÕES EM ESPÉCIE 2)	
PRATICANTES APRENDIZES ESTAGIÁRIOS DE 11 A 25 ANOS DE IDADE 6)	25 690\$00	Apenas nas profissões qualificadas ou altamente qualificadas. Não é aplicável por período superior a dois anos		
TRABALHADORES COM CAPACIDADE REDUZIDA 7)	Em função da redução de capacidade efectiva superior a 10%	Não pode em nenhum caso resultar redução de remuneração superior a 50%	Até aos valores máximos estabelecidos	
ISENÇÕES 8)	EMPRESAS ATÉ 5 TRABALHAD. 9)	Menos 18 anos	Conforme Mapa I e até ao limite de 50% do valor das remunerações mínimas garantidas	
		18 ou + anos		
	EMPRESAS COM 6 A 20 TRABALHADORES	Menos 18 anos		Isenção automática
		18 ou + anos		

IMPORTANTE:

— As reduções e isenções previstas não prejudicam a prevalência de condições mais favoráveis previstas em contrato individual de trabalho ou em instrumento de regulamentação colectiva de trabalho.

— Não podem ser objecto de redução os valores do salário mínimo que já resultem da aplicação duma percentagem redutora (menores, diminuídos e praticantes e equiparados).

PRODUÇÃO DE EFEITOS:

As remunerações mínimas indicadas são devidas desde um de Julho de 1989.

INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS:

Direcção Regional do Trabalho
Rua de João Gago n.º 4, 1.º — Funchal

A9270

Alivar Jones Cardoso
MÉDICO ESPECIALISTA
Ovidos, Nariz e Garganta
Director do Serviço de ORL
Centro Hospitalar do Funchal
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
Consultas
As 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª feiras
das 15/19 horas
Telfs.: Cons.: 21879
Resid.: 22020

Dr. Francis Zino
CLÍNICA GERAL
Licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Londres
Interno do London Hospital
Consultas de 2.ª a 6.ª feira
das 9/12.30 e 15.30/18.30 h.
por marcação
AVENIDA DO INFANTE, 26
rés-do-chão C
Telef.: Cons.: 42227
Resid.: 63292

Jardim Buhler
MÉDICO ESPECIALISTA
Hospital Civil de Lisboa
Chefe de Clínica de Cirurgia dos Hospitais Centrais
e Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras
das 15 às 18 horas
Rua Câmara Pestana, 28-1.º
Telfs.: Cons.: 30313
Resid.: 22900

Doutor Roberto Ornelas Monteiro
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Faculdade de Medicina.
Director Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal de CIRURGIA GERAL
Consultas diárias por marcação a partir das 15 horas.
Telefone: 28340
Rua Ivens, 28-1.º-Esq.
Telf.: Residência: 64144

MÉDICO-DENTISTA
Dr. João Almada Cardoso
(LIC. UNIV. LISBOA)
Prevenção e tratamento doenças da boca e dentes
CRIANÇAS E ADULTOS
Telefone 20333
Rua das Mercês n.º 15
Funchal

Manuel Figueiroa Gomes
MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA (CIRURGIA DA MÃO, ORAL, MAXILO-FACIAL, ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA STA. CATARINA
Telef.: 20127

ANTÓNIO MIGUEL RAMOS
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO E URGÊNCIAS
RUA 31 DE JANEIRO, 13 A - 2.º ESQ.º
TELEFONE 25077
(Caixa, ADSE, Marconi, SAMS, PSP)

Fernando Azeredo Pais
CLÍNICA GERAL
TELEF.: 27373
R. DO BOM JESUS, 9 - 3.ª A

DR.ª LÍGIA NÓBREGA
Médica especialista
Medicina Física e de Reabilitação pela Ordem dos Médicos
Consultas por marcação
R. Pedro José de Ornelas, 12 C — Telef. 37100

Nóbrega Fernandes
MÉDICO PSIQUIATRA ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
Rua 31 de Janeiro, 75-1.º-Dt.º
Telefone: Consultório: 31782

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DE CDC DOENÇAS DO CORAÇÃO
Passou a funcionar no Largo do Phelps
n.º 14-1.º andar. Telefone 25620
(DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 20 H.)

Dra. Clara Araújo
MÉDICA
Int. Clínica Geral
R. do Surdo, 17 - Telef.: 35330

Dr. Francisco Jardim Ramos
MÉDICO CLÍNICA GERAL IDOSOS
Prevenção e tratamento doenças do envelhecimento
Cons.: Rua 5 de Outubro n.º 4
1.º andar 1.º Apt.
Telfs.: Cons. 28023 - Res. 30341
Consultas p/ marcação das 8 às 12 e das 14 às 19 horas

LUÍS FILIPE CORREIA
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª a 6.ª, das 9.00 às 12.00 h
e das 14.30 às 19.00 h
Sábados das 9.00 às 13.00 h
Rua 31 de Janeiro, 13 A - 2.º esq.º
Telefone 25077

Dra. Maria João Teixeira
ESPECIALISTA EM PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar n.º 1
Telfs.: 45450 - 45250

CASA DOS ÓCULOS
ÓPTICA-MÉDICA
ÓCULOS PARA TODOS OS GOSTOS E PREÇOS
FORNECEDOR AUTORIZADO:
CAIXA DE PREVIDÊNCIA, HOSPITAL, A.D.S.E. e S.A.M.S. etc.
ESPECIALIZADO EM ÓCULOS BIFOCAIS E PROGRESSIVAS
RUA DO CARMO, 2-C e 24-A - TELEFONE 28458

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL
Consultas por marcação
4.ªs feiras 9 - 12 h.
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Telfs. 46777 e 30127/8/9
VISITAS DOMICILIÁRIAS
Residência 64087

Gonçalo Neves Correia
MÉDICO-DENTISTA
LIC. UNIV. PORTO
Consultas por marcação
De 2.ª a sábado a partir das 09h00
Rua do Bom Jesus, 141.º / esq.
Telefone 30100

Luís Sotero Gomes
2.ª e 5.ª das 11 às 13 h.
3.ª e 6.ª das 15 às 19 h.
Luís Manuel Sotero Gomes
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 h.
MÉDICOS ESPECIALISTAS
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
AUDIOMETRIA
IMPEDANCIOMETRIA
Rua Dr. Fernão Ornelas, 19-2.º
Telf.: 22121

Dr. Rui Serrão
R. da Queimada de Cima, 68
Telefone: 20401
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA

DESAPARECEU
Cadeira rafeira de estimação (orelha fita). Cor castanha branca. Está a amamentar e sob controlo do veterinário. Tem uma malha branca no pescoço.
Contactar telef.: 25060/20807.

Consultório Doenças Alérgicas
Diagnóstico e tratamento da asma e bronquite
Fernando Borges
Especialista em Alergologia
Especialista em Medicina Interna
Jorge Romelra
Especialista em Medicina Interna
Rua 31 de Janeiro, 75 - 3.ª A
Telf.: 20454

José Luiz Sena
DENTISTA
R. Dr. Fernão Ornelas, 52-2.º
Telefone 22229
Consultas p/ marcação

Dr. J. Mendes Almeida
Especialista em O.R.L., pelo C.H.F. (ouvidos — nariz — garganta)
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
• TERAPIA DA FALA
Consultas por marcação
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Rua dos Murças, 42-2.ª
Telefones: 30127 / 8 / 9

Dr. Gil Fernandes Alves
MÉDICO-DENTISTA
LICENC. P/ F.M.D. UNIV. PORTO
Consultas por marcação de 2.ª feira a sábado das 9h. às 12h. e das 14h. às 19h.
TELEFONE 37791
Rua do Carmo, 80-A 1.º andar

DRA. TERESA RIBEIRO
(CLÍNICA GERAL)
Consultas sem marcação de 2.ª a 6.ª feira a partir das 18.00 horas.
Sábados a partir das 11 horas.
R. CONCEIÇÃO N.º 58-2.º J
TELEFONS.: 22955 e 22257

Carlos Magno Jervis
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
R. Pimenta Aguiar, n.º 1
Telfs.: 45450 e 45250

Dr. Jaime R. Teixeira
ESPECIALISTA MEDICINA INTERNA PELO CHF
Consultas 4.ª e 6.ª feira às 16.30 horas
Rua da Conceição n.º 58-2J
Marcações telef.: 22257/46169

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR DE GINECOLOGIA
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS
Consultas por marcação a partir das 14 h. 2.ª, 4.ª e 5.ª feiras
RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 33-1.º — TELEF. 22562
3.ª e 6.ª feiras
CLÍNICA DA SÉ
R. MURÇAS, 42-2.º
TELEF. 25252

Dr. Emanuel Gomes
MÉDICO ESPECIALISTA
Ovidos - Nariz - Garganta
Consultas todos os dias a partir das 15 horas
Telef.: 31100/63144
R. João Távira 37-1.º esq.º


José Manuel M. Ramos
CLÍNICA MÉDICA
Largo do Phelps, 10-1.º
Horário de marcações:
das 11 às 13 e das 17 às 19h.
de 2.ª a 6.ª feira
Telfs.: 21612 e 43916

Dr. Saturnino
Especialista de Psiquiatria
Director Clínico
H. Psiquiátrico do Funchal
Consultas:
R. Câmara Pestana, 21-2.º Dt.º
a partir das 14.30 horas
Telefones: 20278 e 28461


Fernando Matos
MÉDICO
CONSULTÓRIO:
RUA DA CARREIRA, 117-1.º
TELEFONE 21360
MARCAÇÕES:
AS 3.ª FEIRAS - TELEF.: 63439
DAS 14 HORAS ÀS 17 HORAS

Dr. João Clementino Dias
DENTISTA
ATENDE SEM MARCAÇÃO
POLICLÍNICA DO CANIÇO
2.ª e 5.ª 15 às 19 horas
fones: 932504/505

6.º ANIVERSÁRIO



CAVALINHO



A multidão, à volta da tómbola, assiste a mais um sorteio do Concurso «6.º aniversário Cavalinho», desta feita realizado no Cavalinho da Cruz de Carvalho.

SENHORA

Cuida de crianças dos 3 meses aos 6 anos. Aqui se diz. A9180

Problemas

com os seus pés?

Unhas encravadas, grossas e micóticas, calos em qualquer sítio, calosidade - frieiras - verrugas - pé atleta - pés fracos, dolorosos e com ardures. Alívio imediato! Tratamento especial para os diabéticos. O especialista médico alemão, Wolf-Dieter Kruchem (antigamente na Boa Nova) trata e cura sem dor nem sangue todas estas doenças no Instituto «Propedis» Rua Seminário, 7 - 1.ª, sala C - telef.: 37318, com urgência resid.: 39616/39201, 2.ª e 5.ª feiras 15h00-20h30, 3.ª e 4.ª feiras 10h00-13h00 e 15h00-20h30. Sexta-feira, Caniço de Baixo no Galomar com pedicure - manicure - sauna e massagem das 10h00-19h30, telef.: 932410. A5600

GRATIFICA-SE MUITO BEM

Quem entregar, ou souber paradeiro, dum cão pequeno, branco, com mancha preta na cauda (está doente, sob cuidados do veterinário) dando pelo nome de «Bimbas», desaparecido da Ponte de Pau - favor contactar 26741 ou Rua 5 de Outubro, 124. A9250

É doente?

Tem problemas?

Contacte D. Cecília. Telef. 63935. Resultados rápidos. A9224

MASSAGISTA

Diplomada na Suécia e com larga experiência profissional.

Especialista em:

- Massagens terapêuticas e de reabilitação.
- Electro-acupuntura.
- Reflexologia (massagens das terminações nervosas dos pés)

Para consultas contacte: **Marita Annelie Alho** telef. 30001

A9258



EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA PRECISA-SE

Para o centro de Lisboa. Exigem-se rigorosas referências. Telefone 20048 das 15 às 18 horas. A9181

EMPREGADA DOMÉSTICA

Precisa-se, para pernoitar, idade superior a 20 anos e que dê referências. Telef.: 44683. A9221

EMPREGADA DOMÉSTICA PRECISA-SE

Para pernoitar. Exigem-se rigorosas referências. Telef. 27306, das 10 h. às 12 h. A8784

PRECISA-SE

Trabalhador de armazém com carta de condução, idade até 35 anos. Admissão imediata. Resposta a este diário às iniciais ZZ/F. A9202

PRECISA-SE JOVEM

Para cuidar de bebé à tarde. Telef. 44436. A9223

EMPREGADO

Para estabelecimento turístico, com experiência língua inglesa, se possível conhecimentos francês e alemão. Guarda-se sigilo. Contactar telef. 34946. A9261

COZINHEIRO PRECISA-SE

De 2.ª ou 3.ª. Telf. 943286. A9331



VENDE-SE

VENDE-SE OU TRESPASSA-SE

Cafeteria em Centro Com. com movimento e clientela própria, por motivo de embarque. Melhor oferta. Resp. ao n.º A9128.

TRESPASSA-SE

Negócio avicultura e laticínios. Renda mensal 1.400.000.00 contos. Preço 3.500.000.00 contos. Telefone: 48216. A9119

ARMAZÉM VENDE-SE

Atrás do Centro Comercial D. João c/ a área de 44 m2. Preço: 6.000 contos. Contactar: telef. 41413. A9145

TRESPASSA-SE

Snack-bar restaurante no centro do Funchal. Zona turística, telefone 43960. A9222

VENDE-SE

Lote de terreno em Gaula c/ linda vista para o mar e aeroporto a 3.000\$00 ao m2. Telef.: 53225. A9179

CABELEIREIRO

Vende-se no centro do Funchal. Resp. ao n.º A9254.

TRESPASSA-SE

Loja servindo para qualquer ramo, motivo não poder estar à frente. Telef.: 62971. A9011

LOJAS/ARMAZÉNS

Pé direito c/ mais de 3 metros, 10 estacionamentos privados no exterior arejamentos directos. Águas, esgotos, e luz. Área 1.000 m2, sendo 500 na cave e 500 na rés-do-chão.

Situação: Junto à Estrada Monumental. Trata: Avelino Silva Escritório da Metalúrgica (Loja 9) Rua das Mercês, 47. A9043

PRECISA-SE

ENCARREGADO GERAL PARA OBRAS DE ELECTRICIDADE

Empresa local selecciona interessado para o cargo indicado.

Favor dirigir carta a este jornal às iniciais J.J.J.J. A9194

Eleição dos Órgãos das Autarquias Locais CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

REPETIÇÃO DO ACTO ELEITORAL, CONFORME ACÓRDÃO DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

EDITAL N.º 14

LOCAIS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DAS ASSEMBLEIAS OU SECÇÕES DE VOTO E N.os DE INSCRIÇÃO DOS ELEITORES QUE NELAS VOTAM

JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Funchal, faz público, nos termos dos n.os 1 e 2 do Artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 701-B/76 de 29 de Setembro, que as Assembleias de Voto das seguintes freguesias, funcionarão a partir das 08.00 horas do dia 21 de Janeiro do corrente ano, nos seguintes locais:

Santa Maria Maior (quatro secções)

ESCOLA SECUNDÁRIA DE JAIME MONIZ

Secção de Voto L..... de 11.797 a 12.710
" " " M..... de 12.711 a 13.556
Secções de Voto T e U..... de A-2.814 a A-3.898

São Pedro (duas secções)

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO À RUA DO CASTANHEIRO

Secção de Voto G..... de 5.772 a 6.710
" " " K..... de 9.474 a 10.296

Funchal e Paços do Concelho, aos 14 de Janeiro de 1990

O Presidente da Câmara Municipal **João Heliodoro da Silva Dantas**

Eleição dos Órgãos das Autarquias Locais CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

REPETIÇÃO DO ACTO ELEITORAL, CONFORME ACÓRDÃO DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

ALVARÁ N.º 13/90

NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DAS MESAS DAS ASSEMBLEIAS DE VOTO

JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS, presidente da Câmara Municipal do Concelho do Funchal, nomeia, nos termos do n.º 5 do artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 701-B/76 de 29 de Setembro e com referência aos cargos a desempenhar, os cidadãos abaixo indicados, para membros de Mesa das seguintes freguesias:

SANTA MARIA MAIOR

SECÇÃO DE VOTO L

Presidente — António Paulino Carvalho Spínola — N.º de insc. 1409
Resid. — Travessa Lombo Boa Vista, 20
Suplente — Domingas da Conceição Fernandes Abreu — N.º de insc. 13303
Resid. — Beco do Chão da Loba, 9
Secretário — Maria Luísa Freitas Rosa — N.º de insc. 12075
Resid. — C.º do Terço, 17 ao fundo
Escrutinador — Maria Ana Câmara Quintal — N.º de insc. 6781
Resid. — Caminho do Pasto, 22
Escrutinador — José Arlindo Macedo — N.º de insc. 8078
Resid. — Travessa Manuel Alexandre, 10-A

SECÇÃO DE VOTO M

Presidente — Ricardo João Martins de Abreu — N.º de insc. A-1844
Resid. — Rua Cónego Jardim 10 F
Suplente — António Miguel Franquinho Aguiar — N.º de insc. A-0735
Resid. — Rua do Lombo da Boa Vista, 44
Secretário — José Adelino de Freitas — N.º de insc. B-0941
Resid. — Travessa do Lazareto, 9-B, R/C
Escrutinador — Elvino Luís Freitas Gomes — N.º de insc. 15522
Resid. — Rua do Lombo da Boa Vista, 31-E
Escrutinador — Maria Cristina Alves Nóbrega — N.º de insc. 14771
Resid. — Rua Brigadeiro Oudinot, 11-A

SECÇÕES DE VOTO T e U

Presidente — Duarte José Gonçalves Canha Jardim — N.º de

insc. B-957

Resid. — Rua do Lazareto, Ent.º 31
Suplente — João Manuel Afonso dos Santos — N.º de insc. 13862

Resid. — Caminho da Casa Velha, 27-A
Secretário — Maria da Graça Rosa Melim — N.º de insc. B-495
Resid. — Rua do Lazareto, 53-F
Escrutinador — Jorge Miguel Dias Martins — N.º de insc. 15012
Resid. — Est.º da Boa Nova—1.ª casa acima da Igreja
Escrutinador — Susana Maria Teixeira de Mendonça — N.º de insc. 15691
Resid. — Rua Quinta das Amoreiras, 3

SÃO PEDRO

SECÇÃO DE VOTO G

Presidente — José Manuel de Oliveira Roogers Ribeiro — N.º de insc. 3158
Resid. — Rua das Mercês, 34
Suplente — Maria da Paz Andrade Garcês — N.º de insc. 8780
Resid. — Rua do Quebra Costas, 12
Secretário — José Manuel Velosa — N.º de insc. 6133
Resid. — Rua do Cano, 24-A
Escrutinador — Manuel Tomás Silva Abreu — N.º de insc. 8974
Resid. — Avenida Luís de Camões Bloco-8 1.º esq.
Escrutinador — João César Jervis Atouguia — N.º de insc. 6229
Resid. — Rua do Pico de S. João, 6

SECÇÃO DE VOTO K

Presidente — Manuel Pita — N.º de insc. 8419
Resid. — Beco dos Frias, 70
Suplente — Manuel Artur Teixeira — N.º de insc. 8745
Resid. — Caminho da Achada - Beco dos Ausentes n.º 9
Secretário — José Luís Rodrigues — N.º de insc. 4349
Resid. — Beco dos Frias, 33-G
Escrutinador — Idalécio Saturnino Pestana Melim — N.º de insc. 10271
Resid. — Azinhaga dos Ausentes, 2
Escrutinador — Fernando Moniz do Amaral — N.º de insc. 6229
Resid. — Beco do Paiol, 31-C

Funchal e Paços do Concelho, aos 14 de Janeiro de 1990

O Presidente da Câmara Municipal **João Heliodoro da Silva Dantas**

ENGLISH TEACHERS (M/F)

LANGUAGE SCHOOL REQUIRES
ENGLISH TEACHERS FOR FUNCHAL.
NATIVE SPEAKERS OF ENGLISH;
UNIVERSITY GRADUATES ONLY.

PLEASE SEND C.V. AND RECENT PHOTOGRAPH
TO P.O. BOX 2965, 1124 LISBOA CODEX

Os prolegómenos do turismo

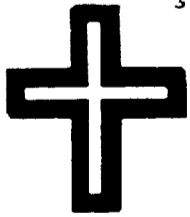
(Continuação da 2.ª pág.)

outro se impõe ao inglês — o Atlântico; primeiro espaço de curso, de que se destacam as acções de Francis Drake e John Hawkins, depois uma via para a expressão do seu império.

Mas certamente o que mais cativou atenção da aristocracia britânica foi a revelação científica deste novo mundo, o usufruto dos seus recursos, o disfrutar das suas belezas (...). O século XVIII define uma época áurea para essa descoberta, as expedições científicas sucedem-se com regularidade: John Atkins (1726), George Anton (1740), James Cook (1768, 1772); todos eles passaram pela Madeira, escala inevitável nesse périplo atlântico, e lavraram as memórias dessa saudosa abordagem.

Deste modo na Inglaterra dos séculos XVII e XVIII há os que partem Europa fora à procura dos rastros da cultura clássica, e os que se embrenham no Atlântico, sedentos de emoções e de novas realidades; para a centúria oitocentista, ao alpinismo europeu sobrepõem-se as expedições científicas no Atlântico e Índico. Será neste último contexto que emerge o turismo madeirense, elaborado ao gosto e de acordo com as exigências do forasteiro britânico, quer seja colonialista, mercador, expedicionista ou militar. De estância de passagem, antecâmara das terras americanas ou índicas, esta ilha, que bem pode ser considerada a jóia do império britânico, passará a ser destino final, em que se aspira a cura para a tuberculose ou o disfrute das suas belezas e da amenidade do seu clima.

PARTICIPAÇÃO



Manuel Óscar Fontes

FALECEU
R.I.P.

Maria Ilda Fontes, Leonel Damasceno Fernandes Fontes, sua mulher, filha, genro e netos, sua cunhada, sobrinha e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Travessa do Pina, 18, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo de família no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal 14 de Janeiro de 1990

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova n.º 13 — Tel. 23771 e 3018

Arafat no Egipto

(Continuação da 13.ª pág.)

recuo no processo, depois de notícias sobre dificuldades na organização de um encontro preliminar ainda este mês em Washington dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Israel, Egipto e Estados Unidos.

Na terça-feira passada, Abdel-Meguid disse que terão que ser feitos preparativos adequados para as negociações de paz. O encontro de Washington terá sido adiado ao que se crê pela exigência do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, de que os Estados Unidos dêem garantias de que a OLP não será incluída nas negociações.

O Egipto tem repetidamente afirmado que não constitui um substituto para a OLP, que Israel considera uma organização terrorista.

BANIF lança Cartão PRIVILEGE

O BANIF tem em curso o lançamento de um novo cartão Visa Premier, o Cartão PRIVILEGE. Trata-se de um Cartão de débito dourado que congrega um conjunto de possibilidades de utilização e benefícios invulgarmente vasto.

Assim, e para além dos atributos de serviço que caracterizam os Cartões Visa Premier, como sejam, entre outros, o acesso às redes de ATM's do sistema Multibanco e da Visa Internacional e o pagamento de compras nos estabelecimentos da rede Unibanco, em

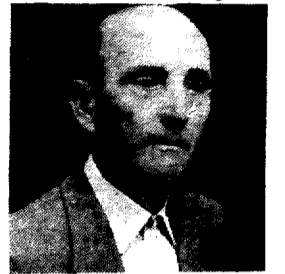
crédito automático que pode ser utilizada em todo o mundo.

O Cartão PRIVILEGE tem, por outro lado, associado um conjunto de seguros de excepcional importância, abrangendo quer o Portador do Cartão, quer o seu cônjuge e filhos até 24 anos e que inclui, nomeadamente, um Seguro de Acidentes Pessoais no valor de 50.000 contos, um Seguro de Responsabilidade Civil no valor de 25.000 contos e um Seguro de Doença no valor de 3.000 contos, para além de Sistemas de Assistência em Viagem e Assistência no Lar.

O Cartão PRIVILEGE assegura ainda aos seus utentes condições especiais, em Portugal, no âmbito dos serviços de rent-a-car e

ção custo/benefício que dificilmente sofre comparação, sendo este, sem dúvida, um dos factos que explica o notável grau da aceitação que este novo cartão está já a registar junto do segmento de clientela a que se destina.

PARTICIPAÇÃO



**José Severiano
Caires Soares**

FALECEU
R.I.P.

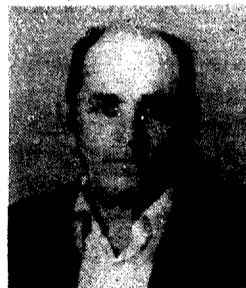
Seus sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso tio e parente, residente que foi à Rua de São Filipe, nº 18-Casa nº 3, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 12 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.30 horas, na referida capela.

Funchal, 14 de Janeiro de 1990

A CARGO DA
AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova n.º 13
Tel. 23771 e 30180

PARTICIPAÇÕES



Fernando Pereira

FALECEU
R.I.P.

Maria da Conceição Gomes Pereira, seus filhos, genros, noras, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi à Azinhaga do Pilar, Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 12.30 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de São Martinho para o mesmo. Mais participa que será celebrada missa de corpo presente pelas 12 horas na referida capela.

A COMPANHIA INSULAR DE MOINHOS, LDA. participa a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do sr. Fernando Pereira, seu empregado e que o seu funeral se realiza hoje pelas 12.30 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de São Martinho para o mesmo. Mais participa que será celebrada missa de corpo presente pelas 12 horas na referida capela.

Funchal, 14 de Janeiro de 1990

AGÊNCIA CÂMARA ARDENTE
HENRIQUE VIEIRA MARCOS
Rua da Mouraria, 5 — Telef.: 21528-22066-24398

health-club, aquisição de obras de arte e hotelaria, para além de possibilitar o acesso a importantes descontos em hotéis e empresas de rent-a-car em todo o mundo.

Com uma anuidade cujo valor se situa em 6 contos e uma gama de serviços e vantagens excepcionalmente vasta, o cartão PRIVILEGE caracteriza-se por uma rela-

DOIS ANOS DE ETERNA SAUDADE



Bernardino Paula da Silva Gouveia

Há dois anos partiste mas em nossos corações ainda existe a saudade.

A saudade do teu sorriso,
do brilho do teu olhar
que agora ilumina o Paraíso.
Nós nunca deixaremos de te amar,
pois quando olhamos para o Céu
e vemos uma estrela a brilhar
sabemos que és tu, aí do Além a olhar
e a nós só nos resta orar
para que um dia de novo nos
voitemos a encontrar.

Seus pais, irmãs, sobrinhos, amigos e demais família, participam que será celebrada uma missa em sufrágio da alma deste seu ente querido, amanhã, segunda-feira pelas 17.00 horas na Igreja do Colégio.

Agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 14 de Janeiro de 1990.

GOVERNO REGIONALSECRETARIA REGIONAL
DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

Gabinete do Secretário Regional

BOLSAS DE ESTUDO

Informam-se os alunos de Cursos Superiores e Médios a prosseguir, necessariamente, fora da Região, candidatos pela primeira vez às bolsas do Governo Regional, de que o prazo de entrega da documentação decorre de 9 a 17 de Janeiro.

O Regulamento em vigor encontra-se afixado nos placards desta Secretaria Regional, bem como a Resolução do Conselho do Governo que define a capacitação máxima a considerar para o presente ano lectivo e o valor da bolsa a atribuir.

Funchal, 8 de Janeiro de 1990.

O CHEFE DO GABINETE
José Manuel Oliveira

A9005

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGODIRECÇÃO REGIONAL DE FINANÇAS,
ADMINISTRAÇÃO E PESSOALCENTRO REGIONAL DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**CURSOS DE ALVENARIAS**

Avisam-se os interessados em frequentar o curso de ALVENARIAS/PEDREIRO que ainda é possível fazerem a sua inscrição para o curso que terá início no dia 5/2/90 com a duração de 36 semanas úteis.

Basta para isso terem a 4.ª classe e idade compreendida entre os 16 e 24 anos.

INSCRIÇÕES:

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 20 de Janeiro.

REGALIAS:

Bolsa de formação
Assistência médica e medicamentosa
Seguro contra acidentes
Outras regalias sociais

CONTACTA O:

Centro Regional de Formação Profissional
Estrada Comandante Camacho de Freitas
Santo Amaro - Funchal
Telefones — 64357/8/9

O DIRECTOR
CARLOS ESTUDANTESECRETARIA REGIONAL
DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO
DIRECÇÃO REGIONAL DE ENSINO**AVISO**

A 2.ª fase de candidatura de Acesso ao Ensino Superior decorrerá de 17 a 23 de Janeiro.

Os alunos da RAM que pretendem candidatar-se à 2.ª fase deverão fazê-lo na Delegação do Gabinete de Ingresso ao Ensino Superior, à Rua dos Ilhéus, 9.

A9302

**EMPREGADA
P/ FLORISTA**

C/ conhecimento de línguas: inglês, francês e alemão. Admissão imediata. Resposta às iniciais C.F.

A9183

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE TÉCNICOS DE CONTAS**

SECÇÃO REGIONAL DA «APOTEC» MADEIRA

CONVIDAM-SE TODOS OS ASSOCIADOS PARA UMA REUNIÃO NO DIA 16 «TERÇA-FEIRA» ÀS 21 HORAS NA R. DO CASTANHEIRO 13, COM O FIM DE DISCUTIR A REFORMA FISCAL «IRS, IRC E POC».

A Direcção Regional

A9282

**RESTAURANTE
«FIM DE SÉCULO»**

A ABRIR BREVEMENTE

C/ MENU NACIONAL E REGIONAL

RUA DA CARREIRA, 144 — TELEF.: 24476
A9125**EMPREGADO
PARA ESCRITÓRIO**

Precisa-se com conhecimentos de contabilidade. Resposta manuscrita a este Diário com curriculum. Garante-se máximo sigilo. E.A.H.

A9147

EMPREGADO/A

Empresa ramo automóvel, admite nos seus quadros funcionário/a, com conhecimentos na área de contabilidade e informática. Resposta a este diário a BCG.

A9189

**CÂMARA MUNICIPAL
DO FUNCHAL**DEPARTAMENTO FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO
SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

EDITAL N.º11/90

**PASSADEIRAS EM DIVERSAS
RUAS DO FUNCHAL**

Torna-se público, que a partir do próximo dia 18 de Janeiro em curso, entram em vigor passeadeiras nas seguintes artérias:

- Rua do Conselheiro, cruzamento com a Rua Ivens
- Rua Conde do Canavial, cruzamento com a Rua da Carreira
- Rua da Alegria, cruzamento com a Rua da Carreira
- Rua da Ponte de São Lázaro, cruzamento com a Rua Dr. Brito Câmara
- Rua Major Reis Gomes, cruzamento com a Rua dos Aranhas

Paços do Concelho do Funchal, aos 11 de Janeiro de 1990

O VEREADOR,
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

Pedro José da Veiga França Ferreira

A9287

**BANIF****Banco Internacional do Funchal, S.A.****V E N D E**

Terreno, com a área de 6.831 m², ao Sítio dos Piornais, Freguesia de S. Martinho, Concelho do Funchal, situado na Zona do Plano Frente Mar da C.M.F.

Preço Base: 120.000.000\$00

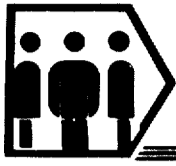
As propostas devem ser endereçadas, em carta fechada e lacrada, com a indicação exterior de "Proposta de Aquisição do Terreno Piornais - S. Martinho", até ao dia 22 de Janeiro corrente, para:

BANIF - Banco Internacional do Funchal, S. A.
Direcção de Meios Humanos e Materiais
Rua de João Tavira, 30
9000 FUNCHAL

Mais informações serão dadas pelos telefones: 29854 ou 22162.

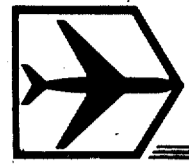
Nota: O Banco reserva o direito de não vender, se as condições propostas lhe não convierem.

A9112



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria Hilária da Silva Santos, D. Virgínia A. Fernandes, D. Rosalina Augusta de Freitas, D. Amélia Adelaide Pinto Coelho, D. Maria Madalena F. Ramos, D. Felismina da Conceição Spínola, D. Maria Lígia Martins.
A menina: Maria Teles da Rocha Omelas.
Os senhores: Alberto Herculano Nunes, Carlos S. Rocha de Gouveia, Eurico Leonel Vieira de Andrade, Celestino de Freitas.
E o menino: André Flávio Abreu Gonçalves.



AEROPORTO

CHEGADAS

Table with columns: TP number, Time, Destination. Rows include TP163 to TP115 from various cities like Lisboa, Porto Santo, Estocolmo, Madrid/Lisboa, Helsínquia, etc.

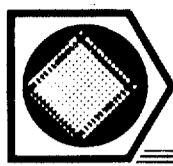
PARTIDAS

Table with columns: TP number, Time, Destination. Rows include TP160 to TP178 to destinations like Lisboa, Helsínquia, Porto Santo, Porto, etc.



TÁXIS

Table with columns: Route/Location, Price. Lists various routes from Av. Arriaga to Funchal with corresponding taxi fares.



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DOS BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO
Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU PHOTOGRAFIA VICENTES
RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA
Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
CAMINHO DO MEIO QTA. DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
RUA DA MOURARIA, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO
Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU PHOTOGRAFIA VICENTES
RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL
PAÇOS DO CONCELHO — PRAÇA DO MUNICIPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
CAMINHO DO MEIO QUINTA DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

BIBLIOTECAS

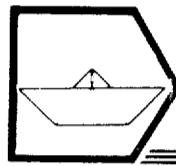
BIBLIOTECA MUNICIPAL RUA DA MOURARIA — PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN
RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas. Encerra aos domingos.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR
R/C DO EDIFÍCIO DA SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO, CULTURA E EMIGRAÇÃO
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA DRAC
(DIRECÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS)
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO BIBLIOTECA
De 2.ª feira: das 10 às 12.30 horas e das 14 às 19 horas.
Terça à Sexta: das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 19 horas.
Sábados: das 9.30 às 12.00 horas.
ARQUIVO
De 2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas.



PORTO

CARGA

JANEIRO

- List of cargo arrivals: 14 - «Açoreano», português de Ponta Delgada para Lisboa. 14 - «Bencomo», panamiano (J.F.M.). 15 - «Francisco Franco», português, de e para Lisboa (Transinsular). 18 - «Pico Grande», português de e para Leixões (E.N.M.). 18 - «Port Lima», português de e para Lisboa (J.F.M.). 25 - «Pico Grande», português de e para Leixões (E.N.M.). 25 - «Port Lima», português de e para Lisboa (J.F.M.).

CRUZEIRO

JANEIRO

- List of cruise arrivals: 14 - «Romanza», panamiano de Tenerife para Cádiz (Blandy). 17 - «Cunard Princess», bahamiano de Agadir para Tãnger (Blandy). 20 - «Kareliya», soviético de Tilbury para Antígua (Blandy). 22 - «Eurosun», britânico, de Tenerife para Arrecife (Blandy). 22 - «Black Prince», norueguês, de Gomera para a Agadir (JFM). 23 - «Júpiter», norueguês (Blandy). 24 - «Cunard Princess», bahamiano de Casa Blanca para Las Palmas (Blandy). 28 - «Romanza», panamiano de Tenerife para Cádiz (Blandy). 29 - «Eurosun», britânico de Tenerife para Arrecife (Blandy). 29 - «Black Prince», norueguês, de Gomera para a Agadir (JFM). 31 - «Cunard Princess», bahamiano de Agadir para Tãnger (Blandy).

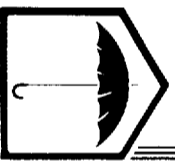
MERCADO DOS LAVRADORES
PRAÇA DO PEIXE
TELEFONE: 22584



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

DOIS AMIGOS — R. Câmara Pestana, 10 — Telefone: 25547.



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

Table with columns: Estação, Máx., Mín., Prec. Rows for Lugar de Baixo, Porto Santo, Ponta Delgada, Quinta Magnolia, Santana, Funchal.

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 20,2º em Ponta Delgada.
• A temperatura mínima na RAM foi de 10,0º em Santana.
• Temperatura da água do mar: 18,3º C.
• Número de horas do Sol no Funchal (dia anterior): 6,1 horas (60%).

TEMPERATURAS NACIONAIS

Table with columns: Local, Máxima, Mínima, Tempo. Rows for Lisboa, Porto, Coimbra, Beja, Faro, Ponta Delgada.

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

Table with columns: Local, Máxima, Mínima, Tempo. Rows for Madrid, Londres, Paris, Bruxelas, Amesterdão, Genebra, Roma, Oslo, Copenhaga, Estocolmo, Berlim, Viena, Varsóvia, Atenas, Moscovo.

signOs

CARNEIRO
21-3 a 20-4



Elogios. Você colherá agora os frutos de alguns esforços passados. Descobrirá o carinho que os outros têm por si.

BALANÇA
24-9 a 23-10



Avançar. Você poderá encontrar a maneira de ultrapassar esse obstáculo. Não se deixe desanimar.

TOURO
21-4 a 21-5



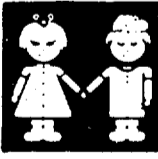
Apoio. Faça alguns planos a longo prazo. Alguém que gosta de si será agora uma grande ajuda.

ESCORPIÃO
24-10 a 22-11



Proveitoso. As boas notícias desta manhã vão aumentar a sua boa disposição. Retribua um favor.

GÊMEOS
22-6 a 21-6



Realista. Investir no seu lar pode ser um gesto sensato. O tempo dirá como você estava certo.

SAGITÁRIO
22-11 a 21-12



Prudente. Uma experiência do passado vai ajudá-lo a tomar as decisões certas. Use o seu bom senso.

CARAQUEJO
22-6 a 22-7



Competente. Os outros dependem mais de si do que você imagina. Prepare-se para assumir novas responsabilidades.

CAPRICÓRNIO
22-12 a 20-1



Finalizar. Você receberá luz verde para avançar com os seus planos. Acabe aquilo que tinha começado.

LEÃO
22-7 a 22-8



Bom. As suas hipóteses de êxito aumentarão. Continue a ser metuculozo em tudo o que faz.

AQUÁRIO
21-1 a 19-7



Ótimo. Agora tudo começará a correr muito melhor. Faça algumas alterações nos seus planos.

VERGEM
20-8 a 20-9

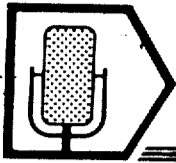


Meigo. As suas qualidades vão atrair alguém muito especial. Um romance pode tornar-se sério.

PEIXES
20-2 a 20-3



Popular. A sua agenda social está super preenchida. O seu telefone parece que não pára de tocar.



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Intercalar e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança é Vida — Missa directamente da Sé seguida da palavra do padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo ouvinte c/ notícias às 15.00 horas; 16.00 — Tarde Desportiva com Nacionais de Futebol da I e III Divisões; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Esquerdo Direito; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 08.00 — Sinal Horário e Abertura; 8.15 — Bom Dia Funchal (Música Portuguesa); 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical com Notícias às 10.00 e 11.00; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — Edição I Espaço Concerto; 15.00 — Informação; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Bloco Informativo em cadeia com Rádio Renascença; 19.30 — Bom Jantar; 21.30 — Concerto; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.20 — Som Livre; 24.00 — Encerramento da Estação.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 KHz
INTERCALAR DA MANHÃ: 11.30 horas
 06.00 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 —

Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R. R.; Sol Nascente; 09.00 — Missa dos Doentes; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Mundo da Esperança/Exclusivo.

TARDE:

12.00 — Agenda; 13.00 — Conosco ao Telefone; 14.00 — Fim-de-Semana; 15.00 — Bola no Ar c/ Marítimo-União; 17.50 — Rádio Turista.

INTERCALAR DA NOITE: 21.30 horas

19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.15 — Rádio Totobola; 21.15 — Ao Vivo; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30, 11.30 horas
 07.00 — Abertura; 07.05 — Sons ao Vento; 07.30 — Agenda; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; Sons ao Vento.

INTERCALARES DA TARDE: 13.30, 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 13.00 — À Volta da Música.

INTERCALARES DA NOITE: 20.30, 21.30, 22.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras Compact; 20.00 — Agenda; 20.05 — Sons da Noite; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R.; Sons da Noite; 00.00 — Encerramento.

R. D. P. - MADEIRA

ONDA MÉDIA — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Nocturno em Si; 02.00 — Fora de Horas; 06.00 — Música Portuguesa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Toda a Gente é Pessoa; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo Musical; 13.00 — Domingo Regional; 13.30 — Jornal da Tarde/Pelo Sim Pelo Não; 14.30 — Tarde Desportiva; 18.30 — Musical; 19.00 — Jornal de Domingo; 19.15 — Musical; 21.00 — Vivó jazz; 23.00 — Sol e Toiros; 23.30 — Títulos do Jornal da Meia Noite; 23.33 — Fado ao Vivo; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

SUPER FM — 10.00 — Musical; 12.00 — Hora Brasil; — 13.00 — Domingo Regional; 13.30 — Orquestras; 14.00 — Cristais do Oceano; 16.00 — Viver a Música; 19.00 — Top Super FM; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Música Negra; 22.00 — A Menina Dança?; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Regresso ao Futuro II».

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Sortilégio».

CINE SANTA MARIA

Fechado para obras.

CINEMA DA CAMACHA

20.00 - horas — «Potência Máxima»

Restaurante O PROFESSOR

MENU DE FIM-DE-SEMANA
 SEXTA — SÁBADO — DOMINGO

BACALHAU À PROFESSOR
ARROZ DE MARISCO
PEIXES FRESCOS GRELHADOS
LOMBO DE VACA NA GRELHA
FILETE À DANIEL
ROLINHOS OU PRESUNTO

LUGARES LIMITADOS

— ANIMAÇÃO A PARTIR DAS 21 HORAS —
 RESERVE A SUA MESA

Telef. 53251 — VILA DE SANTA CRUZ

A9324

SALDOS

Viacoruno

RUA DO CARMO, 19-C

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA (DIA 15/1/90)

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

A9167

EMPRESA DE SEGURANÇA

ADMITE

VIGILANTES

- Idade entre os 20 e 35 anos
- Boa apresentação
- Disponibilidade de trabalho por turnos
- Situação militar resolvida

Todas as respostas deverão ser enviadas por carta até o dia 18 de Janeiro para o

CENTRO DE FORMAÇÃO

Sonosoma

ESTRADA DO LIVRAMENTO, 144 — FUNCHAL

ATENÇÃO: AS CARTAS A ENVIAR DEVERÃO EXPLICAR O MOTIVO DA CANDIDATURA, BEM COMO O NOME, TELEFONE E IDADE.

A8887

NÚCLEO RESIDENCIAL DOS ILHÉUS



74 APARTAMENTOS DE LUXO
T1 + T2 + T3 + T4

ZONA COMERCIAL • GARAGENS E JARDINS
 ACABAMENTOS DE LUXO

PREÇOS DESDE 12.000 CONTOS

CONTACTE: PLANTERRENO
 (EMPRESA DO GRUPO BLANDY)

AV. ZARCO, 2 — TELEF.: 20161/2 — TELEX: 72125
 FAX: (351) (91) 27699

Depois da declaração (histórica) de Gorbachev

União Soviética diz adeus à política de Partido Único

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou ontem na Lituânia estar disposto a aceitar o sistema multipartidário na União Soviética, a sua primeira afirmação mais determinada sobre o assunto.

Gorbachev terminou ontem uma visita de três dias à capital da Lituânia para tentar que o Partido Comunista local recue na sua posição de se separar do Partido Comunista Soviético (PCUS) e de continuar a defender a independência da República.

No entanto, o líder soviético pôs algumas condições para introdução do sistema multipartidário no país.

«Não vejo que o sistema multipartidário seja uma tragédia se, e isso posso dizê-lo muito directamente, resultar de um processo histórico normal e se responder às necessidades da sociedade», disse Gorbachev numa reunião do Partido Comunista Lituano.

O líder do kremlin não disse, contudo, quando seriam autorizados partidos da oposição para participar em eleições mas a referência a «um processo histórico normal» foram interpretadas como um sinal de que esses aspectos seriam analisados em breve.

Mikhail Gorbachev fez também um apelo aos litua-

nos para recuarem na sua exigência de independência total da República, alertando que eles «estavam a caminhar para um nacionalismo selvagem».

Ao falar na reunião com os dirigentes comunistas lituanos Gorbachev disse que é necessário «analisar mil vezes antes de enveredar por um movimento independentista sem alcance, sem mapa nem força própria».

Mas apesar dos apelos e alertas lançados por Gorbachev na visita de três dias a Vilna para as consequências «desastrosas» que a independência da Lituânia causaria, analistas políticos afirmam ser inquestionável

que a maioria dos lituanos continua a apoiar o movimento independentista.

Vasily Yemelyanov, director do jornal do Partido Comunista da Lituânia, disse a Gorbachev que os lituanos estavam dispostos a «sacrificar o seu bem estar material pela possibilidade de autodeterminação espiritual e liberdades políticas».

E Algirdas Brazauskas, líder do Partido Comunista lituano, disse que, apesar das reformas empreendidas por Gorbachev, o PCUS alterou-se muito pouco.

«O tempo não espera por ninguém e a vida muda quase diariamente no nosso país», declarou.



Gorbachev abre os braços às pretensões da Lituânia.

Para os lituanos

Corte do PC soviético é irreversível

Os comunistas lituanos declararam ontem ao presidente soviético, Mikhail Gorbachev, que o partido que lidera está completamente desacreditado e que a sua decisão de corte com o PCUS é final.

Gorbachev terminou ontem a sua visita de três dias à República da Lituânia, que em tempos foi independente, com conversações com o partido que se separou, cujo programa inclui uma Lituânia «soberana» e uma facção lealista.

O encontro foi transmitido em directo pela televisão lituana e seguiu-se a uma reacção fria das poderosas forças separatistas, que rejeitaram a ideia de uma proposta de lei determinando os termos em que poderá processar-se a secessão da URSS, classificando-a de «propaganda» e «mentira barata».

Mikhail Gorbachev, que é chefe de Estado e de partido da URSS, não obteve resultados muito melhores por parte dos seus confrades lituanos. Classificaram o PCUS de demasiado limitado para poder competir — seja pelos votos seja pela influência — na viragem da moderna política lituana.

O director do jornal partidário comunista local, «Sovetskaya Litva», Vasily Yemelyanov, disse que os comunistas lituanos foram obrigados à cisão por causa da incapacidade ou falta de vontade de Moscovo para aceitar mudanças rápidas.

«Não somente o estalinismo está desacreditado como o povo perdeu completamente a fé no PCUS. É pena que o nosso partido se tenha cindido, mas não podíamos esperar mais», disse Yemelyanov.

Azerbaijão e Geórgia em ambiente tenso

Nacionalistas azerbaijanis tomaram edifícios governamentais e a sede da Polícia numa cidade perto da fronteira iraniana e afirmaram que não sairão dali enquanto não for resolvida a disputa territorial com a Arménia.

Um porta-voz da Frente Popular do movimento de massas do Azerbaijão disse por telefone na sede do Governo local em Lenkoran que a organização tomou todos os edifícios públicos, a sede do partido e da Polícia e os Correios.

«Não reivindicamos nenhuns direitos sobre estas organizações», disse o porta-voz. «O nosso objectivo é pressionar para que se tomem medidas para resolver a questão de Nagorno Karabakh», o enclave arménio na República.

Entretanto, segundo o jornal das Forças Armadas Soviéticas, «Krasnaya Svezda», registaram-se graves perturbações com manifestantes pró-independência na República Soviética da Geórgia.

O jornal disse ontem que insurrectos nacionalistas capturaram vários edifícios governamentais e partidários e que entraram em colapso virtual os transportes na capital, Tbilisi.

Nove partidos políticos e outras organizações formaram uma Comissão de Salvação Nacional em Tbilisi e pediram a independência da República, disse o jornal.

Além disso, segundo a mesma fonte, uma «Comissão Nacional de Defesa» está a alistar voluntários para unidades independentes.

Cerca de seis mil pessoas manifestaram-se em frente do edifício do Governo em Tbilisi na sexta-feira, em frente a um grupo de pessoas em greve de fome que pedem a restauração da independência nacional para a Geórgia.

O jornal do Exército Vermelho não diz se as autoridades soviéticas tomaram quaisquer medidas contra o desassossego de origem nacionalista de mais esta República. A Geórgia é parte da URSS desde 1936.

Aos Estados Unidos

Cavaco Silva concorda com visita de Eduardo dos Santos

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, em entrevista à cadeia norte-americana de televisão NBC, declarou que, caso o presidente José Eduardo dos Santos o consultasse, o aconselharia a deslocar-se aos Estados Unidos.

O primeiro-ministro, cuja entrevista foi ontem para o ar, sublinhou que o chefe de Estado angolano o infor-

mara que tencionava deslocar-se em Março aos Estados Unidos a convite de um grupo de 35 congressistas norte-americanos.

Cavaco Silva voltou a defender a realização de negociações directas entre o MPLA e a UNITA como forma de resolver o conflito angolano, e manifestou-se satisfeito com a evolução da atitude das autoridades de Luanda.

«Portugal é talvez o país do mundo que está mais interessado na paz em Angola, e é impossível que haja desenvolvimento em Angola

sem os portugueses. Conhecemos o terreno, conhecemos as empresas, conhecemos os lugares, falamos a mesma língua», referiu.

A entrevista, que foi transmitida no último dia da visita de Cavaco Silva aos Estados Unidos, abrangeu ainda questões como as relações entre Portugal e os Estados Unidos, a Europa Comunitária e o Mercado Único Europeu, e a situação em Portugal.

Acerca das relações luso-americanas, o primeiro-ministro voltou a acentuar que «gostaria de encontrar um

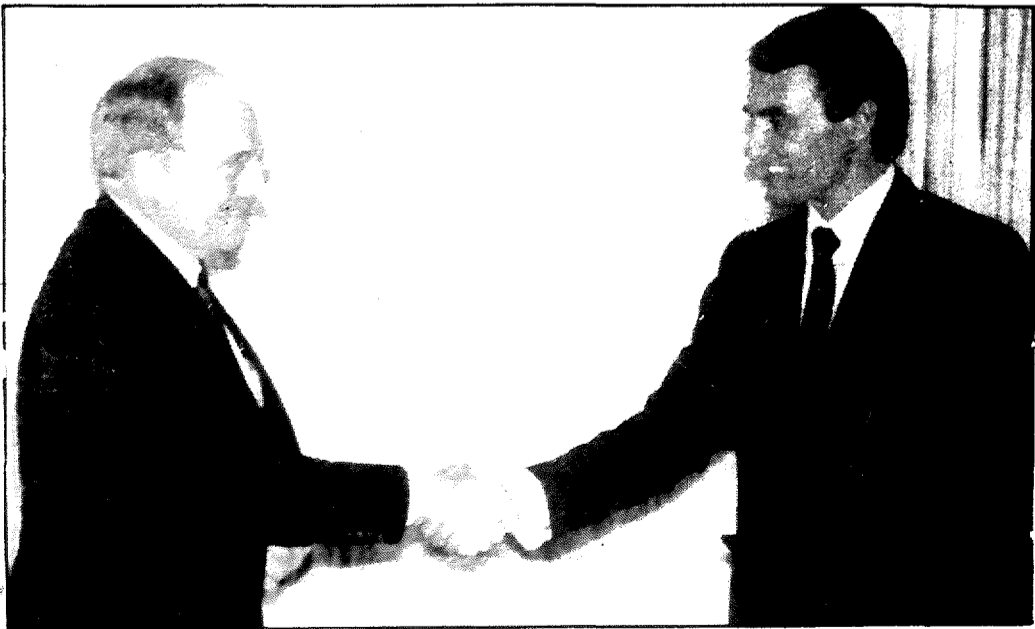
gunga, Cavaco Silva sublinhou que considera não deverem confundir-se as relações de Portugal no âmbito da CEE com os laços luso-americanos, admitindo contudo que Portugal poderá funcionar como ponto de entrada dos Estados Unidos na nova Comunidade Europeia.

Considerou que o aumento dos investimentos dos Estados Unidos em Portugal se deve às «vantagens especiais» oferecidas, como a «abundante força de trabalho (...) com uma capacidade especial para lidar com os novos métodos e as novas tecnologias».

Acerca da edificação do Mercado Único Europeu, Cavaco Silva considerou que «a Europa é hoje forte, é importante para a estabilidade do Mundo Ocidental, e pode ajudar os países de Leste».

Sobre a evolução no Leste europeu, o primeiro-ministro notou que Portugal «tem muito a ensinar a esses países».

«Em 1975/76, houve uma tentativa de tomada do poder pelos comunistas em Portugal, que nacionalizaram empresas, destruíram alguns mecanismos de mercado. Mas quando a democracia foi estabelecida firmemente tivemos que começar a destruir as estruturas colectivistas, e fizemos duas revisões constitucionais», declarou, acrescentando que «tivemos que abrir todos os sectores à iniciativa privada, tivemos que pôr a funcionar o mecanismo de mercado».



Cavaco Silva durante o encontro com Javier Perez de Cuellar.

âmbito mais alargado nas nossas relações, que não se concentrasse em demasia nas questões de defesa e segurança, mas que tivesse em conta a tecnologia, as relações comerciais e económicas, a cultura, a educação e a saúde».

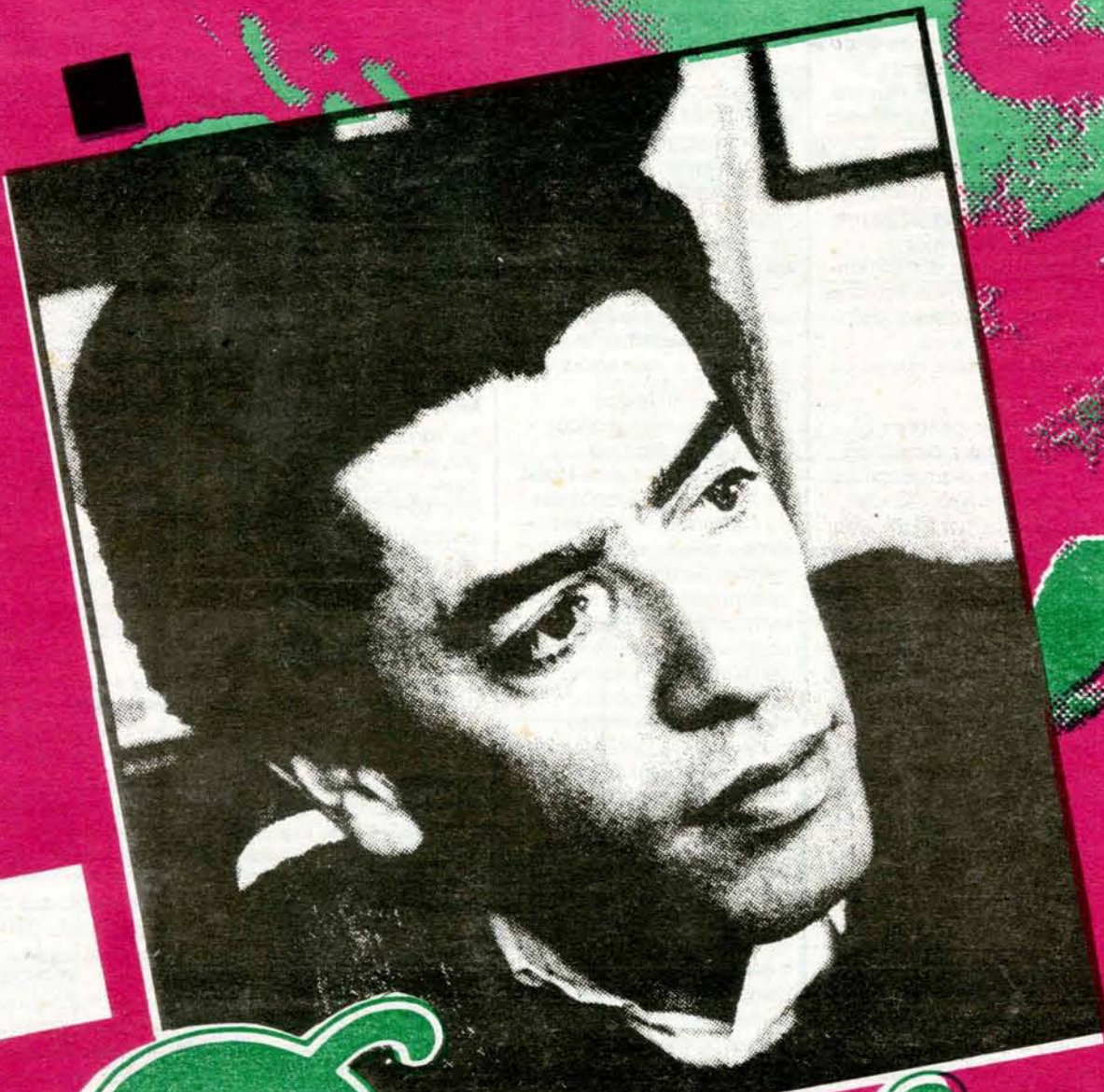
Respondendo a uma per-

Chave do Totoloto

18, 22, 32, 35, 38 e 44 formam a chave do concurso do Totoloto deste fim-de-semana — informou o gabinete de relações públicas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O número suplementar é o 10.

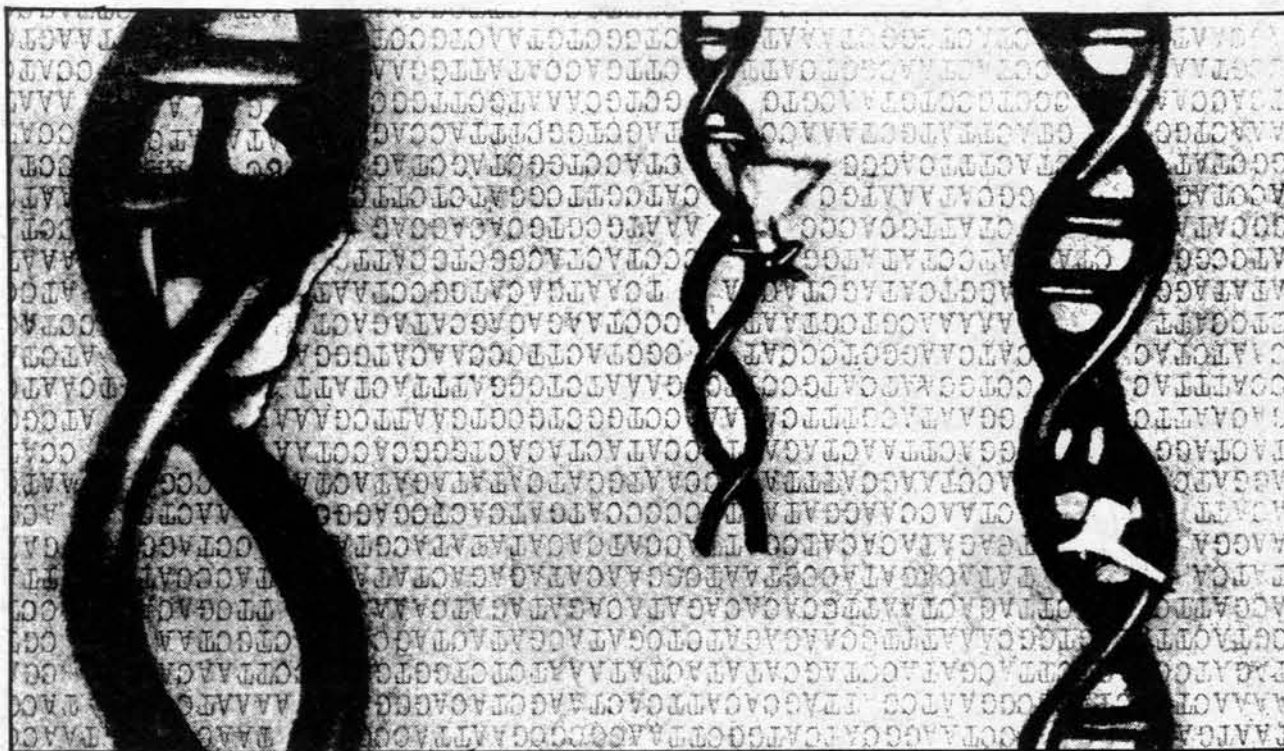
70



JOÃO DE MELO
**A escrita
tem sido
a minha
libertação**

Domingo

ABN



HISTÓRIAS DO UNIVERSO

A BIBLIOTECA DOS GENES

JOSÉ FERNANDO MONTEIRO

Chama-se «projecto genoma» e, segundo o seu director, o prémio Nobel James Watson, estará completo a 30 de Setembro de 2005. Trata-se da arrojada tarefa de mapear e armazenar em computador toda a informação genética que o ser humano possui. Presentes em cada uma das células do nosso organismo, os genes governam a nossa vida em todos os sentidos: são responsáveis pela cor dos nossos olhos, pela construção do nosso corpo durante o processo embrionário, pelas enzimas que digerem os alimentos, etc.. Muitas doenças hereditárias passam de pais para filhos através dos genes e outras deficiências genéticas podem despotelar muitas mais, como, por exemplo, o cancro.

Um conhecimento completo da informação genética que transportamos, socorrida das modernas técnicas da Biologia Molecular e da Engenharia Genética, poderia evitar e erradicar muitas das mazelas que atingem a nossa espécie. É neste sentido que se enquadra o «projecto genoma», um dos mais ambiciosos programas de investigação científica nos campos da Biologia e da Medicina.

A descoberta da natureza do material hereditário representou um marco importante no desenvolvimento da Genética. Contudo, o estudo da hereditariedade tinha começado muito tempo antes. Já durante o século XVIII, alguns investigadores dedicaram-se a observar o aparecimento de «monstros» resultantes do cruzamento entre espécies de animais diferentes,

«monstros» que, segundo dizem, apresentavam uma mistura de caracteres dos dois animais progenitores. Depois, com finalidades económicas, desenvolveram-se muito os trabalhos relacionados com o melhoramento de raças, animais e vegetais. Estes estudos, porém, não se podiam considerar como verdadeiramente científicos. Só podemos falar da ciência quando, a partir de dados experimentais, é possível elaborar regras ou leis que geralmente permitem prever comportamentos posteriores. Foi apenas em 1866 que o frade austríaco Gregor Mendel, que havia realizado experiências com ervilhas durante vários anos, enunciou as leis da hereditariedade. O seu êxito foi devido à excelente programação das experiências e à escolha do material adequado. Deste modo, Mendel chegou à conclusão de que cada carácter hereditário depende da presença nas células do organismo de determinados «factores hereditários», transmissíveis de pais para filhos e dos quais todos os organismos possuem dois para cada carácter, um proveniente do pai e outro da mãe. As partículas concretas e finitas que Mendel denominou «factores hereditários» começaram a ser denominadas «genes» a partir de 1910. Até 1950 sabia-se que as características dos seres vivos eram determinadas pelos genes e estes eram constituídos pelo que se denomina de proteínas e ácidos nucleicos, porém, pensava-se que os genes eram estruturas extremamente complexas,

em três dimensões, cada uma das quais seria completamente diferente das demais. A extraordinária revelação dos anos 50 foi a demonstração que esta complexidade infinita é devida, simplesmente, à combinação de um número muito pequeno de unidades químicas, de quatro pequenas moléculas. Estas quatro unidades que se repetem milhões de vezes ao longo da fibra cromossómica, combinam-se e permutam-se como as letras de um alfabeto ao longo de um texto, formando frases claras: os genes.

O património genético do homem é transportado por 23 pares de cromossomas. Estes cromossomas são constituídos por ADN, uma longa molécula formada por entidades mais pequenas, chamadas de «nucleótidos». O conjunto de 46 cromossomas humanos comporta uma sequência de 23,5 mil milhões de nucleótidos. Para fazer uma ideia do que isto significa, é necessário imaginar que cada nucleótido pode ser simbolizado por uma letra do alfabeto. O conjunto do nosso património genético daria assim para escrever 4 mil livros, ou seja preencher de letras, a dois espaços, 750 km de papel de impressora de computador (1). Isto é o mesmo que dizer que toda a informação necessária para o funcionamento de um ser vivo está contida nesta impressionante «biblioteca» dos genes — uma série de folhas cheias de letras que dariam para percorrer toda a costa de Portugal continental. Para ler toda esta informação genética, os cientistas ligados ao

«projecto genoma» necessitam de recorrer a sofisticados métodos de leitura e sequenciamento dos nucleótidos do ADN humano, em parte já desenvolvidos. A empresa japonesa «Hitachi» criou um «robot» sequenciador, no qual a sucessão dos nucleótidos do ADN é decifrada com o auxílio de um raio laser. O problema maior diz respeito ao armazenamento de todos os dados obtidos, ou seja, a elaboração de uma base de dados onde toda a sequência genética esteja correctamente arquivada e seja acessível.

É neste sentido que numerosos matemáticos estão envolvidos no projecto. Para o prof. Hood, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, «as bases de dados actuais contêm 25 milhões de unidades de informação genética sobre os humanos e outros organismos, aumentando 10 milhões de unidades por ano. Com os «robots» sequenciadores agora criados, esta velocidade de crescimento vai subir consideravelmente» (1). Na opinião de Hood, são necessárias novas técnicas de análise, o que já vem sendo conseguido com sucesso. Com efeito, é necessário um dia inteiro de trabalho de cálculo para comparar um gene de 10 mil nucleótidos ao conjunto dos genes conhecidos actualmente, se utilizarmos um «Cray 2» (um dos supercomputadores mais potentes do Mundo) e 10 dias se utilizarmos um «VAX» (o computador mais vulgarizado nos centros de cálculo das universidades). O programa de análise matemática levado a cabo recentemente, permite fazer a mesma coisa em 10 minutos.

«BIOTECA» PARA O FUTURO

Uma instituição biológica, única no Mundo, foi recentemente instalada em França, perto da fronteira suíça. Trata-se de uma «bioteca» que armazenará amostras de células, de sangue e de soro, com as quais será possível determinar a origem das doenças do futuro. Esta instituição está aberta a hospitais, laboratórios e investigadores de todo o Mundo e a sua existência ficou a dever-se à Fundação Mérieux, de Lyon, instituto científico privado presidido pelo dr. Charles Mérieux. Esta «bioteca» internacional situa-se na região alpina, em Annemasse, nas proximidades de Genebra. Permitirá aos cientistas colectar o objecto das pesquisas em condições técnicas únicas: dezenas de milhoes de amostras serão preservadas no sistema de conservação de azoto líquido, o que permite atingir uma temperatura estável de -196°C e resiste a choques térmicos de sinais contrários.

COUSTEAU E O AMBIENTE

A redução da camada de ozono e a conservação da Antártida são dois dos problemas mais sérios a exigir uma solução urgente que se colocam à Humanidade, afirmou o conhecido oceanógrafo francês Jacques Yves Cousteau. Em entrevista ao jornal belga «Soir», o perito afirmou que a protecção do meio ambiente não pode mais ser garantida por alguns países na medida em que os problemas ecológicos adquiriram carácter mundial. O teor de gás carbónico na atmosfera triplicou nos últimos 50 anos e continua a crescer devido ao desenvolvimento descontrolado da indústria, o que pode vir a ter consequências catastróficas para a agricultura e a vida na terra se não forem tomadas providências. Jacques Yves Cousteau sustentou também que a redução da camada de ozono que retém os raios ultravioleta suscita grande preocupação, ao prejudicar as plantas e o «fitoplancton» do oceano, que consome activamente gás carbónico. Na sua opinião, o «fitoplancton» desempenha um papel mais importante na purificação da atmosfera que a selva tropical da bacia do Amazonas. No que respeita à Antártida, o oceanógrafo manifestou-se pela sua transformação numa enorme reserva aberta apenas a estudiosos e turistas. O seu manto de gelo é uma gigantesca fonte de frio que, de certo modo, compensa as consequências do «efeito de estufa», isto é, do gradual aquecimento de atmosfera terrestre, disse Cousteau.

Na verdade, está tudo preparado para o arranque deste grandioso projecto que abrange cientistas e instituições de todo o Mundo cientificamente evoluído. O Instituto Nacional de Saúde, nos Estados Unidos, acaba de criar uma agência para coordenar todas as actividades: a HUGO (de «Human Genome Organization»), cujo director é o prof. James Watson que, em 1961, juntamente com Francis Crick, recebeu o prémio Nobel da Medicina e da Filosofia pela famosa descoberta da estrutura em dupla hélice do ADN. Esta agência encontra-se associada ao Departamento de Energia norte-americano, a três dezenas de universidades e outras tantas indústrias privadas. É que o «projecto genoma», para lá dos seus objectivos científicos prioritários, é um óptimo motor para a economia e o desenvolvimento de novas tecnologias. Apesar de tudo, o início oficial do projecto só se prevê para 1 de Outubro de

1991. Segundo um simpósio realizado o mês passado em San Diego — o «Human Genome I», o primeiro de um conjunto de reuniões anuais dedicadas ao projecto — a calendarização está já bem definida. Nos primeiros 5 anos os cientistas mapearam metade da informação genética e um por cento da sequência. O mapa completo e 10% da sequência serão feitos nos primeiros 10 anos e a sequência total estará completa ao fim de 15 anos (2).

Dos resultados de toda esta investigação apenas nos é possível esperar o melhor. Quando a biblioteca dos genes humanos estiver lida, em finais de 2005, nós compreenderemos melhor muitos dos segredos da vida e saberemos pela certa perdurar a sua continuidade.

(1) — «Le livre de nos genes», *Science & Vie*, Novembro de 1989.

(2) — «Toward the year 2005», *Science*, 3 de Novembro de 1989.

Crítica especializada: para quando?

Uma das maleitas de que enferma a comunicação social regional é a de ausência quase total de crítica especializada sobre os mais variados temas. Convenhamos que a crítica, se for de qualidade, é sempre bem-vinda e pode desempenhar um papel importante na elevação cultural dos leitores. É evidente que, como em tudo na vida, há bons e maus críticos e, por conseguinte, críticas boas e más. Isso não nos impede, pelo contrário, de reconhecer a falta que faz na comunicação social local a existência de crítica sobre, por exemplo, cinema e televisão. É óbvio que não será apenas por, eventualmente, passar a existir crítica a essa temática que os espectadores e os telespectadores passarão a distinguir o trigo do joio. Porém, defendemos que tal poderia efectivamente possibilitar a formação duma consciência crítica em relação aos filmes que são exibidos nas salas de cinema e à programação televisiva que diariamente é consumida por milhares de pessoas que assistem, na maior parte dos casos,

passivamente a tudo quanto é exibido no pequeno écran. Se essa crítica que não existe fosse uma realidade poderia ser que gradualmente os espectadores de cinema e os telespectadores passassem a «consumir» uma e outra arte por critérios de qualidade e a optar por outros passatempos quando estes não merecessem a sua atenção. Dir-se-á que a nível cinematográfico algo já mudou. O que está, porém, em causa é saber se essas mudanças são o resultado duma opção do público pelo cinema que lhe transmita algo que não apenas alienação ou violência ou se tudo se resumiu ao encerramento de algumas casas de espectáculos por motivos essencialmente comerciais. Embora correndo o risco de eventualmente errar inclinamo-nos bem mais para a segunda hipótese apontada por nos parecer aquela que se adapta com mais fidelidade à realidade local. Quanto à televisão é por demais evidente que os espaços com maior audiência enfermam bem mais de

defeitos do que de virtudes. Efectivamente os telespectadores continuam a preferir assistir a uma partida de futebol, a uma telenovela, a um filme ou um seriado onde a violência predomine do que a um programa que tenha um mínimo de qualidade, seja ele de carácter cultural, científico ou outro que, de resto, cada vez escasseiam menos na programação emitida a partir dos estúdios sediados à Rua das Maravilhas. Habitados a assistir quase sem excepção a uma programação sem nível, nem qualidade, não seria de espantar que os telespectadores virassem de início, às costas a eventuais alterações que estivessem imbuídas de outros critérios mais exigentes. Não temos, porém, dúvidas que lentamente a situação inverter-se-ia e, para que tal se concretizasse até mais rapidamente, a existência na comunicação social de crítica especializada desempenharia, sem dúvida, um papel importante ainda que não decisivo. O factor decisivo é de índole cultural e tem a ver com uma reforma de mentalidades que urge cada vez mais se efective.



Luís Calisto

Tropa extra-terrestre

Detesto parcometros. São um autêntico exército de soldadinhos extra-terrestres enviados ao nosso mundo para reduzir o território à mais humilhante insignificância. Ainda mais.

Dirão os homens desse pelouro na Câmara do Funchal: «Pronto! À falta de outra coisa, lá vai ele implicar com os pobres parcometros, que por sinal...»

Pobres? Uns pobrezinhos, realmente, aqueles papamodas mecânicos.

Decididamente, não vou à bola com eles. Não passam da guarda avançada de uma quadrilha de invasores que prepararam, em galáxia misteriosa, o assalto final à Terra lá para o ano 2000.

Dominam o Funchal, em formatura de «cinzentos monstrozinhos cabeças-rapadas», olho vermelho ao meio da cara, número de ordem à vista, e dando as suas ordens ao mortal com a arrogância das arrogâncias: «Depois de introduzir a moeda, rode o manípulo até ao fim!, utilize só moedas de...!, estacionamento limitado a 60 minutos!, introduza a moeda somente à chegada!, estacionamento pago de 2^ª à 6^ª!», etc e tal. Só falta: «Durante as operações, permaneça na posição de ombro arma!».

Quando introduzo as moedas e o olho do esbirro passa de vermelho a branco, parece-me ouvir ao neo-colonizador: «Estás na tua cidade, rapazinho, mas ou pagas o que te mando pagar ou vais deixar essa carrilpana obsoleta noutra freguesia, ouviste?»

Nessas alturas, costumo pensar que uma granada defensiva no pé do espantalho mal-encarado não seria desperdiçada.

Não consigo acertar com esse pelotão de fuzileiros

espaciais mobilizados pela loucura de Spielberg, é um facto.

Introduzo uma moeda de 20 escudos, que dá para 15 minutos, vou comprar o jornal, tomo um café, converso um bocadinho com a rapaziada e, quando olho para o relógio, pronto, já duas horas são passadas. Volto à pressa ao local do crime, enfrento o parcometro e lá está ele, rubro de gozo, a condenar: «Com que então, isto é tudo nosso, não? Olha para o pára-brisas do pópó e vê o presente que lá tens!»

Não falha: o rectângulozinho de papel já lá canta com o convite para novo tributo de dois contos.

«É bem feito. Quem tem tempo para passar duas horas ao paleio, tem tempo para ir a um parque de estacionamento deixar o carro como deve ser» — criticarão os mais novos.

Porque não são do tempo em que o habitante do Funchal arrancava com a viatura, pachorrentamente estacionada à frente do Café Funchal, e conduzia tranquilo até ao BNU, virava à esquerda seguindo no troço norte da Avenida Arriaga, subia a Avenida Zarco e escolhia um lugar à sombra em frente do edifício dos Correios. Depois de colar o selo e despachar a carta, fazia o percurso inverso e deixava o carro em frente à tabacaria do Apolo. Ora, botas-de-elástico destas não se descalçam do pé para a mão, meninos.

Há pouco tempo, em intenso dia de trabalho, julguei chegada a hora da vingança. Enfiei a primeira moeda num parcometro e verifiquei que o olho do extra-terrestre não mudou de cor: continuava vermelho, todo ele. Segunda moeda e idem. «Olá! — disse eu para mim — É hoje que o carrinho vai ficar aqui de graça umas boas horas». Umas boas horas ficou. Mas o descanso saiu caro.

Quando voltei, o soldado espacial ria-se. A multa já lá estava no pára-brisas. Falei com um agente da PSP — que naturalmente não usa «detector de avarias de parcometro» — e ele explicou-me o que fazer: pegar na multa, falar com a Câmara, a Câmara iria verificar se a avaria se confirmava e, se sim, comunicaria à PSP, que então anulava a penalização.

Era tarde e só no outro dia liguei para a secção de parcometros da CMF, donde me responderam: «Como? O parcometro da Rua do Aljube mais próximo das floristas? Um momento... Nós temos uma brigada que todos os dias verifica a operacionalidade dos parcometros... Um momento... Nada. Não

consta aqui nenhuma avaria nesse parcometro, ontem».

Aconselhou-me o homem: «Da próxima vez, dê logo um salto até aqui, que nós vamos averiguar».

«Mas se for num dia em que eu tenha tempo de ir aí, se calhar será melhor andar meia hora às voltas e arranjar lugar para o carro o dia inteiro», argumentei.

De nada serviu. Os parcometros extra-terrestres têm o sistema bem montado.

Na passada quinta-feira, às dez e meia da manhã, detectei nova avaria. Estacionei no parcometro nº 89, que faz a sua vigilância na parte norte da Avenida Arriaga, e as moedas simplesmente nem chegavam a entrar na boca do peste. Ri cá para mim e fiz mal, porque ele sabia o que estava a fazer.

Corri até aqui à Redacção. Toca a telefonar para a Câmara. Avisando logo a Câmara, desta vez havia tempo para a tal brigada me dar razão, uma vez na vida que fosse.

Uma colega teve a amabilidade de tentar o contacto: «Alô, Câmara? Pode ligar aos serviços dos parcometros?»

«É só um bocadinho... Ninguém responde dessa secção, ligue mais tarde».

Qual mais tarde! As chamadas continuaram mas a resposta foi sempre a mesma: «Ainda não há ninguém a responder!»

O suplício de Tântalo: a avaria ali mesmo, a vingança à mão de semear e o contacto salvador com luz vermelha pela frente.

A trabalhadeira, aliás, estava condenada ao insucesso. À hora do almoço, quando regressei ao carro, o papelinho da multa tinha a hora de registo 10H45, portanto um quarto de hora depois do estacionamento.

Se a Câmara trabalhasse com metade da eficácia da Polícia...

O pior de tudo foi ter de ficar um bocadão de tempo dentro do carro, a suportar o riso vermelho do invasor extra-terrestre: na verdade, o carro estava preso por uma segunda fila de automóveis abandonados, formada ao longo da que estava pagando tributo aos parcometros.

Ou seria eu que estava a impedir o acesso deles ao passeio?

Ainda aqui vamos, mas esta ditadura espacial já me perturba o discernimento, soldadinhos de chumbo duma ova!



1 — A Praça da Autonomia

Na edição de fim-do-ano, a «P.C.» fez um pequeno

comentário a propósito da Praça da Autonomia. De facto, com a demolição dum enorme e inestético edifício o Funchal ganhou um espaço, que dificilmente poderá obter, na «baixa», nos próximos anos.

Dezenas de anos depois pensaríamos que a nossa capital iria ter um espaço semelhante à Praça do Município — que é quanto a nós, uma das mais bonitas do país. Mas não; o que se pretende fazer não será mais do que uma pequena «rotunda», onde se colocará a estátua da Autonomia, que se encontra em Santa Cruz, num amplo espaço.

De facto, a existência de um terreno privado a meio torna impossível que o Funchal ganhe um espaço digno de «terceira capital» do país — que não é de direito, mas é de facto!

Não sabíamos da existência desse terreno privado que, pensamos, acabará por receber um «edifício batoque» que impedirá aquilo que acontece hoje: quem está na Ponte Nova vê perfeitamente o mar — dando novas perspectivas à nossa cidade,

como acontece, também, no Largo do Mercado, onde já se aprecia uma nova panorâmica do molhe da Pontinha.

Sabemos das dificuldades que a edilidade funchalense tem — sob o ponto de vista financeiro; mas, pensamos, que se pode fazer algo para tornar esse espaço num novo pólo de atracção da nossa cidade — respeitando os legítimos interesses particulares e a beleza da nossa cidade.

Sem termos consultado qualquer técnico na matéria, pensamos que se poderia chegar a uma solução de consenso que seria, quanto a nós, a construção, nesse espaço, de uma enorme «praça comercial» — a exemplo do que conhecemos, por exemplo, no centro da Praia do Inglês, numa fabulosa obra do génio macaronésico: César Manrique.

A «Praça Maspalomas» tem na sua parte superior, ao nível do chão, um imenso espaço de lazer/animação e em escavação um belíssimo centro comercial cujos

(Continua na 14.ª pág.)

Muitas coisas que você não sabe sobre Prince

Junte uma dose de inspiração, dois dedos de gênio, 1/3 de provocação, uma pitada de sexo, uma gota de divindade, duas pedras de controvérsia e agite muito bem. Esta bebida explosiva é por certo digna de príncipes.

Se existe alguém no mundo que toca 23 instrumentos, tem um pombo de estimação chamado Divinity e dedica os seus álbuns a Deus, possivelmente nasceu a 7 de Junho de 1958 em Minneapolis. Se existe alguém que é rei na música e não sabe ler uma pauta musical, possivelmente o seu segundo nome será Roger. Se existe alguém que consegue fazer chuva púrpura com a mesma genialidade com que anuncia o signo dos tempos e faz música para morcegos, possivelmente o seu apelido será Nelson. Se existe alguém que é um gênio divino, um louco provocador e um mestre na música, o seu nome só poderá ser um: Prince.

- Prince toca 23 instrumentos, incluindo todo o tipo de teclados acústicos e electrónicos, guitarras e percussões.
- Prince tocou toda a música dos seus primeiros 5 álbuns.
- Contrariamente ao que se pensa, a decisão de não editar *Black Album* deveu-se única e exclusivamente a Prince.
- Quando era pequeno a mãe de Prince tratava-o por Skipper.
- Todos os créditos vocais da banda sonora de *Batman* vão para os personagens do filme.
- O porta-luvas do BMW de Prince anda pejado de dólares.
- O hit single *I Knew You Were Waiting (For Me)*, de Aretha Franklin/George Michael, foi inicialmente composto por Simon Climie dos Climie Fisher para um dueto entre Aretha e Prince. Mas Sua Alteza recusou...
- O livro favorito de Prince é... A Bíblia. Na antestreia de *Purple Rain* o «rocker» Little Richard presenteou-o com uma edição personalizada.
- Prince aparece realmente em *Batman*. Mas apenas por um segundo.
- Prince fez o suporte da digressão americana dos Rolling Stones em 1981. Mas apenas em dois concertos, onde foi sempre valiado no palco.
- O personagem que Prince encarna no vídeo promocional de *Batdance* chama-se Gemini.
- As comidas favoritas de Prince são batatas fritas e morangos embebidos em chocolate.
- Jack Nicholson e Tim Burton são os principais responsáveis

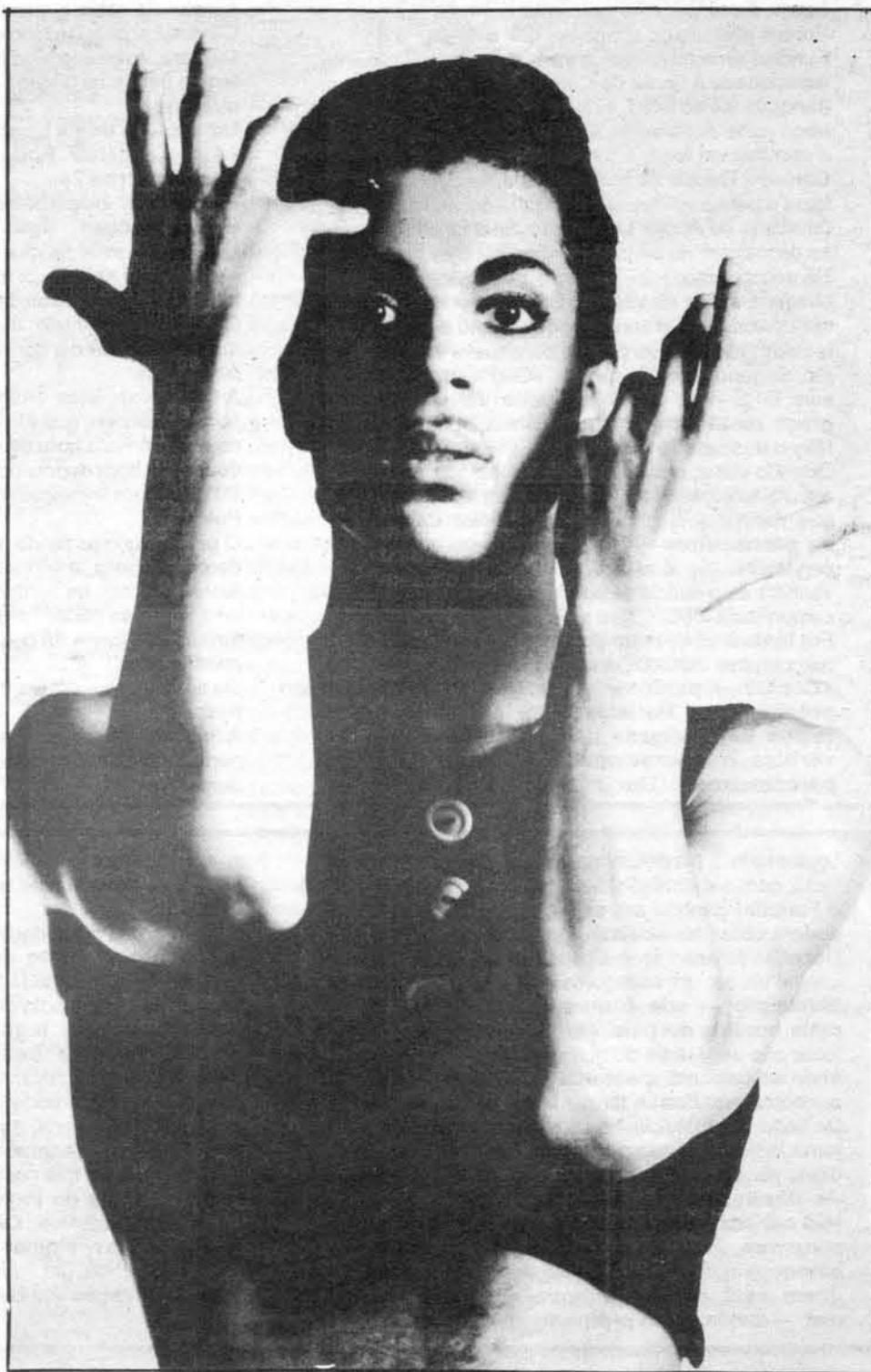
pelo envolvimento de Prince em *Batman*. De facto, ambos são grandes fãs do cantor.

- O Brasil é o único país em que o tema *The Beautiful Ones* pode ser encontrado em single. Está no lado B de *Raspberry Beret*.
- A bebida favorita de Prince é o Batido de

Chocolate. Antes de descobrir o sabor do cacau, o morango era o seu paladar favorito.

- O primeiro dia de receitas de *Purple Rain* angariou 1,3 milhões de dólares.
- Prince só fez play-back uma vez. Foi na versão americana do *Tops Of The Pops* — *Solid Gold* — no tema *Little Red Corvette*.
- Além dos Beatles, Prince foi o único artista que conseguiu ter, simultaneamente, em número 1, um filme, single e álbum. Falamos de *Purple Rain*.
- *Lovesexy* foi o primeiro álbum de Prince a subir ao número 1 da tabela britânica.
- A versão de Chaka Khan para *I Feel For You*, cuja versão original estava no segundo álbum do músico de Minneapolis, foi o primeiro número 1 de Prince como autor.

- Joey Coco, Jamie Starr, The Starr Company, Alexander Nevermind e Christopher, são alguns dos pseudónimos utilizados por Sua Alteza de Púrpura quando compõe para outros artistas.
- Há rumores que afirmam que Prince tem mais de 300 canções compostas e completas que nunca foram editadas.
- *Little Red Corvette* já entrou 4 vezes no top inglês, a última das quais em Junho deste ano.
- Prince tem um pombo de estimação chamado *Divinity*.
- Com o «vídeo-clip» de *Little Red Corvette*, Prince foi o primeiro artista negro a merecer divulgação na MTV.
- John Cougar Mellencamp interrompeu um dos seus concertos para tocar *Little Red Corvette*.
- Os *Sigue Sigue*



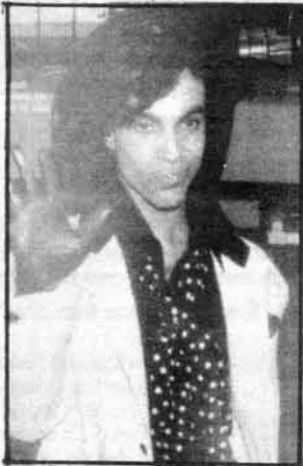
- *Sputnik* tocaram *I Could Never Take The Place Of Your Man* ao vivo.
- Prince mandou um ramo de flores a Paula Abdul quando o single da dançarina chegou ao primeiro lugar do top dos Estados Unidos.
- Todos os álbuns do «Purple Prince» são dedicados a Deus.
- A cantora Jill Jones tem um cão oferecido por Prince. Chama-se *Koo Koo*.
- *Possessed*, uma das canções tocadas por Prince na digressão de «Purple Rain», era dedicada aos 25 anos de actividade de James Brown.
- A primeira vez que Chaka Khan conheceu Prince foi através de um «bluff». Prince telefonou-lhe dizendo ser Sly Stone, e combinou um encontro.
- Prince toca piano num dos melhores temas de Stevie Nicks. Prince telefonou-lhe e Stevie falou-lhe na dificuldade que estava a ter com «Stand Back» e Prince ajudou. Segundo a belíssima cantora dos Fleetwood Mac, Prince tratou-a por Miss Nicks durante toda a conversação.
- «I Wanna Be Your Lover» foi a primeira edição britânica de Prince.
- Prince nasceu a 7 de Junho de 1958 e tem, portanto, 31 anos. Foi baptizado Prince Nelson Rogers, inspirado no nome de um grupo em que o seu pai tocava.
- Prince tem quatro irmãos e quatro irmãs.
- Em Hamburgo, depois de uma «noitada» numa discoteca, Prince aceitou boleia de três fãs.

- Na digressão de «Lovesexy», Prince chegava ao palco ou num carro branco, ou num... cesto de basket.
- Tocada ao contrário, a «remix» de Paisley Park diz «Love Is Here».
- Em 6 de Janeiro de 1979, num concerto no Teatro Capri, de Minneapolis, Prince desligou algumas ligações de aparelhagem dos outros grupos para que ele próprio soasse melhor. E mais! Tocou o concerto todo de costas para o público.
- Em todos os clubes nocturnos a que Prince se deslocou durante a tournée de *Lovesexy*, pediu um tema do grupo Salt'n'Peppa.
- Um dos grupos favoritos de Prince, actualmente, são os 10000 Maniacs.
- Prince nunca editou maxi-singles no Japão.
- Jesse Johnson só foi para Minneapolis porque lhe disseram que se parecia com Prince.
- Todos os autógrafos de 88 eram assinados «Love God P88».
- Prince gravou recentemente um dueto com Mavis Staples. Chama-se «God Is Alive».
- Prince gravou uma canção com Candy D (Candy Dulfer, o saxofonista de 18 anos) que será editada no lado B de um próximo single.
- Em cada digressão, Prince dá sempre pistas sobre os seus próximos discos. Na de «Purple Rain» tocou «Under The Cherry Moon».
- O programa da tournée de «Purple Rain» contém as letras de abertura de «Around

- **The World In A Day**. **Miss You**, dos Rolling Stones, é uma das canções de que Prince gostaria de ter sido o autor.
- No último concerto britânico da digressão de «Parade», Prince tocou «Miss You» acompanhado por Ron Wood e Sting.
- A digressão de **Purple Rain** começou em 4 de Novembro de 1984 em Detroit e acabou em 6 de Abril de 1985 em Miami, na Florida. Prince tinha dado 84 concertos.
- O nome original de «Purple Rain» era «Dreams».
- Prince não sabe ler música.
- Vanity estava para desempenhar o principal papel feminino de «Purple Rain», antes de ser substituída por Appolonia.
- Appolonia foi um nome criado por Prince inspirado no filme «O Padrinho».
- Prince é referenciado no diário de Andy Warhol. O intelectual americano diz que foi o melhor concerto que viu.
- Diz-se que Prince compra as suas roupas numa loja de Minneapolis chamada Lennys.
- Prince respondeu com um rotundo não ao convite de Michael Jackson para um dueto em «Bad».
- A cópia promocional de «Dirty Mind» tinha um autocolante que aconselhava a audição antes da passagem na rádio.
- Uma edição especial com 5 temas e uma versão censurada de «Dirty Mind» teve de ser feita especialmente para as estações de rádio.
- A digressão de «1999» foi também chamada a tournée da tripla-ameaça.
- Com medo de ser ultrapassado, Prince cortou várias vezes a actuação dos The Time, o grupo que fazia a primeira parte da digressão «1999».



- Prince disse que o único instrumento que nunca aprenderia a tocar era a Tuba, porque a odeia.
- «Sign O' The Times» faz referências ao desastre do «Space Shuttle Columbia».
- «Sexy Dancer» foi a primeira «remix» editada por si.
- Prince enviou uma cassete a Miles Davis com as versões vocais e instrumentais de



- um tema, acompanhada por uma nota: «Eu e você pensamos da mesma forma. Juntemo-nos. Love God».
- Em 1984, Michael Jackson e Prince juntaram-se a James Brown em palco. Quando o «Padrinho da Soul» viu Prince, disse: «Cuidado Michael!».
- Antes de editar um disco, Prince actua sempre num pequeno clube de Minneapolis para auscultar as



- reações.
- Nos concertos da digressão **Lovesexy**, os espectadores das primeiras filas encontravam uma agradável surpresa na cadeira: um tamborim.
- Num concerto ao ar livre em que chovia torrencialmente, Prince ordenou aos seguranças que abrissem buracos nas cadeiras, para que os espectadores não ficassem com o traseiro ensoado.
- Um anoraque especial, era uma das peças de «merchandising» postas à venda nos concertos ao ar livre de 1988.
- No Dubai, o álbum «Lovesexy» foi censurado. O título foi mudado para «Alphabet Street» e, na capa, Prince aparecia vestido com umas calças azuis.
- Um tema de Andreas Vollenwelder, faz sempre parte da abertura dos concertos de Prince.
- Em 1984 Prince deu um concerto para 2500 crianças surdas, com os seus professores traduzindo em simultâneo.
- No dia do seu aniversário Prince pediu a Wendy (das Wendy & Lisa), para telefonar para uma estação de rádio de Detroit e mandar a seguinte mensagem para os seus fãs: **Evolvidog** — os que não sabem, saberão. Evolvidog é «Love Is God» escrito ao contrário.
- Em 1983, uma criança de 5 anos brincava com o telefone e, acidentalmente, cruzou-se com Prince; conversaram durante mais de uma hora. Quando os pais receberam a conta telefonaram para o mesmo número. Prince explicou o sucedido e ofereceu-se para pagar a conta.
- Steven Fagnoli, ex-manager de Prince, classificou a digressão de «Parade» como a digressão do «Toca & Foge».

Rolling Stones planeiam digressão pela Europa

Os Rolling Stones estão a estudar a possibilidade de uma digressão pela Europa no próximo Verão depois do êxito que obtiveram nos Estados Unidos e no Canadá. A digressão europeia incluiria entre 30 e 50 cidades e um total de 2 milhões e meio de pessoas poderia assistir aos concertos. Os Stones, cuja digressão americana nos últimos 4

meses gerou receitas da ordem dos 23 milhões de contos, têm também previstas várias actuações em Tóquio no próximo mês de Fevereiro. Para que estes concertos de Tóquio se possam realizar, o Governo japonês terá de autorizar a entrada no país do guitarrista Keith Richards que foi condenado no Japão em 1978 por posse de drogas. Os concertos no Japão

limitar-se-ão a 10 num estádio de Tóquio, com capacidade para 50 mil pessoas, que poderiam gerar receitas da ordem dos 5 milhões de contos.

A digressão pelos Estados Unidos e Canadá incluiu 60 concertos em 32 cidades diferentes aos quais assistiu um total de 3 milhões e 250 mil pessoas, com receitas da ordem dos 8 milhões de contos.



Criadores da «Lambada» reivindicam direitos

O grupo boliviano «Los Kjarkas», autor do tema original em espanhol «Llorando se Fue» que popularizou a «Lambada» e foi plagiado por dois franceses, vai deslocar-se a Paris nas próximas semanas para esclarecer definitivamente a autoria da canção. A canção boliviana, cujo êxito já chegou, pelo menos, à Checoslováquia, foi traduzida para português com o título «Chorando se

Foi» e comercializada em todo o mundo por Jean Karakos e Olivier Lorsac como se tratasse de uma «Lambada» brasileira.

A companhia produtora de «Los Kjarkas» anunciou que rompeu todos os acordos com os dois franceses devido a incumprimento de palavra. Karakos e Lorsac teriam que registar correctamente a autoria da canção boliviana na Sociedade de

Autores, Compositores e Editores Musicais (SEMA) e solucionar o problema da «apropriação indevida» de direitos, mas não o fizeram, disse o porta-voz do grupo boliviano, Fernando Aguillar.

Tão-pouco provaram que um suposto grupo chamado «Chico de Oliveira» — que figurava como autor da canção na SEMA — tivesse contribuído para a letra e para a música, acrescentou.

«Los Kjarkas» gravaram «Llorando se Fue», um ritmo afro-boliviano, há 5 anos e registaram-no em 1985 na Sociedade de Autores e Compositores da República Federal da Alemanha (GEMA), tendo sido também já gravado em português por Márcia Ferreira em 1986.

A «Lambada» converteu-se no êxito musical e discográfico de 1989, sobretudo na Europa, e os seus autores esperam que com a sua actuação em França termine «um episódio que consideram uma fase da luta pela defesa dos direitos de autor da América Latina e do Terceiro Mundo que até agora têm sido vítimas de pessoas sem escrúpulos». «Los Kjarkas», com mais de 15 anos no mundo do espectáculo, são um dos mais destacados grupos da Bolívia tendo já actuado em vários palcos da América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia.



OS ÉXITOS DA SEMANA

«YOU KEEP IT ALL IN»
The Beautiful South

You know your problem
You keep it all in
You know your problem
You keep it all in

That's right
The conversation we had last night
When all I wanted to do was
Knife you in the heart
I kept it all in

You know your problem
You keep it all in
You know your problem
You keep it all in

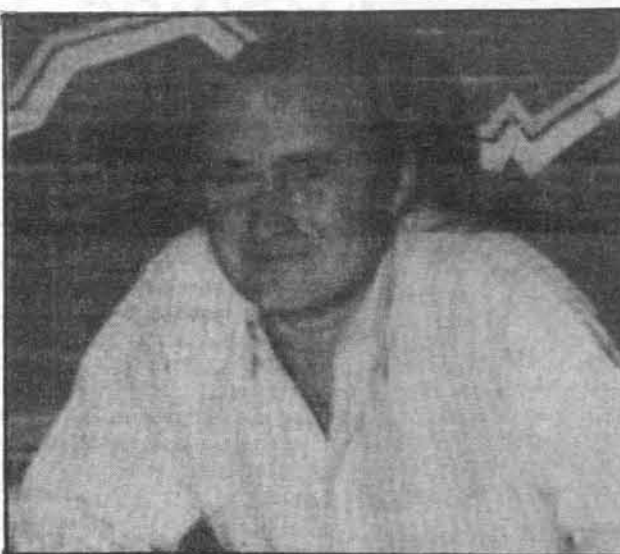
Midnight, a husband getting ready to fight
A daughter sleeps alone with the light
Turned on, she hears but
Keeps it all in

Just like that murder in '73
Just like that robbery in '62
With all these things that have happened to me
I kept it all in
Why do you keep on telling me now

You know your problem
You keep it all in
You know your problem
You keep it all in

That's sweet
That conversation we had last week
When you gagged and bound me up to my seat
You're right, I do
I keep it all in

Texto e música: Paul Heaton/David Rotheray
P. 1989 Gol Discs Music Ltd.

«ANOTHER DAY IN PARADISE»
Phil Collins

SHE CALLS OUT TO THE MAN ON THE STREET
SIR CAN YOU HELP ME?
IT'S COLD AND I'VE NOWHERE TO SLEEP
IS THERE SOMEWHERE YOU CAN TELL ME?

HE WALKS ON DOESN'T LOOK BACK
HE PRETENDS HE CAN'T HEAR HER
STARS TO WHISTLE AS HE CROSSES THE STREET
SEEMS EMBARRASSED TO BE THERE

CORO:

OH THINK TWICE IT'S ANOTHER DAY
FOR YOU AND ME IN PARADISE
OH THINK TWICE IT'S JUST ANOTHER DAY
FOR YOU, YOU AND ME IN PARADISE

SHE CALLS OUT TO THE MAN ON THE STREET
HE CAN SEE SHE'S BEEN CRYING
SHE'S GOT BLISTERS ON THE SOLES OF HER FEET
CAN'T WALK BUT SHE'S TRYING

REPETE CORO

OH LORD IS THERE NOTHING MORE ANYBODY CAN DO
OH LORD THERE MUST BE SOMETHING YOU CAN SAY

YOU CAN TELL FROM THE LINES ON HER FACE
YOU CAN SEE THAT SHE'S BEEN THERE
PROBABLY BEEN MOVED ON FROM EVERY PLACE
'COS SHE DIDN'T FIT IN THERE

REPETE CORO

Texto e música: Phil Collins
P. 1989 Philip Collins Ltd./Hit and Run Music (Publishing) Ltd.

• feliz aniversário

- 14/1 — HOWARD CARPENDALE (44 anos)
- 14/1 — L. L. COOL J. (22)
- 14/1 — GEOFF TATE (Queensryche - 31)
- 14/1 — MIKE TRAMP (White Lion - 29)
- 15/1 — PETER TREWAVAS (Marillion - 31)
- 15/1 — BIFF BYFORD (Saxon - 38)
- 16/1 — PAUL WEBB (Talk Talk - 28)
- 16/1 — MARK O'TOOLE (ex- Frankie Goes to Hollywood - 26)
- 16/1 — SADE ADU (30)
- 16/1 — SA-FIRE (24)
- 16/1 — KANE ROBERTS (ex-Alice Cooper - 29)
- 17/1 — PAUL YOUNG (34)
- 17/1 — JEZ STRODE (Kajas - 32)
- 17/1 — SUSANNA HOFFS (Bangles - 29)
- 17/1 — JOHN CRAWFORD (Berlin - 30)
- 17/1 — FRANÇOISE HARDY (46)
- 18/1 — TOM BAILEY (Thompson Twins - 36)
- 19/1 — ROBERT PALMER (41)
- 19/1 — GUILLERMO MARCHENA (43)
- 19/1 — PHIL EVERLY (Everly Brothers - 51)
- 20/1 — PAUL STANLEY (Kiss - 38)
- 20/1 — MARCUS VERE (Living in a Box - 28)
- 20/1 — ROBIN MCAULEY (Michael Schenker Group - 37)
- 20/1 — TINA (Fuzz Box - 21)

«A Ilha dos Encantos»
escolhe De La Soul

O programa da RFM «A Ilha dos Encantos», da autoria de Amílcar Fidelis, escolheu o álbum «3 Feet High and Rising» dos De La Soul como o melhor do ano.

É a seguinte a lista dos 10 melhores álbuns:

- 1.º — 3 Feet High and Rising - De La Soul
- 2.º — Words for the Dying - John Cale
- 3.º — Stone Roses - Stone Roses
- 4.º — Rei Momo - David Byrne
- 5.º — Strange Angels - Laurie Anderson
- 6.º — De um tempo Ausente - Sétima Legião
- 7.º — The Sensual World - Kate Bush
- 8.º — The Burning World - Swans
- 9.º — New York - Lou Reed
- 10.º — Espírito Invisível - Mier Ite Dada

Produtor dos U2 e Bob Dylan

DANIEL LANOIS ESTREIA-SE COMO CANTOR

LUÍS MAIO

Há qualquer coisa prodigiosa num «Unforgettable Fire» dos U2, ou num «Oh Mercy» de Bob Dylan, impossível de encontrar nos discos que antes assinaram. O homem que tem a patente desse condimento mágico é o produtor Daniel Lanois, que agora se estreia como artista fazendo dele a matéria-prima do seu primeiro LP «Acadie». «Acadie» é um dos candidatos mais sérios a álbum de estreia de 89, mas é tudo menos o disco de um debutante. Daniel Lanois tem já de facto uma reputação sólida como dos mais destacados produtores rock dos anos 80. O seu currículo inclui serviços para artistas ultracélebres no ramo e, apesar de diversidade e talento desses nomes, os discos em que se envolveu têm inequivocamente a sua

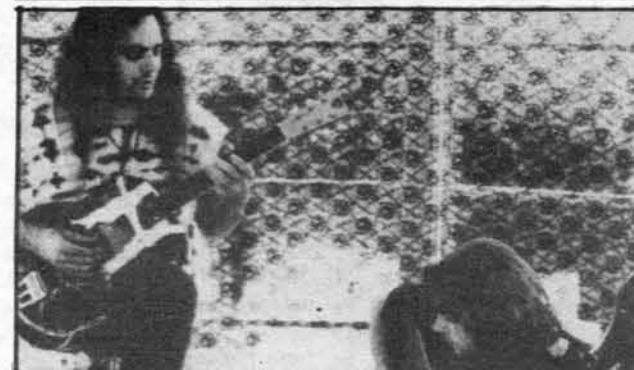
marca pessoal. Autor na produção, façanha rara em termos rock, passou agora com facilidade e mérito evidentes à situação de Lanois produzir Lanois.

A chave de apelo que «Acadie» emana em doses industriais é para procurar aí, ou seja, na mudança de posições. Lanois chamou de volta aqueles que antes haviam solicitado os seus préstimos. Assim, dos U2 Adam Clayton e Larry Mullen a Brian e Roger Eno, passando pelos Neville Brothers, a lista de convidados soa a reunião num só disco da «equipa» para quem o produtor tem trabalhado. Logicamente, a partir daqui, a lei do jogo é de inversão do relacionamento e o que se explora é a passagem dos artistas a colaboradores e de Lanois a autor. O leitmotiv surge, portanto,

como gesto de reapropriação, de restituição de uma identidade criativa antes disseminada por discos alheios. Ora, o que porporcionou ao produtor a reputação de Phil Spector dos anos 80 foi a mestria das texturas, o tratamento paisagístico do som, algo como a especialização do tempo musical. Essa é, justamente, a qualidade que agora transita dos bastidores para o primeiro plano. O encanto principal do disco reside então nesta mudança de perspectiva: não é já a prática musical que comanda a atmosfera, mas o clima que determina a priori o que se toca, e nesse sentido é inequívoco tratar-se de um disco do mais fino recorte conceptual.

Temos assim que «Acadie» é um álbum que a nível

instrumental assenta em alicerces de rock clássico, o estilo guitarras acústicas/eléctricas e voz em rendilhados melódicos vs. secção rítmica de cadência muscular, mais teclas e sopros ocasionais. Mas o que confere ao disco a sua singularidade é o extraordinário tratamento destes elementos, coisas como o alongamento dos tons na guitarra acústica, a duplicação dos riffs de baixo em oitavas separadas, ou a medição golpeada de bateria. As palavras e o humor da voz que as canta vêm depois, já são um bocado elementos adicionais da «instalação». O que importa, em qualquer caso, é a concretização do abstracto, a impressão de magia celestial à flor da pele, que a cada tema «Acadie» comunica. Essa sensação de se estar aqui e ao mesmo tempo deambular



por um espaço imenso, de se ter pequeno corpo de onde descola uma alma gigantesca, de se ser criatura solitária que se transcende numa harmonia universal. É todo um filme, toda uma utopia tipicamente norte-americana. A mitologia concreta que Lanois soube tirar, por exemplo, dos U2 e de Bob Dylan, mas que afinal é acima de tudo obra sua, que superiormente se oferece neste álbum de estreia.

Bem acolhido pela crítica, mas sem atingir de imediato a margem de sucesso proporcional, «Acadie» terá porventura vocação para vingar a médio prazo.

Integrado na pilha de discos do último trimestre de 89, concorrendo com produtos de impacto muito mais directo, é por excelência um trabalho para ir crescendo. Metodicamente elaborado, calculista e minucioso até ao ínfimo pormenor, o primeiro disco em nome próprio de Daniel Lanois tem estofo para figurar em lista de clássicos rock de todos os tempos. Estando sem dúvida conotado com o som de uma época, de que aliás se afirma como testemunho eloquente, o seu engenho é o de fazer esquecer a contextualização, de se insinuar no terreno onírico do que se reputa fora do tempo.

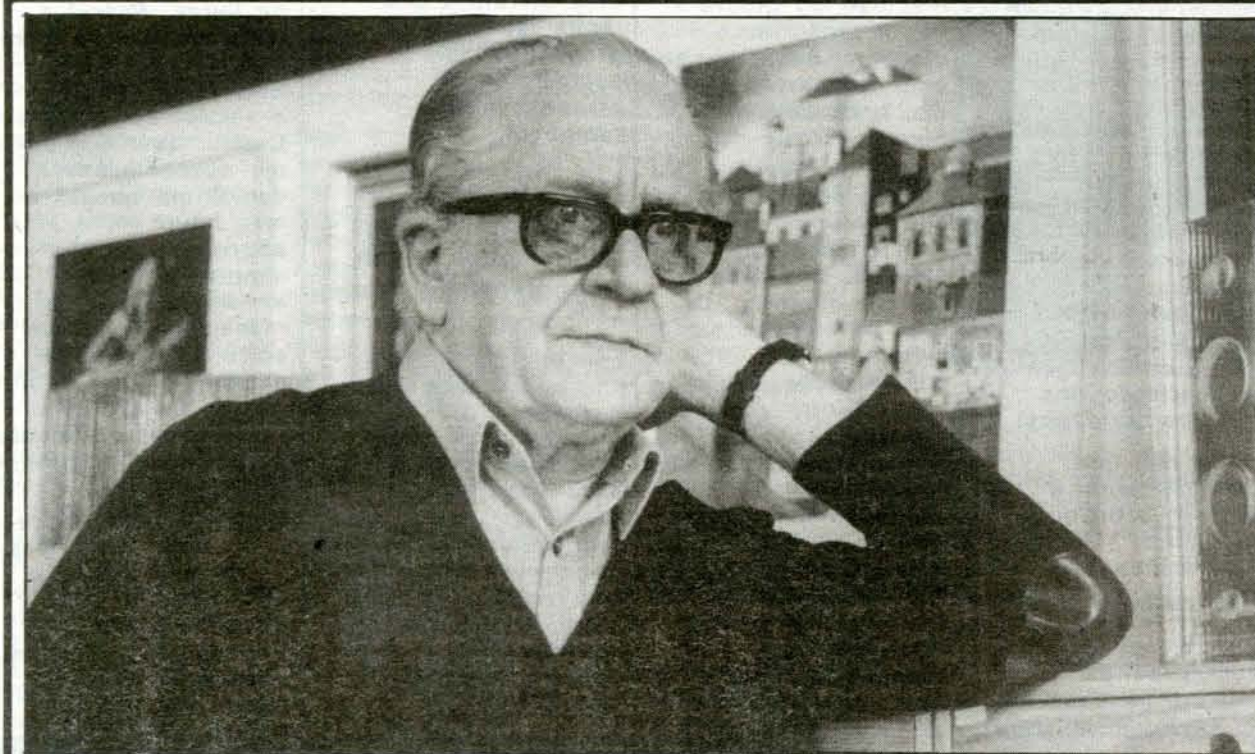
50 anos de rainha do fado Amália coroada e condecorada

Os grandes sucesso de Amália Rodrigues foram segunda-feira recordados no Coliseu, num espectáculo que assinalou o meio século de carreira artística da nossa embaixatriz do fado. Uma noite memorável, marcada não só pelos aplausos de um público apaixonado como, também, pelo reconhecimento do Presidente da República, que lhe atribuiu a grã-cruz da Ordem de Santiago da Espada.

Tudo começou com «Fado Português» e acabou com «Foi Deus». Foram 27 os fados e canções que Amália levou ao Coliseu na memorável noite de segunda-feira, em que comemorou meio século de carreira artística. Uma Amália bem-disposta, comunicativa, bem vestida e linda. Prendas, flores, beijos, aplausos e uma condecoração. Foram quase três horas de espectáculo em que um público heterogéneo teve oportunidade de aplaudir algumas das mais belas canções de poetas como David Mourão-Ferreira, Ary dos Santos, Pedro Homem de Melo e Camões.

O público apaixonado e rendido, que incluía muitos estrangeiros, obviamente que não regateou aplausos. Personalidades da cultura, da política e do desporto também não faltaram. Aos aplausos anónimos dos amigos e conhecidos Amália foi respondendo sempre com os seus habituais «bem hajam» e «muito obrigada».

«Quería dizer a Amália como nós a admiramos e em nome de Portugal afirmar quanto Portugal lhe deve», disse Mário Soares quando subiu ao palco para lhe entregar a grã-cruz da Ordem de Santiago da Espada.



Adeus, Tom!

Figura de destaque na história do modernismo português, Thomaz de Mello (Tom), faleceu no passado domingo, em Paço D'Arcos, com 83 anos.

Dotado de grande energia e entusiasmo, deixou-nos uma obra multifacetada que vai desde a pintura à tapeçaria, passando pelo design. Para além da realização de algumas dezenas de exposições individuais, o seu vasto currículo integra a edição de oito álbuns artísticos: «Por Terras de Portugal» (1948), «Nazaré» (1958), «Feitiço» (1966), «Dez Composições gráficas sobre versos de Camões» (1973), «Bahia» (1983), «Imagens de uma Lisboa Imaginária» (1984), «Variações sobre o mesmo desenho» (1986) e «Bahia Saudade» (1987).

Juntamente com António Pedro, em 1933, abriu a Galeria UP, uma das primeiras de Lisboa. Nesse mesmo ano fundou e dirigiu a «Up Revista», um projecto que visava a divulgação cultural.

Em 1960 assume a direcção do serviço de Exposições da FIL, onde promoveu e organizou grandes mostras de antiguidades a partir de 1963.

A última exposição deste artista esteve patente há três meses no casino Estoril e era dedicada, na sua totalidade, à paisagem urbana do Porto.

Em exibição no Funchal

REGRESSO AO FUTURO II

«Regresso ao Futuro II», de Robert Zemeckis, e m exibição no Funchal (Cinema Deck) tem dois grandes méritos. É o primeiro filme a trabalhar o tema dos mundos alternativos com alguma pormenorização e consistência ainda que em termos de narrativa juvenil. E é uma das raras «partes II» que consegue ser melhor do que o original. Zemeckis e o seu velho parceiro Bob Gale, que co-assinaram o argumento, estão de parabéns, quer pela estreia quer pela proeza.

Tal como em «Regresso ao Futuro», Marty McFly (Michael J. Fox, animado) e Doc Brown (Christopher Lloyd, alucinado), voltam a viajar no tempo no DeLorean do segundo. Só que desta vez

viram do avesso o normal e tranquilo fluir do *continuum* espacio-temporal, a favor do vilão Biff Tannen (Thomas F. Wilson), que consegue, em termos temporais, dar a volta ao jogo a seu favor. Para que o monstruoso presente alternativo criado por ele seja desfeito e o presente «normal» seja reintegrado, Marty e Doc têm, mais uma vez, de regressar ao passado. Onde, entre outras coisas curiosas, se vão encontrar com eles próprios. Confuso? Mas resumir «Regresso ao Futuro II» é simples: o futuro já não é o que poderia ter sido, mas o presente deixou de ser o que era, e o passado tem que deixar de ser aquilo que é apenas numa componente, permanecendo o mesmo nas restantes. Isto para que tudo volte a ser como

dantes. Nada mais óbvio. Propulsionado pelas interpretações aceleradas de Fox e Lloyd, «Regresso ao Futuro II» progride em arrebatador crescendo de frenéticos paradoxos temporais, beneficiados visualmente pelo facto de pela primeira vez se ter utilizado uma nova câmara computadorizada que permite que um actor conviva simultaneamente na tela com quantos outros dos seus «eus» a história exija, sem ser necessário recorrer às necessárias e tradicionais trucagens pós-rodagem. Esta novidade convive com o velho truque das fitas em episódios de deixar a história suspensa numa altura fulcral, remetendo a sua resolução para o episódio seguinte. No caso de «Regresso ao Futuro II», para a parte III.



ESCRITOR JOÃO DE MELO A *DN-DOMINGO*:

«A ESCRITA TEM SIDO A MINHA LIB

• Entrevista de ANTÓNIO HENRIQUE SAMPAIO

O seu último romance «Gente Feliz com Lágrimas» ganhou já 4 prémios: o da Associação Portuguesa de Escritores, Eça de Queirós (ex-Cidade de Lisboa), Antena-1 e Fernando Namora, instituído pela Estoril Sol.

Desta obra de que se fizeram já 7 edições em Portugal prepara-se a sua tradução para francês e holandês e o realizador José Medeiros da RTP-Açores prepara a sua adaptação televisiva.

O seu autor é açoriano, nasceu na vizinha Ilha de São Miguel, onde viveu até à conclusão dos estudos primários.

Já em Lisboa, iniciou, como adolescente, a sua colaboração na imprensa escrita tendo com 18 anos publicado o 1.º conto no Diário Popular. A partir daí publicará contos, poemas, crítica literária e artigos de opinião em quase todos os periódicos de Lisboa e dos Açores.

Em 1970, incorporado no Exército, foi-lhe atribuída a especialidade de enfermeiro e permaneceu durante 27 meses em zona de guerra junto à fronteira com a República do Zaire.

Desmobilizado assistiu à queda da ditadura em 25 de Abril e publica em 1975 o seu 1.º conto como livro intitulado «Histórias da Resistência» que se encontra esgotado.

Posteriormente, e para além do seu mais famoso livro, escreve alguns importantes romances como «O meu mundo não é deste reino» e «Autópsia de um mar de ruínas».

O seu nome é João de Melo e concedeu-nos esta entrevista em Outubro de 1989, a qual, por razões de espaço, só agora nos é possível publicá-la.

A guerra colonial não é um fenómeno isolado

Começamos por perguntar a este escritor que se tem ocupado da guerra colonial e que inclusive escreveu em 1984 «Autópsia de um mar de ruínas», considerado uma referência obrigatória de toda a

literatura de guerra portuguesa se considera o tema suficientemente abordado, esgotado. João de Melo que em 1988 editou

«Os anos da guerra — 1961/1975: Portugueses em África» respondeu-nos nestes termos:

Nós, os que já escrevemos sobre a guerra colonial, não a consideramos como

um fenómeno isolado — nem relativamente ao nosso problema africano, nem enquanto elemento de análise retrospectiva do tempo e da história portuguesa recente. Em literatura, o tema vale bem mais do que isso. Daí que a ficção da guerra (e quem a produz) não possa ter a pretensão de se constituir numa espécie de *ghetto* do imaginário só de alguns. O país esteve todo em estado de guerra, não apenas a geração que a cumpriu em África. Mas nós constituímos-nos num reduto dessa memória: escrevendo sobre a vicissitude africana desses anos, temos consciência de que é preciso interpretar o sentido da História.

África foi um logro político, quase mesmo um paradoxo: fomos na condição de opressores, de lá regressámos diferentes, mais libertos e, nalguns casos, como agentes da libertação dos próprios africanos.

Fomos nós que pusemos termo à guerra e à ditadura portuguesa. Podemos orgulhar-nos disso. De forma que aceitamos mal que nos considerem «escritores da guerra», se essa

expressão for de alguma forma redutora do significado e da plenitude dos nossos livros. Logo, a amplitude temática da guerra carece de ser compreendida em toda a sua extensão. Somos, de facto, a geração da guerra — mas a literatura que produzimos inscreve-se não apenas na crónica desse tempo: cobre os mitos sociais, reflecte sobre a memória e a anti-memória do colonialismo e acaba por enquadrar-se no vastíssimo parâmetro de uma literatura histórica. O chamado discurso da guerra não é senão um discurso histórico, ao qual regressarão, um dia, o cinema, a historiografia, o teatro, e ciências sociais como a antropologia, a análise ideológica dos sistemas e a própria história literária. De todo os agentes da cultura e da comunicação, foram os escritores os que mais depressa e melhor avançaram na desmistificação e no conhecimento desse período da história portuguesa. Deve-se-lhes essa justiça.

Não creio, por conseguinte, que o tema esteja esgotado.

O que digo é o seguinte: há grandes livros, escritos e publicados, sobre a guerra colonial — e os próximos que vierem terão de merecê-los e mesmo suplantá-los. Esse é um capítulo específico da actual ficção portuguesa que melhor caracteriza o processo de renovação da nossa literatura. Ele comporta não apenas a crónica e o quotidiano da guerra, mas sobretudo os sentimentos, os indicadores da viragem, a revolta, o destino de Portugal, a sua identidade europeia. Como vê, uma literatura que tenha tão amplos propósitos não se esgota na sua circunstância temporal.

«Contestei a Igreja muito antes de ela me contestar a mim»

Este açoriano prestes a completar 41 anos estudou no Seminário dos Dominicanos em Lisboa onde esteve como interno entre 1960 e 1967 e foi quando ainda era seminarista que lhe nasceu o «bichinho» da escrita. Foi, pois, com curiosidade que quisemos saber como se sobrepôs a vocação de escritor à experiência de seminarista?

Comecei a escrever, no seminário, aos 13 ou 14 anos. Primeiro poesia, depois prosas avulsas, ficções, diários. Aos 16 anos, escrevi um longo romance que ainda guardo comigo e uma novela igualmente extensa: coisas literariamente ingénuas, como é óbvio, mas que terão contribuído para mudar o meu destino. Tornei-me subversivo, contestatário e descrente... por via literária. Contestei a Igreja muito antes de ela me contestar a mim. Aos 17 anos de idade, tinha lido uma quantidade apreciável de livros. Passei a corresponder-me com escritores.

Embarcei, por exemplo, Ferreira de Castro: queria que ele me aconselhasse a decidir-me quanto ao meu futuro — abandonar, simplesmente, o seminário, ou reassumir a mística eclesial a uma opção pessoal, só minha. Os padres resolveram entretanto a questão, abrindo-me a porta da rua.

Escrevia para vencer a angústia, as crises de fé, o mundo desarrumado da dúvida e o sismo irreversível da minha apostasia. Quando atingi a expressão



ERTAÇÃO»

dessas novas certezas, a literatura tornara-se já numa necessidade; no único destino que me interessava cumprir.

Sobre os seus projectos

Para além da guerra colonial os Açores é outro dos grandes temas presentes na sua obra de que o exemplo mais recente é o seu último romance «Gente Feliz com Lágrimas». Quais serão as temáticas fundamentais dos seus próximos livros era, por isso, uma pergunta inevitável:

Costumo dizer que, neste momento, sobram-me as ideias para romances, ainda que me escasseiem as histórias. Projectos, são vários. Tenta-me um tema sobre a actualidade, com acção no quotidiano de Lisboa. África não está excluída dos meus propósitos — sobretudo no período crepuscular do retorno. Por ora, vou escrevendo contos. Gosto do conto porque ele é a disciplina máxima do romancista, sabe? Lamento até que se leia tão pouco desse género exigente, difícil de executar e que fez a glória dos nossos melhores prosadores.

Todos os escritores reconhecem que a sua escrita sofreu influências de diferentes escritores. João de Melo não foge à regra mas não se considera vinculado a nenhuma escola literária, fenómeno, aliás, que parece ter caído em desuso. É o que se pode depreender da resposta que nos deu acerca da pergunta seguinte: Que influências perpassam na sua escrita? Sente-se identificado com alguma escola literária?

«A crítica tem denegrado a linguagem universal do romance»

Como toda a gente, tenho os meus mestres: Eça de Queirós, Nuno Bragança e Urbano Tavares Rodrigues são, de entre os

portugueses, aqueles que mais perduram na área dos meus estímulos. Mas não creio que escreva hoje à semelhança de qualquer um deles. Dos estrangeiros, Dostoiévski, Kafka, Baudelaire são, fora de dúvida, referências da minha escrita — além dos latino-americanos Alejo Carpentier, Julio Cortázar, Roa Bastos e Gabriel García Márquez. Mais recentemente, António Tabucchi foi uma revelação, até pelo facto de ele ter escrito um dos mais belos livros que até agora se publicaram sobre os Açores — «A Mulher de Porto Pim». Quanto a escolas literárias, nenhuma.

Esse é, aliás, o fenómeno mais curioso da actual ficção portuguesa. Pela primeira vez na nossa história literária, creio, não se vislumbram brigas, polémicas, nem reivindicações geracionais, ideológicas ou formais. Estamos em presença de 3 gerações de escritores que se exprimem pelo dinamismo de uma grande diversidade temática e estilística, sem necessidade de se guerrearem entre si. Temos a ideia mesmo de que somos complementares uns dos outros e que o nosso imaginário resulta de um sentido de liberdade criativa que busca ou aspira a todas as opções. É claro que há modelos de romance que eu, pessoalmente, rejeito, por os considerar ultrapassados e sem futuro. O grande problema dos romancistas portugueses, neste momento, acaba por ser o crítico. A crítica literária tem-se esforçado por denegrir a linguagem universal do romance — querendo-o obscuro, híbrido, despovoado, sem sentido narrativo e sem humanidade.

Estamos todos muito fartos da inteligência universitária desses carreiristas que pretendem perverter a Literatura e convertê-la no trapézio estruturalista e no

emprego público dos medíocres.

Como é sabido em Portugal são poucos os escritores que exercem a profissão a tempo inteiro. João de Melo não foge à regra. Tendo concluído como trabalhador-estudante o curso de Filologia Românica (estudos portugueses e franceses) com elevada classificação exerce, desde 1981, a profissão de professor no ensino secundário nas disciplinas de Literatura Portuguesa e Língua Francesa. Depois de ter passado a efectivo, após estágio de especialização, a sua vida reparte-se entre o ensino e a escrita literária.

Romancista, contista, ensaísta e crítico literário, autor de antologias, membro de inúmeros júris literários e conferencista, este grande escritor português escreve intensamente, apesar da profissão que tem, ou talvez por esse facto. A este propósito disse-nos:

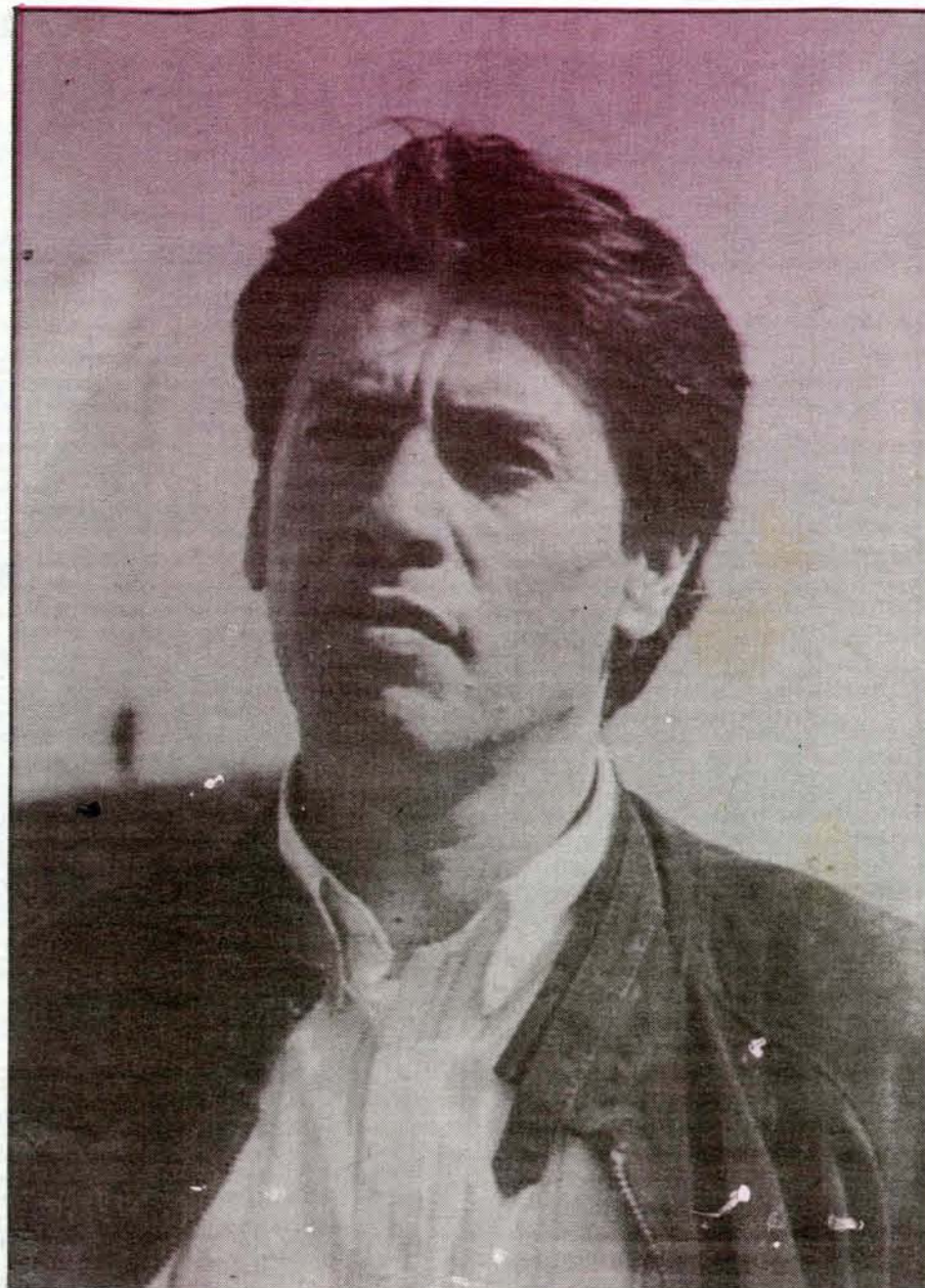
Escritor e professor não são funções incompatíveis

Consigo conciliar, sem cedências nem atropelos, essas duas actividades. Não são, de resto, funções incompatíveis. Verifico é que o professor, além de socialmente desvalorizado, incompreendido e mal pago, tem sido incorrectamente avaliado quanto ao seu papel de produtor de cultura. O que se passa neste país, com os professores, é uma vergonha pública, uma negação formal e absoluta do Poder em reconhecer e estimular a dignidade da função educativa.

A escrita tem sido a minha libertação.

Ao contrário de outros escritores João de Melo é professor por gosto e confessa preferir viver para os livros do que dos mesmos. Foi isso mesmo que nos disse quando interpelado sobre se trocava a sua profissão pela de escritor a tempo inteiro.

Não seria inédito. Mas sou professor por escolha, vocação e



gosto — não por fatalidade. Não me importo de ter de trabalhar pelo dobro, como se de um duplo emprego se tratasse.

«A vida e a essência da literatura»

A escola pode não ser o centro do mundo, e de facto não é, porquanto o poder político assim o não consente. Por mim, podia viver dos meus livros, sobretudo desde há dois anos para cá. Mas prefiro, muito mais, viver para eles: escrevo-os com o mesmo ritmo com que vivo, sem pressa de ser velho e sem vertigem. A vida é, aliás, a essência da literatura.

Há pouco mais de um ano em entrevista a um semanário literário João de Melo afirmou: «sou por sistema um agnóstico, sou muito céptico em relação a tudo». Porquê foi a questão que lhe colocamos.

«Escrevo porque acredito que a paixão não pode morrer»

Não me recordo do contexto em que essa

frase foi proferida.

Referia-me decerto a questões estritamente literárias, talvez a uma avaliação do nosso sistema cultural. Em todo o caso, estou disposto a negar ou a corrigir (ou a precisar) os contextos dessa afirmação. Claro que acredito em muitas coisas: nos livros e nos que os escrevem e vivem; no tempo presente e no destino dos povos; no amor e na amizade daqueles que me amam; nos leitores que me lêem e daqueles que me escrevem cartas e me falam das suas paixões e dos seus dias; acredito também na estima dos meus alunos, no futuro deles e no país que eles terão de inventar.

Escrevo porque acredito que a paixão não pode morrer. É pela literatura que transmito a minha forma de amar o concreto e o abstracto: as pessoas, as ideias, as virtudes do sonho e do ideal — e, naturalmente também, o que se frustra de tudo isso.

No final da entrevista colocamos ao nosso

entrevistado a pergunta inevitável: o facto de ter nascido na Ilha de São Miguel influencia a sua escrita?

«A ilha é uma miniatura do universo humano»

Decisivamente. Não me bastou ter nascido lá, compreende? Vivi a ilha como o princípio de um mundo muito próprio. Aprendi aí a amar e a conhecer os seres e as coisas.

Espiritualizei-me nela. Fiz da sua cosmogonia física e religiosa uma espécie de mitologia originária e primordial.

A ilha não é o eixo do mundo: é uma miniatura do universo humano.

Compreendi depressa que podia escrever sobre ela os livros da minha vida e conseguir, ao mesmo tempo, estar dentro do coração do Mundo.

Não são menos universais os homens da ilha do que os que julgam governar o planeta. Só o humano é essencial ao escritor — não concorda?

PROGRAMA SEMANAL DA RTP-MADEIRA

domingo

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
10.00 — ABERTURA
10.02 — DOMINGO DESPORTIVO (1.ª edição)
11.30 — SETENTA VEZES SETE
12.00 — MISSA DE DOMINGO
12.45 — AS AVENTURAS DE PUMQUI
13.10 — «DUSTY» (2.ª)
13.35 — A CHAMADA DOS GNOMOS
14.05 — DESENHOS ANIMADOS
«OS AMIGOS DE OVIDE»
14.20 — 3.2.1. CONTACTO (9.ª)
14.50 — OS ROBERTS (26.ª)
15.15 — PRIMEIRA MATINÉ:
«BONECAS DE CARNE»
A RTP-Madeira apresenta, uma película de Delmer Daves, Bonecas de Carne, com Claudette Colbert e Karl Malden nos principais desempenhos. Esta é a história de Ellen McLean, uma atraente viúva que, na companhia do seu filho adolescente, Parrish, chega ao vale do rio Connecticut para trabalhar nas plantações de tabaco. Subitamente, o atraente Parrish envolve-se com três raparigas. Realizado em 1960. Além de Colbert e Malden, poderemos ver, neste filme, os actores Troy Donahue, Dean Jagger, Connie Stevens, Diane McBain, Sharon Huguely, Hampton Fancher e David Knapp.
- 17.30 — «GLOSS» (21.ª)
18.15 — «DALLAS»



- 19.05 — «CRIME, DISSE ELA» (18.ª)
20.00 — JORNAL DE DOMINGO + O TEMPO
20.30 — «MISSÃO IMPOSSÍVEL» (11.ª)
21.20 — «DEPOIS DA GUERRA» (9.ª)
22.15 — DOMINGO DESPORTIVO (2.ª edição)
00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

segunda-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — BAIRROS POPULARES DE LISBOA
«ESTRELA»
12.25 — O BARCO DO AMOR
13.15 — ESPECIAL DESPORTO
«ATLETISMO (CERIMÓNIA ENTREGA DE PRÉMIOS)»
14.15 — IMAGEM E IMAGENS
14.45 — NOVOS HORIZONTES
«TÉCNICOS E DEFICIENTES DA APPACDM DA MARINHA GRANDE»
15.05 — MUSICAL «MUSIC BOX ESPECIAL»
15.55 — «DETECTIVE E PIANISTA» (23.ª)
16.20 — «O HOMEM DA CARABINA» (22.ª)
16.45 — «PACTO DE SANGUE»
17.35 — «FILHOS E FILHAS» (301.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — «RUA SÉSAMO»
18.40 — «O URSO BOLKE»
18.50 — CONCURSO «CLUBE DE SUBSCRITORES»
19.15 — «A ROTA DE HOWARD» (21.ª)
20.05 — VALE TUDO (20.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — «OS MISERÁVEIS»
Os Miseráveis é um telefilme baseado na obra homónima de Victor Hugo, um dos mais célebres escritores, dramaturgos e poetas franceses. A história conta-nos a triste e cruel aventura de Jean Valjean, um jovem e belo cortador de lenhas que é condenado à prisão por ter roubado um pão para alimentar a mãe e a irmã que morriam de fome. Depois de muitas peripécias e fugas da prisão, Valjean tem um confronto final com o seu carrasco, onde se assiste à vitória do bem sobre o mal. Victor Hugo, o autor deste clássico da literatura moderna, morreu em 1885 com a idade de 83 anos, e foi, além de um homem de letras considerado no seu tempo, uma figura política activa. Durante 18 anos viveu desacordado com o Segundo Império, em 1851. Tal como Dickens, Hugo locou nos seus romances a justiça e elegeu o homem comum para seu herói. Tinha uma narrativa atraente e perfeita e contava as suas histórias utilizando uma linguagem colorida.
- 00.15 — 24 HORAS
00.45 — REMATE
01.00 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

terça-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — AMÉRICA SELVAGEM (12.ª)
12.30 — «A TRIBO DOS PENAS BRANCAS»
7.ª episódios — (1.ª)
Esta série de ficção relata as aventuras de quatro jovens estudantes que têm como objectivo viverem em união com a Natureza e o imprevisível. João Jorge da Silva Cabral é o produtor e realizador desta série de produção nacional que, por certo, irá agradar ao público mais jovem.
- 13.20 — ROTAÇÕES
14.20 — «VIVAMÚSICA»
15.05 — «UMA IDEIA BEM INGLESA» (2.ª)
15.55 — DETECTIVE E PIANISTA (24.ª)
16.20 — «O HOMEM DA CARABINA» (23.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE
17.35 — FILHOS E FILHAS (302.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — RUA SÉSAMO
18.40 — GUILHERME TELL (11.ª)
19.05 — OS CAMPBELLS (15.ª)
19.30 — «MAUDE»
19.55 — TOTOBOLA
20.05 — VALE TUDO (21.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — «CHEFE, MAS POUCO» (14.ª)
22.10 — GRANDE INFORMAÇÃO
23.10 — CRÓNICA DO CRIME (12.ª)
23.50 — 24 HORAS
00.20 — REMATE
00.35 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

quarta-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — RODAS DE AÇO (8.ª)
12.25 — SÉRIE FILMADA: «O RIO AMARELO» (3.ª)
13.15 — TELENVELA: «AMOR COM AMOR SE PAGA» (7.ª)
14.05 — MUSICAL: «CHART KHAM ESPECIAIS»
15.05 — TELEFILME: «QUADRILHAS»
Quadrilhas é um drama actual sobre as quadrilhas de jovens. A personagem central é Anthony Rojas, um rapaz de 19 anos que, após terminar o serviço militar, represa a casa e descobre que o irmão mais novo faz parte de uma quadrilha de jovens.
- 15.55 — DETECTIVE E PIANISTA (25.ª)
16.20 — O HOMEM DA CARABINA (19.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE
17.35 — FILHOS E FILHAS (303.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — RUA SÉSAMO
18.40 — A MULHER ARANHA (Último episódio)
19.00 — É TUDO COMÉDIA
19.15 — CISCO KID
19.40 — MAUDE
20.05 — VALE TUDO (22.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — QUERIDO JOHN (11.ª)
22.10 — LOTACÃO ESGOTADA:
«INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO»
A história desenvolve-se durante o ano 1935 e leva o herói, o arqueólogo, catedrático e aventureiro Indiana Jones, até Xangai, local onde pretende efectuar a troca de um diamante por uma pequena estatueta. Mas o gangster que vai efectuar a troca tenta enganar Indy que acaba por fugir graças ao auxílio de um amigo chinês, o órfão Short Round. Mas o avião onde fogem pertence ao gangster e são obrigados a saltar, não de para-quedas, mas sim de barco, sobre a Índia. E aí começa a grande aventura do templo perdido... A realização é de Steven Spielberg e nos principais papéis temos Harrison Ford, Kate Capshaw, Ke Huy Kwan e Philip Stone.
- 00.00 — 24 HORAS
00.30 — REMATE
00.45 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

quinta-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — DOCUMENTÁRIO:
SOCIEDADE PROTECTORA DAS AVES (2.ª)
12.30 — ANNA (1.ª episódio)
Anna é a história duma jovem adolescente que tem um sonho: ser bailarina clássica, bailarina de jazz ou estrela de espectáculos musicais. Porém Anna sofre um acidente de automóvel onde fica seriamente ferida e efectada na coluna vertebral e nas pernas. Desanimada ela recusa-se a colaborar para se recuperar. No hospital conhece então um jovem deficiente, Rainer, que a consegue encorajar na sua recuperação. Anna volta então aos seus estudos de dança.
- 13.20 — AMOR COM AMOR SE PAGA (8.ª)
14.10 — MUSICAL: «DON JOHNSON»
15.05 — UM ANJO NA TERRA (16.ª)
15.55 — DETECTIVE E PIANISTA (26.ª)
16.20 — O HOMEM DA CARABINA (25.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE
17.35 — FILHOS E FILHAS (304.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — RUA SÉSAMO

- 18.40 — OS AMIGOS DE OVIDE
18.50 — OS TRÊS MOSQUETEIROS (32.ª)
19.15 — OS TRINTÓES (9.ª)
20.05 — VALE TUDO (23.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — UMA NOITE COM PLÁCIDO DOMINGO

Plácido Domingo é um nome mundialmente conhecido e reconhecido. Tenor de ópera, este homem de meia-idade foi chamado «a voz indestrutível», pelas suas qualidades ao interpretar os vários géneros dentro desse estilo musical. Programa sobre este enorme nome da música erudita, onde outros aspectos da sua carreira serão salientados.

- 22.30 — D. BEIJA (9.ª)
00.00 — 24 HORAS
00.30 — REMATE

sexta-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — QUEM SAI AOS SEUS
12.25 — COLT EM ACÇÃO (21.ª)
13.15 — AMOR COM AMOR SE PAGA (9.ª)
14.05 — VETERINÁRIO DE PROVÍNCIA
15.00 — SÉRIE FILMADA
«CAIXA ALTA» (1.ª episódio)

Caixa Alta é uma série produzida pelos estúdios Atlântida. Como protagonistas surgem os nomes de Helena Laureano, jovem actriz atraente, no papel de Francisca, e Jorge Gonçalves que veste a pele de Xavier. Francisco e Xavier são, respectivamente, uma jovem jornalista, ainda «verde» mas decidida, e um fotógrafo experiente. Juntos serão envolvidos num caso de espionagem e assassínio.

- 15.55 — DETECTIVE E PIANISTA (27.ª)
16.20 — O HOMEM DA CARABINA (26.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE



- 17.35 — FILHOS E FILHAS (305.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — A RUA SÉSAMO
18.40 — O MEU PEQUENO PÓNEI (7.ª)
19.00 — OS ESPECTACULARES RECORDS GUINNESS
19.20 — SÉRIE FILMADA: «OITO E BASTA» (5.ª)
20.05 — VALE TUDO (24.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — «RICARDINA E MARTA»
22.50 — PELA NOITE DENTRO:
«OS ANJOS DA GUARDA»

Origem: E.U.A. (1981)
Realização: Lou António
Interpretação: Kevin Mahon, Paul McCrane, Joe Morton, Stephen Lang, Ellen Barkin, Brian Tochi, Ramon Franco, James Jay Lawrence, Michael Wright, Frank Simpson, Alba Oms.

A história de um grupo de jovens do «ghetto» de South Bronx, em Nova Iorque, dinamizados por Morgan Casey. São negros, hispânicos, chineses, rapazes e raparigas, que resolvem reagir contra o ambiente o meio que os marginaliza e degrada e lutar contra o crime que domina o seu bairro. O argumento deste telefilme inspirou-se, em parte, na história de Curtis Sliwa e do seu grupo dos «13 magníficos» que vieram a ser chamados «Os Anjos da Guarda».

- 00.20 — 24 HORAS
00.50 — REMATE
01.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

A guerra das Jackies O. O best-seller «Uma Mulher Chamada Jackie» vai tornar-se mini-série

GEENA WARRICK

Jacqueline Lee Bouvier Kennedy-Onassis continua a ser uma das mulheres mais fascinantes, misteriosas e enigmáticas do mundo. Múltiplos livros, séries de TV e filmes não conseguiram ainda desvendar a verdadeira Jackie, por isso mesmo «A Woman Named Jackie», da autoria de David Heymann, que já antes obtivera enorme sucesso com «Pobre Menina Rica» — a vida de Barbara Hutton, aceitou ceder os direitos de autor para uma mini-série televisiva cuja realização se efectuará nos princípios de 1990.

O conhecido e conceituado produtor Lester Persky, que produziu a série «Pobre Menina Rica», com FARRAH FAWCETT no papel central, admitiu numa recente entrevista que a luta pelo papel de Jackie O. na dita produção está a ser encarniçada:

— Nós, os produtores, temos sempre enorme dificuldade em fazer uma escolha que possa agradar a gregos e troianos, vejamos: Jackie é uma mulher internacionalmente famosa há várias décadas, a sua vida e o seu mundo foram escritos, fotografados e filmados de quase todos os ângulos, a sua personalidade analisada ao microscópio, ela é uma mulher indiscutivelmente interessante, que irradia um fascínio estranho, com uma beleza invulgar e que toca a todos quantos lidam de

perto com ela.

Enquanto as rivais lutam entre si, através dos respectivos agentes artísticos, as grandes intérpretes de Jacqueline Kennedy no cinema e na TV, que certamente irão entrar na corrida à dita personagem, foram:

• **FRANCESCA ANNIS** — que recentemente vestiu a pele da ex-1.ª dama americana na mini-série «Onassis: O Homem Mais Rico do Mundo».

• **JACQUELINE BISSET** — que no filme «O Grego» fez de Jackie O. ao lado de Anthony Quinn que era Aristoteles Onassis.

• **BLAIR BROWN** — que foi a mulher do presidente John Fitzgerald Kennedy na série «Os Kennedys».

• **JACLYN SMITH** — que esteve perfeita como Jacqueline Bouvier na série biográfica «Jacqueline Bouvier Kennedy» em 1981. Mas obviamente que existem muitas outras candidatas, uma delas é **VICTORIA PRINCIPAL** que já para a série «Onassis» em 1988 se havia candidatado ao papel, igualmente a já consagrada e versátil **JANE SEYMOUR**, habituada a vestir a pele de mulheres históricas, como em «A Mulher Que Ele Amou» — Wallis Simpson-duquesa de Windsor e em «Onassis» fez de Maria Callas, o outro grande amor do rico armador grego. Competindo com estas grandes profissionais da TV estão consagradas estrelas do grande écran do cinema, **GEENA DAVIS** que este



ano arrebatou um oscar de Melhor Actriz Secundária em «Turista Acidental» e que continua na crista da onda com «Earth Girls Are Easy», uma comédia, **KATHLEEN TURNER** outro fenómeno de versatilidade e mimetismo.

Jackie, que completou 60 anos a 28 de Julho deste ano, não fez quaisquer comentários acerca dos planos e projectos em torno da sua famosa pessoa, como sempre, isolada no seu apartamento de Manhattan, bem no coração de Nova Iorque, continua a sua rotina diária entre a «Doubleday» editora, as discotecas, restaurantes de elite e as lojas caras da «Big Apple». Só os íntimos e familiares conhecem toda a verdade acerca desta histórica mulher e, tal como disse uma comum cidadã americana sobre Jackie O.:

— Quem é Jackie Kennedy? Que espécie de mulher é? Algum dia chegaremos a conhecê-la tal como é? Tanto se tem escrito, tanto se tem dito e filmando em torno da sua pessoa e contudo o mistério

prevalece, elevada ao «status» de quase rainha, caída depois em desgraça, como a fénix ela renasce das cinzas e ressurgue como um mito e uma lenda imortal. Penso que ela mesma não está interessada em revelar-se, de contrário as gravações históricas da sua vida que cedeu à famosa Biblioteca John F. Kennedy e que têm a duração de 10 horas, seriam divulgadas, no entanto só o serão 50 anos depois da sua morte! Para além de todo o

sensacionalismo que a envolve, a aura de escândalos e especulação, Jackie é sem dúvida uma mulher especial, hoje sabe-se que o triunfo absoluto do seu marido no campo político se deveu ao seu incontestável carisma, à sua inteligência, ao seu «savour être», algo que o seu sogro, o poderoso Joe Kennedy, descobriu na altura do noivado, Kennedy o patriarca do famoso clã definiu assim a sua nora preferida:

— Jackie tem mais classe e estilo que qualquer um de nós.

Politicamente a influência de Jacqueline foi mínima, digamos que a sua imagem teve impacto na época com a mesma força que hoje tem a de Diana de Gales em Inglaterra, e contudo descobriu-se que Jackie assistia às reuniões secretas do Conselho Nacional de Segurança, e viajava incógnita através do mundo enviando depois ao marido documentação importante e vital para os movimentos diplomáticos dos EUA, daí a conclusão recente que o seu papel não era meramente decorativo. Mas para além de tudo isto Jackie tem sido, inegavelmente uma boa mãe de família que cuidou e planeou na perfeição o futuro dos seus dois filhos, Caroline e John Kennedy e quando decidiu casar pela segunda vez com o milionário grego foi ainda a pensar no futuro dos filhos, o mundo inteiro a detestou por esse casamento de conveniência, mas a coragem e determinação de Jackie estão patentes na

frase que ela pronunciou: — É melhor cair do meu pedestal do que gelar em cima dele.

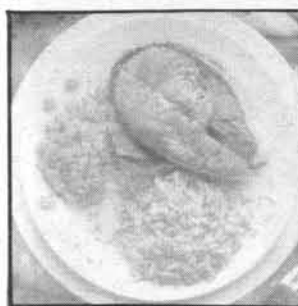
Tal como a famosa rainha portuguesa diria: «Antes rainha por 1 só dia do que serva por uma vida!»

Concerto de Eugénia Melo e Castro foi gravado para posterior edição

O concerto que Eugénia Melo e Castro deu na passada noite de sexta-feira no Teatro S. Luís, em Lisboa, foi integralmente gravado para posterior edição em disco, ainda sem data marcada.

Neste espectáculo, o primeiro de grande dimensão em Lisboa, Eugénia Melo e Castro apresentou três temas originais de autores brasileiros, entre eles «Metáfora», de Gilberto Gil e «Sem Fim», de Noveli. Vinte e três canções, com novos arranjos de Mário Laginha, constituíram o concerto, sem intervalo e sem o habitual truque de convidados especiais. Sobre as tábuas, e sob a direcção musical de Laginha, estiveram o baterista Alexandre, Quico, nos sintetizadores, António Pinto, na guitarra, Mário Franco, no contrabaixo e baixo eléctrico, e o saxofonista Edgar Caramelo.





Salmão embrulhado em papel prata

Preparação: 20 m.
Cozedura: 10 m.
Para 4 pessoas:
4 postas de salmão frescos com cerca de 120 g cada uma
1 colher de café de grãos de coriandro
150 g de arroz
150 g de milho congelado ou de lata, bem escorrido
1 cebola
1 chalota
1 ramo de cheiros
Um pouco de pimenta de caiena
2 colheres de sopa de azeite
Sal
Pimenta moída

Descasque a cebola e a chalota, frite-as no azeite, depois junte o arroz, o ramo de cheiros, a pimenta de caiena, misture e deixe cozer assim durante 6 a 7 minutos, depois deite água a ferver (2 vezes o volume de arroz), deixe cozer em seguida sem misturar, em lume brando, durante 20 minutos. Se o milho for congelado coza-o em água a ferver e tempere de sal. Aqueça o forno no termostato n.º 7 (210º). Disponha cada posta de peixe sobre uma folha de papel prata, tempere de sal e pimenta, junte o coriandro partido, um pouco de casca de limão ralada. Feche o peixe no papel prata, meta no forno durante 10 minutos (pode também deitar um pouco de óleo numa frigideira e fritar as postas de salmão durante 1/2 minuto de cada lado e depois terminar a sua cozedura embrulhado em papel prata). Saiba também que pode cozer a vapor o peixe embrulhado no papel prata. Para servir, acompanhe com arroz, milho, regue com um fio de azeite, enfeite com o cerefólio.

Gelado de chocolate e laranja

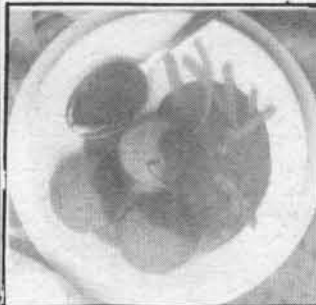
Preparação: 20 m.
Cozedura: 20 m.
Para 4 pessoas:
1/2 l de leite
6 gemas
casca ralada de uma laranja

2 colheres de sopa de licor de laranja (Grand Marnier, Cointreau)
150 g de chocolate
100 g de natas
100 g de açúcar em pó

Para as cascas de laranjas cristalizadas:
3 laranjas
2 dl de xarope de açúcar de cana (vendido em garrafa)
5 colheres de sopa de açúcar cristalizado

Para o molho de chocolate:
100 g de chocolate
20 g de manteiga
2 colheres de sopa de natas

Aqueça o leite e derreta nele o chocolate. No fundo de uma saladeira bata com a batedeira as gemas com as 100 g de açúcar em pó até que a mistura fique esbranquiçada, depois deite por cima o leite chocolateado, misture bem, junte a casca de laranja ralada. Coza em lume brando, sem deixar ferver, mexendo sem parar. Filtre através de um passador de rede fina e junte o licor e as natas quando o preparado tiver arrefecido. Deite na sorveteira para prender. Prepare as cascas de laranja cristalizadas: retire a pele branca com uma faca afiada, corte-as em tirinhas com 1 cm de largura, deite-as num tacho de fundo largo com o xarope de açúcar, deixe cozer em lume brando durante 15 minutos. Escorra-as sobre uma rede e quando estiverem fritas, passe-as por açúcar cristalizado. Para o molho: na altura de servir, derreta o chocolate em banho maria com a manteiga, misture com o garfo para obter um preparado bem liso e enfim junte as natas. Sirva o gelado em bolas com a casca de laranja cristalizada, regue com o molho e saboreie imediatamente.



Salada marinha

Preparação: 15 m.
Cozedura: 6 m.
Para 4 pessoas:
500 g de ameijoas
500 g de mexilhões
200 g de camarões
1 ramo de cheiros
A chalota
1 dl de vinho branco seco

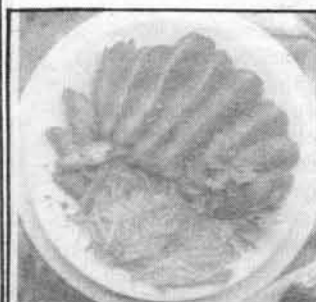
1 malagueta
1 abacate
2 corações de alface verde (frisada por exemplo)

Para o molho:
1 chalota
3 colheres de sopa de azeite
Sal
Pimenta
Um pouco de funcho (ou então cebolinho conforme o gosto)

Lave as ameijoas e os mexilhões em água quente. Num tacho deite o ramo de cheiros, a chalota, pimenta em grão e deite vinho branco, junte as ameijoas e os mexilhões, leve ao lume e tape.

Mexa de vez em quando e retire do lume todas as conchas que estiverem abertas. Retire os moluscos das conchas e mantenha-os quentes em banho maria.

Recolha a água da cozedura e coe-a cuidadosamente para eliminar a areia. Ferve-a, para a reduzir, até obter 1/2 dl de caldo. Descasque os camarões, aqueça-os um pouco em banho maria. Lave as alfaces verdes, escorra-as, corte as folhas para facilitar a degustação. Descasque e retire o caroço do abacate, corte a polpa em pequenos cubos. Para o molho, misture o caldo reduzido com o azeite, a chalota picada e as ervas, tempere. Disponha, com jeito, numa travessa os diferentes elementos e regue com o molho, saboreie morno.



Guisado de pato selvagem

Preparação: 1 hora
Cozedura: 2 horas
Para 4 pessoas:
2 patos selvagens
1 garrafa de vinho tinto de qualidade
6 chalotas
Alho
10 g de pimenta branca
Tomilho ou rosmaninho
Para o caldo do pato:
Os ossos dos patos
1 talo de aipo

2 tomates maduros
1 ramo de cheiros
1 copo de aguardente

Para os fritos de batatas:

800 g de batatas
500 g de cogumelos
1 colher de sopa de cerefólio picado
100 g de manteiga
1 dl de óleo
Sal
Pimenta moída
Noz moscada ralada



Retire as coxas aos patos, depois retire os 2 peitos. Guarde ossos para confeccionar o caldo.

Ponha as coxas e os peitos a marinar no vinho durante 48 horas com as chalotas cortadas às rodas, a pimenta em grão, o alho cortado ao meio, o tomilho ou o rosmaninho.

Para preparar o caldo aloure os ossos juntamente com os legumes no forno, junte a aguardente e água, depois deixe cozer para obter um caldo bem espesso. Coe o caldo. Escorra os bocados de pato e enxugue-os. Numa frigideira, salteie as coxas de pato numa colher de sopa de óleo, retire-as e no lugar delas, estufe as chalotas, o alho, o tomilho, deite o molho da marinada, deixe cozer a fervura durante 2 horas.

Reduza o caldo da cozedura quando tiver retirado as coxas. Desengordure. Numa outra frigideira, pouco antes de servir, coza os peitos dos patos para os manter bem rosados. Numa travessa disponha as coxas, os peitos cortados em fatias, mantenha quente. Ligue o molho com a manteiga.

Preparação dos fritos de batatas. Derreta a manteiga numa frigideira. Rale as batatas sem as lavar. Forra a frigideira com a metade das batatas tempere de sal e pimenta, junte os cogumelos cortados em fatias finas e salteie em óleo. Junte outra camada de batatas. Deixe alourar durante 5 a 6 minutos em lume brando, volte os fritos e termine a cozedura no forno no termostato n.º 5.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
A INFORMAÇÃO DIA-A-DIA

• conselhos úteis

BEBIDAS

Todas as vezes que se quer repetir café, chá ou qualquer outra bebida quente, açucarada, para que saiba tão bem como da primeira vez, bebe-se um gole sem adoçar e, a seguir, deita-se açúcar. Desta maneira, o sabor será tão agradável como o da primeira chávena que tomou. Quando se emprega açúcar numa bebida gelada ou refresco, este deve estar em forma de calda fria para se dissolver instantaneamente. Se adicionar a uma bebida feita com banana um pouco de sumo de limão, esta torna-se muito mais agradável. Os cocktails ficarão melhores se deitar no misturador, em primeiro lugar, a bebida que tiver menor graduação de álcool. As bebidas que levam sumo de limão conservam-se durante muito tempo se forem mantidas geladas.

CABELO

Quando estiver a acabar de lavar o cabelo com um bom champô, experimente enxaguá-lo com uma colher de sumo de limão, misturado com uma chávena de água. Verá como o champô sai todo e como o seu cabelo ainda fica mais brilhante.

OVOS ESTRELADOS

Para que não fiquem muito gordurosos, os ovos estrelados devem levar muito pouco óleo ou manteiga. Quebre o ovo e lance por cima uma colher de água. O ovo fica branquinho e bem feito, sem excesso de gordura. Nunca devem ser salgados enquanto se preparam. Só no momento de servir deve deitar os temperos.

FERRO DE ENGOMAR

Quando não tiver água destilada para colocar num ferro a vapor, utilize água do gelo do frigorífico. Estraga muito menos.

PASSATEMPOS SOLUÇÕES

XADREZ — 1.f7 Ba3 2.Bg7 f3 3.gxf3 Rd3 4.f8B e-2+ 5.Rf2 e1D+ 6. Rxe1 Re3 7.f4 Rxf4 8. Rf 2 Bc1 9.Bh6+g.

DAMAS — 17-10 e 21-26 e 26-30 e 20-23 e 30-1 g.

BRIDGE — Norte mete o R e Sul toma com o A, jogando seguidamente a D de copas, para nela se baldar ao A de espadas de Norte. Sul continua com as quatro figuras de espadas, nas quais se balda às figuras de paus de Norte, desfilando depois o seu naipe de paus desbloqueado. A singularidade deste problema está em Norte, mau grado a sua poderosa mão, não ter feito uma única vaza.

MEMOGRAMA

HORIZONTAIS: 3X2-5=1	VERTICAIS: 3+6-5=4
6+3-4=5	2X3-2=4
5X2-5=2	5-4+5=6
4:4+6=7	1X5+2=7

CRUZADISMO — **HORIZONTAIS:** 1 — Datáras. Mudavam. 2 — Abale. Onu. Ética. 3 — Lav. Roi. Mor. 4 — Aires. Moral. 5 — Ato. Lavador. Mal. 6 — Ir. Gani. Oral. GE. 7 — Rás. Domaras. Nós. 8 — Selou. Iscos. 9 — Ver. Sob. ERI. 10 — Elege. Uso. lates. 11 — Marosca. Mistela. **VERTICAIS:** 1 — Dai. Air. Tem. 2 — AB. Atrás. Lá. 3 — Tállo. Sever. 4 — Alar. Lego. 5 — Reveladores. 6 — sanou. 7 — Sor. Vim. Sua. 8 — Nova. Após. 9 — Mui. Dor. Bom. 10 — Morai. 11 — Demorásseis. 12 — Ator. CRAT. 13 — Viram. Noite. 14 — AC. Lagos. El. 15 — Mau. Lês. Asa.

DIFERENÇAS: 1 — A folhagem da árvore; 2 — A nuvem do centro; 3 — A camisola; 4 — Posição da orelha do cão 5 — Arbusto junto ao muro; 6 — Telhado da casa à esquerda; 7 — Posição de uma das nuvens; 8 — Gradação da casa.

MANTENHA UM PESCOÇO (SEMPRE) JOVIAL

Queixo e pescoço são, em regra, as primeiras zonas a envelhecer. É aí que o tecido conjuntivo dá os primeiros sinais de afrouxamento. A epiderme relaxa-se mais cedo, os contornos perdem visivelmente a nitidez, as rugas acentuam-se depressa. São regiões particularmente frágeis e vulneráveis que necessitam mais do que quaisquer outras de cuidados constantes e exercícios adequados que estimulem a circulação local e devolvam o tónus muscular aos tecidos. Veja como proceder.

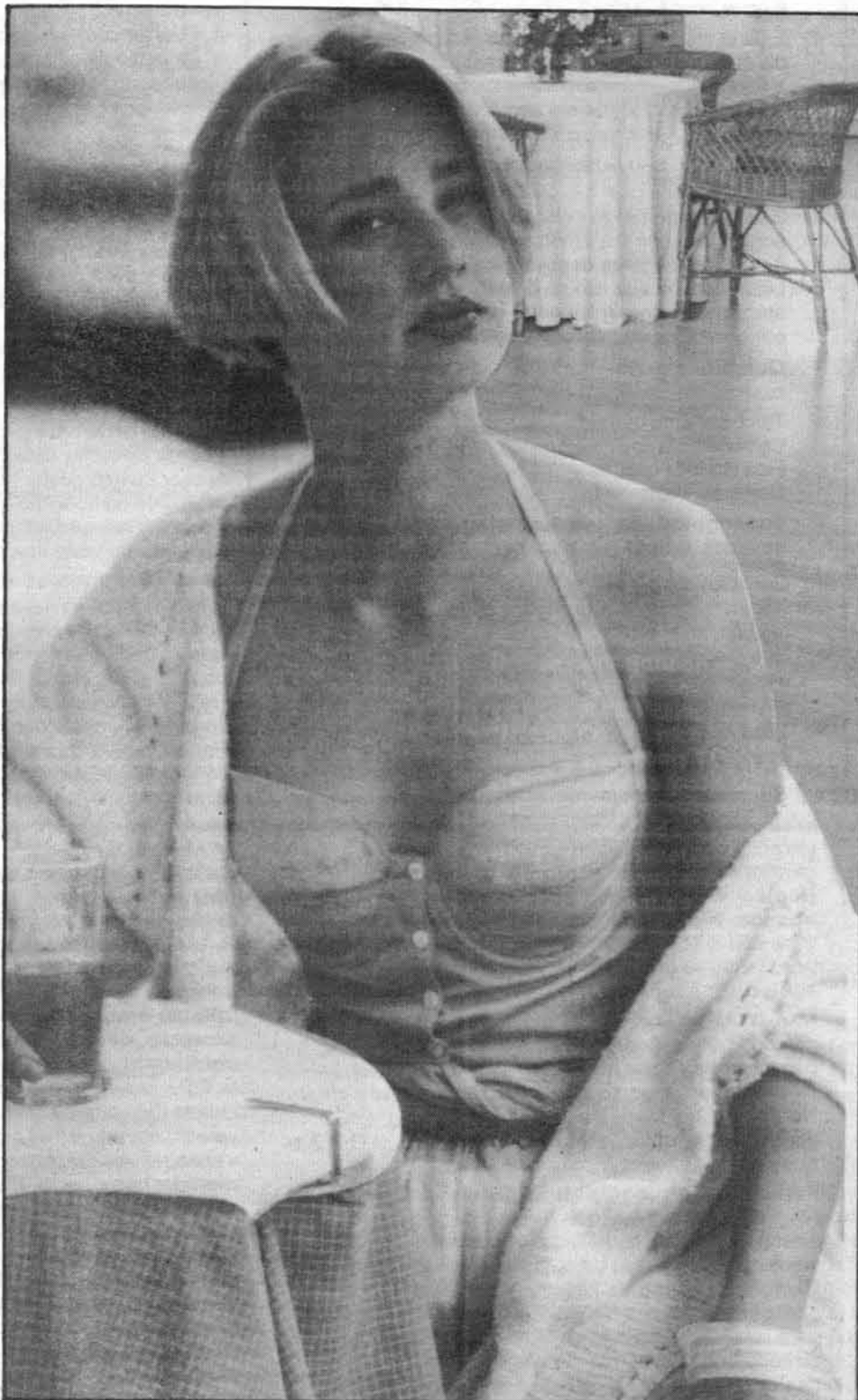
COMBATER O DUPLO-QUEIXO

Para reduzir o duplo-queixo, aplique todas as noites um creme de emagrecimento. O que utiliza para a celulite serve perfeitamente. Massageie localmente o queixo e a linha do maxilar até completa absorção do creme. Primeiro de cima para baixo, depois lateralmente. Termine com umas palmadinhas com as costas das mãos até sentir um ligeiro calor. Mas o creme só por si não basta.

EXERCÍCIOS APROPRIADOS

Evite estar sentada horas a fio de cabeça baixa sobre a mesa de trabalho. Esta atitude favorece a flacidez dos músculos do pescoço. Compense com as seguintes atitudes:

- Durma, se possível, sem almofada.
- Adquirir o hábito de comer maçãs cruas. Além de serem excelentes para os dentes e para a saúde em geral, o esforço



produzido pela mastigação faz trabalhar, ao mesmo tempo, os

músculos do pescoço.

Pratique diariamente estes exercícios:

- Faça três rotações com a cabeça no sentido dos ponteiros do

relógio e depois em sentido inverso. Três vezes para cada lado.

- Com a cabeça bem erguida, incline o pescoço para a frente e para trás. Repita três vezes.
- Mova agora o pescoço lateralmente para a esquerda e para a direita. Inspire com a cabeça na posição vertical. Expire a cada movimento lateral. Repita lentamente. Três vezes.
- Com os cotovelos apoiados numa mesa, cruze os dedos sob o queixo e exerça pressão, forçando-os contra o queixo. A pressão deste sobre as mãos deverá ser simultânea. Conte até vinte. Relaxe.

CUIDADOS DIÁRIOS

Ao acordar e antes de se deitar, proceda como para o rosto. Com a cabeça ligeiramente inclinada para trás, limpe o pescoço com um leite suave, retirando toda a sujidade, em movimentos de cima para baixo até ao início dos seios. Termine, aplicando tónico com leves pancadinhas para estimular a circulação.

COMBATER AS RUGAS

Aos primeiros sinais de flacidez, convém actuar rapidamente com um creme específico para o pescoço. Depois dos trinta anos, ele torna-se indispensável para prevenir a distensão dos tecidos. É importante

aplicá-lo de forma correcta: sobre a pele previamente limpa com o leite e o tónico, aplique uma camada fina de creme em todo o pescoço, incluindo a linha do maxilar. Proceda, então, à seguinte massagem: com a mão totalmente aberta, dê umas pancadinhas ao longo de todo o lado direito. Com a mão direita, repita a operação para o lado contrário. Para disfarçar as rugas horizontais, mais conhecidas por anéis de Vénus, mas muito inestéticas, faça o seguinte: com o polegar e o indicador, belisque horizontalmente todo o percurso da ruga como se quisesse agarrar uma bola minúscula sob os dedos. Termine com umas pancadinhas leves até a pele adquirir um tom rosado, sinal de que a circulação foi activada, favorecendo a penetração do creme.

CUIDADOS ESPECIAIS

Para combater a desidratação da pele do pescoço e devolver-lhe elasticidade, nada melhor do que aplicar óleo de germe de trigo, previamente amornado, em massagens suaves. Experimente realizar o tratamento à noite, antes de se deitar. Retire o excesso. Para suavizar a pele e melhorar a coloração, aplique diariamente compressas embebidas em leite.

Quando o problema é a flacidez, além do creme específico, aplique regularmente, durante 20 minutos, uma máscara de tomate cru. Estes cuidados simples aliados a uma boa higiene diária ajudarão a conservar um pescoço jovem por muito tempo.



VOCÊ É FACILMENTE INFLUENCIÁVEL?

Você é facilmente influenciável pelas opiniões dos outros? Faça o teste e descubra a verdade!

- Quer seja nas revistas, rádio, televisão ou no cinema, você não pode escapar aos reclames? Que acha disto?
 - Considera-os mera informação, mas de maneira nenhuma se deixa influenciar a comprar o que não precisa. 10
 - Nunca se deixa influenciar por reclames. 7
 - Compra tudo o que lhe é sugerido através da publicidade, tudo de que gosta, quando tem dinheiro. 3
- Você gosta de coscuvilhar?
 - Não se interessa minimamente. É tempo perdido! 3
 - Diverte-se com isso. 10
 - Gosta, porque assim sabe sempre as últimas. ... 7
- Você recebeu um convite da parte de amigos recentes para assistir a um jogo?
 - Deixa-se influenciar pelo entusiasmo dos outros. 7
 - Tenta sozinho descobrir como são as regras do jogo. 10
 - Vai-se embora na primeira oportunidade. 3
- Nas férias, num país exótico, estando numa praia, um vendedor ambulante tenta vender-lhe umas bebidas que você não conhece.
 - Compra e bebe com curiosidade. 7
 - Só com bastante apreensão se decide a provar um pouco. 10
 - Agradece, mas não compra nada. 3
- Está nas lojas uma linha de moda, a qual é

fortemente criticada pelo sexo oposto; que é que você acha?

- É da opinião que os homens não entendem nada da moda feminina. 3
 - Vai logo à loja para experimentar os tais modelos. 10
 - Não está interessada em seguir a moda cegamente, pois tem o seu estilo próprio. 7
- Você lê o seu «Horóscopo» todas as manhãs?
 - É uma das primeiras coisas, que faz de manhã, porque acredita firmemente nisso. 7
 - Acha-se inteligente demais para estas coisas. 3
 - Lê, mas acha que isto só dá para rir. Às vezes até as coisas parecem estar certas. Mas, por outro lado, muitas vezes também não! 10
 - Quando alguém lhe diz, que hoje você está realmente muito bonita, você acredita?
 - Também acha que sim. 10
 - Começa-se a rir porque acha que não é verdade. 3
 - Fica tão feliz que, na verdade, começa a sentir-se mais bela! 7
 - Você gosta de receber elogios acerca de seu trabalho?
 - Gosta de ouvir e fica estimulada. 7
 - Não está muito segura de si, e pensa logo que fez alguma coisa errada. 3
 - Não precisa de receber elogios de ninguém, porque você sabe perfeitamente bem quando fez um bom trabalho. 10
 - Você soube que alguém a criticou. Como é que reage?
 - Sente-se terrivelmente abatida. 3

- Ergue a sua cabeça e tenta rir escondendo a sua tristeza. 7
- Vai ter com a pessoa que a criticou e pergunta-lhe a razão de tal crítica, o que quer ela de si, e se quer arranjar problemas consigo?

PONTUAÇÃO

0 a 30 pontos:

Você é uma pessoa facilmente influenciável. A opinião das outras pessoas rapidamente a convence a adaptá-la.

Devia aprender a ter mais confiança na sua opinião. Isto não quer dizer que não possa pedir conselhos, mas tente não os seguir cegamente. Pense na melhor solução para si.

Devia ter mais confiança em si próprio; isto para o seu bem e o seu futuro!

31 a 70 pontos:

Você é o género de pessoa que é sempre indecisa, incapaz de tomar uma decisão clara.

Apesar de não gostar que lhe digam o que fazer, por razões de comodismo aceita, só para não ter que discutir. Você gosta de si próprio(a) que é flexível... Mas cuidado, isto pode ser-lhe prejudicial um dia!

71 a 100 pontos:

É muito difícil influenciá-lo, visto que sabe muito bem o que quer e o que não quer!

Não se deixa surpreender por ninguém, o que não quer dizer que não possa ouvir opiniões diversas.

Depois decide o que é melhor para si e, assim, já evitou surpresas e situações desagradáveis.

Por outro lado consegue estar aberto a sugestões, mas só toma decisões importantes depois de estar convencido(a) que está a fazer, o que é certo para si!

placa central

(Continuação da 3.ª pág.)

espaços são vendidos a «peso de ouro». Ora, julgamos que esta solução poderia ser estudada para o caso da nova Praça da Autonomia, porque aos interesses privados juntar-se-iam os legítimos interesses colectivos de uma cidade que não pode voltar a cometer os erros do passado.

O Funchal necessita de criar novos espaços e não podemos perder esta oportunidade histórica de engrandecer, ainda mais, a nossa zona marginal — ligando naturalmente a marina à Zona Velha!

Esperamos que o bom senso prevaleça neste como noutros casos para que possamos deixar aos nossos filhos uma cidade ímpar, que possa honrar a geração que neste momento tem a responsabilidade da governação.

As ligações à Avenida do Mar são, quanto a nós, a complementação da obra (sempre) inacabada do Dr. Fernão de Ornelas; esta nova fase de desenvolvimento da nossa cidade deve ficar assinalada com o aproveitamento racional de espaços que nos foram legados.

Têm a palavra os técnicos; já que aos jornalistas não compete mais do que levantar problemas ... mesmo que, por vezes, carregados de alguma polémica.

Deixar de ser polémico é deixar de viver! E continuamos vivos! Graças a Deus!

Se «os deuses não estiverem loucos», pensamos, ainda ser possível tornar «o sonho» de tornar este Funchal na «cidade maravilhosa» deste país; uma consoladora realidade da minha geração — que mais tarde terá de prestar contas à mais exigente geração dos nossos filhos.

Porque estamos a dar-lhes mais educação do que tivemos.

2 — Justificações anti-autonómicas?...

Podem chamar-me de teimoso; mas quando os factos vêm dar-me razão não há nada a fazer...

Tenho que continuar! Teimoso!

A Madeira tem três equipas na I Divisão de Futebol e isso custa às finanças da R.A.M. menos de meio milhão de contos, que, voltamos a afirmar, são reprodutivos!

Recebemos uma carta da Finlândia em que um emigrante informava que viu 30 minutos de cada um dos seguintes jogos: Nacional-Benfica e Marítimo-Benfica, através do canal — que cobre toda a Europa — EUROSPORT...

Agora é o nosso diário (10/1/90) a informar que uma das maiores cadeias de T.V. da Europa (a maior?), a R.T.L. vai cobrir o «Desporto na R.A.M.»; depois vem uma equipa da R.F.A. estagiar. A «bola de neve» não vai

parar... os estágios desportivos são o caminho certo para promover a nossa Região e para isso, precisamos de manter os nossos históricos clubes de sempre! Para nós a solução do «Clube Único» é pior que trocar uma «sopa caseira» por um qualquer «caldo» pré-fabricado.

Mas, os teimosos não somos só nós e há quem defenda outras soluções — por lhes parecer melhor para a nossa terra! Estão no seu direito. Respeitamos; mas só isso... venha de onde vier! No Jornal da Madeira (1/1/90) vem uma (pelo menos) infeliz entrevista com sua Exc. o sr. P.G.R.A.M. que não podemos concordar.

Pelas razões seguintes:

Além de surgir em muito má hora, é evidente, que existem justificações políticas importantes como: «É verdade. E até posso dizer-lhe que quando Marítimo, Nacional e União se juntaram na I Divisão, as direcções de alguns clubes do continente foram chorar para junto dos membros do Governo da República, dizendo que ia custar muito aos seus clubes deslocarem-se três vezes à Madeira.

Portanto, sempre que me desloco a Lisboa para discutir verbas para a Região tanto o próprio Cavaco Silva, como os seus ministros levantam sempre o problema do dinheiro atribuído ao futebol profissional. E confesso que, para mim, esse ponto é o mais difícil de rebater, principalmente tendo em conta a situação financeira da Região. Não deixo, porém, de argumentar que o Governo e as Câmaras do continente dão dinheiro à «tripa forra» aos respectivos clubes, embora façam-no disfarçadamente» — A. J. Jardim — J.M. 1/1/90.

Em relação a este assunto diremos:

a) Então, não tem sua Exc. o P.G.R.A.M. e o respectivo Governo a «liberdade» de executar o Orçamento que a Região, a Assembleia Regional e o Povo desejam? Ao contrário das Câmaras Peninsulares!

b) Não entendo que este ponto seja difícil de rebater ao sr. prof. Cavaco e seus ministros — porque nem sempre os apoios são feitos «disfarçadamente» e temos imensos desses apoios feitos às claras... Como este: «Em Alvalade aliás, excepção feita aos resultados desportivos, reina o contentamento. Abecassis deixa como presente de despedida ao clube leonino terrenos que valem, pelo menos, vinte milhões de contos. Sousa Cintra suspirou de alívio e mais contente deve ter ficado quando, dois dias depois conseguiu ter a almoçar em Alvalade um descontraído Marcelo Rebelo de Sousa que, assim parece ter também caucionado a operação» — Revista «Sábado» n.º 77 — 2 de Dezembro 1989.

Vinte milhões de contos! Só para um clube e de uma só cidade! Quarenta e seis anos de apoios (equivalentes) na R.A.M.!!!

«A Madeira se chegou à I Divisão, com três equipas, é que tem capacidade... e devemos demonstrar, mais uma vez, que temos força...». Nós dirigentes dos clubes devemos ser frontais e dizer a verdade: o que a R.A.M. dá é aquilo que os clubes merecem... e não é nada de especial... Há aqui uma estratégia concertada com o objectivo de a Madeira ter uma só equipa. Nós madeirenses todos, sem excepção, devemos defender contra essa política que o continente quer nos impor». — Jaime Ramos — R.T.P. - «Domingo Desportivo» - 2/10/89.

Quase tudo o que aqui fica escrito está entre aspas e vamos continuar: «Todos nós sabemos que, por vezes, o madeirense é o maior inimigo do madeirense» — a frase não é minha.

«Apelo a todos os madeirenses que se unam todos; no seu Marítimo, no seu Nacional e no seu União, no sentido de conseguirmos a manutenção dos três clubes na I Divisão» — Jaime Ramos (RTP-M - 29/10/89).

Tenho que fazer minhas estas palavras até porque: «Fundado em 6 de Junho de 1966 a União Desportiva de Leiria tem sentido enormes dificuldades, ao longo destes vinte e três anos de vida,

em se impor, como colectividade polidesportiva, virada essencialmente para o futebol. Uma fugaz passagem pela I Divisão (duas épocas) não lhe garantiu a estabilidade e, muito menos, a reunião de todos os leirienses amantes do futebol, condição essencial à prossecução dos seus objectivos. Razões históricas, por certo, estarão na base de tão profundo alheamento, há que não se esquecer que, antes de U.D.L. a cidade vivia dividida entre o «Ateneu Comercial» e o «Marrazes». Dois clubes rivais, qual Benfica-Sporting, bem implantados na cidade e cujos adeptos após 1966 se viram «coagidos» a passar para o mesmo lado. Será talvez por isso que o mundo empresarial da cidade vive um pouco dissociado do clube, pois os homens que actualmente dirigem as maiores empresas da cidade, homens acima dos quarenta anos, continuam muito mais ligados ao... antigamente do que à U.D. Leiria» — Manuel António «A Bola» - 7/9/89. Vinte e três anos de experiência para constatar um erro histórico! O erro de «unir» o que está por definição «separado...».

Será que a R.A.M. estará disposta a experimentar uma solução que nunca «deu uvas»? Em lado nenhum!

Depois de termos o «ouro» vamos entregá-lo ao «bandido».

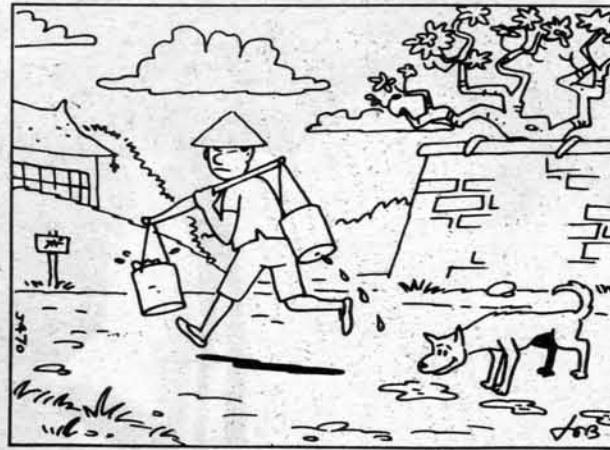
Especialmente por pressões anti-autonómicas!

Como justifica Cavaco Silva, 20 milhões de contos dados ao Sporting e ao clube do seu concelho: O Louletano?

Como «solução» para esta «xaxada» o ideal seria: Botar abaixo dois clubes da «ilhota» e substituí-los pelo Louletano e Farense.

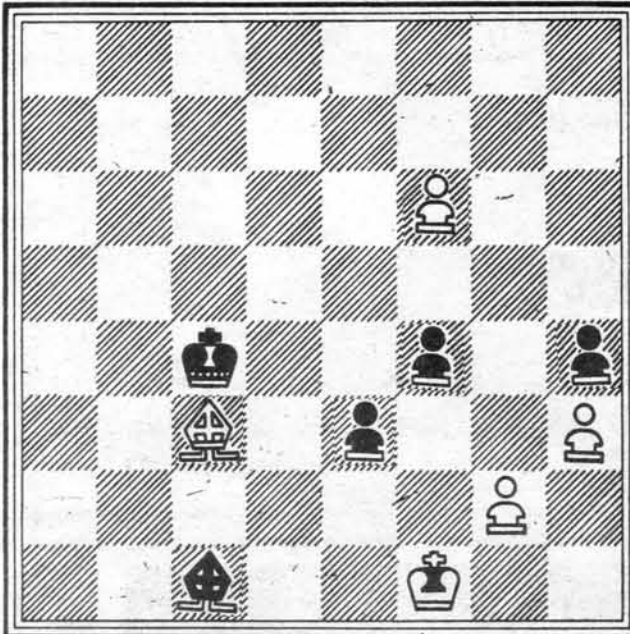
(From Algarve, Cavaco Silva's home-land).

AS APARÊNCIAS ILUDEM...



Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las...

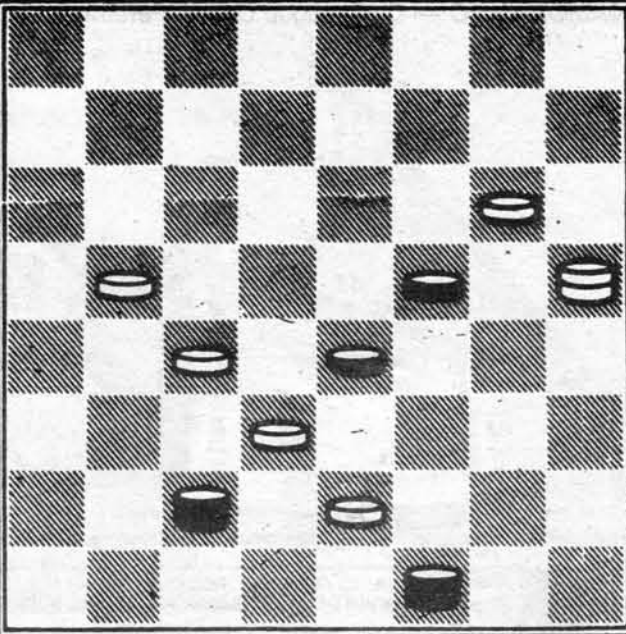
xadrez



O grande Mestre Smyslov, antigo campeão do mundo, também se dedica à composição. Eis um exemplo com todo o ar de realidade.

V. Smyslov
«Pravda» 1976
(Branças ganham)

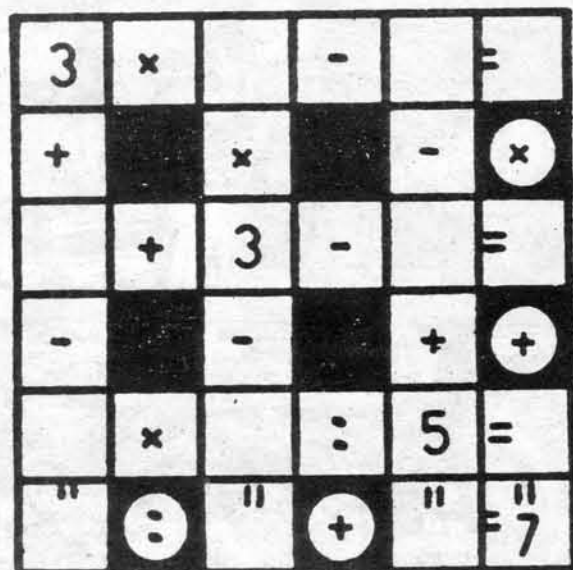
damas



O diagrama encerra uma composição do problemista brasileiro J. Cardoso Leão.

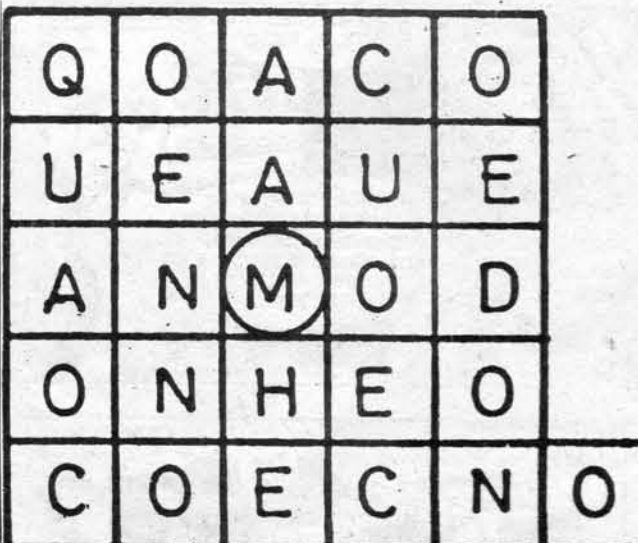
Branças: 5 pedras e 1 dama.
Pretas: 2 damas e 2 pedras.
As brancas jogam e ganham.

memograma



Complete o memograma colocando, nos intervalos em branco, números de 1 a 9 e de tal maneira que as operações indicadas, tanto na vertical como na horizontal dêem certas.

labirinto



Descubra a frase que está escrita na grelha, tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra-chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda, mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.

Chave: Provérbio.

sopa de palavras

Oeste sai com o 5 de copas e Sul, que conduz o jogo, faz grande-cheleme em sem-trunfo.

E — A.
C — R.
O — A.R.V.10.9.8.7.
P — A.R.D.V.

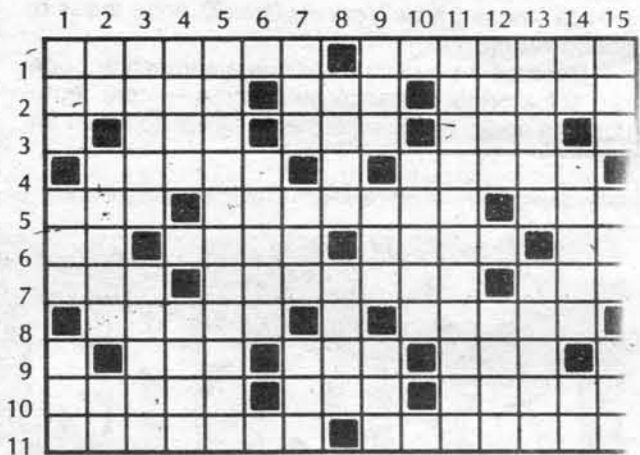
	N	
O		E
	S	

E — 9.8.7.6.
C — 7.6.5.4.3.2.
O — nada
P — 3.2.

E — 5.4.3.2.
C — 10.9.8.
O — D.6.5.4.3.2.
P — nada

E — R.D.V.10.
C — A.D.
O — nada
P — 10.9.8.7.6.5.4.

cruzadismo



HORIZONTAIS:

- 1 — Iniciaram, puseram a data. Permutavam, trocavam.
- 2 — Comova, parta. As Nações Unidas. Moral.
- 3 — Lavadeira (abrev.). Estardalhaça, mordisca. Maior.
- 4 — Serra do Alto Alentejo. Ética.
- 5 — Amarro. O que lav.
- 6 — Distar. Lati. Verbal. Germânio (sq).
- 7 — Pano de arrás. Amansaras, domesticaras. Laçadas.
- 8 — Lacrou. Engodos.
- 9 — Observar. Debaixo. No meio da léria.
- 10 — Escolhe por votação. Gasto. Barcos de recreio.
- 11 — Trapaça, ardil. Mixórdia.

VERTICAIS:

- 1 — Entregai. Cadeia montanhosa do Níger. Possui.
- 2 — Albite (abrev.). Depois, a seguir. Ali.
- 3 — Metal de branco-metálico-azulado. Rio afluente do Tejo.
- 4 — Lev tar voo. Deixo em testamento.
- 5 — Mostradores, revelam.
- 6 — Curou, apaziguou.
- 7 — Ribeira do Ribat. Cheguei. Transpira.
- 8 — Recente. Seguidamente.
- 9 — «Muito». Mágoa. Útil, prestimoso.
- 10 — Residi.
- 11 — Retivésseis, atrasásseis.
- 12 — Rio do Algarve. Cres sem fim.
- 13 — Observaram. Escuridão.
- 14 — Actínio. Capital da Nigéria. Artigo antigo.
- 15 — Cruel, ruim. das. Membro de ave.



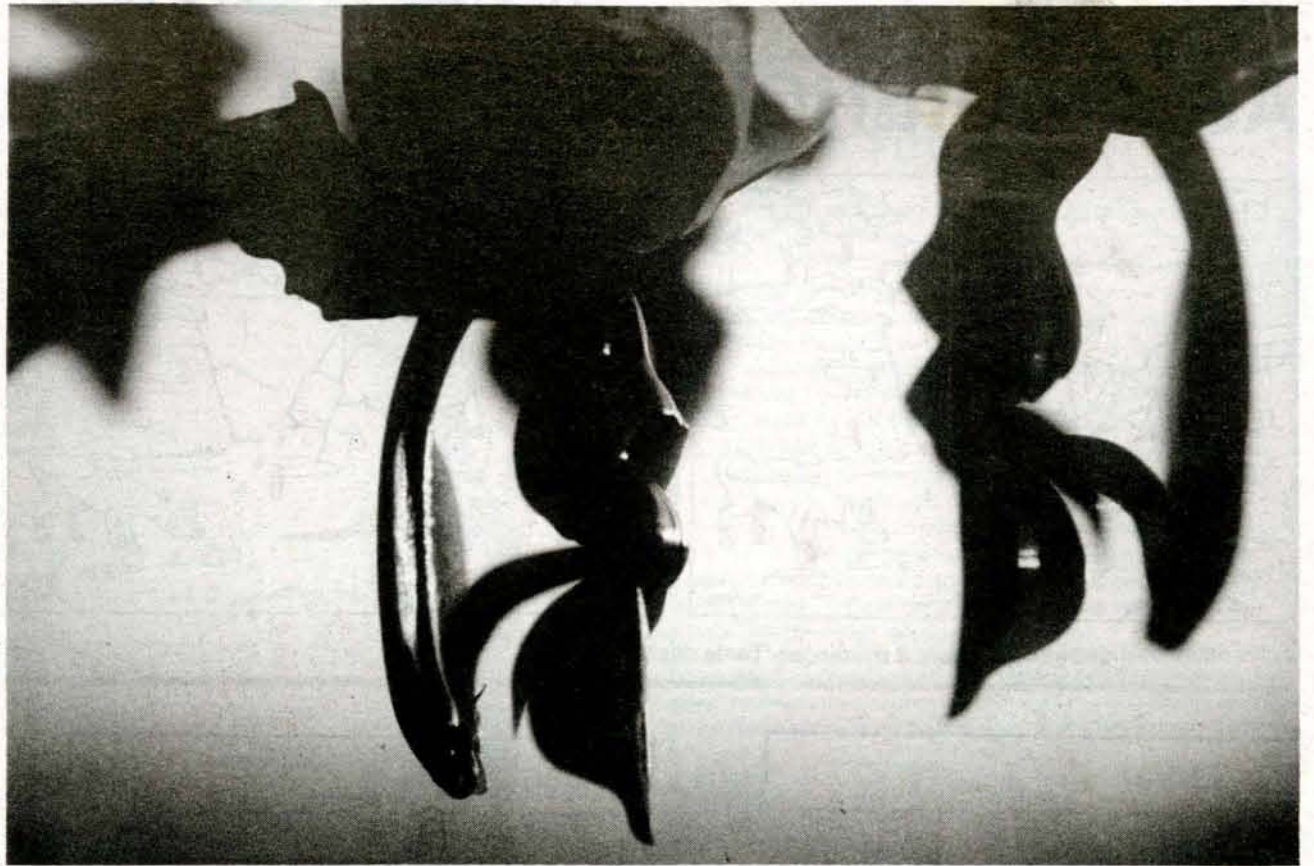
A foto da semana

Hoje publicamos mais uma imagem escolhida para "A foto da semana", seleccionada entre dezenas de trabalhos submetidos à apreciação do nosso júri.

Conforme oportunamente divulgámos, o prémio — oferecido pelo Clube de Vídeo Videoplex — terá, semanalmente, o valor de 3.000\$00 em material a levantar naquela secção do Hipermercado Lidosol ou no aluguer de vídeo-cassetes, a escolher entre os numerosos títulos que aí estão ao dispor do público.

Mas outros prémios terão os nossos concorrentes. Trimestralmente atribuiremos uma máquina fotográfica Kodak (New York ou Grafitti) entre todos os concorrentes.

Recorde-se que os trabalhos a apresentar poderão ser a preto e branco ou a cores — com reprodução a preto, neste suplemento — em qualquer formato. O tema é livre.



NAMORANDO — Carlos José Cabral Pereira

Concurso patrocinado por:



Hipermercado Lidosol e Centro Comercial Navio Azul

FANTASMA

Lee Falk & Sy Barry

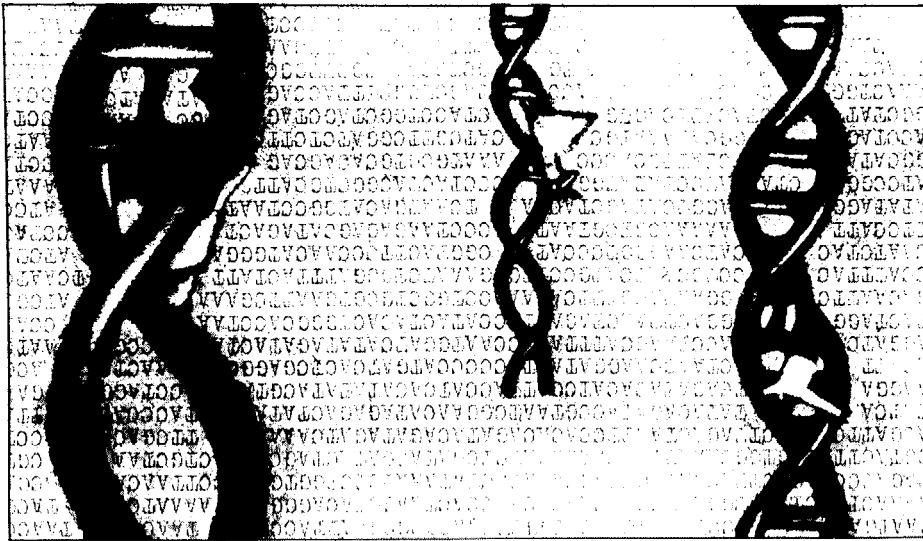




JOÃO DE MELO

**A escrita
tem sido
a minha
libertação**

Domingo



HISTÓRIAS DO UNIVERSO

A BIBLIOTECA DOS GENES

JOSÉ FERNANDO MONTEIRO

Chama-se «projecto genoma» e, segundo o seu director, o prémio Nobel James Watson, estará completo a 30 de Setembro de 2005. Trata-se da arrojada tarefa de mapear e armazenar em computador toda a informação genética que o ser humano possui. Presentes em cada uma das células do nosso organismo, os genes governam a nossa vida em todos os sentidos: são responsáveis pela cor dos nossos olhos, pela construção do nosso corpo durante o processo embrionário, pelas enzimas que digerem os alimentos, etc.. Muitas doenças hereditárias passam de pais para filhos através dos genes e outras deficiências genéticas podem despotelar muitas mais, como, por exemplo, o cancro.

Um conhecimento completo da informação genética que transportamos, socorrida das modernas técnicas da Biologia Molecular e da Engenharia Genética, poderá evitar e erradicar muitas das mazelas que atingem a nossa espécie. É neste sentido que se enquadra o «projecto genoma», um dos mais ambiciosos programas de investigação científica nos campos da Biologia e da Medicina.

A descoberta da natureza do material hereditário representou um marco importante no desenvolvimento da Genética. Contudo, o estudo da hereditariedade tinha começado muito tempo antes. Já durante o século XVIII, alguns investigadores dedicaram-se a observar o aparecimento de «monstros» resultantes do cruzamento entre espécies de animais diferentes,

«monstros» que, segundo dizem, apresentavam uma mistura de caracteres dos dois animais progenitores. Depois, com finalidades económicas, desenvolveram-se muito os trabalhos relacionados com o melhoramento de raças, animais e vegetais. Estes estudos, porém, não se podiam considerar como verdadeiramente científicos. Só podemos falar da ciência quando, a partir de dados experimentais, é possível elaborar regras ou leis que geralmente permitem prever comportamentos posteriores.

Foi apenas em 1866 que o frade austríaco Gregor Mendel, que havia realizado experiências com ervilhas durante vários anos, enunciou as leis da hereditariedade. O seu êxito foi devido à excelente programação das experiências e à escolha do material adequado. Deste modo, Mendel chegou à conclusão de que cada carácter hereditário depende da presença nas células do organismo de determinados «factores hereditários», transmissíveis de pais para filhos e dos quais todos os organismos possuem dois para cada carácter, um proveniente do pai e outro da mãe. As partículas concretas e finitas que Mendel denominou «factores hereditários» começaram a ser denominadas «genes» a partir de 1910.

Até 1950 sabia-se que as características dos seres vivos eram determinadas pelos genes e estes eram constituídos pelo que se denomina de proteínas e ácidos nucleicos, porém, pensava-se que os genes eram estruturas extremamente complexas,

em três dimensões, cada uma das quais seria completamente diferente das demais. A extraordinária revelação dos anos 50 foi a demonstração que esta complexidade infinita é devida, simplesmente, à combinação de um número muito pequeno de unidades químicas, de quatro pequenas moléculas. Estas quatro unidades que se repetem milhões de vezes ao longo da fibra cromossómica, combinam-se e permutam-se como as letras de um alfabeto ao longo de um texto, formando frases claras: os genes.

O património genético do homem é transportado por 23 pares de cromossomas. Estes cromossomas são constituídos por ADN, uma longa molécula formada por entidades mais pequenas, chamadas de «nucleótidos». O conjunto de 46 cromossomas humanos comporta uma sequência de 23,5 mil milhões de nucleótidos. Para fazer uma ideia do que isto significa, é necessário imaginar que cada nucleótido pode ser simbolizado por uma letra do alfabeto. O conjunto do nosso património genético daria assim para escrever 4 mil livros, ou seja preencher de letras, a dois espaços, 750 km de papel de impressora de computador (1) Isto é o mesmo que dizer que toda a informação necessária para o funcionamento de um ser vivo está contida nesta impressionante «biblioteca» dos genes — uma série de folhas cheias de letras que dariam para percorrer toda a costa de Portugal continental.

Para ler toda esta informação genética, os cientistas ligados ao

«projecto genoma» necessitam de recorrer a sofisticados métodos de leitura e sequenciamento dos nucleótidos do ADN humano, em parte já desenvolvidos. A empresa japonesa «Hitachi» criou um «robot» sequenciador, no qual a sucessão dos nucleótidos do ADN é decifrada com o auxílio de um raio laser.

O problema maior diz respeito ao armazenamento de todos os dados obtidos, ou seja, a elaboração de uma base de dados onde toda a sequência genética esteja correctamente arquivada e seja acessível.

É neste sentido que numerosos matemáticos estão envolvidos no projecto. Para o prof. Hood, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, «as bases de dados actuais contêm 25 milhões de unidades de informação genética sobre os humanos e outros organismos, aumentando 10 milhões de unidades por ano. Com os «robots» sequenciadores agora criados, esta velocidade de crescimento vai subir consideravelmente» (2). Na opinião de Hood, são necessárias novas técnicas de análise, o que já vem sendo conseguido com sucesso. Com efeito, é necessário um dia inteiro de trabalho de cálculo para comparar um gene de 10 mil nucleótidos ao conjunto dos genes conhecidos actualmente, se utilizarmos um «Cray 2» (um dos supercomputadores mais potentes do Mundo) e 10 dias se utilizarmos um «VAX» (o computador mais vulgarizado nos centros de cálculo das universidades). O programa de análise matemática levado a cabo recentemente, permite fazer a mesma coisa em 10 minutos.

«BIOTECA» PARA O FUTURO

Uma instituição biológica, única no Mundo, foi recentemente instalada em França, perto da fronteira suíça. Trata-se de uma «bioteca» que armazenará amostras de células, de sangue e de soro, com as quais será possível determinar a origem das doenças do futuro. Esta instituição está aberta a hospitais, laboratórios e investigadores de todo o Mundo e a sua existência ficou a dever-se à Fundação Mérieux, de Lyon, instituto científico privado presidido pelo dr. Charles Mérieux. Esta «bioteca» internacional situa-se na região alpina, em Annemasse, nas proximidades de Genebra. Permitirá aos cientistas colectar o objecto das pesquisas em condições técnicas únicas: dezenas de milhar de amostras serão preservadas no sistema de conservação de azoto líquido, o que permite atingir uma temperatura estável de — 196°C e resiste a choques térmicos de sinais contrários.

COUSTEAU E O AMBIENTE

A redução da camada de ozono e a conservação da Antárctida são dois dos problemas mais sérios a exigir uma solução urgente que se colocam à Humanidade, afirmou o conhecido oceanógrafo francês Jacques Yves Cousteau. Em entrevista ao jornal belga «Soir», o perito afirmou que a protecção do meio ambiente não pode mais ser garantida por alguns países na medida em que os problemas ecológicos adquiriram carácter mundial. O teor de gás carbónico na atmosfera triplicou nos últimos 50 anos e continua a crescer devido ao desenvolvimento descontrolado da indústria, o que pode vir a ter consequências catastróficas para a agricultura e a vida na terra se não forem tomadas providências. Jacques Yves Cousteau sustentou também que a redução da camada de ozono que retém os raios ultravioleta suscita grande preocupação, ao prejudicar as plantas e o «fitoplâncton» do oceano, que consome activamente gás carbónico. Na sua opinião, o «fitoplâncton» desempenha um papel mais importante na purificação da atmosfera que a selva tropical da bacia do Amazonas. No que respeita à Antárctida, o oceanógrafo manifestou-se pela sua transformação numa enorme reserva aberta apenas a estudiosos e turistas. O seu manto de gelo é uma gigantesca fonte de frio que, de certo modo, compensa as consequências do «efeito de estufa», isto é, do gradual aquecimento de atmosfera terrestre, disse Cousteau.

Na verdade, está tudo preparado para o arranque deste grandioso projecto que abrange cientistas e instituições de todo o Mundo cientificamente evoluído. O Instituto Nacional de Saúde, nos Estados Unidos, acaba de criar uma agência para coordenar todas as actividades: a HUGO (de «Human Genome Organization»), cujo director é o prof. James Watson que, em 1961, juntamente com Francis Crick, recebeu o prémio Nobel da Medicina e da Filosofia pela famosa descoberta da estrutura em dupla hélix do ADN. Esta agência encontra-se associada ao Departamento de Energia norte-

-americano, a três dezenas de universidades e outras tantas indústrias privadas. É que o «projecto genoma», para lá dos seus objectivos científicos prioritários, é um óptimo motor para a economia e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Apesar de tudo, o início oficial do projecto só se prevê para 1 de Outubro de

1991. Segundo um simposio realizado o mês passado em San Diego — o «Human Genome I», o primeiro de um conjunto de reuniões anuais dedicadas ao projecto — a calendarização está já bem definida. Nos primeiros 5 anos os cientistas mapearam metade da informação genética e em por cento da sequência. O mapa completo e 10% da sequência serão feitos nos primeiros 10 anos e a sequência total estará completa ao fim de 15 anos (2).

Dos resultados de toda esta investigação apenas nos é possível esperar o melhor. Quando a biblioteca dos genes humanos estiver lida, em finais de 2005, nós compreenderemos melhor muitos dos segredos da vida e sabremos pela certa perdurar a sua continuidade.

(1) — «Le livre de nos genes», Science & Vie, Novembro de 1989.

(2) — «Toward the year 2005», Science, 3 de Novembro de 1989.

Crítica especializada: para quando?

Uma das maldades de que enferma a comunicação social regional é a de ausência quase total de crítica especializada sobre os mais variados temas. Convenhamos que a crítica, se for de qualidade, é sempre bem-vinda e pode desempenhar um papel importante na elevação cultural dos leitores. É evidente que, como em tudo na vida, há bons e maus críticos e, por conseguinte, críticas boas e más. Isso não nos impede, pelo contrário, de reconhecer a falta que faz na comunicação social local a existência de crítica sobre, por exemplo, cinema e televisão. É óbvio que não será apenas por, eventualmente, passar a existir crítica a essa temática que os espectadores e os telespectadores passarão a distinguir o trigo do joio. Porém, defendemos que tal poderia efectivamente possibilitar a formação duma consciência crítica em relação aos filmes que são exibidos nas salas de cinema e à programação televisiva que diariamente é consumida por milhares de pessoas que assistem, na maior parte dos casos,

passivamente a tudo quanto é exibido no pequeno ecrã. Se essa crítica que não existe fosse uma realidade poderia ser que gradualmente os espectadores de cinema e os telespectadores passassem a «consumir» uma e outra arte por critérios de qualidade e a optar por outros passatempos quando estes não merecessem a sua atenção. Dir-se-á que a nível cinematográfico algo já mudou. O que está, porém, em causa é saber se essas mudanças são o resultado duma opção do público pelo cinema que lhe transmita algo que não apenas alienação ou violência ou se tudo se resumiu ao encerramento de algumas casas de espectáculos por motivos essencialmente comerciais. Embora correndo o risco de eventualmente errar inclinamo-nos bem mais para a segunda hipótese apontada por nos parecer aquela que se adapta com mais fidelidade à realidade local. Quanto à televisão é por demais evidente que os espaços com maior audiência enfermam bem mais de

defeitos do que de virtudes. Efectivamente os telespectadores continuam a preferir assistir a uma partida de futebol, a uma telenovela, a um filme ou um seriado onde a violência predomine do que a um programa que tenha um mínimo de qualidade, seja ele de carácter cultural, científico ou outro que, de resto, cada vez escasseiam menos na programação emitida a partir dos estúdios sediados à Rua das Maravilhas. Habitados a assistir quase sem excepção a uma programação sem nível, nem qualidade, não seria de espantar que os telespectadores virassem de início, as costas a eventuais alterações que estivessem imbuídas de outros critérios mais exigentes. Não temos, porém, dúvidas que lentamente a situação inverter-se-ia e, para que tal se concretizasse até mais rapidamente, a existência na comunicação social de crítica especializada desempenharia, sem dúvida, um papel importante ainda que não decisivo. O factor decisivo é de índole cultural e tem a ver com uma reforma de mentalidades que urge cada vez mais se efectiva.



Luís Calisto

Tropa extra-terrestre

Detesto parcómetros. São um autêntico exército de soldadinhos extra-terrestres enviados ao nosso mundo para reduzir o território à mais humilhante insignificância. Ainda mais.

Dirão os homens desse pelouro na Câmara do Funchal: «Pronto! A falta de outra coisa, lá vai ele implicar com os pobres parcómetros, que por sinal...»

Pobres? Uns pobrezinhos, realmente, aqueles papa-moedas mecânicos.

Decididamente, não vou à bola com eles. Não passam da guarda avançada de uma quadrilha de invasores que preparam, em galáxia misteriosa, o assalto final à Terra lá para o ano 2000.

Dominam o Funchal, em formatura de «cinzentos monstrozinhos cabeças-rapadas», olho vermelho ao meio da cara, número de ordem à vista, e dando as suas ordens ao mortal com a arrogância das arrogâncias: «Depois de introduzir a moeda, rode o manípulo até ao fim!, utilize só moedas de...!, estacionamento limitado a 60 minutos!, introduza a moeda somente à chegada!, estacionamento pago de 2ª à 6ª!», etc e tal. Só falta: «Durante as operações, permaneça na posição de ombro arma!».

Quando introduzo as moedas e o olho do esbirro passa de vermelho a branco, parece-me ouvir o neo-colonizador: «Estás na tua cidade, rapazinho, mas ou pagas o que te mando pagar ou vais deixar essa carrilhana obsoleta noutra freguesia, ouviste?»

Nessas alturas, costume pensar que uma granada defensiva no pé do espantalho mal-encarado não seria desperdiçada.

Não consigo acertar com esse pelotão de fuzileiros

espaciais mobilizados pela loucura de Spielberg, é um facto.

Introduzo uma moeda de 20 escudos, que dá para 15 minutos, vou comprar o jornal, tomo um café, converso um bocadinho com a rapaziada e, quando olho para o relógio, pronto, já duas horas são passadas. Volto à pressa ao local do crime, encontro o parcómetro e lá está ele, rubro de gozo, a condenar: «Com que então, isto é tudo nosso, não? Olha para o pára-brisas do pópó e vê o presente que lá tens!»

Não falta: o rectângulozinho de papel já lá canta com o convite para novo tributo de dois centos.

«É bem feito. Quem tem tempo para passar duas horas ao paleio, tem tempo para ir a um parque de estacionamento deixar o carro como deve ser» — criticarão os mais novos.

Porque não são do tempo em que o habitante do Funchal arrancava com a viatura, pachorrotamente estacionada à frente do Café Funchal, e conduzia tranqüilo até ao BNU, virava à esquerda seguindo no troço norte da Avenida Arriaga, subia a Avenida Zarco e escolhia um lugar à sombra em frente do edifício dos Correios. Depois de colar o selo e despachar a carta, fazia o percurso inverso e deixava o carro em frente à tabacaria do Apolo. Ora, botas-de-elástico destas não se descalçam do pé para a mão, meninos.

Há pouco tempo, em intenso dia de trabalho, julguei chegada a hora da vingança. Enfiei a primeira moeda num parcómetro e verifiquei que o olho do extra-terrestre não mudou de cor: continuava vermelho, todo ele. Segunda moeda e idem. «Olá! — disse eu para mim — É hoje que o carrinho vai ficar aqui de graça umas boas horas». Umas boas horas ficou. Mas o descanso saiu caro.

Quando voltei, o soldado espacial ria-se. A multa já lá estava no pára-brisas. Falei com um agente da PSP — que naturalmente não usa «detector de avarias de parcómetro» — e ele explicou-me o que fazer: pegar na multa, falar com a Câmara, a Câmara iria verificar se a avaria se confirmava e, se sim, comunicaria à PSP, que então anularia a penalização. Era tarde e só no outro dia liguei para a secção de parcómetros da CMF, donde me responderam:

«Como? O parcómetro da Rua do Aljube mais próximo das floristas? Um momento... Nós temos uma brigada que todos os dias verifica a operacionalidade dos parcómetros... Um momento... Nada. Não

consta aqui nenhuma avaria nesse parcómetro, ontem».

Aconselhou-me o homem: «Da próxima vez, dê logo um salto até aqui, que nós vamos averiguar».

«Mas se for num dia em que eu tenha tempo de ir aí, se calhar será melhor andar meia hora às voltas e arranjar lugar para o carro o dia inteiro», argumentei.

De nada serviu. Os parcómetros extra-terrestres têm o sistema bem montado.

Na passada quinta-feira, às dez e meia da manhã, detectei nova avaria. Estacionei no parcómetro nº 89, que faz a sua vigilância na parte norte da Avenida Arriaga, e as moedas simplesmente nem chegavam a entrar na boca do peste. Ri cá para mim e fiz mal, porque ele sabia o que estava a fazer.

Corri até aqui à Redacção. Toca a telefonar para a Câmara. Avisando logo a Câmara, desta vez havia tempo para a tal brigada me dar razão, uma vez na vida que fosse.

Uma colega teve a amabilidade de tentar o contacto: «Alô, Câmara? Pode ligar aos serviços dos parcómetros?»

«É só um bocadinho... Ninguém responde dessa secção, ligue mais tarde». Qual mais tarde! As chamadas continuaram mas a resposta foi sempre a mesma: «Ainda não há ninguém a responder!»

O suplício de Tântalo: a avaria ali mesmo, a vingança à mão de semear e o contacto salvador com luz vermelha pela frente.

A trabalhadeira, aliás, estava condenada ao insucesso. À hora do almoço, quando regressi ao carro, o papelinho da multa tinha a hora de registo 10H45, portanto um quarto de hora depois do estacionamento.

Se a Câmara trabalhasse com metade da eficácia da Polícia...

O pior de tudo foi ter de ficar um bocadão de tempo dentro do carro, a suportar o riso vermelho do invasor extra-terrestre: na verdade, o carro estava preso por uma segunda fila de automóveis abandonados, formada ao longo da que estava pagando tributo aos parcómetros.

Ou seria eu que estava a impedir o acesso deles ao passeio?

Ainda aqui vamos, mas esta ditadura espacial já me perturba o discernimento, soldadinhos de chumbo duma ova!



placa central

DUARTE JARDIM

1 — A Praça da Autonomia

Na edição de fim-do-ano, a «P.C.» fez um pequeno

comentário a propósito da Praça da Autonomia. De facto, com a demolição dum enorme e inestético edifício o Funchal ganhou um espaço, que dificilmente poderá obter, na «baixa», nos próximos anos.

Dezenas de anos depois pensaríamos que a nossa capital iria ter um espaço semelhante à Praça do Município — que é quanto a nós, uma das mais bonitas do país. Mas não; o que se pretende fazer não será mais do que uma pequena «rotunda», onde se colocará a estátua da Autonomia, que se encontra em Santa Cruz, num amplo espaço. De facto, a existência de um terreno privado a meio torna impossível que o Funchal ganhe um espaço digno de «terceira capital» do país — que não é de direito, mas é de facto!

Não sabíamos da existência desse terreno privado que, pensamos, acabará por receber um «edifício batoque» que impedirá aquilo que acontece hoje: quem está na Ponte Nova vê perfeitamente o mar — dando novas perspectivas à nossa cidade,

como acontece, também, no Largo do Mercado, onde já se aprecia uma nova panorâmica do molhe da Pontinha.

Sabemos das dificuldades que a edilidade funchalense tem — sob o ponto de vista financeiro; mas, pensamos, que se pode fazer algo para tornar esse espaço num novo pólo de atracção da nossa cidade — respeitando os legítimos interesses particulares e a beleza da nossa cidade.

Sem termos consultado qualquer técnico na matéria, pensamos que se poderia chegar a uma solução de consenso que seria, quanto a nós, a construção, nesse espaço, de uma enorme «praça comercial» — a exemplo do que conhecemos, por exemplo, no centro da Praia do Inglês, numa fabulosa obra do génio macaronésico: César Manrique.

A «Praça Maspalomás» tem na sua parte superior, ao nível do chão, um imenso espaço de lazer/animação e em escavação um belíssimo centro comercial cujos

(Continua na 14.ª pág.)

Muitas coisas que você não sabe sobre Prince

Junte uma dose de inspiração, dois dedos de gênio, 1/3 de provocação, uma pitada de sexo, uma gota de divindade, duas pedras de controvérsia e agite muito bem. Esta bebida explosiva é por certo digna de príncipes.

Se existe alguém no mundo que toca 23 instrumentos, tem um pombo de estimação chamado Divinity e dedica os seus álbuns a Deus, possivelmente nasceu a 7 de Junho de 1958 em Minneapolis. Se existe alguém que é rei na música e não sabe ler uma pauta musical, possivelmente o seu segundo nome será Roger. Se existe alguém que consegue fazer chuva púrpura com a mesma genialidade com que anuncia o signo dos tempos e faz música para morcegos, possivelmente o seu apelido será Nelson. Se existe alguém que é um génio divino, um louco provocador e um mestre na música, o seu nome só poderá ser um: Prince.

- Prince toca 23 instrumentos, incluindo todo o tipo de teclados acústicos e electrónicos, guitarras e percussões.
- Prince tocou toda a música dos seus primeiros 5 álbuns.
- Contrariamente ao que se pensa, a decisão de não editar Black Album deveu-se única e exclusivamente a Prince.
- Quando era pequeno a mãe de Prince tratava-o por Skipper.
- Todos os créditos vocais da banda sonora de Batman vão para os personagens do filme.
- O porta-luvas do BMW de Prince anda pejado de dólares.
- O hit single I Knew You Were Waiting (For Me), de Aretha Franklin/George Michael, foi inicialmente composto por Simon Climie dos Climie Fisher) para um dueto entre Aretha e Prince. Mas Sua Alteza recusou...
- O livro favorito de Prince é... A Bíblia. Há antestória de «Purple Rain» o «rocker» Little Richard apresentou-o com uma edição personalizada.
- Prince aparece realmente em Batman. Mas apenas por um segundo.
- Prince fez o suporte da digressão americana dos Rolling Stones em 1981. Mas apenas em dois concertos, onde foi sempre valado no palco.
- O personagem que Prince encarna no vídeo promocional de Baldance chama-se Gemini.
- As comidas favoritas de Prince são batatas fritas e morangos embebidos em chocolate.
- Jack Nicholson e Tim Burton são os principais responsáveis

pelo envolvimento de Prince em Batman. De facto, ambos são grandes fãs do cantor.

- O Brasil é o único país em que o tema The Beautiful Ones pode ser encontrado em single. Está no lado B de Raspberry Beret.
- A bebida favorita de Prince é o Batido de

Chocolate. Antes de descobrir o sabor do cacau, o morango era o seu paladar favorito.

- O primeiro dia de receitas de Purple Rain angariou 1,3 milhões de dólares.
- Prince só fez play-back uma vez. Foi na versão americana do Tops Of The Pops — Solid Gold — no tema Little Red Corvette.
- Além dos Beatles, Prince foi o único artista que conseguiu ter, simultaneamente, em número 1, um filme, single e álbum. Falamos de Purple Rain.
- Lovesexy foi o primeiro álbum de Prince a subir ao número 1 da tabela britânica.
- A versão de Chaka Khan para I Feel For You, cuja versão original estava no segundo álbum do músico de Minneapolis, foi o primeiro número 1 de Prince como autor.

- Joey Coco, Jamie Starr, The Starr Company, Alexander Nevermind e Cristopher, são alguns dos pseudónimos utilizados por Sua Alteza de Púrpura quando compõe para outros artistas.
- Há rumores que afirmam que Prince tem mais de 300 canções compostas e completas que nunca foram editadas.
- Little Red Corvette já entrou 4 vezes no top inglês, a última das quais em Junho deste ano.
- Prince tem um pombo de estimação chamado Divinity.
- Com o «vídeo-clip» de Little Red Corvette, Prince foi o primeiro artista negro a merecer divulgação na MTV.
- John Cougar Mellencamp interrompeu um dos seus concertos para tocar Little Red Corvette.
- Os Sigue Sigue



- Sputnik tocaram I Could Never Take The Place Of Your Man ao vivo.
- Prince mandou um ramo de flores a Paula Abdul quando o single da dançarina chegou ao primeiro lugar do top dos Estados Unidos.
- Todos os álbuns do «Purple Prince» são dedicados a Deus.
- A cantora Jill Jones tem um cão oferecido por Prince. Chama-se Koo Koo.
- Possessed, uma das canções tocadas por Prince na digressão de «Purple Rain», era dedicada aos 25 anos de actividade de James Brown.
- A primeira vez que Chaka Khan conheceu Prince foi através de um «bluff». Prince telefonou-lhe dizendo ser Sly Stone, e combinou um encontro.
- Prince toca piano num dos melhores temas de Stevie Nicks. Prince telefonou-lhe e Stevie falou-lhe na dificuldade que estava a ter com «Stand Back» e Prince ajudou. Segundo a bellissima cantora dos Fleetwood Mac, Prince tratou-a por Miss Nicks durante toda a conversação.
- «I Wanna Be Your Lover» foi a primeira edição britânica de Prince.
- Prince nasceu a 7 de Junho de 1958 e tem, portanto, 31 anos. Foi baptizado Prince Nelson Rogers, inspirado no nome de um grupo em que o seu pai tocava.
- Prince tem quatro irmãos e quatro irmãs.
- Em Hamburgo, depois de uma «noltada» numa discoteca, Prince aceitou boleia de três fãs.

- Na digressão de «Lovesexy», Prince chegava ao palco ou num carro branco, ou num cesto de basket.
- Tocada ao contrário a «remix» de Paisley Park diz «Love Is Here».
- Em 6 de Janeiro de 1979, num concerto no Teatro Capri, de Minneapolis, Prince desilgou algumas ligações de aparelhagem dos outros grupos para que ele próprio soasse melhor. E mais! Tocou concerto todo de costas para o público.
- Em todos os clubes nocturnos a que Prince se deslocou durante a tournée de Lovesexy, pediu um tema do grupo Salt 'n' Peppa.
- Um dos grupos favoritos de Prince actualmente, são os 10000 Maniacs.
- Prince nunca editou maxi-singles no Japão.
- Jesse Johnson foi para Minneapolis porque lhe disseram que se parecia com Prince.
- Todos os autógrafos de 88 eram assinados «Love God P88».
- Prince gravou recentemente um dueto com Mavis Staples. Chama-se «God Is Alive».
- Prince gravou uma canção com Candy D (Candy Duller, o saxofonista de 18 anos, que será editada no lado B de um próximo single).
- Em cada digressão Prince dá sempre pistas sobre os seus próximos discos. Na de «Purple Rain» tocou «Under The Cherry Moon».
- O programa da tournée de «Purple Rain» contém as letras de abertura de «Around

- The World In A Day».
- Miss You, dos Rolling Stones, é uma das canções de que Prince gostaria de ter sido o autor.
- No último concerto britânico da digressão de «Parade», Prince tocou «Miss You» acompanhado por Ron Wood e Sting.
- A digressão de Purple Rain começou em 4 de Novembro de 1984 em Detroit e acabou em 6 de Abril de 1985 em Miami, na Florida. Prince tinha dado 84 concertos.
- O nome original de «Purple Rain» era «Dreams».
- Prince não sabe ler música.
- Vanity estava para desempenhar o principal papel feminino de «Purple Rain», antes de ser substituída por Apollonia.
- Apollonia foi um nome criado por Prince inspirado no filme «O Padrinho».
- Prince é referenciado no diário de Andy Warhol. O intelectual americano diz que foi o melhor concerto que viu.
- Diz-se que Prince compra as suas roupas numa loja de Minneapolis chamada Lennys.
- Prince respondeu com um rotundo não ao convite de Michael Jackson para um dueto em «Bad».
- A cópia promocional de «Dirty Mind» tinha um autocolante que aconselhava a audição antes da passagem na rádio.
- Uma edição especial com 5 temas e uma versão censurada de «Dirty Mind» teve de ser feita especialmente para as estações de rádio.
- A digressão de «1999» foi também chamada a tournée da tripla-ameaça.
- Com medo de ser ultrapassado, Prince cortou várias vezes a actuação dos The Time, o grupo que fazia a primeira parte da digressão «1999».



- Prince disse que o único instrumento que nunca aprenderia a tocar era a Tuba, porque a odela.
- «Sign O' The Times» faz referências ao desastre do «Space Shuttle Columbia».
- «Sexy Dancer» foi a primeira «remix» editada por si.
- Prince enviou uma cassete a Miles Davis com as versões vocais e instrumentais de



- um tema, acompanhada por uma nota: «Eu e você pensamos da mesma forma. Juntemo-nos. Love God».
- Em 1984, Michael Jackson e Prince juntaram-se a James Brown em palco. Quando o «Padrinho da Soul» viu Prince, disse: «Cuidado Michael!».
- Antes de editar um disco, Prince actua sempre num pequeno clube de Minneapolis para auscultar as

- reações.
- Nos concertos da digressão Lovesexy, os espectadores das primeiras filas encontravam uma agradável surpresa na cadeira: um tamborim.
- Num concerto ao ar livre em que chovia torrencialmente, Prince ordenou aos seguranças que abrissem buracos nas cadeiras, para que os espectadores não ficassem com o traseiro ensofado.
- Um anoraque especial, era uma das peças de «merchandising» postas à venda nos concertos ao ar livre de 1988.
- No Dubai, o álbum «Lovesexy» foi censurado. O título foi mudado para «Alphabet Street» e, na capa, Prince aparecia vestido com umas calças azuis.
- Um tema de Andreas Vollenwelder, faz sempre parte da abertura dos concertos de Prince.
- Em 1984 Prince deu um concerto para 2500 crianças surdas, com os seus professores traduzindo em simultâneo.
- No dia do seu aniversário Prince pediu a Wendy (das Wendy & Lisa), para telefonar para uma estação de rádio de Detroit e mandar a seguinte mensagem para os seus fãs: Evolsidog — os que não sabem, saberão. Evolsidog é «Love Is God» escrito ao contrário.
- Em 1983, uma criança de 5 anos brincava com o telefone e, acidentalmente, cruzou-se com Prince; conversaram durante mais de uma hora. Quando os pais receberam a conta telefonaram para o mesmo número. Prince explicou o sucedido e ofereceu-se para pagar a conta.
- Steven Fagnoli, ex-manager de Prince, classificou a digressão de «Parade» como a digressão do «Toca & Foge».

Rolling Stones planeiam digressão pela Europa

Os Rolling Stones estão a estudar a possibilidade de uma digressão pela Europa no próximo Verão depois do êxito que obtiveram nos Estados Unidos e no Canadá.

A digressão europeia incluirá entre 30 e 50 cidades e um total de 2 milhões e meio de pessoas podera assistir aos concertos.

Os Stones, cuja digressão americana nos últimos 4

meses gerou receitas da ordem dos 23 milhões de contos, têm também previstas várias actuações em Tóquio no próximo mês de Fevereiro.

Para que estes concertos de Tóquio se possam realizar, o Governo japonês terá de autorizar a entrada no país do guitarrista Keith Richards que foi condenado no Japão em 1978 por posse de drogas. Os concertos no Japão

limitar-se-ão a 10 num estádio de Tóquio, com capacidade para 50 mil pessoas, que podera gerar receitas da ordem dos 5 milhões de contos.

A digressão pelos Estados Unidos e Canadá incluiu 60 concertos em 32 cidades diferentes aos quais assistiu um total de 3 milhões e 250 mil pessoas, com receitas da ordem dos 8 milhões de contos.



Criadores da «Lambada» reivindicam direitos

O grupo boliviano «Los Kjarkas», autor do tema original em espanhol «Llorando se Fue» que popularizou a «Lambada» e foi plagiado por dois franceses, vai deslocar-se a Paris nas próximas semanas para esclarecer definitivamente a autoria da canção.

A canção boliviana, cujo êxito já chegou, pelo menos, à Checoslováquia, foi traduzida para português com o título «Chorando se

Foi» e comercializada em todo o mundo por Jean Karakos e Olivier Lorsac como se tratasse de uma «Lambada» brasileira.

A companhia produtora de «Los Kjarkas» anunciou que rompeu todos os acordos com os dois franceses devido a incumprimento de palavra. Karakos e Lorsac teriam que registar correctamente a autoria da canção boliviana na Sociedade de

Autores, Compositores e Editores Musicais (SEMA) e solucionar o problema da «apropriação indevida» de direitos, mas não o fizeram, disse o porta-voz do grupo boliviano, Fernando Aguillar.

Tão-pouco provaram que um suposto grupo chamado «Chico de Oliveira» — que figurava como autor da canção na SEMA — tivesse contribuído para a letra e para a música, acrescentou.

«Los Kjarkas» gravaram «Llorando se Fue», um ritmo afro-boliviano, há 5 anos e registaram-no em 1985 na Sociedade de Autores e Compositores da República Federal da Alemanha (GEMA), tendo sido também já gravado em português por Márcia Ferreira em 1986.

A «Lambada» converteu-se no êxito musical e discográfico da Europa, e os seus autores esperam que com a sua actuação em França termine um episódio que consideram uma fase da luta pela defesa dos direitos de autor da América Latina e do Terceiro Mundo que até agora têm sido vítimas de pessoas sem escrúpulos.

«Los Kjarkas», com mais de 15 anos no mundo do espectáculo, são um dos mais destacados grupos da Bolívia tendo já actuado em vários palcos da América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia.



OS ÉXITOS DA SEMANA

«YOU KEEP IT ALL IN»
The Beautiful South

You know your problem
You keep it all in
You know your problem
You keep it all in

That's right
The conversation we had last night
When all I wanted to do was
Knife you in the heart
I kept it all in

You know your problem
You keep it all in
You know your problem
You keep it all in

Midnight, a husband getting ready to fight
A daughter sleeps alone with the light
Turned on, she hears but
Keeps it all in

Just like that murder in '73
Just like that robbery in '62
With all these things that have happened to me
I kept it all in
Why do you keep on telling me now

You know your problem
You keep it all in
You know your problem
You keep it all in

That's sweet
That conversation we had last week
When you gagged and bound me up to my seat
You're right, I do
I keep it all in

Texto e música: Paul Heaton/David Rotheray
P. 1989 Go! Discs Music Ltd.

«ANOTHER DAY IN PARADISE»
Phil Collins

SHE CALLS OUT TO THE MAN ON THE STREET
SIR CAN YOU HELP ME?
IT'S COLD AND I'VE NOWHERE TO SLEEP
IS THERE SOMEWHERE YOU CAN TELL ME?

HE WALKS ON DOESN'T LOOK BACK
HE PRETENDS HE CAN'T HEAR HER
STARTS TO WHISTLE AS HE CROSSES THE STREET
SEEMS EMBARRASSED TO BE THERE

CORO:

OH THINK TWICE IT'S ANOTHER DAY
FOR YOU AND ME IN PARADISE
OH THINK TWICE IT'S JUST ANOTHER DAY
FOR YOU, YOU AND ME IN PARADISE

SHE CALLS OUT TO THE MAN ON THE STREET
HE CAN SEE SHE'S BEEN CRYING
SHE'S GOT BLISTERS ON THE SOLES OF HER FEET
CAN'T WALK BUT SHE'S TRYING

REPETE CORO

OH LORD IS THERE NOTHING MORE ANYBODY CAN DO
OH LORD THERE MUST BE SOMETHING YOU CAN SAY

YOU CAN TELL FROM THE LINES ON HER FACE
YOU CAN SEE THAT SHE'S BEEN THERE
PROBABLY BEEN MOVED ON FROM EVERY PLACE
'COS SHE DIDN'T FIT IN THERE

REPETE CORO

Texto e música: Phil Collins
P. 1989 Philip Collins Ltd./Hit and Run Music (Publishing) Ltd.

• feliz aniversário

- 14/1 — HOWARD CARPENDALE (44 anos)
14/1 — L. L. COOL J. (22)
14/1 — GEOFF TATE (Queensryche — 31)
14/1 — MIKE TRAMP (White Lion — 29)
15/1 — PETER TREWAVAS (Marillion — 31)
15/1 — BIFF BYFORD (Saxon — 38)
16/1 — PAUL WEBB (Talk Talk — 28)
16/1 — MARK O'TOOLE (ex- Frankie Goes to
Hollywood — 26)
16/1 — SADE ADU (30)
16/1 — SA-FIRE (24)
16/1 — KANE ROBERTS (ex-Alice Cooper — 29)
17/1 — PAUL YOUNG (34)
17/1 — JEZ STRODE (Kajas — 32)
17/1 — SUSANNA HOFFS (Bangles — 29)
17/1 — JOHN CRAWFORD (Berlin — 30)
17/1 — FRANÇOISE HARDY (46)
18/1 — TOM BAILEY (Thompson Twins — 36)
19/1 — ROBERT PALMER (41)
19/1 — GUILLERMO MARCHENA (43)
19/1 — PHIL EVERLY (Everly Brothers — 51)
20/1 — PAUL STANLEY (Kiss — 38)
20/1 — MARCUS VERE (Living in a Box — 28)
20/1 — ROBIN MCAULEY (Michael Schenker Group —
— 37)
20/1 — TINA (Fuzz Box — 21)

«A Ilha dos Encantos»
escolhe De La Soul

O programa da RFM «A Ilha dos Encantos», da autoria de Amílcar Fidelis, escolheu o álbum «3 Feet High and Rising» dos De La Soul como o melhor do ano.

É a seguinte a lista dos 10 melhores álbuns:

- 1.º — 3 Feet High and Rising - De La Soul
- 2.º — Words for the Dying - John Cale
- 3.º — Stone Roses - Stone Roses
- 4.º — Rei Momo - David Byrne
- 5.º — Strange Angels - Laurie Anderson
- 6.º — De um tempo Ausente - Sétima Legião
- 7.º — The Sensual World - Kate Bush
- 8.º — The Burning World - Swans
- 9.º — New York - Lou Reed
- 10.º — Espírito Invisível - Mer He Dada

Produtor dos U2 e Bob Dylan

DANIEL LANOIS ESTREIA-SE COMO CANTOR

LUÍS MAIO

Ha qualquer coisa prodigiosa num «Unforgettable Fire» dos U2, ou num «Oh Mercy» de Bob Dylan, impossível de encontrar nos discos que antes assinaram. O homem que tem a patente desse condimento mágico é o produtor Daniel Lanois, que agora se estreia como artista fazendo dole a matéria prima do seu primeiro LP «Acadie». «Acadie» é um dos candidatos mais sérios a álbum de estreia de 89, mas é tudo menos o disco de um debutante. Daniel Lanois tem já de facto uma reputação sólida como dos mais destacados produtores rock dos anos 80. O seu currículo inclui serviços para artistas ultracélebres no ramo e, apesar de diversidade e talento desses nomes, os discos em que se envolveu têm inequivocamente a sua

marca pessoal. Autor na produção, façanha rara em termos rock, passou agora com facilidade e mérito evidentes à situação de Lanois produzir Lanois.

A chave de apelo que «Acadie» emana em doses industriais é para procurar aí, ou seja, na mudança de posições. Lanois chamou de volta aqueles que antes haviam solicitado os seus préstimos. Assim, dos U2 Adam Clayton e Larry Mullen a Brian e Roger Eno, passando pelos Neville Brothers, a lista de convidados soa a reunião num só disco da «equipa» para quem o produtor tem trabalhado. Logicamente, a partir daqui, a lei do jogo é de inversão do relacionamento e o que se explora é a passagem dos artistas a colaboradores e de Lanois a autor. O leitmotiv surge, portanto,

como gesto de reapropriação, de restituição de uma identidade criativa antes disseminada por discos alheios. Ora, o que porporcionou ao produtor a reputação de Phil Spector dos anos 80 foi a mestria das texturas, o tratamento paisagístico do som, algo como a especialização do tempo musical. Essa é, justamente, a qualidade que agora transita dos bastidores para o primeiro plano. O encanto principal do disco reside então nesta mudança de perspectiva: não é já a prática musical que comanda a atmosfera, mas o clima que determina à priori o que se toca, e nesse sentido é inequívoco tratar-se de um disco do mais fino recorte conceptual.

Temos assim que «Acadie» é um álbum que a nível

instrumental assenta em alicerces de rock clássico, o estilo guitarras acústicas/eléctricas e voz em rendilhados melódicos vs. secção rítmica de cadência muscular, mais teclas e sopros ocasionais. Mas o que confere ao disco a sua singularidade é o extraordinário tratamento destes elementos, coisas como o alongamento dos tons na guitarra acústica, a duplicação dos riffs de baixo em oitavas separadas, ou a medição golpeada da bateria. As palavras e o humor da voz que as canta vêm depois, já são um bocadinho elementos adicionais da «instalação». O que importa, em qualquer caso, é a concretização do abstracto, a impressão de magia celestial à flor da pele, que a cada tema «Acadie» comunica. Essa sensação de se estar aqui e ao mesmo tempo deambular



por um espaço imenso, de se ter pequeno corpo de onde descola uma alma gigantesca, de se ser criatura solitária que se transcende numa harmonia universal. É todo um filme, toda uma utopia tipicamente norte-americana. A mitologia concreta que Lanois soube tirar, por exemplo, dos U2 e de Bob Dylan, mas que afinal é acima de tudo obra sua, que superiormente se oferece neste álbum de estreia.

Bem acolhido pela crítica, mas sem atingir de imediato a margem de sucesso proporcional, «Acadie» terá porventura vocação para vingar a médio prazo.

Integrado na pilha de discos do último trimestre de 89, concorrendo com produtos de impacto muito mais directo, é por excelência um trabalho para ir crescendo. Metodicamente elaborado, calculista e minucioso até ao infimo pormenor, o primeiro disco em nome próprio de Daniel Lanois tem estofos para figurar em lista de clássicos rock de todos os tempos. Estando sem dúvida conotado com o som de uma época, de que aliás se afirma como testemunho eloquente, o seu engenho e o de fazer esquecer a contextualização, de se insinuar no terreno onírico do que se reputa fora do tempo.

50 anos de rainha do fado Amália coroada e condecorada

Os grandes sucessos de Amália Rodrigues foram segunda-feira recordados no Coliseu, num espectáculo que assinalou o meio século de carreira artística da nossa embaixatriz do fado. Uma noite memorável, marcada não só pelos aplausos de um público apaixonado como, também, pelo reconhecimento do Presidente da República, que lhe atribuiu a grã-cruz da Ordem de Santiago da Espada.

Tudo começou com «Fado Português» e acabou com «Foi Deus». Foram 27 os fados e canções que Amália levou ao Coliseu na memorável noite de segunda-feira, em que comemorou meio século de carreira artística. Uma Amália bem-disposta, comunicativa, bem vestida e linda. Prendas, flores, beijos, aplausos e uma condecoração. Foram quase três horas de espectáculo em que um público heterogêneo teve oportunidade de aplaudir algumas das mais belas canções de poetas como David Mourão-Ferreira, Ary dos Santos, Pedro Homem de Melo e Camões.

O público apaixonado e rendido, que incluía muitos estrangeiros, obviamente que não regateou aplausos. Personalidades da cultura, da política e do desporto também não faltaram. Aos aplausos anónimos dos amigos e conhecidos Amália foi respondendo sempre com os seus habituais «bem hajam» e «muito obrigada».

«Querida Amália como nós a admiramos e em nome de Portugal afirmar quanto Portugal lhe deve», disse Mário Soares quando subiu ao palco para lhe entregar a grã-cruz da Ordem de Santiago da Espada.



Adeus, Tom!

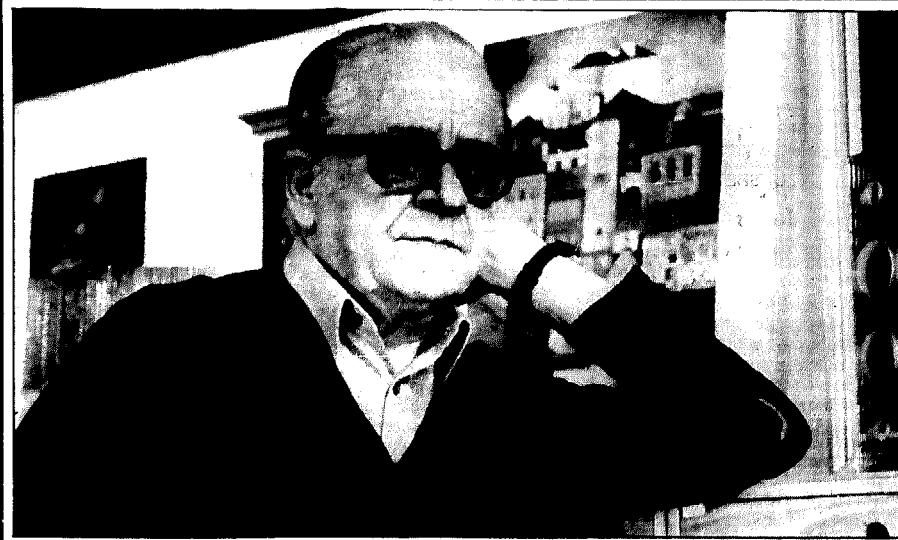
Figura de destaque na história do modernismo português, Thomaz de Mello (Tom), faleceu no passado domingo, em Paço D'Arcos, com 83 anos.

Dotado de grande energia e entusiasmo, deixou-nos uma obra multifacetada que vai desde a pintura à tapeçaria, passando pelo design. Para além da realização de algumas dezenas de exposições individuais, o seu vasto currículo integra a edição de oito álbuns artísticos: «Por Terras de Portugal» (1948), «Nazaré» (1958), «Fetiço» (1966), «Dez Composições gráficas sobre versos de Camões» (1973), «Bahia» (1983), «Imagens de uma Lisboa Imaginária» (1984), «Variações sobre o mesmo desenho» (1986) e «Bahia Saudade» (1987).

Juntamente com António Pedro, em 1933, abriu a Galeria UP, uma das primeiras de Lisboa. Nesse mesmo ano fundou e dirigiu a «Up Revista», um projecto que visava a divulgação cultural.

Em 1960 assume a direcção do serviço de Exposições da FIL, onde promoveu e organizou grandes mostras de antiguidades a partir de 1963.

A última exposição deste artista esteve patente há três meses no casino Estoril e era dedicada, na sua totalidade, à paisagem urbana do Porto.



Em exibição no Funchal REGRESSO AO FUTURO II

«Regresso ao Futuro II», de Robert Zemeckis, e em exibição no Funchal (Cinema Deck) tem dois grandes méritos. É o primeiro filme a trabalhar o tema dos mundos alternativos com alguma pormenorização e consistência ainda que em termos de narrativa juvenil. É e é uma das raras «partes II» que consegue ser melhor do que o original. Zemeckis e o seu velho parceiro Bob Gale, que co-assinaram o argumento, estão de parabéns, quer pela estreia quer pela proeza.

Tal como em «Regresso ao Futuro», Marty McFly (Michael J. Fox, animado) e Doc Brown (Christopher Lloyd, alucinado), voltam a viajar no tempo no DeLorean do segundo. Só que desta vez

viram do avesso o normal e tranquilo fluir do *continuum* espaço-temporal, a favor do vilão Biff Tannen (Thomas F. Wilson), que consegue, em termos temporais, dar a volta ao jogo a seu favor. Para que o monstruoso presente alternativo criado por ele seja desfeito e o presente «normal» seja reintegrado, Marty e Doc têm, mais uma vez, de regressar ao passado. Onde, entre outras coisas curiosas, se vão encontrar com eles próprios. Confuso? Mas resumir «Regresso ao Futuro II» é simples: o futuro já não é o que poderia ter sido, mas o presente deixou de ser o que era, e o passado tem que deixar de ser aquilo que é apenas numa componente, permanecendo o mesmo nas restantes. Isto para que tudo volte a ser como

dantes. Nada mais óbvio. Propulsionado pelas interpretações aceleradas de Fox e Lloyd, «Regresso ao Futuro II» progride em arrebatador crescendo de frenéticos paradoxos temporais, beneficiados visualmente pelo facto de pela primeira vez se ter utilizado uma nova câmara computadorizada que permite que um actor conviva simultaneamente na tela com quantos outros dos seus «eus» a história exija, sem ser necessário recorrer às necessárias e tradicionais trucagens pós-rodagem. Esta novidade convive com o velho truque das fitas em episódios de deixar a história suspensa numa altura fulcral, remetendo a sua resolução para o episódio seguinte. No caso de «Regresso ao Futuro II», para a parte III.



ESCRITOR JOÃO DE MELO A *DN-DOMINGO*:

A GUERRA COLONIAL TEM SIDO A MINHA L

• Entrevista de ANTÓNIO HENRIQUE SAMPAIO

O seu último romance «Gente Feliz com Lágrimas» ganhou já 4 prémios: o da Associação Portuguesa de Escritores, Eça de Queirós (ex-Cidade de Lisboa), Antena-1 e Fernando Namora, instituído pela Estoril Sol.

Desta obra de que se fizeram já 7 edições em Portugal prepara-se a sua tradução para francês e holandês e o realizador José Medeiros da RTP-Açores prepara a sua adaptação televisiva.

O seu autor é açoriano, nasceu na vizinha Ilha de São Miguel, onde viveu até à conclusão dos estudos primários.

Já em Lisboa, iniciou, como adolescente, a sua colaboração na imprensa escrita tendo com 18 anos publicado o 1.º conto no Diário Popular. A partir daí publicará contos, poemas, crítica literária e artigos de opinião em quase todos os periódicos de Lisboa e dos Açores.

Em 1970, incorporado no Exército, foi-lhe atribuída a especialidade de enfermeiro e permaneceu durante 27 meses em zona de guerra junto à fronteira com a República do Zaire.

Desmobilizado assistiu à queda da ditadura em 25 de Abril e publica em 1975 o seu 1.º conto como livro intitulado «Histórias da Resistência» que se encontra esgotado.

Posteriormente, e para além do seu mais famoso livro, escreve alguns importantes romances como «O meu mundo não é deste reino» e «Autópsia de um mar de ruínas».

O seu nome é João de Melo e concedeu-nos esta entrevista em Outubro de 1989, a qual, por razões de espaço, só agora nos é possível publicá-la.

A guerra colonial não é um fenómeno isolado

literatura de guerra portuguesa se considera o tema suficientemente abordado, esgotado. João de Melo que em 1988 editou

Começamos por perguntar a este escritor que se tem ocupado da guerra colonial e que inclusive escreveu em 1984 «Autópsia de um mar de ruínas», considerado uma referência obrigatória de toda a

«Os anos da guerra — 1961/1975: Portugueses em África» respondeu-nos nestes termos:

Nós, os que já escrevemos sobre a guerra colonial, não a consideramos como

um fenómeno isolado — nem relativamente ao nosso problema africano, nem enquanto elemento de análise retrospectiva do tempo e da história portuguesa recente. Em literatura, o tema vale bem mais do que isso. Daí que a ficção da guerra (e quem a produz) não possa ter a pretensão de se constituir numa espécie de *ghetto* do imaginário só de alguns. O país esteve todo em estado de guerra, não apenas a geração que a cumpriu em África. Mas nós constituímos num reduto dessa memória: escrevendo sobre a vicissitude africana desses anos, temos consciência de que é preciso interpretar o sentido da História.

África foi um logro político, quase mesmo um paradoxo: fomos na condição de opressores, de lá regressámos diferentes, mais libertos e, nalguns casos, como agentes da libertação dos próprios africanos.

Fomos nós que pusemos termo à guerra e à ditadura portuguesa. Podemos orgulhar-nos disso. De forma que aceitamos mal que nos considerem «escritores da guerra», se essa

expressão for de alguma forma redutora do significado e da plenitude dos nossos livros. Logo, a amplitude temática da guerra carece de ser compreendida em toda a sua extensão. Somos, de facto, a geração da guerra — mas a literatura que produzimos inscreve-se não apenas na crónica desse tempo: cobre os mitos sociais, reflecte sobre a memória e a anti-memória do colonialismo e acaba por enquadrar-se no vastíssimo parâmetro de uma literatura histórica. O chamado discurso da guerra não é senão um discurso histórico, ao qual regressarão, um dia, o cinema, a historiografia, o teatro, e ciências sociais como a antropologia, a análise ideológica dos sistemas e a própria história literária. De todo os agentes da cultura e da comunicação, foram os escritores os que mais depressa e melhor avançaram na desmistificação e no conhecimento desse período da história portuguesa. Deve-se-lhes essa justiça.

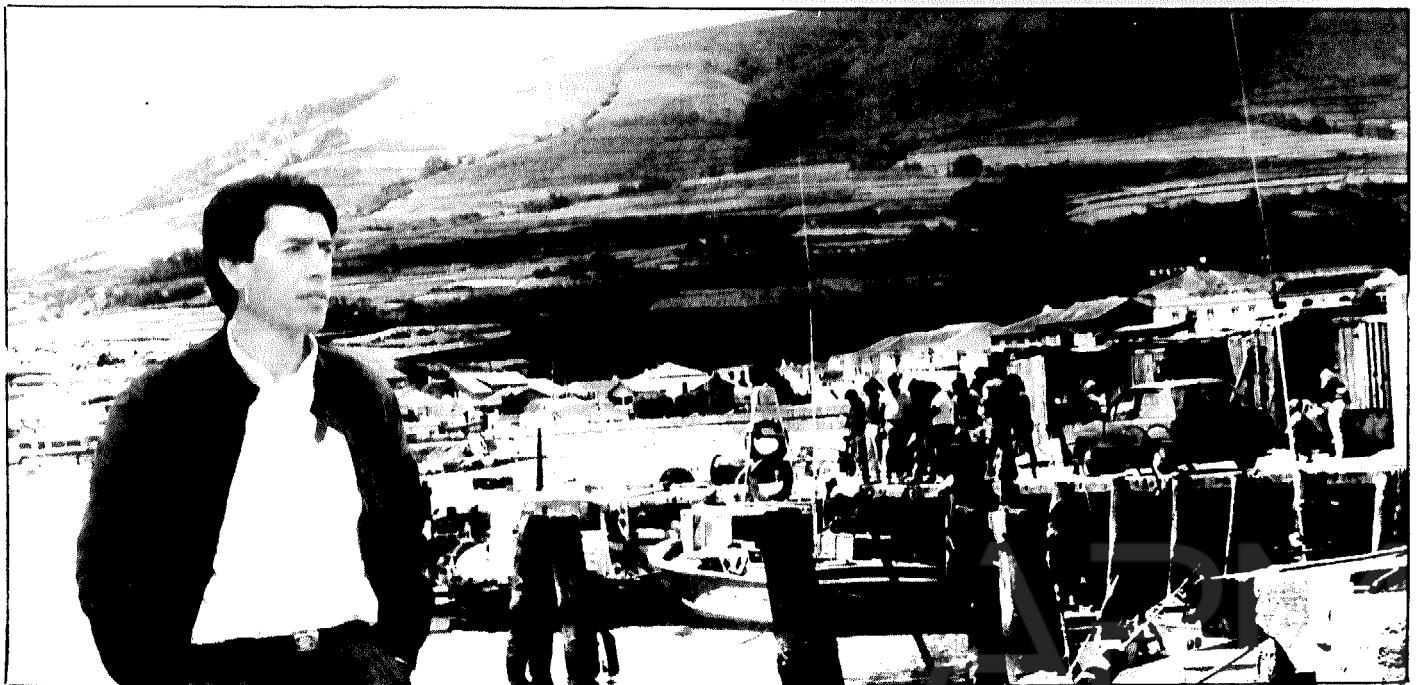
Não creio, por conseguinte, que o tema esteja esgotado.

O que digo é o seguinte: há grandes livros, escritos e publicados, sobre a guerra colonial — e os próximos que vierem terão de merecê-los e mesmo suplantá-los. Esse é um capítulo específico da actual ficção portuguesa que melhor caracteriza o processo de renovação da nossa literatura. Ele comporta não apenas a crónica e o quotidiano da guerra, mas sobretudo os sentimentos, os indicadores da viragem, a revolta, o destino de Portugal, a sua identidade europeia. Como vê, uma literatura que tenha tão amplos propósitos não se esgota na sua circunstância temporal.

«Contestei a Igreja muito antes de ela me contestar a mim»

Este açoriano prestes a completar 41 anos estudou no Seminário dos Dominicanos em Lisboa onde esteve como interno entre 1960 e 1967 e foi quando ainda era seminarista que lhe nasceu o «bichinho» da escrita. Foi, pois, com curiosidade que quisemos saber como se sobrepôs a vocação de escritor à experiência de seminarista?

Comecei a escrever, no seminário, aos 13 ou 14 anos. Primeiro poesia, depois prosas avulsas, ficções, diários. Aos 16 anos, escrevi um longo romance que ainda guardo comigo e uma novela igualmente extensa: coisas literariamente ingenuas, como é óbvio, mas que terão contribuído para mudar o meu destino. Tornei-me subversivo, contestatário e descrente... por via literária. Contestei a Igreja muito antes de ela me contestar a mim. Aos 17 anos de idade, tinha lido uma quantidade apreciável de livros. Passei a corresponder-me com escritores. Embarcei, por exemplo, Ferreira de Castro: queria que ele me aconselhasse a decidir-me quanto ao meu futuro — abandonar, simplesmente, o seminário, ou reassumir a mistica eclesialística a uma opção pessoal, só minha. Os padres resolveram entretanto a questão, abrindo-me a porta da rua. Escrevia para vencer a angústia, as crises de fé, o mundo desarrumado da dúvida e o sismo irreversível da minha apostasia. Quando atingi a expressão



RTAÇÃO

dessas novas certezas, a literatura tornara-se já numa necessidade; no único destino que me interessava cumprir.

Sobre os seus projectos

Para além da guerra colonial os Açores é outro dos grandes temas presentes na sua obra de que o exemplo mais recente é o seu último romance «Gente Feliz com Lágrimas». Quais serão as temáticas fundamentais dos seus próximos livros era, por isso, uma pergunta inevitável:

Costumo dizer que, neste momento, sobram-me as idelas para romances, ainda que me escasseiem as histórias. Projectos, são vários. Tenta-me um tema sobre a actualidade, com acção no quotidiano de Lisboa. África não está excluída dos meus propósitos — sobretudo no período crepuscular do retorno. Por ora, vou escrevendo contos. Gosto do conto porque ele é a disciplina máxima do romancista, sabe? Lamento até que se leia tão pouco desse género exigente, difícil de executar e que fez a glória dos nossos melhores prosadores.

Todos os escritores reconhecem que a sua escrita sofreu influências de diferentes escritores. João de Melo não foge à regra mas não se considera vinculado a nenhuma escola literária, fenómeno, aliás, que parece ter caído em desuso. É o que se pode apreender da resposta que nos deu acerca da pergunta seguinte: Que influências deparamos na sua escrita? Sentiu-se identificado com alguma escola literária?

«A crítica tem denegrido a linguagem universal do romance»

Como toda a gente, tenho os meus mestres: Eça de Queirós, Nuno Bragança e Urbano Tavares Rodrigues são, de entre os

portugueses, aqueles que mais perduram na área dos meus estímulos. Mas não creio que escreva hoje à semelhança de qualquer um deles. Dos estrangeiros, Dostolevski, Kafka, Baudelaire são, fora de dúvida, referências da minha escrita — além dos latino-americanos Alejo Carpentier, Julio Cortázar, Roa Bastos e Gabriel Garcia Márquez. Mais recentemente, António Tabucchi foi uma revelação, até pelo facto de ele ter escrito um dos mais belos livros que até agora se publicaram sobre os Açores — «A Mulher de Porto Pim». Quanto a escolas literárias, nenhuma.

Esse é, aliás, o fenómeno mais curioso da actual ficção portuguesa. Pela primeira vez na nossa história literária, creio, não se vislumbram brigas, polémicas, nem reivindicações geracionais, ideológicas ou formais. Estamos em presença de 3 gerações de escritores que se exprimem pelo dinamismo de uma grande diversidade temática e estilística, sem necessidade de se guerrearem entre si. Temos a idela mesmo de que somos complementares uns dos outros e que o nosso imaginário resulta de um sentido de liberdade criativa que busca ou aspira a todas as opções. É claro que há modelos de romance que eu, pessoalmente, rejeito, por os considerar ultrapassados e sem futuro. O grande problema dos romancistas portugueses, neste momento, acaba por ser o crítico. A crítica literária tem-se esforçado por denegrir a linguagem universal do romance — querendo-o obscuro, híbrido, despovoado, sem sentido narrativo e sem humanidade.

Estamos todos muito fartos da inteligência universitária desses carreiristas que pretendem perverter a Literatura e convertê-la no trapézio estruturalista e no

emprego público dos medíocres.

Como é sabido em Portugal são poucos os escritores que exercem a profissão a tempo inteiro. João de Melo não foge à regra. Tendo concluído como trabalhador-estudante o curso de Filologia Românica (estudos portugueses e franceses) com elevada classificação exerce, desde 1981, a profissão de professor no ensino secundário nas disciplinas de Literatura Portuguesa e Língua Francesa. Depois de ter passado a efectivo, após estágio de especialização, a sua vida reparte-se entre o ensino e a escrita literária.

Romancista, contista, ensaísta e crítico literário, autor de antologias, membro de inúmeros júris literários e conferencista, este grande escritor português escreve intensamente, apesar da profissão que tem, ou talvez por esse facto. A este propósito disse-nos:

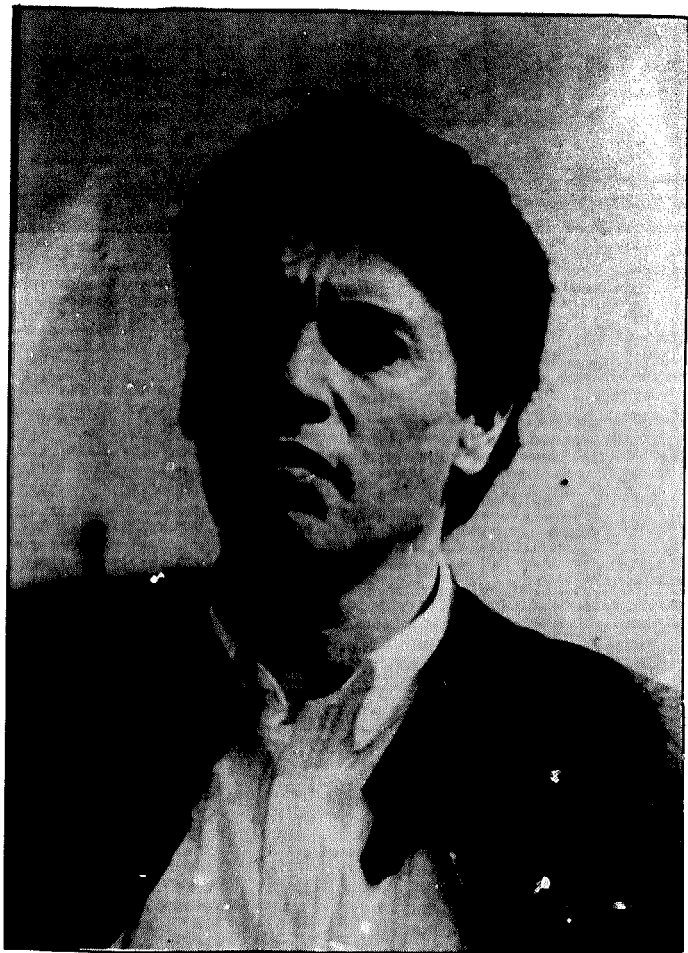
Escritor e professor não são funções incompatíveis

Consigno conciliar, sem cedências nem atropelos, essas duas actividades. Não são, de resto, funções incompatíveis. Verifico é que o professor, além de socialmente desvalorizado, incompreendido e mal pago, tem sido incorrectamente avaliado quanto ao seu papel de produtor de cultura. O que se passa neste país, com os professores, é uma vergonha pública, uma negação formal e absoluta do Poder em reconhecer e estimular a dignidade da função educativa.

A escrita tem sido a minha libertação.

Ao contrário de outros escritores João de Melo é professor por gosto e confessa preferir viver para os livros do que dos mesmos. Foi isso mesmo que nos disse quando interpelado sobre se trocaria a sua profissão pela de escritor a tempo inteiro.

Não seria inédlito. Mas sou professor por escolha, vocação e



gosto — não por fatalidade. Não me importo de ter de trabalhar pelo dobro, como se de um duplo emprego se tratasse.

«A vida e a essência da literatura»

A escola pode não ser o centro do mundo, e de facto não é, porquanto o poder político assim o não consente. Por mim, podia viver dos meus livros, sobretudo desde há dois anos para cá. Mas prefiro, muito mais, viver para eles: escrevo-os com o mesmo ritmo com que vivo, sem pressa de ser velho e sem vertigem. A vida é, aliás, a essência da literatura.

Há pouco mais de um ano em entrevista a um semanário literário João de Melo afirmou: «sou por sistema um agnóstico, sou muito cético em relação a tudo». Porquê foi a questão que lhe colocamos.

«Escrevo porque acredito que a paixão não pode morrer»

Não me recordo do contexto em que essa

frase foi proferida.

Referia-me decerto a questões estritamente literárias, talvez a uma avaliação do nosso sistema cultural. Em todo o caso, estou disposto a negar ou a corrigir (ou a precisar) os contextos dessa afirmação. Claro que acredito em muitas coisas: nos livros e nos que os escrevem e vivem; no tempo presente e no destino dos povos; no amor e na amizade daqueles que me amam; nos leitores que me têm e daqueles que me escrevem cartas e me falam das suas paixões e dos seus dias; acredito também na estíma dos meus alunos, no futuro deles e no país que eles terão de inventar.

Escrevo porque acredito que a paixão não pode morrer. É pela literatura que transmito a minha forma de amar o concreto e o abstracto: as pessoas, as idelas, as virtudes do sonho e do ideal — e, naturalmente também, o que se frustra de tudo isso.

No final da entrevista colocamos ao nosso

entrevistado a pergunta inevitável: o facto de ter nascido na Ilha de São Miguel influencia a sua escrita?

«A ilha é uma miniatura do universo humano»

Decisivamente. Não me bastou ter nascido lá, compreende? Vivi a ilha como o princípio de um mundo muito próprio. Aprendi a amar e a conhecer os seres e as coisas.

Espiritualizei-me nela. Fiz da sua cosmogonia física e religiosa uma espécie de mitologia originária e primordial.

A Ilha não é o eixo do mundo: é uma miniatura do universo humano.

Compreendi depressa que podia escrever sobre ela os livros da minha vida e conseguir, ao mesmo tempo, estar dentro do coração do Mundo.

Não são menos universais os homens da Ilha do que os que julgam governar o planeta. Só o humano é essencial ao escritor — não concorda?

PROGRAMA SEMANAL DA RTP-MADEIRA

domingo

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
10.00 — ABERTURA
10.02 — DOMINGO DESPORTIVO (1.ª edição)
11.30 — SETENTA VEZES SETE
12.00 — MISSA DE DOMINGO
12.45 — AS AVENTURAS DE PUMQUI
13.10 — «DUSTY» (2.ª)
13.35 — A CHAMADA DOS GNOMOS
14.05 — DESENHOS ANIMADOS
— OS AMIGOS DE OVIDE—
14.20 — 3.2.1. CONTACTO (9.ª)
14.50 — OS ROBERTS (26.ª)
15.15 — PRIMEIRA MATINE:
—BONECAS DE CARNE—
A RTP Madeira apresenta, uma película do Delmer Daves, bonecas de carne, com Claudette Colbert e Karl Malden nos principais desenhados. Esta é a história de Ellen McLean, uma atraente viúva que, na companhia do seu filho adolescente, Parrish, chega ao vale do rio Connecticut para trabalhar nas plantações de tabaco. Subitamente, o atraente Parrish envolve-se com três raparigas. Realizado em 1930. Além do Colbert e Malden, poderemos ver, neste filme, os actores Troy Donahue, Dean Jagger, Connie Stevens, Diane McBain, Sharon Hugueny, Hampton Fancher e David Knapp.
17.30 — «GLÓSS» (21.ª)
18.15 — «DALLAS»



- 19.05 — «CRIME, DISSE ELA» (18.ª)
20.00 — JORNAL DE DOMINGO + O TEMPO
20.30 — «MISSÃO IMPOSSÍVEL» (11.ª)
21.20 — «DEPOIS DA GUERRA» (9.ª)
22.15 — DOMINGO DESPORTIVO (2.ª edição)
00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

segunda-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — BAIROS POPULARES DE LISBOA
—ESTRELA—
12.25 — O BARCO DO AMOR
13.15 — ESPECIAL DESPORTO
—ATLETISMO (CELEBRAMOS ENTREGA DE PRÉMIOS)
14.15 — IMAGEM E IMAGENS
14.45 — NOVOS HORIZONTES
—TÉCNICOS E DEFICIENTES DA APPACDM DA MARINHA GRANDE)
15.05 — MUSICAL «MUSIC BOX ESPECIAL»
15.55 — «DETECTIVE E PIANISTA» (23.ª)
16.20 — «O HOMEM DA CARABINA» (22.ª)
16.45 — «PACTO DE SANGUE»
17.35 — «FILHOS E FILHAS» (301.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — «RUA SÉSAMO»
18.40 — «O URSO BOLKE»
18.50 — CONCURSO «CLUBE DE SUBSCRITORES»
19.15 — «A ROTA DE HOWARD» (21.ª)
20.05 — VALE TUDO (20.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — «OS MISERÁVEIS»
Os Miséráveis é um telefilme baseado na obra homónima de Victor Hugo, um dos mais célebres escritores, dramaturgos e poetas franceses. A história conta-nos a triste e cruel aventura de Jean Valjean, um jovem e belo cortador de lençóis que é condenado à prisão por ter roubado um pão para alimentar a mãe e a irmã que morriam de fome. Depois de muitas peripécias e fugas da prisão, Valjean tem um confronto final com o seu carrasco, onde se assiste à vitória do bem sobre o mal. Victor Hugo, o autor deste clássico da literatura moderna, morreu em 1885 com a idade de 83 anos, e foi, além de um homem de letras considerado no seu tempo, uma figura política activa. Durante 18 anos viveu desacordado com o Segundo Império, em 1851. Tal como Dickens, Hugo focou nos seus romances a justiça e elegeu o homem comum para seu herói. Tinha uma narrativa atraente e perfeita e contava as suas histórias utilizando uma linguagem colorida.
00.15 — 24 HORAS
00.45 — REMATE
01.00 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

terça-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — AMÉRICA SELVAGEM (12.ª)
12.30 — «A TRIBO DOS PENAS BRANCAS»
— 7.ª episódio — (1.ª)
Esta série de ficção relata as aventuras de quatro jovens estudantes que têm como objectivo viverem em união com a Natureza e o imprevisto. João Jorge da Silva Cabral é o produtor e realizador desta série de produção nacional que, por certo, irá agradar ao público mais jovem.
13.20 — ROTAÇÕES
14.20 — «VIVAMÚSICA»
15.05 — «UMA IDEIA BEM INGLESA» (2.ª)
15.55 — «DETECTIVE E PIANISTA» (24.ª)
16.20 — «O HOMEM DA CARABINA» (23.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE
17.35 — FILHOS E FILHAS (302.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — RUA SÉSAMO
18.40 — GUILHERME TELL (11.ª)
19.05 — OS CAMPBELLS (15.ª)
19.30 — «MAUDE»
19.55 — TOTOBOLA
20.05 — VALE TUDO (21.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — «CHIEF: MAS POUCO» (14.ª)
22.10 — GRANDE INFORMAÇÃO
23.10 — CRÓNICA DO CRIME (12.ª)
23.50 — 24 HORAS
00.20 — REMATE
00.35 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

quarta-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — RODAS DE AÇO (8.ª)
12.25 — SÉRIE FILMADA: «O RIO AMARELO» (3.ª)
13.15 — TELENÓVELA: «AMOR COM AMOR SE PAGA» (7.ª)
14.05 — MUSICAL: «CHART KHAM ESPECIAIS»
15.05 — TELEFILME: «QUADRILHAS»
Quadrilhas é um drama actual sobre as quadrilhas de jovens. A personagem central é Anthony Rojas, um rapaz de 19 anos que, após terminar o serviço militar, repressa a casa e descobre que o irmão mais novo faz parte de uma quadrilha de jovens.
15.55 — «DETECTIVE E PIANISTA» (25.ª)
16.20 — «O HOMEM DA CARABINA» (19.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE
17.35 — FILHOS E FILHAS (303.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — RUA SÉSAMO
18.40 — A MULHER ARANHA (Último episódio)
19.00 — É TUDO COMÉDIA
19.15 — CISCO KID
19.40 — MAUDE
20.05 — VALE TUDO (22.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — QUERIDO JOHN (11.ª)
22.10 — LOTARIA ESGOTADA:
—INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO—
A história desenvolve-se durante o ano 1935 e leva o herói, o arqueólogo, catadático e aventureiro Indiana Jones, até Xangai, local onde pretende efectuar a troca de um diamante por uma pequena estatueta. Mas o gangster que vai efectuar a troca tenta enganar Indy que acaba por fugir graças ao auxílio de um amigo chinês, o órfão Short Round. Mas o avião onde fogem perence ao gangster e são obrigados a saltar, não de para-quadras, mas sim de barco, sobre a Índia. E aí começa a grande aventura do templo perdido... A realização é de Steven Spielberg e nos principais papéis temos Harrison Ford, Kate Capshaw, Ke Huy Kwan e Philip Stone.
00.00 — 24 HORAS
00.30 — REMATE
00.45 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

quinta-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — DOCUMENTÁRIO:
—SOCIEDADE PROTECTORA DAS AVES (2.ª)
12.30 — ANNA (1.ª episódio)
Anna é a história duma jovem adolescente que tem um sonho: ser bailarina clássica, bailarina de jazz ou estrela de espectáculo musical.
Porém Anna sofre um acidente de automóvel onde fica seriamente ferida e electada na coluna vertebral e nas pernas.
Desanimada ela recusa-se a colaborar para se recuperar. No hospital conhece então um jovem delirante, Rainer, que a consegue encorajar na sua recuperação. Anna volta então aos seus estudos de dança.
13.20 — AMOR COM AMOR SE PAGA (8.ª)
14.10 — MUSICAL: «DON JOHNSON»
15.05 — UM ANJO NA TERRA (16.ª)
15.55 — «DETECTIVE E PIANISTA» (26.ª)
16.20 — «O HOMEM DA CARABINA» (25.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE
17.35 — FILHOS E FILHAS (304.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — RUA SÉSAMO

- 18.40 — OS AMIGOS DE OVIDE
18.50 — OS TRÊS MOSQUETEIROS (32.ª)
19.15 — OS TRINTÕES (9.ª)
20.05 — VALE TUDO (23.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — UMA NOITE COM PLÁCIDO DOMINGO

Plácido Domingo é um nome mundialmente conhecido e reconhecido. Tenor de ópera, este homem de meia-idade foi chamado «voz indestrutível», pelas suas qualidades ao interpretar os vários géneros dentro desse estio musical. Programa sobre este enorme nome da música erudita, onde outros aspectos da sua carreira serão salientados.

- 22.30 — D. BELA (9.ª)
00.00 — 24 HORAS
00.30 — REMATE

sexta-feira

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — QUEM SAI AOS SEUS
12.25 — COLT EM ACÇÃO (21.ª)
13.15 — AMOR COM AMOR SE PAGA (9.ª)
14.05 — VETERINÁRIO DE PROVINCIA
15.00 — SÉRIE FILMADA
—CAIXA ALTA— (1.ª episódio)

Caixa Alta é uma série produzida pelos estúdios Allântida. Como protagonistas surgem os nomes de Helena Laureano, jovem atriz atraente, no papel de Francisca, e Jorge Gonçalves que veste a pele de Xavier. Francisco e Xavier são, respectivamente, uma jovem jornalista, ainda «verdesmas decidida, e um fotógrafo esperiente. Juntos serão envolvidos num caso de espionagem e assassinio.

- 15.55 — «DETECTIVE E PIANISTA» (27.ª)
16.20 — «O HOMEM DA CARABINA» (26.ª)
16.45 — PACTO DE SANGUE



- 17.35 — FILHOS E FILHAS (305.ª)
18.00 — JORNAL DA TARDE
18.15 — A RUA SÉSAMO
18.40 — O MEU PEQUENO PÓNEI (7.ª)
19.00 — OS ESPECTACULARES RECORDS GUINNESS
19.20 — SÉRIE FILMADA: «OITO E BASTA» (5.ª)
20.05 — VALE TUDO (24.ª)
21.00 — TELEJORNAL + BOLSA DIA A DIA + O TEMPO
21.40 — «RICARDA E MARTA»
22.50 — PELA NOITE DENTRO:
—OS ANJOS DA GUARDA—

Origem: E.U.A. (1981)
Realização: Lou António
Interpretação: Kevin Mahon, Paul McCrane, Joe Morton, Stephen Lang, Ellen Barkin, Brian Tochi, Ramon Franco, James Jay Lawrence, Michael Wright, Frank Simpson, Alva Oms.

A história de um grupo de jovens do «ghetto» de South Bronx, em Nova Iorque, dinamizados por Morgan Casey. São negros, hispânicos, chineses, rapazes e raparigas, que resolvem reagir contra o ambiente o meio que os marginaliza e degrada e lutar contra o crime que domina o seu bairro. O argumento deste telefilme inspirou-se, em parte, na história de Curtis Sliwa e do seu grupo dos «13 magníficos» que vieram a ser chamados «Os Anjos da Guarda».

- 00.20 — 24 HORAS
00.50 — REMATE
01.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

A guerra das Jackies O. O best-seller «Uma Mulher Chamada Jackie» vai tornar-se mini-série

GEENA WARRICK

Jacqueline Lee Bouvier Kennedy-Onassis continua a ser uma das mulheres mais fascinantes, misteriosas e enigmáticas do mundo. Múltiplos livros, séries de TV e filmes não conseguiram ainda desvendar a verdadeira Jackie, por isso mesmo «A Woman Named Jackie», da autoria de David Heymann, que já antes obtivera enorme sucesso com «Pobre Menina Rica» — a vida de Barbara Hutton, aceitou ceder os direitos do autor para uma mini-série televisiva cuja realização se efectuará nos princípios de 1990.

O conhecido e conceituado produtor Lester Persky, que produziu a série «Pobre Menina Rica», com FARRAH FAWCETT no papel central, admitiu numa recente entrevista que a luta pelo papel de Jackie O. na dita produção está a ser encarniçada:

— Nós, os produtores, temos sempre enorme dificuldade em fazer uma escolha que possa agradar a gregos e troianos, vejamos: Jackie é uma mulher internacionalmente famosa há várias décadas, a sua vida e o seu mundo foram escritos, fotografados e filmados de quase todos os ângulos, a sua personalidade analisada ao microscópio, ela é uma mulher indiscutivelmente interessante, que irradia um fascínio estranho, com uma beleza invulgar e que toca a todos quantos lidam de

perito com ela. Enquanto as rivais lutam entre si, através dos respectivos agentes artísticos, as grandes intérpretes de Jacqueline Kennedy no cinema e na TV, que certamente irão entrar na corrida à dita personagem, foram:

- FRANCESCA ANNIS — que recentemente vestiu a pele da ex-1.ª dama americana na mini-série «Onassis: O Homem Mais Rico do Mundo».
- JACQUELINE BISSET — que no filme «O Grego» fez de Jackie O. ao lado de Anthony Quinn que era Aristoteles Onassis.
- BLAIR BROWN — que foi a mulher do presidente John Fitzgerald Kennedy na série «Os Kennedys».

- JACLYN SMITH — que esteve perfeitíssima como Jacqueline Bouvier na série biográfica «Jacqueline Bouvier Kennedy» em 1981. Mas obviamente que existem muitas outras candidatas, uma delas é VICTORIA PRINCIPAL que já para a série «Onassis» em 1988 se havia candidatado ao papel, igualmente a já consagrada JANE SEYMOUR, habituada a vestir a pele de mulheres históricas, como em «A Mulher Que Ele Amou» — Wallis Simpson — duquesa de Windsor e em «Onassis» fez de Maria Callas, o outro grande amor do rico armador grego. Competindo com estas grandes profissionais da TV estão consagradas estrelas do grande écran do cinema, GEENA DAVIS que este



ano arrebatou um oscar de Melhor Actriz Secundária em «Turista Acidental» e que continua na crista da onda com «Earth Girls Are Easy», uma comédia, KATHLEEN TURNER outro fenómeno de versatilidade e mimetismo.

Jackie, que completou 60 anos a 28 de Julho deste ano, não fez quaisquer comentários acerca dos planos e projectos em torno da sua famosa pessoa, como sempre, isolada no seu apartamento de Manhattan, bem no coração de Nova Iorque, continua a sua rotina diária entre a «Doubleday» editora, as discotecas, restaurantes de elite e as lojas caras da «Big Apple». Só os íntimos e familiares conhecem toda a verdade acerca desta histórica mulher e, tal como disse uma comum cidadã americana sobre Jackie O.:

— Quem é Jackie Kennedy? Que espécie de mulher é? Algum dia chegaremos a conhecê-la tal como é? Tanto se tem escrito, tanto se tem dito e filmado em torno da sua pessoa e contudo o mistério prevalece, elevada ao «status» de quase rainha, caída depois em desgraça, como a fénix ela renasce das cinzas e ressurgue como um mito e uma lenda imortal. Penso que ela mesma não está interessada em revelar-se, de contrário as gravações históricas da sua vida que cedeu à famosa Biblioteca John F. Kennedy e que têm a duração de 10 horas, seriam divulgadas, no entanto só o serão 50 anos depois da sua morte! Para além de todo o

sensacionalismo que a envolve, a aura de escândalos e especulação, Jackie é sem dúvida uma mulher especial, hoje sabe-se que o triunfo absoluto do seu marido no campo político se deveu ao seu incontestável carisma, à sua inteligência, ao seu «savour être», algo que o seu sogro, o poderoso Joe Kennedy, descobriu na altura do noivado, Kennedy o patriarca do famoso clã definiu assim a sua nora preferida:

— Jackie tem mais classe e estilo que qualquer um de nós.

Politicamente a influência de Jacqueline foi mínima, digamos que a sua imagem teve impacto na época com a mesma força que hoje tem a de Diana de Gales em Inglaterra, e contudo descobriu-se que Jackie assistia às reuniões secretas do Conselho Nacional de Segurança, e viajava incógnita através do mundo enviando depois ao marido documentação importante e vital para os movimentos diplomáticos dos EUA, daí a conclusão recente que o seu papel não era meramente decorativo. Mas para além de tudo isto Jackie tem sido, inegavelmente uma boa mãe de família que cuidou e planeou na perfeição o futuro dos seus dois filhos, Caroline e John Kennedy e quando decidiu casar pela segunda vez com o milionário grego foi ainda a pensar no futuro dos filhos, o mundo inteiro a detestou por esse casamento de conveniência, mas a coragem e determinação de Jackie estão patentes na

frase que ela pronunciou: — É melhor cair do meu pedestal do que gelar em cima dele.

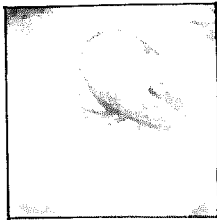
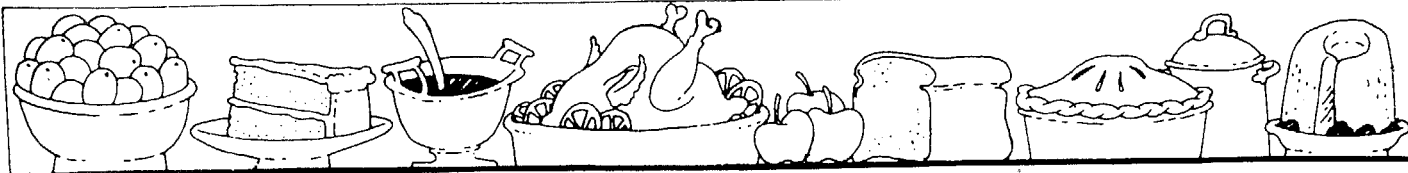
Tal como a famosa rainha portuguesa diria: «Antes rainha por 1 só dia do que serva por uma vida!»

Concerto de Eugénia Melo e Castro foi gravado para posterior edição

O concerto que Eugénia Melo e Castro deu na passada noite de sexta-feira no Teatro S. Luís, em Lisboa, foi integralmente gravado para posterior edição em disco, ainda sem data marcada.

Neste espectáculo, o primeiro de grande dimensão em Lisboa, Eugénia Melo e Castro apresentou três temas originais de autores brasileiros, entre eles «Metáfora», de Gilberto Gil e «Sem Fim», de Novelli. Vinte e três canções, com novos arranjos de Mário Laginha, constituíram o concerto, sem intervalo e sem o habitual truque de convidados especiais. Sobre as tábuas, e sob a direcção musical de Laginha, estiveram o baterista Alexandre, Quico, nos sintetizadores, António Pinto, na guitarra, Mário Franco, no contrabaixo e baixo eléctrico, e o saxofonista Edgar Caramelo.





Salmão embrulhado em papel prata

Preparação: 20 m.

Cozedura: 10 m.

Para 4 pessoas:

4 postas de salmão frescos com cerca de 120 g cada uma

1 colher de café de grãos de coriandro
150 g de arroz
150 g de milho congelado ou de lata, bem escorrido
1 cebola
1 chalota
1 ramo de cheiros
Um pouco de pimenta de caiena
2 colheres de sopa de azeite
Sal
Pimenta moída

Descasque a cebola e a chalota, frite-as no azeite, depois junte o arroz, o ramo de cheiros, a pimenta de caiena, misture e deixe cozer assim durante 6 a 7 minutos, depois deite água a ferver (2 vezes o volume de arroz), deixe cozer em seguida sem misturar, em lume brando, durante 20 minutos. Se o milho for congelado coza-o em água a ferver e tempere de sal. Aqueça o forno no termostato n.º 7 (210º). Disponha cada posta de peixe sobre uma folha de papel prata, tempere de sal e pimenta, junte o coriandro partido, um pouco de casca de limão ralada. Feche o peixe no papel prata, meta no forno durante 10 minutos (pode também deitar um pouco de óleo numa frigideira e fritar as postas de salmão durante 1/2 minuto de cada lado e depois terminar a sua cozedura embrulhado em papel prata). Saiba também que pode cozer a vapor o peixe embrulhado no papel prata. Para servir, acompanhe com arroz, milho, regue com um fio de azeite, enfoite com o cerefólio.

Gelado de chocolate e laranja

Preparação: 20 m.
Cozedura: 20 m.

Para 4 pessoas:

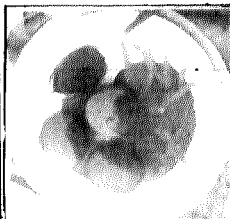
1/2 l de leite
6 gemas
casca ralada de uma laranja

2 colheres de sopa de licor de laranja (Grand Marnier, Cointreau)
150 g de chocolate
100 g de natas
100 g de açúcar em pó

Para as cascas de laranjas cristalizadas:
3 laranjas
2 dl de xarope de açúcar de cana (vendido em garrata)
5 colheres de sopa de açúcar cristalizado

Para o molho de chocolate:
100 g de chocolate
20 g de manteiga
2 colheres de sopa de natas

Aqueça o leite e derreta nele o chocolate. No fundo de uma saladeira bata com a batedeira as gemas com as 100 g de açúcar em pó até que a mistura fique esbranquiçada, depois deite por cima o leite chocolateado, misture bem, junte a casca de laranja ralada. Coza em lume brando, sem deixar ferver, mexendo sem parar. Filtre através de um passador de rede fina e junte o licor e as natas quando o preparado tiver arrefecido. Deite na sorveteira para prender. Prepare as cascas de laranja cristalizadas: retire a pele branca com uma faca afiada, corte-as em tirinhas com 1 cm de largura, deite-as num tacho de fundo largo com o xarope de açúcar, deixe cozer em lume brando durante 15 minutos. Escorra-as sobre uma rede e quando estiverem fritas, passe-as por açúcar cristalizado. Para o molho: na altura de servir, derreta o chocolate em banho maria com a manteiga, misture com o garfo para obter um preparado bem liso e enfim junte as natas. Sirva o gelado em bolas com a casca de laranja cristalizada, regue com o molho e saboreie imediatamente.



Salada marinha

Preparação: 15 m.
Cozedura: 6 m.

Para 4 pessoas:

500 g de ameijoas
500 g de mexilhões
200 g de camarões
1 ramo de cheiros
A chalota
1 dl de vinho branco seco

1 malagueta
1 abacate
2 corações de alface verde (frisada por exemplo)

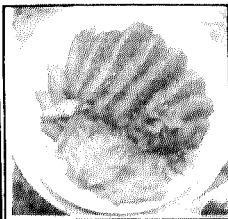
Para o molho:

1 chalota
3 colheres de sopa de azeite
Sal
Pimenta
Um pouco de funcho (ou então cebolinho conforme o gosto)

Lave as ameijoas e os mexilhões em água quente. Num tacho deite o ramo de cheiros, a chalota, pimenta em grão e deite vinho branco, junte as ameijoas e os mexilhões, leve ao lume e tape.

Mexa de vez em quando e retire o lume todas as conchas que estiverem abertas. Retire os moluscos das conchas e mantenha-os quentes em banho maria.

Recolha a água da cozedura e coe-a cuidadosamente para eliminar a areia. Ferve-a, para a reduzir, até obter 1/2 dl de caldo. Descasque os camarões, aqueça-os um pouco em banho maria. Lave as alfaces verdes, escorra-as, corte as folhas para facilitar a degustação. Descasque e retire o caroço do abacate, corte a polpa em pequenos cubos. Para o molho, misture o caldo reduzido com o azeite, a chalota picada e as ervas, tempere. Disponha, com jacto, numa travessa os diferentes elementos e regue com o molho, saboreie morno.



Guisado de pato selvagem

Preparação: 1 hora

Cozedura: 2 horas

Para 4 pessoas:

2 patos selvagens
1 garrata de vinho tinto de qualidade
6 chalotas
Alho
10 g de pimenta branca
Tomilho ou rosmaninho
Para o caldo do pato:
Os ossos dos patos
1 talo de alpo

2 tomates maduros
1 ramo de cheiros
1 copo de aguardente

Para os fritos de batatas:

800 g de batatas
500 g de cogumelos
1 colher de sopa de cerefólio picado
100 g de manteiga
1 dl de óleo
Sal
Pimenta moída
Noz moscada ralada



Retire as coxas aos patos, depois retire os 2 peitos. Guarde ossos para confeccionar o caldo.

Ponha as coxas e os peitos a marinar no vinho durante 48 horas com as chalotas cortadas às rodas, a pimenta em grão, o alho cortado ao meio, o tomilho ou o rosmaninho.

Para preparar o caldo aloure os ossos juntamente com os legumes no forno, junte a aguardente e água, depois deixe cozer para obter um caldo bem espesso. Coe o caldo. Escorra os bocados de pato e enxugue-os. Numa frigideira, salteie as coxas de pato numa colher de sopa de óleo, retire-as e no lugar delas, estufe as chalotas, o alho, o tomilho, deite o molho da marinada, deixe cozer a fervera durante 2 horas.

Reduza o caldo da cozedura quando tiver retirado as coxas.

Desengordure. Numa outra frigideira, pouco antes de servir, coza os peitos dos patos para os manter bem rosados. Numa travessa disponha as coxas, os peitos cortados em fatias, mantenha quente. Ligue o molho com a manteiga.

Preparação dos fritos de batatas. Derreta a manteiga numa frigideira. Rale as batatas sem as lavar. Forre a frigideira com a metade das batatas tempere de sal e pimenta, junte os cogumelos cortados em fatias finas e salteie em óleo. Junte outra camada de batatas. Deixe alourar durante 5 a 6 minutos em lume brando, volte os fritos e termine a cozedura no forno no termostato n.º 5.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
A INFORMAÇÃO
DIA-A-DIA

• conselhos úteis

BEBIDAS

Todas as vezes que se quer repetir café, chá ou qualquer outra bebida quente, açucarada, para que saiba tão bem como da primeira vez, bebe-se um gole sem adoçar e, a seguir, deita-se açúcar. Desta maneira, o sabor será tão agradável como o da primeira chávena que tomou. Quando se emprega açúcar numa bebida gelada ou refresco, este deve estar em forma de calda fria para se dissolver instantaneamente. Se adicionar a uma bebida feita com banana um pouco de sumo de limão, esta torna-se muito mais agradável. Os cocktails ficarão melhores se deitar no misturador, em primeiro lugar, a bebida que tiver menor gradação de álcool. As bebidas que levam sumo de limão conservam-se durante muito tempo se forem mantidas geladas.

CABELO

Quando estiver a acabar de lavar o cabelo com um bom champô, experimente enxaguar-lo com uma colher de sopa de sumo de limão, misturado com uma chávena de água. Verá como o champô sai todo e como o seu cabelo ainda fica mais brilhante.

OVOS ESTRELADOS

Para que não fiquem muito gordurosos, os ovos estrelados devem levar muito pouco óleo ou manteiga. Quebre o ovo e lance por cima uma colher de água. O ovo fica branquinho e bem feito, sem excesso de gordura. Nunca devem ser salgados enquanto se preparam. Só no momento de servir deve deitar os temperos.

FERRO DE ENGOMAR

Quando não tiver água destilada para colocar num ferro a vapor, utilize água do gelo do frigorífico. Estraga muito menos.

PASSATEMPOS SOLUÇÕES

XADREZ — 1.17 Ba3 2.Bg7 f3 3.gxf3 Rd3 4.f8B e 2+ 5.Rf2 e1D+ 6. Rxe1 Re3 7.f4 Rx14 8. Rf 2 Bc1 9.Bh6+g.

DAMAS — 17-10 e 21-26 e 26-30 e 20-23 e 30-1 g.

BRIDGE — Norte mete o R e Sul toma com o A, jogando seguidamente a D de copas, para nela se baldar ao A de espadas de Norte. Sul continua com as quatro figuras de espadas, nas quais se balda às figuras de paus de Norte, desfilando depois o seu naipe de paus desbloqueado. A singularidade deste problema está em Norte, mau grado a sua poderosa mão, não ter feito uma única vaza.

MEMOGRAMA

HORIZONTAIS: 3X2-5=1	VERTICAIS: 3+6-5=4
6+3-4=5	2X3-2=4
5X2-5=2	5+4-5=6
4+4-6=7	1X5+2=7

CRUZADISMO — HORIZONTAIS: 1 — Datáras. Mudavam. 2 — Abale. Onu. Ética. 3 — Lav. Roi. Mor. 4 — Aires. Moral. 5 — Ato. Lavador. Mal. 6 — Ir. Gani. Oral GE. 7 — Rás. Damaras. Nós. 8 — Selou. Iscos. 9 — Ver. Sob. ERI. 10 — Elego. Uso. lates. 11 — Marosca. Mistela. VERTICAIS: 1 — Dai. Air. Tem. 2 — AB. Arás. Lá. 3 — Tálio. Sever. 4 — Atar. Legu. 5 — Reveladores. 6 — sanou. 7 — Sor. Vim. Sua. 8 — Nova. Após. 9 — Mui. Dor Bom. 10 — Morai. 11 — Demorásseis. 12 — Ator. CRAT 13 — Viram. Noite. 14 — AC. Lagos. EL 15 — Mau. Lês Asa.

DIFERENÇAS: 1 — A folhagem da árvore; 2 — A nuvem do centro; 3 — A camisola; 4 — Posição da orelha do cão 5 — Arbusto junto ao muro; 6 — Telhado da casa à esquerda; 7 — Posição de uma das nuvens; 8 — Gradação da casa.

MANTENHA UM PESCOÇO (SEMPRE) JOVIAL

Queixo e pescoço são, em regra, as primeiras zonas a envelhecer. É aí que o tecido conjuntivo dá os primeiros sinais de afrouxamento. A epiderme relaxa-se mais cedo, os contornos perdem visivelmente a nitidez, as rugas acentuam-se depressa. São regiões particularmente frágeis e vulneráveis que necessitam mais do que quaisquer outras de cuidados constantes e exercícios adequados que estimulem a circulação local e devolvam o tónus muscular aos tecidos. Veja como proceder.

COMBATER O DUPLO-QUEIXO

Para reduzir o duplo-queixo, aplique todas as noites um creme de emagrecimento. O que utiliza para a celulite serve perfeitamente. Massage localmente o queixo e a linha do maxilar até completa absorção do creme. Primeiro de cima para baixo, depois lateralmente. Termine com umas palmadinhas com as costas das mãos até sentir um ligeiro calor. Mas o creme só por si não basta.

EXERCÍCIOS APROPRIADOS

Evite estar sentada horas a fio de cabeça baixa sobre a mesa de trabalho. Esta atitude favorece a flacidez dos músculos do pescoço. Compense com as seguintes atitudes:

- Durma, se possível, sem almofada.
- Adquirir o hábito da comer maçãs cruas. Além de serem excelentes para os dentes e para a saúde em geral, o esforço



produzido pela mastigação faz trabalhar, ao mesmo tempo, os

músculos do pescoço.

Pratique diariamente estes exercícios:

- Faça três rotações com a cabeça no sentido dos ponteiros do

relógio e depois em sentido inverso. Três vezes para cada lado.

- Com a cabeça bem erguida, incline o pescoço para a frente e para trás. Repita três vezes.
- Mova agora o pescoço lateralmente para a esquerda e para a direita. Inspire com a cabeça na posição vertical. Expire a cada movimento lateral. Repita lentamente. Três vezes.
- Com os cotovelos apoiados numa mesa, cruze os dedos sob o queixo e exerça pressão, forçando-os contra o queixo. A pressão deste sobre as mãos deverá ser simultânea. Conte até vinte. Relaxe.

CUIDADOS DIÁRIOS

Ao acordar e antes de se deitar, proceda como para o rosto. Com a cabeça ligeiramente inclinada para trás, limpe o pescoço com um leite suave, retirando toda a sujidade, em movimentos de cima para baixo até ao início dos seios. Termine, aplicando tónico com leves pancadinhas para estimular a circulação.

COMBATER AS RUGAS

Aos primeiros sinais de flacidez, convém actuar rapidamente com um creme específico para o pescoço. Depois dos trinta anos, ele torna-se indispensável para prevenir a distensão dos tecidos. É importante

aplicá-lo de forma correcta: sobre a pele previamente limpa com o leite e o tónico, aplique uma camada fina de creme em todo o pescoço, incluindo a linha do maxilar. Proceda, então, à seguinte massagem: com a mão totalmente aberta, dê umas pancadinhas ao longo de todo o lado direito. Com a mão direita, repita a operação para o lado contrário.

Para disfarçar as rugas horizontais, mais conhecidas por anéis de Venus, mas muito inestéticas, faça o seguinte: com o polegar e o indicador, belisque horizontalmente todo o percurso da ruga como se quisesse agarrar uma bola minúscula sob os dedos. Termine com umas pancadinhas leves até a pele adquirir um tom rosado, sinal de que a circulação foi activada, favorecendo a penetração do creme.

CUIDADOS ESPECIAIS

Para combater a desidratação da pele do pescoço e devolver-lhe elasticidade, nada melhor do que aplicar óleo de germe de trigo, previamente amornado, em massagens suaves. Experimente realizar o tratamento à noite, antes de se deitar. Retire o excesso. Para suavizar a pele e melhorar a coloração, aplique diariamente compressas embebidas em leite.

Quando o problema é a flacidez, além do creme específico, aplique regularmente, durante 20 minutos, uma máscara de tomate cru. Estes cuidados simples aliados a uma boa higiene diária ajudarão a conservar um pescoço jovem por muito tempo.



VOCÊ É FACILMENTE INFLUENCIÁVEL?

Você é facilmente influenciável pelas opiniões dos outros? Faça o teste e descubra a verdade!

1. Quer seja nas revistas, rádio, televisão ou no cinema, você não pode escapar aos reclames? Que acha disto?
 - a. Considera-os mera informação, mas de maneira nenhuma se deixa influenciar a comprar o que não precisa. 10
 - b. Nunca se deixa influenciar por reclames. 7
 - c. Compra tudo o que lhe é sugerido através da publicidade, tudo de que gosta, quando tem dinheiro. 3
2. Você gosta de coscuvilhar?
 - a. Não se interessa minimamente. É tempo perdido! 3
 - b. Diverte-se com isso. 10
 - c. Gosta, porque assim sabe sempre as últimas. 7
3. Você recebeu um convite da parte de amigos recentes para assistir a um jogo?
 - a. Deixa-se influenciar pelo entusiasmo dos outros. 7
 - b. Tenta sozinho descobrir como são as regras do jogo. 10
 - c. Vai-se embora na primeira oportunidade. 3
4. Nas férias, num país exótico, estando numa praia, um vendedor ambulante tenta vender-lhe umas bebidas que você não conhece.
 - a. Compra e bebe com curiosidade. 7
 - b. Só com bastante apreensão se decide a provar um pouco. 10
 - c. Agradece, mas não compra nada. 3
5. Está nas lojas uma linha de moda, a qual é

fortemente criticada pelo sexo oposto; que é que você acha?

- a. É da opinião que os homens não entendem nada da moda feminina. 3
 - b. Vai logo à loja para experimentar os tais modelos. 10
 - c. Não está interessada em seguir a moda cegamente, pois tem o seu estilo próprio. 7
6. Você lê o seu «Horóscopo» todas as manhãs?
 - a. É uma das primeiras coisas, que faz de manhã, porque acredita firmemente nisso. 7
 - b. Acha-se inteligente demais para estas coisas. 3
 - c. Lê, mas acha que isto só dá para rir. Às vezes até as coisas parecem estar certas. Mas, por outro lado, muitas vezes também não! 10
 7. Quando alguém lhe diz, que hoje você está realmente muito bonita, você acredita?
 - a. Também acha que sim. 10
 - b. Começa-se a rir porque acha que não é verdade. 3
 - c. Fica tão feliz que, na verdade, começa a sentir-se mais bela! 7
 8. Você gosta de receber elogios acerca de seu trabalho?
 - a. Gosta de ouvir e fica estimulada. 7
 - b. Não está muito segura de si, e pensa logo que fez alguma coisa errada. 3
 - c. Não precisa de receber elogios de ninguém, porque você sabe perfeitamente bem quando fez um bom trabalho. 10
 9. Você soube que alguém a criticou. Como é que reage?
 - a. Sente-se terrivelmente abatida. 3

- b. Ergue a sua cabeça e tenta rir escondendo a sua tristeza. 7
- c. Vai ter com a pessoa que a criticou e pergunta-lhe a razão de tal crítica, o que quer ela de si, e se quer arranjar problemas consigo? 7

PONTUAÇÃO

0 a 30 pontos:
Você é uma pessoa facilmente influenciável. A opinião das outras pessoas rapidamente a convence a adaptá-la.
Devia aprender a ter mais confiança na sua opinião. Isto não quer dizer que não possa pedir conselhos, mas tente não os seguir cegamente. Pense na melhor solução para si.
Devia ter mais confiança em si próprio; isto para o seu bem e o seu futuro!

31 a 70 pontos:
Você é o género de pessoa que é sempre indecisa, incapaz de tomar uma decisão clara.
Apesar de não gostar que lhe digam o que fazer, por razões de comodismo aceita, só para não ter que discutir. Você gosta de si próprio(a) que é flexível... Mas cuidado, isto pode ser-lhe prejudicial um dia!

71 a 100 pontos:
É muito difícil influenciá-lo, visto que sabe muito bem o que quer e o que não quer!
Não se deixa surpreender por ninguém, o que não quer dizer que não possa ouvir opiniões diversas.
Depois decide o que é melhor para si e, assim, já evitou surpresas e situações desagradáveis.
Por outro lado consegue estar aberto a sugestões, mas só toma decisões importantes depois de estar convencido(a) que está a fazer, o que é certo para si!

placa central

(Continuação da 3.ª pág.)

espaços são vendidos a «peso de ouro». Ora, julgamos que esta solução poderia ser estudada para o caso da nova Praça da Autonomia, porque aos interesses privados juntar-se-iam os legítimos interesses colectivos de uma cidade que não pode voltar a cometer os erros do passado. O Funchal necessita de criar novos espaços e não podemos perder esta oportunidade histórica de engrandecer, ainda mais, a nossa zona marginal — ligando naturalmente a marina à Zona Velha! Esperamos que o bom senso prevaleça neste como noutros casos para que possamos deixar aos nossos filhos uma cidade impar, que possa honrar a geração que neste momento tem a responsabilidade da governação. As ligações à Avenida do Mar são, quanto a nós, a complementação da obra (sempre) inacabada do Dr. Fernão de Ornelas; esta nova fase de desenvolvimento da nossa cidade deve ficar assinalada com o aproveitamento racional de espaços que nos foram legados. **Têm a palavra os técnicos; já que aos jornalistas não compete mais do que levantar problemas** — mesmo que, por vezes, carregados de alguma polémica. Deixar de ser polémico é deixar de viver! E continuamos vivos! Graças a Deus! Se «os deuses não estiverem loucos», pensamos, ainda ser possível tornar «o sonho» de tornar este Funchal na «cidade maravilhosa» deste país; uma consoladora realidade da minha geração — que mais tarde terá de prestar contas à mais exigente geração dos nossos filhos. Porque estamos a dar-lhes mais educação do que tivemos.

2 — Justificações anti-autonómicas?...

Podem chamar-me de teimoso; mas quando os factos vêm dar-me razão não há nada a fazer... Tenho que continuar! **Teimoso!** A Madeira tem três equipas na I Divisão de Futebol o que custa às finanças da R.A.M. menos de meio milhão de contos, que, voltamos a afirmar, são **reprodutivos!** Recebemos uma carta da Finlândia em que um emigrante informava que viu 30 minutos de cada um dos seguintes jogos: Nacional-Benfica e Marítimo-Benfica, através do canal — que cobre toda a Europa — EUROSPOORT... Agora é o nosso diário (10/1/90) a informar que uma das maiores cadeias de T.V. da Europa (a maior?), a R.T.L. vai cobrir o «Desporto na R.A.M.»; depois vem uma equipa da R.F.A. estagiar. A «bola de neve» não vai

para... os estágios desportivos são o caminho certo para promover a nossa Região e para isso, precisamos de manter os nossos históricos clubes de sempre! Para nós a solução do «Clube Único» é pior que trocar uma «sopa caseira» por um qualquer «caldo» pré-fabricado.

Mas, os teimosos não somos só nós e há quem defenda outras soluções — por lhes parecer melhor para a nossa terra! Estão no seu direito. Respeitamos; mas só isso... **venha de onde vier!** No *Jornal da Madeira* (1/1/90) vem uma (pelo menos) infeliz entrevista com sua Exc. o sr. P.G.R.A.M. que não podemos concordar.

Por estas razões seguintes:

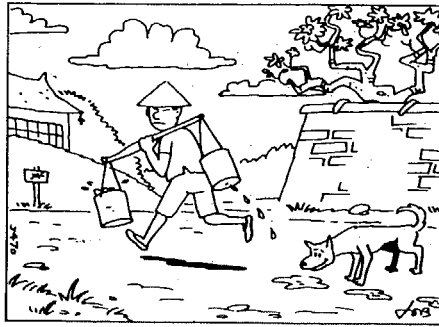
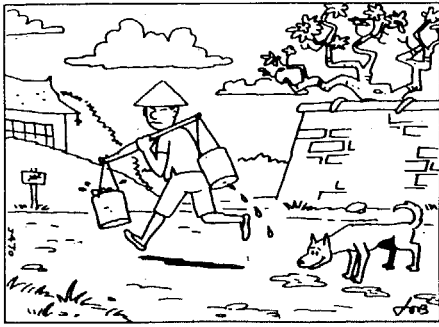
Além de surgir em muito má hora, é evidente, que existem justificações políticas importantes como: «É verdade. E até posso dizer-lhe que quando **Marítimo, Nacional e União** se juntaram na I Divisão, as direcções de alguns clubes do continente foram chorar para junto dos membros do Governo da República, dizendo que ia custar muito aos seus clubes deslocarem-se três vezes à Madeira.

Portanto, sempre que me desloco a Lisboa para discutir verbos para a Região tanto o próprio Cavaco Silva, como os seus ministros levantam sempre o problema do dinheiro atribuído ao futebol profissional. E confesso que, para mim, esse ponto é o mais difícil de rebater, principalmente tendo em conta a situação financeira da Região. Não deixo, porém, de argumentar que o Governo e as Câmaras do continente dão dinheiro à «tripa torra» aos respectivos clubes, embora façam-no disfarçadamente» — A. J. Jardim — J.M. 1/1/90. Em relação a este assunto diremos:

a) Então, não tem sua Exc. o P.G.R.A.M. e o respectivo Governo a «liberdade» de executar o Orçamento que a Região, a Assembleia Regional e o Povo desejem? Ao contrário das Câmaras Peninsulares!
b) Não entendo que este ponto seja difícil de rebater ao sr. prof. Cavaco e seus ministros — porque nem sempre os apoios são feitos «disfarçadamente» e temos imensos desses apoios feitos às claras... Como este: «Em Alvalade aliás, excepção feita aos resultados desportivos, reina o contentamento. Abecassis deixa como presente de despedida ao clube leonino terrenos que valem, pelo menos, vinte milhões de contos. Sousa Cintra suspirou de alívio e mais contente deve ter ficado quando, dois dias depois conseguiu ter a almoçar em Alvalade um descontentado Marcelo Rebelo de Sousa que, assim parece ter também caucionado a operação» — Revista «Sábado» n.º 77 — 2 de Dezembro 1989. Vinte milhões de contos! Só para um clube e de uma só cidade! Quarenta e seis anos de apoios (equivalentes) na R.A.M.!!!

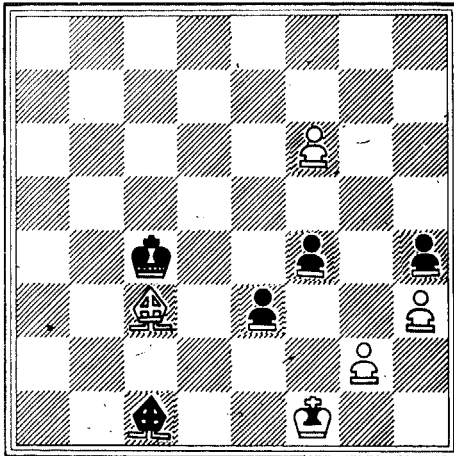
«A Madeira se chegou à I Divisão, com três equipas, é que tem capacidade... e devemos demonstrar, mais uma vez, que temos força...». Nós dirigentes dos clubes devemos ser frontais e dizer a verdade: o que a R.A.M. dá é aquilo que os clubes merecem... e não é nada de especial... **Há aqui uma estratégia concertada com o objectivo de a Madeira ter uma só equipa.** Nós madeirenses todos, sem excepção, devemos defender contra essa política que o continente quer nos impor... — Jaime Ramos — R.T.P. - «Domingo Desportivo» - 2/10/89. Quase tudo o que aqui fica escrito está entre aspas e vamos continuar: «**Todos nós sabemos que, por vezes, o madeirense é o maior inimigo do madeirense**» — a frase não é minha. «Apelo a todos os madeirenses que se unam todos; no seu Marítimo, no seu Nacional e no seu União, no sentido de conseguimos a manutenção dos três clubes na I Divisão.» — Jaime Ramos (RTP-M - 29/10/89). Tenho que fazer minhas estas palavras até porque: «Fundado em 6 de Junho de 1966 a União Desportiva de Leiria tem sentido enormes dificuldades, ao longo destes vinte e três anos de vida, em se impor, como colectividade poliesportiva, virada essencialmente para o futebol. Uma fugaz passagem pela I Divisão (duas épocas) não lhe garantiu a estabilidade e, muito menos, a reunião de todos os leirieneses amantes do futebol, condição essencial à prossecução dos seus objectivos. **Razões históricas**, por certo, estarão na base de tão profundo alheamento, há que não se esquecer que, antes de U.D.L. a cidade vivia dividida entre o «Ateneu Comercial» e o «Marrazes». Dois clubes rivais, qual Benfica-Sporting, bem implantados na cidade e cujos adeptos após 1966 se viram «coagidos» a passar para o mesmo lado. Será talvez por isso que o mundo empresarial da cidade vive um pouco dissociado do clube, pois os homens que actualmente dirigem as maiores empresas da cidade, homens acima dos quarenta anos, continuam muito mais ligados ao... antigamente do que à U.D. Leiria» — Manuel António «A Bola» - 7/9/89. Vinte e três anos de experiência para constatar um erro histórico! O erro de «unir» o que está por definição «separado...». Será que a R.A.M. estará disposta a experimentar uma solução que nunca «deu uvus»? Em lado nenhum! Depois de termos o «ouro» vamos entregá-lo ao «bandido». Especialmente por pressões anti-autonómicas! Como justifica Cavaco Silva, 20 milhões de contos dados ao Sporting e ao clube do seu concelho: O Louletano? Como «solução» para esta «xaxada» o ideal seria: Botar abaixo dois clubes da «ilhota» e substituí-los pelo Louletano e Farense. (From Algarve, Cavaco Silva's home-land).

AS APARÊNCIAS ILUDEM...



Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las...

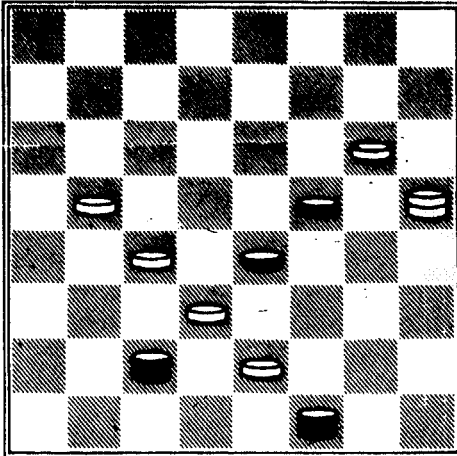
xadrez



O grande Mestre Smyslov, antigo campeão do mundo, também se dedica à composição. Eis um exemplo com todo o ar de realidade.

V. Smyslov
«Pravda» 1976
(Brancas ganham)

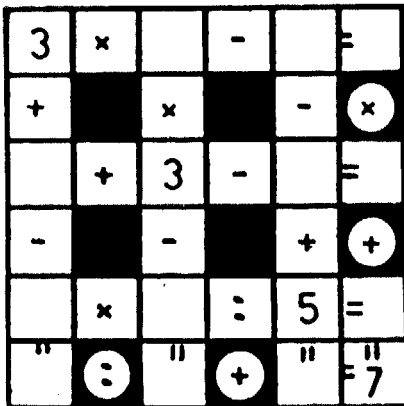
damas



O diagrama encerra uma composição do problemista brasileiro J. Cardoso Leão.

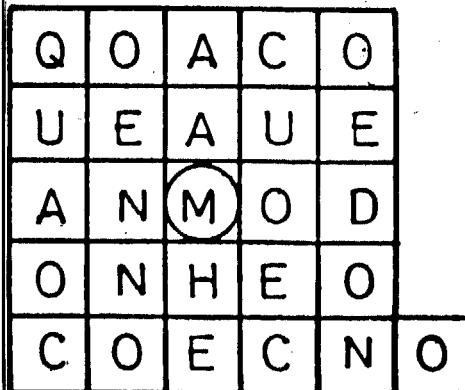
Brancas: 5 pedras e 1 dama.
Pretas: 2 damas e 2 pedras.
As brancas jogam e ganham.

memograma



Complete o memograma colocando, nos intervalos em branco, números de 1 a 9 e de tal maneira que as operações indicadas, tanto na vertical como na horizontal dêem certas.

labirinto



Descubra a frase que está escrita na grelha, tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra-chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda, mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.

Chave: Provérbio.

sopa de palavras

Oeste sai com o 5 de copas e Sul, que conduz o jogo, faz grande-cheleme em sem-trunfo.

E — A.
C — R.
O — A.R.V.10.9.8.7.
P — A.R.D.V.

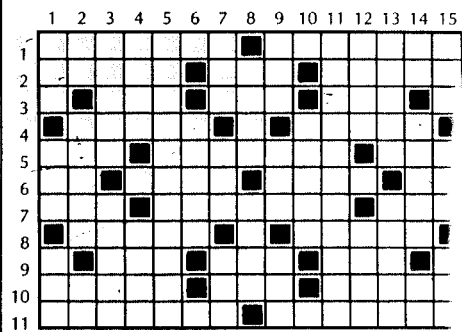
	N	
O		E
	S	

E — 9.8.7.6.
C — 7.6.5.4.3.2.
O — nada
P — 3.2.

E — 5.4.3.2.
C — 10.9.8.
O — D.6.5.4.3.2.
P — nada

E — R.D.V.10.
C — A.D.
O — nada
P — 10.9.8.7.6.5.4.

cruzadismo



HORIZONTAIS:

- 1 — Iniciaram, puseram a data. Permutavam, trocavam.
- 2 — Comova, parta. As Nações Unidas. Moral. 3 Lavadeira (abrev.). Estardalhaça, mordisca. Maior. 4 Serra do Alto Alentejo. Ética. 5 — Amarro. O que lav Calamidade. 6 — Distar. Latí. Verbal. Germânico (sq). 7 Pano de arrás. Amansaras, domesticaras. Laçadas. 8 Lacrou. Engodos. 9 — Observar. Debaixo. No meio da léria. 10 — Escolhe por votação. Gasto. Barcos de recreio. 11 — Trapaça, ardil. Mixórdia.

VERTICAIS:

- 1 — Entregai. Cadeia montanhosa do Nlger. Possui. ; Albite (abrev.). Depois, a seguir. Ali. 3 — Metal de branco-metálico-azulado. Rio afluyente do Tejo. 4 — Letar voo. Deixo em testamento. 5 — Mostradores, revelam. 6 — Curou, apaziguou. 7 — Ribeira do Ribacheguei. Transpira. 8 — Recente. Seguidamente. «Muito». Mágua. Útil, prestimoso. 10 — Residi. 1 Retivésseis, atrasásseis. 12 — Rio do Algarve. Cr sem fim. 13 — Observaram. Escuridão. 14 — Actínio Capital da Nigéria. Artigo antigo. 15 — Cruel, ruim. ; das. Membro de ave.



A foto da semana

Hoje publicamos mais uma imagem escolhida para "A foto da semana", seleccionada entre dezenas de trabalhos submetidos à apreciação do nosso júri.

Conforme oportunamente divulgámos, o prémio — oferecido pelo Clube de Vídeo Videoplex — terá, semanalmente, o valor de 3.000\$00 em material a levantar naquela secção do Hipermercado Lidosol ou no aluguer de vídeo-cassetes, a escolher entre os numerosos títulos que aí estão ao dispor do público.

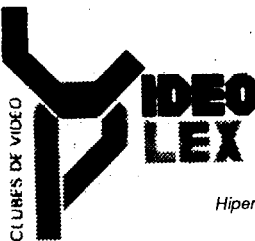
Mas outros prémios terão os nossos concorrentes. Trimestralmente atribuiremos uma máquina fotográfica Kodak (New York ou Graffiti) entre todos os concorrentes.

Recorde-se que os trabalhos a apresentar poderão ser a preto e branco ou a cores — com reprodução a preto, neste suplemento — em qualquer formato. O tema é livre.



NAMORANDO — Carlos José Cabral Pereira

Concurso patrocinado por:



Hipermercado Lidosol e Centro Comercial Navio Azul

FANTASMA

Lee Falk & Sy Barry

